TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1935 — N. 4.703

Nos entendimentos realizados pelo sr. Souza Costa em Nova York, ficou afastada a idéa da realização de qualquer emprestimo immediato nos E. Unidos

Partiu hontem, para a Europa, a missão Souza Costa

As impressões do ministro da Fazenda ao despedir-se de Nova York — Apreciações do "South American Journal"

NOVA YORK, 9 — (Havas) — A missão financeira brasileira embarcou hoje pelo "Ile de France" com destino á Europa.

A missão visitará a Inglaterra, Allemanha, Hespanha e a França, onde negociará accordos commerciaes e financeiros analogos aos que acabam de ser assignados com os Estados Unidos.

O SR. SOUZA COSTA DESMENTE, AO PARTIR, A NOTICIA DO EMPRESTIMO

NOVA YORK, 9 — (Havas) — Ao deixar os Estados Unidos o ministro da Fazenda do Brasil sr. Arthur Costa declarou á Agencia Havas: "Estou muito satisfeito com o exito da missão brasileira".

O sr. Arthur Costa desmentiu os boatos de que tinham sido feitos entendimentos para a concessão de um credito de 25.000.000 de dollares. Accrescentou que, além da França, Inglaterra, Allemanha e Hespanha, a missão brasileira visitará a Italia, si tiver tempo. Terminou confirmando que se projecta renovar o accordo commercial existente entre o Brasil e a Grã Bretanha e exprimindo a sua gratidão aos funccionarios do Departamento de Estado, aos membros do governo norte-americano, aos banqueiros e a outras personalidades eminentes que tudo fizeram para tornar agradavel a permanencia da missão brasileira nos Estados Unidos.

COMO O "SOUTH AMERICAN JOURNAL" ANALYSA OS RESULTADOS DA MISSÃO SOUZA COSTA

LONDRES, 9 — (Havas) — O numero desta semana do "South American Journal" vem repleto de informações, estudos e commentarios sobre o tratado commercial de reciprocidade entre o Brasil e os Estados Unidos.

"Apparentemente — accentua a proposito o orgão britannico — a missão brasileira obteve nos Estados Unidos rapido successo. Mas, neste particular, e sem querer de maneira nenhuma diminuir a delegação do Brasil, é de observar que a tarefa desta não era muito consideravel, sobretudo se a compararmos com a que espera os delegados brasileiros em Londres, Paris ou até mesmo em Berlim.

"Deve-se, de facto, notar em primeiro logar que o presidente Getulio Vargas já ha muito mostrára que, se quizesse abrir excepção á sua attitude para com o estrangeiro, fal-o-ia em relação aos Estados Unidos, que absorvem mais de matade das ex-

(Continua na 4ª pag.)

Não será realizado nenhum emprestimo brasileiro nos Estados Unidos

O Brasil voltará ao regimen de liberdade cambial e a liquidação dos congelados será feita gradativamente

Arnon de MELLO

(Env. esp. dos "Diarios Associados")

NOVA YORK, 9 (Pelo radio) — Antes de partir a Missão Souza Costa para a Europa, consegui obter informações de fonte autorizada sobre o que ficou definitivamente assentado nos entendimentos entre os delegados brasileiros e os banqueiros e representantes do governo americano. Pude apurar com segurança estar inteiramente afastada a idéa, inicialmente admittida, do lançamento de um emprestimo nos Estados Unidos, destinado, principalmente, á liquidação dos creditos americanos congelados no Brasil. Não haverá mais emprestimos e os creditos bloqueados serão liquidados gradativamente, dentro das possibilidades normaes do mercado, cujas condições são encaradas com optimismo.

Em decorrencia dessa orientação, ficou tambem assentada a mudança da actual politica de cambio do governo brasileiro. Voltaremos ao regimen da liberdade cambial.

A conclusão desses entendimentos entre os delegados brasileiros e os financistas americanos foi recebida com applausos pelo commercio e pelo governo dos Estados Unidos.

Posso accrescentar que os entendimentos entre o sr. Souza Costa e os banqueiros "yankees" serão objecto de exame e approvação official do Conselho Federal de Commercio Exterior, na sua proxima reunião de segunda-feira, no Itamaraty.

O ACCORDO FRANCO-BRITANNICO VISTO DA RUSSIA

A posição da Allemanha e os commentarios do "Journal de Moscou"

MOSCOU, 9 — (Havas) — As opiniões colhidas nos meios competentes e reforçadas por um editorial de hoje do "Journal de Moscou", deixam transparecer que, se o accordo de Londres, por certo lado, permanece equivoco no concernente, sobretudo aos desejos de certos meios britannicos de canalisar para o Oriente da Europa os appetites da Allemanha, a politica sovietica, por sua vez, conta tirar geitosamente proveito dos principios estabelecidos em Londres, dado que o tom do accordo Laval-Simon permittirá ver clara e definitivamente as intenções da Allemanha.

Os meios sovieticos observam igualmente, diz o jornal, que o governo de Berlim foi convidado a assignar o pacto occidental mediante compensações extremamente importantes para o Reich, o que de antemão tira ao governo de Berlim certos argumentos que fosse tentado a fazer valer para recusar a sua collaboração no pacto occidental. De outra parte, seria assim consagrada a superioridade dos pactos regionaes sobre a politica dos accordos bilateraes hoje preconizada pela Allemanha.

Os mesmos meios ponderam ainda que no caso de participação da Allemanha no pacto do oeste, esta attitude equivaleria implicitamente a uma confissão preciosa dos seus fitos de expansão, dentro de algum tempo, em detrimento da URSS.

De outra parte a recusa da Allemanha de cooperar no occidente da Europa constituiria uma especie de desafio lançado á opinião mundial e aos amigos da paz, o que poderia abrir os olhos áquelles que na Grã Bretanha ou na França se sentem ainda tentados a desculpar a Allemanha que faria o impossivel para não assignar os compromissos estabelecidos em Londres.

O "Journal de Moscou" conclue que os estadistas francezes e britannicos demonstraram que não estão dispostos a deixar-se arrastar num regateio sem fim com a Allemanha e que externarão claramente a sua vontade de obter prompta resposta do governo do Reich.

O mesmo jornal em outra nota diz que o conhecimento do texto do accordo franco-britannico entregue pelo embaixador de França, sr. Charles Alphand e a interpretação que lhe foi dada pelos circulos competentes de Londres vieram attenuar consideravelmente as reservas feitas em Moscou no tocante á politica franceza de reforço da paz europea. O "Journal de Moscou" accrescenta que a este proposito devem bastar o accordo Laval-Litvinoff de 5 de dezembro de 1934.

O clausula-ouro

ADIADA A DECISÃO DA SUPREMA CORTE AMERICANA

WASHINGTON, 9 (Havas) — Ao contrario do que se esperava, a Suprema Corte não proferirá segunda-feira a sua decisão sobre a clausula ouro.

COMBATENDO OS PRIVILEGIOS DE CLASSE

O "Popolo d'Italia" affirma que é injusta e acanhada a mentalidade que não reconhece aos trabalhadores a mesma importancia civil das outras classes sociaes

ROMA, 9 (Serviço especial d'O JORNAL) — O "Popolo d'Italia", de hoje, sob o titulo "Pregiudizi" (prejuizos) publica um violento artigo contra os systemas retrogrados que, não obstante as conquistas do progresso, ainda se fazem notar para a perturbação do rythmo em ascensão da vida italiana.

O grande orgão milanez, da fundação do sr. Mussolini, começa seu artigo deplorando a existencia de detrictos medievaes entre os empregadores na industria e no commercio, que, hoje, ainda têm o topete de sustentar: "Num paiz onde todos sejam instruidos e educados, ninguem pensará mais em trabalhar".

— "E' preciso — continua o "Popolo d'Italia" — combater a fundo esses prejuizos e arrazar de vez esse ambiente putrido que pretende transmittir aos jovens grosserias de tal jaez".

AS MEIAS DE SEDA, INDICE DE CORRUPÇÃO

"Um typo qualquer grita á corrupção porque as operarias, que usavam, nos tempos remotos, as meias de lã, passaram hoje a utilizar a seda nessa indumentaria.

Esse typo é a figura caracteristica dessa especie de gente, acostumada a ter ao seu redor os trabalhadores que assignam as folhas de pagamento com a cruz, approvando, bestificados, tudo quanto passa pela cachola do patrão.

Essa gente, porém, dia mais, dia menos, ficará submergida pelo progresso em continua ascensão".

OS DIREITOS DO TRABALHADOR

"O trabalhador, possuindo a exacta consciencia da propria posição e da propria funcção com relação ao seu paiz, provido de bons trajes e com uma retribuição equanime de seus esforços, vivendo num ambiente em que o custo da vida for sensivelmente reduzido, faz ju's á estima e ao respeito de todos.

Já hoje pertence ao passado a injusta e acanhada mentalidade que negava ao operario a mesma importancia civil que reconhecia aos outros membros da sociedade

O profissional, conhecedor de seus direitos e obrigações, acha-se sob o patrocinio do Estado que, creando o syndicato de classe, lhe proporcionou não sómente o bem estar economico, mas, outrosim, lhe reconheceu a importancia moral, collocando em um plano altissimo a justiça social".

Mais um triumpho de Guglielmo Marconi

Com as recentes descobertas do genial inventor será possivel a exploração, no terreno pratico, da televisão

Um flagrante de Marconi, no seu yatch "Electra"

ROMA — Janeiro (O JORNAL — Via aérea) — Estamos nas vesperas da realização pratica de uma outra invenção que se entrelaça á corrente das maravilhas e dos beneficios que o genio de Guglielmo Marconi deu ao mundo.

Ainda nesses primeiros mezes, Londres terá a primeira estação de televisão para uso do publico e com possibilidades muito proximas daquellas que offerece o radio.

AS ONDAS ULTRA-CURTAS

Existem já, nos Estados Unidos e na Allemanha, estações semelhantes e tambem em Londres ha uma que está funccionando ha cerca de dois annos.

Essas estações transmittem, sem fio, imagens animadas e scenas tomadas directamente da realidade. Até agora, porém, esse funccionamento não passou o campo das experiencias e das provas, sempre admiraveis, mas ainda incertas, de uma sciencia e de uma industria ainda de laboratorio.

A estação que será proximamente construida em Londres, não offerecerá largas possibilidades de explorações extensivas, mas terá uma finalidade pratica que irá, cada vez mais, se aperfeiçoando.

A TELEVISÃO NA SICENCIA E NA FINANÇA

O problema da televisão atormentou e está atormentando ainda muitos sabios e tambem os homens da alta finança, porque é intuitivo que, com a sua solução, surgirá mais uma poderosa industria, á qual se ligará uma immensa rêde de interesses de vulto.

O exemplo das transmissões atravês do radio é recente e muito eloquente.

Nos Estados Unidos, na Allemanha, na Inglaterra e alhures já se constituiram grupos financeiros que adeantam os fundos necessarios para experimentar as novas descobertas e, ao mesmo tempo, monopolizar as primeiras possibilidades industriaes.

A DIFFICULDADE INSUPERAVEL DA TRANSMISSÃO A LONGA DISTANCIA

Todos esses esforços, porém, foram inutilizados, até ha poucos mezes, por uma difficuldade que parecia não poder ser superada

A "tomada das visões", digamos, se achava fundamentalmente resolvida, como tambem a outra relativa ás transmissões a distancias limitadas, quasi de laboratorio.

O que parecia insoluvel era o problema da transmissão a distancias notaveis.

Esse obstaculo foi removido por Guglielmo Marconi, com as suas descobertas sobre as ondas ultra-curtas.

Dessa forma, o grande sabio italiano, não obstante não se occupasse

(Cont. na 2ª. pag.)

IMMORTALIZANDO KIROV

O NOME DO LEADER COMMUNISTA FOI DADO A' CIDADE DE KHIKIMOGORSK, NO CIRCULO POLAR ARCTICO

Na gravura acima têm os leitores d' O JORNAL uma visão do "Combinat" de Chimica Applicada ás Industrias Mineiras, na cidade de Kirovsk, que, até ha pouco, se chamava Khibinogorsk, no Circulo Polar Arctico. E' ella o centro da industria da apatite, minerio que fornece á agricultura russa adubos phosphatados de alto valor. Fundada e construida sob a direcção immediata de Kirov, dera ella todo o seu espantoso desenvolvimento ao grande "leader" communista, amigo dilecto e companheiro de Stalin

MOSCOU, janeiro (Serviço especial d'O JORNAL) — As autoridades sovieticas, procurando honrar a memoria de Kirov, o "Revolucionario Intrepido", assassinado em 1º de dezembro p. p., deu o seu nome á cidade de Khibinogorsk, a cidade da apatite, por elle mesmo fundada ha cinco annos passados, e que é a mais septentrional e a mais nova do Universo, situada muito além dos limites do Circulo Polar Arctico, na peninsula de Kola. Ha cinco annos, Kirov reuniu ali numeroso grupo de technicos, com elles discutindo, com proficiencia, os magnos problemas praticos relativos á construcção da cidade e ao futuro desenvolvimento da região que ella domina e onde existem formidaveis jazidas de apatite.

As montanhas que circumdam o extenso valle, — negrejando á distancia e eternamente recobertas de neve — contemplavam silenciosamente o pequeno ajuntamento daquelles incansaveis e valorosos pioneiros, ali acantonados nas cabanas dos caçadores lapões, — bandeiras vermelhas tremulando ao vento — a gesticular e a discutir o futuro daquella immensa região banhada pelo rio Branco.

O IMPRESSIONANTE PROGRESSO DE UMA ALDEIA PERDIDA NOS GELOS ETERNOS DO CIRCULO POLAR

Quando Kirov voltou, 36 mezes depois, a Khibinogorsk, — junho de 1932 — elle disse:

"Se alguem me perguntasse se eu aqui estive antes, eu lhe responderia que não. A cidade tomou um desenvolvimento que é simplesmente tremendo, tornando-se irreconhecivel para mim."

Nos 36 mezes que se seguiram a essa segunda visita, a localidade, perdida nos gelos polares, continuava a se desenvolver espantosamente, com uma rapidez allucinante. O numero de seus habitantes, que, em 1930, não ia além de 200, é hoje de 45.000.

O TYPO GERAL DAS NOVAS CIDADES COMMUNISTAS

Foram invertidos na construcção de edificios publicos e particulares nada menos que 22 milhões de rublos, incluindo oito creches e 12 escolas, com um quadro de 150 professores e uma matricula de 5.500 alumnos.

As ruas foram dotadas de todos os serviços de electricidade, inclusive bonds, e construiram-se thermas e lavanderias publicas, (estas movidas á electricidade), hospitaes, correios e telegraphos, além de uma esplendida bibliotheca, com 30 mil livros devidamente catalogados.

E' o typo geral das novas cidades russas, de que o engenheiro militar brasileiro Luiz Carlos Prestes construiu algumas na Siberia, em 1933/34.

A cidade mantem um grande instituto de Chimica Applicada ás Minas, servindo magnificamente os interesses da região.

OS GRANDES THESOUROS MINERAES DA REGIÃO E AS NOVAS INDUSTRIAS

A seis kilometros da cidade, nos montes Kukisvumchorr, acham-se as ricas jazidas de apatite, — um bilhão de toneladas — que asseguram á agricultura sovietica uma fonte inesgotavel de adubos phosphatados, de elevadissimo teor. O progresso da cidade acompanhou o augmento da extracção da apatite: — em 1929 foram produzidas 1.500 toneladas; em 1933, 700.000; e, em 1934, um milhão e duzentos mil!

As riquezas naturaes da região de Khibinagorsk, hoje Kirovsk, não é limitada á apatite. Ha, tambem, formidaveis depositos de nephelite, da qual são manufacturados o aluminium, a soda, a potassa e o vidro. Existem vastas reservas de minerio de ferro, titano-magnetite, molybdenite, nickel e outros metaes.

Surgiram, assim, aproveitando tantos thesouros naturaes, grandes usinas para a industria do phosphoro e usinas experimentaes technologicas, tendo-se fundado, formando um conjunto admiravel, que é o gigantesco "COMBINAT" de Chimica Applicada ás industrias mineiras.

Os funeraes do chefe de policia de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 9 (H.) — Realizou-se hoje o enterro do coronel Jorge Garcia, chefe de policia de Buenos Aires, morto ante-hontem num desastre de automovel. O cortejo funebre partiu do Departamento de Policia. Abria a marcha um piquete de 100 guardas da segurança, seguindo-se sete carros com corôas.

Acompanharam o enterro o presidente Agustin Justo, os ministros da Guerra, Marinha, Fazenda, Exterior e Instrucção e numerosas outras personalidades de destaque.

A condemnação de Rakossy á prisão perpetua

Rapida resenha historica dos "cem dias de Bela Kun", o ephemero regimen communista da Hungria

BUDAPEST, 8 (Serviço especial da Agencia Meridional) — O julgamento de Mathias Rakossy, que hoje terminou com a sua condemnação á prisão perpetua, vem reviver os famosos cem dias de Bela Kun. Seu julgamento é no mesmo tempo o da revolução communista da Hungria.

Analysando o processo do ex-chefe dos guardas vermelhos hungaros e antigo commissario do povo, nada se descobre que o incrimine senão a connivencia com o movimento revolucionario. Os crimes que a elle se imputam possuem caracter estrictamente politico, pois foram praticados em funcção exclusiva do cargo que lhe coubera no novo e ephemero regimen.

A HUNGRIA DEPOIS DA GUERRA

A miseria dominava a Hungria naquelle fim de 1918, fatigada e desilludida com a derrota da grande guerra. Em dezembro desse anno, fundando um jornal communista, "Noeres Ujsag", Bela Kun iniciou a campanha socialista na Hungria, entre os elementos facilmente arrebanhaveis dos "chomeurs" e dos mutilados. O Partido Communista recem-fundado tentou, em janeiro do anno seguinte, o seu primeiro levante, logo abafado pelo conde Karoly, então chefe do governo.

O armisticio de Belgrado, no entanto, vinha sendo asperamente criticado pelos tcheco-slovacos, servios e rumaicos, os quaes consideravam seus termos demasiadamente moderados e, aproveitando as circumstancias na Hungria, pretendiam impôr condições territoriaes mais severas, taes como a occupação dos territorios hungaros entre o Theiss e Maros e o Szamos.

A DICTADURA PROLETARIA

A decisão de ceder ás reclamações dos alliados balkanicos, tomada pela Conferencia da Paz, de Paris, em 19 de março, precipitou os acontecimentos, desprestigiando o governo do conde Karoly.

A 21 do mesmo mez, era proclamada, quasi sem reacção, a dictadura proletaria.

A 22 de março, uma proclamação

(Continua na 4ª pagina)

AS EXPERIENCIAS DO "LIEUTENANT DE VAISSEAU PARIS"

ESSE AVIÃO GIGANTE REALIZOU A VELOCIDADE DE 200 KILOMETROS HORARIOS

BORDEAUX, 9 (Havas) — O hydro-avião gigante "Lieutenant de Vaisseau Paris", de 37 toneladas, equipado com seis motores da força total de 5.180 cavallos, procedeu, pela manhã de hoje, na base de Biscarosse, a novas experiencias, durante as quaes realizou a velocidade de 200 kilometros horarios.

O apparelho levantou-se sem choque, com perfeita regularidade, o que deu perfeita satisfação aos constructores Moine e Dombray, bem como ao commandante Bonnot, que será o futuro chefe da aeronave.

O hydro-avião poderá, em viagens transmediterraneas, transportar 80 pessoas, das quaes 72 passageiros. Nas travessias transatlanticas, o numero de passageiros será reduzido a 30 e o raio de acção do apparelho a 5.000 kilometros.

A travessia do Atlantico do Sul poderia ser effectuada em 15 horas, com a média de 230 kilometros. Os passageiros que deixarem Paris poderão, nestas condições, ser transportados em vinte e quatro horas, á America do Sul. No caso de serem confirmados os resultados previstos, serão construidas varias aeronaves do mesmo typo.

O REI-MENINO

O novo rei da Yugoslavia, — uma radiosa juventude — em seus exercicios predilectos de "canotage" nos aguas do Danubio, sua paixão de todos os dios

BELGRADO, 9 — (Havas) — Os herdeiros de Louis Barthou enviaram á rainha-mãe Maria, afim de que esta faça chegar ás mãos do rei Pedro II, um exemplar da edição original da tragedia "Athalie", de Racine, offerecido pelo rei Alexandre ao estadista francez por occasião da visita deste a Belgrado.

O livro é acompanhado de uma carta em que o executor testamentario do ex-ministro dos Negocios Estrangeiros da França accentua textualmente:

"Esta preciosa lembrança representa hoje uma recordação historica Constitue, d'ora avante, entre francezes e yugoslavos, o mais commovedor dos traços de união".

Accordo cultural italo-hungaro

ROMA, 9 (H.) — O accordo cultural italo-hungaro será assignado proximamente, entre os governos dos dois paizes.

Para este fim estarão, a 14 do corrente, nesta capital os srs. Hóman, ministro da Instrucção Publica, e Szily, sub-secretario de Estado da Hungria.

A CARICATURA

— Não está mal... porém falta-lhe vida!
— Por este preço? Considere como está cara a vida!

Será lido amanhã o parecer do relator da Commissão de Justiça sobre o projecto de Segurança

O MINISTRO DA GUERRA NÃO PEDIU DEMISSÃO

O sr. Pedro Ernesto está redigindo o programma, de caracter socialista, do seu partido

O sr. Henrique Bayma concluiu hontem seu parecer ao projecto de segurança nacional, e o apresentará amanhã á Commissão de Justiça, em reunião especialmente convocada para esse fim.

Em ligeira palestra que entretivemos com o deputado paulista, á tarde, na Camara, obtivemos delle algumas informações sobre o seu trabalho. Declarou-nos que ao contrario do que se tem propalado, não opinará absolutamente por um substitutivo. Apenas suggere modificação sensivel a varios pontos da materia, principalmente no que se refere ás penas, que serão abrandadas umas e melhor caracterizados os delictos.

O relator tambem procurou harmonizar com seu ponto de vista as suggestões de seus collegas da commissão, inclusive as do sr. Adolpho Bergamini, que naquelle orgão technico representa a opinião da minoria.

— Como irão verificar, meu trabalho é simples, succinto e claro. A despeito dos reparos que faço á lei, reconheço a sua necessidade, notadamente num momento como o actual, em que o regimen, pelo qual nos batemos, se vê ameaçado por todos os lados.

Indagamos se o parecer já estava prompto. O sr. Bayma confirmou, dizendo, porém, que ainda faltava dar alguns retoques, e que sómente amanhã, depois de lel-o na commissão, o entregaria á publicidade.

O SR. PEDRO ERNESTO E' QUEM ESTA' ELABORANDO O PROJECTO DE ADAPTAÇÃO DO PARTIDO AUTONOMISTA AO SOCIALISMO

Conforme já divulgámos em outras occasiões, o Partido Autonomista vae soffrer sensiveis remodelações, as quaes serão mais accentuadas no que diz respeito ao programma da aggremiação. Ao contrario do que informou um collega, quem se acha empenhado nesse trabalho de adaptação do programma da hoste situacionista ás idéas socialistas é o proprio sr. Pedro Ernesto.

Segundo fomos seguramente informados, o interventor carioca já tem os seus estudos a respeito bastante adeantados e os submetterá, provavelmente amanhã, á consideração de seus companheiros de partido.

EM ACTIVIDADE A COMMISSÃO DE REFORMA DO CODIGO ELEITORAL

Os membros da commissão especial de reforma do Codigo Eleitoral estiveram reunidos hontem numa das salas do Palacio Tiradentes, activando a elaboração do importante trabalho. E' que o conego Gairão, deputado bahiano, em nome de sua bancada, levou ao seio da commissão varias emendas ao projecto, que o sr. Pedro Aleixo, como relator, examinou detidamente, adoptando algumas e rejeitando outras, a maior parte.

A commissão ouvirá amanhã, á noite, o sr. Soares Filho, que como representante fluminense, informou que tinha tambem algumas suggestões a fazer. Depois disso, a commissão conta levar á consideração da Camara, o mais breve possivel, a reforma.

"Não pedi demissão, nem fui demittido até agora", affirma o ministro da Guerra

Um vespertino voltou a vehicular hontem a noticia de que o ministro da Guerra se afastaria do seu cargo, partindo em viagem de recreio para a Europa. Embora a informação insista num ponto desmentido ha dias pelo general Góes Monteiro, elle declarou:

— Eu até já puz meu cargo nas mãos do presidente da Republica varias vezes. O sr. Getulio Vargas, porém, tem-me honrado com sua confiança, sempre recusando minha substituição. Mas a noticia de que tratam agora, semelhante a uma que circulou ha dias, é inveridica. Até o momento, nem solicitei demissão, nem fui exonerado pelo chefe do governo, e não tenho viagem marcada para o Velho Mundo. Devo repetir, porém, que um passeio á Europa ser-me-ia grandemente util como militar, e agradabilissimo como mortal, que apenas tem sobrevoado, por paragens européas, em divagações mentaes. Aliás, um passeio áquelle continente eu só o faria em caracter completamente particular, e isso infelizmente não nos é accessivel facilmente.

"ESTAMOS TRANQUILLOS QUANTO A' NOSSA VICTORIA", DECLARA O GENERAL BARCELLOS

O general Christovão Barcellos falou hontem a um reporter dos "Diarios Associados", quando se encontrava na Camara.

Os resultados das eleições supplementares deixaram-nos tranquillos, quanto á nossa victoria. Nossos adversarios affirmaram que perderíamos; respondemos pelas urnas.

Amparámos os socialistas que nos eram amigos. Vamos reunir uma convenção partidaria. Será indicado então o outro candidato a senatoria, porque um já está escolhido e será o sr. Luiz Sobral. Minha candidatura, cuja historia já contei a O JORNAL, continua assentada. Parece-me que tudo vae bem.

"DEFINIR-ME-EI PELO POSTO ONDE PUDER PRESTAR MAIORES SERVIÇOS"

O Cap. Felinto Muller, a chefia de policia carioca e a presidencia mattogrossense

Têm surgido numerosas noticias sobre a politica de Matto Grosso, todas girando em torno da acceitação ou não, pelo capitão Felinto Muller, de sua candidatura á presidencia daquelle Estado.

Falámos, hontem, ao chefe de policia carioca, a proposito de uma nova vinda á luz em um vespertino, segundo a qual elle havia desistido da apresentação de seu nome, cogitando então os proceres mattogrossenses do de seu irmão, Fenelon Muller.

— Ainda não resolvi coisa alguma sobre o assumpto — falou-nos o chefe de policia. Prezo ao meu Estado e prezo a população carioca. Definir-me-ei pelo posto onde puder prestar maiores serviços.

NO TRIBUNAL ELEITORAL DO ESTADO DO RIO

Foi negado provimento a cinco recursos do Partido Radical

Proseguiram, hontem, os trabalhos da reunião extraordinaria do Tribunal Eleitoral Regional do Estado do Rio, convocado para julgar os recursos apresentados pelo Partido Popular Radical das decisões das juntas apuradoras das eleições supplementares.

A sessão foi presidida pelo desembargador Eloy Teixeira, occupando a cadeira do procurador especial o respectivo titular, dr. Gusmão Junior. Compareceram mais os juizes Coelho Tosta, Abel Magalhães, Bernardino de Almeida, Macedo Soares, Herotides de Oliveira, Affonso Rozendo da Silva, Oidemar Pacheco, Athayde Parreiras e Costa e Silva.

A assistencia aos trabalhos do Tribunal foi numerosa, notando-se entre os presentes, além dos deputados Cesar Tinoco, Alipio Costalat, Buarque Nazareth, Lengruber Filho e Loan Filho, o dr. Arnaldo Tavares, o general Christovão Barcellos, chefe da União Progressista.

Foram julgados os seguintes recursos:

Processo n. 351, recursos de apuração da 16ª secção da 5ª zona de Campos; n. 383, recurso de apuração da 2ª secção da 26ª zona; n. 384, recurso de apuração da 5ª secção da 34ª zona (Magdalena); processo numero 385, recurso de apuração da 10ª secção da 22ª zona de Rezende, e o processo n. 396, recurso de apuração da 27ª secção da 11 zona de Itaperuna. Negaram provimento ao recurso.

Na reunião de amanhã serão julgados os dois ultimos recursos, constantes da pauta organizada para a reunião extraordinaria, respectivamente, n. 398, da 7ª secção de Petropolis, e 399, da 9ª secção do mesmo municipio.

NOVOS APPELLOS AO SENADOR JOSE' AMERICO DE ALMEIDA

JOÃO PESSOA, 9 (O JORNAL) — Os directorios municipaes do Partido Progressista, na sua quasi totalidade, têm telegraphado ao senador José Americo de Almeida, a proposito de sua renuncia á vida publica.

Ao ex-ministro da Viação vem sendo endereçados appellos unanimes no sentido de que volte a prestar seus serviços á Parahyba e ao Brasil.

PREPARANDO A CONSTITUIÇÃO PARAHYBANA

JOÃO PESSOA, 9 (O JORNAL) — A Constituinte parahybana já iniciou seus serviços referentes á elaboração da Lei Fundamental do Estado.

O ante-projecto foi apresentado pelo deputado federal Pereira Lyra, leader da bancada, vae ser estudado por uma commissão já nomeada, a qual deverá opinar dentro de cinco dias.

A PRISÃO DE POLITICO OPPOSICIONISTA GOYANO — UM TELEGRAMMA DO INTERVENTOR PEDRO LUDOVICO

Recebemos do sr. Pedro Ludovico, interventor federal em Goyaz, o seguinte telegramma:

"GOYAZ, 9 — Foi informado que esse conceituado matutino inseriu em suas columnas, na edição de hontem, um telegramma do sr. Raphael Nascimento affirmando haver soffrido violencias por parte da policia goyana.

Nada menos verdadeiro. O que houve, conforme informações fidedignas que me foram prestadas, foi o seguinte:

Raphael Nascimento entrou em luta corporal com um cidadão residente em Montevidéo, neste Estado. Desvencilhando-se do seu antagonista, Raphael desfechou-lhe quatro tiros. Comparecendo a policia, apprehendeu-lhe a arma, não tendo todavia as autoridades lavrado o flagrante como lhe cumpria. Vê-se assim que ao contrario de violencias o que houve foi a maxima condescendencia por parte da policia, carecendo assim de qualquer fundamento as allegações do queixoso. Peço, portanto, rectificar o telegramma do mesmo. Saudações. (a.) — Pedro Ludovico, interventor federal."

APPREHENSÃO DE ARMAMENTOS EM PODER DE UM EX-COMMANDANTE DA POLICIA BAHIANA

BAHIA, 9 (Do correspondente) — Está causando sensação a apprehensão de armas effectuada pela policia bahiana na fazenda do coronel Terencio Dourado, ex-commandante da Policia Militar bahiana, ha annos.

Na busca foram encontrados além de copioso material bellico, 29 fuzis Mauser, uma metralhadora e 23 rifles.

Novas diligencias serão effectuadas no municipio de Possões, onde está situada a fazenda daquelle militar.

NÃO DESAPPARECERAM AS FOLHAS DE VOTAÇÃO

Um communicado do Tribunal Regional de São Paulo

S. PAULO, 9 (Agencia Meridional) — A proposito das noticias que correm desde hontem, dando como desapparecidas do Tribunal Eleitoral as folhas de votação do modelo 21, das quaes haviam servido-se muitas eleições, a secretaria do Tribunal Regional distribuiu á imprensa o seguinte communicado:

"A commissão nomeada por este Tribunal para proceder á verificação dos possiveis casos de pluralidade de votos por parte do mesmo eleitor, composta dos srs. Abrahão Ribeiro, A. Cicero Jordão, Paulo Pereira de Queiroz e Jorge Americano, sob a presidencia do procurador regional interino, sr. Theodomiro Dias, tem procedido a acurado exame em todos os votos apurados da votação do modelo 21, referentes ás secções eleitoraes que funccionaram no ultimo pleito.

Relativamente ás folhas de votação daquelle modelo, correspondentes a secções não submettidas a julgamento e verificação, esta secretaria, por solicitação da commissão alludida, prestou-lhe as informações seguintes:

"De ordem do sr. desembargador presidente, tenho a honra de communicar a v. excia. que das 60 folhas de votação do modelo 21 foram registradas e esta secretaria, 10 não existem, por não terem funccionado as secções respectivas. Das 50 restantes, 16 existentes no archivo são nesta data postas á disposição dessa commissão.

Faltam, portanto, 35, sendo que, dos officios recebidos dos juizes eleitoraes, consta que 26 dessas secções e mais quatro que não existentes, que os eleitores assignaram as folhas de votação do modelo 16-A e 16-B, ora no modelo 22."

Nesse communicado a secretaria do Tribunal exemplifica todas as secções onde foram usados os modelos 21.

Como se vê das informações que enviei á commissão, carece inteiramente de procedencia a noticia inserta no matutino "Folha da Manhã", de hoje, sobre o possivel desapparecimento de 50 folhas de votação do modelo 21."

DOIS CANDIDATOS DO P. R. P. DISPUTAM A MESMA CADEIRA

S. PAULO, 9 (Agencia Meridional) — O dr. Cesar Salgado, em longa petição dirigida ao Tribunal Eleitoral, acaba de interpor recurso contra a eleição do seu companheiro de chapa, sr. Miguel Archanjo Pereira Coutinho, sob a allegação de que se considerava legitimamente eleito em segundo turno, de accordo com o resultado da apuração eleitoral, excluidos os votos contidos na urna n. 1.659, da 5ª secção de Pirajuhy, urna essa que, segundo pensa o recorrente, não deveria ser apurada, porque continha um voto a mais que o numero de eleitores assignalados na folha de votação.

O Tribunal Regional vae enviar o recurso ao Tribunal Superior, para ulterior julgamento.

Assim, as declarações feitas á reportagem por deputados do P. R. P., de que havia harmonia no seio do seu partido, ficam prejudicadas, pois aquelles candidatos litigantes pertencem ao P. R. P.

A liberdade cambial

Foi resolvido hontem, entre Nova York e Rio de Janeiro, conceder a liberdade para o nosso mercado de cambio. Este ponto de vista, para a situação do momento do Brasil, foi sustentado pelo O JORNAL, ha dez dias atrás, e elle estava certo. Acredito que se houvessemos trilhado tal politica em 1933, quando o sr. Oswaldo Aranha liquidou os congelados do Banco do Brasil, não teriamos mais uma libra, nem um dollar de creditos bloqueados. O que se devera ter feito em 1933, somente agora nos dispomos a começar, em face de uma penosa realidade, qual a desses dezeseis milhões de congelados, para os quaes o Banco do Brasil não dispõe de letras com que derretel-os em libras, francos, dollares, liras e florins. Jamais teve o commercio importador do Brasil curatela tão generosa, tão magnanima quanto a da revolução, no que diz respeito á politica cambial. O productor era despojado de 15 a 20 por cento do valor ouro da sua mercadoria exportavel. Seria injusto falar em crise commercial, desde que a Revolução amordaçava o cambio, pois que a mordaça foi posta primeiro no focinho do productor, afim de que o commercio de importação mandasse vir o que entendesse, pois não lhe faltavam aqui letras com que pagar a sua prodigalidade.

* * *

Em 1933, depois que negociámos em Londres e Nova York os emprestimos para os congelados do Banco do Brasil, o caminho para não fazer novos congelados era o governo soltar o cambio. Tirado que fosse, este, do xadrez do Banco do Brasil, a agua tenderia a procurar o seu nivel. A importação estaria automaticamente regulada pela lei da offerta e da procura de cambiaes no mercado, afim de pagar as acquisições feitas do outro lado. Se tivessemos tido, em 1933, liberdade cambial, este espantoso "iceberg" de 16 milhões jamais se teria formado no oceano glacial arctico da nossa penuria de ouro, decorrente das exportações do paiz. Não se teria formado, por uma razão muito simples: E' que nenhum exportador dos Estados Unidos, da Inglaterra e da Allemanha mandaria materias primas ou productos fabricados para o Brasil, sem a contra-partida do seu valor ouro. O que outrora acontecia era que entre importadores e exportadores havia o Banco do Brasil, prompto a receber o equivalente das cambiaes a uma taxa fixa, esperando conversão. O credito do Banco inspirava confiança lá fóra ao exportador para o Brasil. A' sombra dessa confiança, expressa pelo deposito, em mil réis, dos titulos vencidos em moedas estrangeiras, novas exportações se faziam, e, consequentemente, novos creditos se accumulavam. O cambio livre era tão pouco frequentado, pela concurrencia do Banco do Brasil, que, momentos houve em que o agio da libra no mercado livre era de 3 a 4 mil réis. Perspectivas seductoras para accumular-se um iceberg do tamanho deste, que esmaga o Banco do Brasil.

* * *

— Fazer emprestimos para que neste momento? Afim de pagar as dividas velhas e constituirmos immediatamente outras novas? As companhias de gasolina e oleo, que, depois de transferidos os seus congelados, continuaram a trabalhar aqui, no mesmo volume de negocios, corriam um risco, do qual estão no dever de aceitar a sua parte de responsabilidades. Quem não estava vendo, deante da queda dos preços ouro do café e da execução do schema Aranha-Niemeyer, que o Brasil não poderia pagar a violenta importação que estava imprudentemente fazendo? Os que venderam eram negociantes, e deviam saber até onde chegavam as nossas forças. Se a tanto se aventuraram, que agora corram o risco da propria facilidade.

O mercado do cambio livre encontra na propria liberdade a limitação de suas forças. Com uma libra, que attingir a cem mil réis, muita importação superflua, muito artigo sumptuario, terá desapparecido da nossa pauta. Tendo o Brasil cambio livre, o risco dos creditos bloqueados será removido, pelo menos, para o Banco do Brasil, o qual precisa dos seus recursos para fomentar a economia do paiz. A impossibilidade de qualquer novo emprestimo é um attractivo para vivermos com mais juizo e ponderação, dentro das nossas restrictas possibilidades actuaes.

Assis CHATEAUBRIAND

LIBERDADE CAMBIAL OU CAMBIO DIRIGIDO?

(Especial para os "Diarios Associados") *João BARBARA.*

Estas duas correntes se defrontam no momento actual. Parece, entretanto, a julgar pelo numero de paizes que decretaram restricções cambiaes, que a boa doutrina, para os paizes sem ouro, sem creditos exteriores e com balanças de pagamentos constantemente deficitarias, é a doutrina do cambio dirigido.

Com effeito, em todos os paizes que se encontram nas condições supra ditas, as autoridades competentes assumiram, por meio de providencias energicas, a protecção e direcção da sua moeda, embora essas medidas significassem muitas vezes o bloqueio dos creditos exteriores (congelados).

São soluções de força a que os Governos se vêm obrigados a recorrer, afim de manter o poder acquisitivo interior, da moeda; não o fazendo, correr-se-ia o grande risco de uma quasi total annullação desse poder acquisitivo. Por que?

Porque, sendo o ouro a expressão de todos os valores e muito particularmente de moeda papel, é claro que os paizes que não o possuem em quantidade sufficiente para equilibrar a sua balança de pagamentos com o exterior, sujeitam sua moeda á lei inexoravel da "procura" e da "offerta".

Em consequencia, num mercado cambial "livre", os detentores do ouro, que em nosso caso é o "procurado", determinam, a seu bel prazer, o preço do mil réis "offerecido" e a baixa do mesmo não tarda a produzir-se; essa baixa não será, entretanto, de vulto emquanto as transacções obedecerem a necessidades legitimas e o desequilibrio entre a "procura" e a "offerta" não fôr demasiado.

Infelizmente, ao lado das necessidades "legitimas", surge a especulação que, sabedora da existencia, no mercado, de necessidades reaes de cambio, não satisfeitas, intervem, e a baixa da moeda se accelera.

Este é o caso que se apresenta a todos os paizes que não possuem ouro nem creditos externos, em que apoiar-se para defender seu papel moeda dos ataques da especulação que vae, nesta circumstancia, a jogo certo.

Eis ahi por que as autoridades competentes são obrigadas, em taes circumstancias, para resguardar a sua moeda fiduciaria, a "fechar" o mercado cambial, não deixando penetrar nelle senão as necessidades "legitimas".

Estas são as medidas de restricção monetaria, tão alvejadas pelos partidarios da liberdade cambial, sob a allegação de que taes providencias perturbam o Commercio Internacional e são geradoras dos famosos Congelados.

E' evidente que taes restricções em materia cambial perturbam a circulação de capitaes reclamados pelas transacções internacionaes. Porém, necessidade faz lei; e tudo é preferivel a termos de assistir impassiveis á destruição continua do poder acquisitivo da moeda nacional. Para grandes males, grandes remedios.

Em artigos anteriores venho affirmando a necessidade imperiosa de se defender o mil réis, porque de seu valor está dependendo o nosso equilibrio economico-financeiro, do qual, por sua vez, dependem a paz politica e social ambicionada por todos os bons brasileiros.

Abandonando o mil réis ao arbitrio da L. E., nós o veriamos rapidamente na casa de 2 ou L. E. a 120$000, conforme o prognostico que faz Basanio, no seu artigo "Monopolio e Liberdade", publicado pelo "Jornal do Commercio". Prognostico que tem grande valor, pois que elle nos vem de um partidario acerrimo da Liberdade Cambial.

Pergunto eu o que valeriam, em tal caso, em L. E., as nossas Exportações? A quanto montariam, em contos de réis, as nossas, cada vez mais escassas, importações? A quanto desceriam as arrecadações aduaneiras, principal fonte da receita orçamentaria? A que nivel astronomico ascenderia o custo da existencia? e os reajustamentos? A liberdade é coisa magnifica, Mais les affaires sont les affaires e a firma SE. Unidos do Brasil", defendendo o seu mil réis, defende o seu negocio. E para defender o seu negocio deve, antes de qualquer providencia, adiar todo pagamento da divida publica externa, afim de se liquidarem o mais rapidamente possivel os Congelados existentes e evitar que se venham a produzir novos. Devemos, custe o que custar, resguardar, pelo menos, o credito privado, já que o publico anda tão maltratado.

Se assim não se fizer, veremos muito em breve, as nossas letras de exportação, ao desembarcar no estrangeiro, tomarem tranquillamente o Caminho dos "Offices" de Compensação.

Como tenho affirmado em artigos anteriores, o adiamento do pagamento da divida publica externa é uma fatalidade imperiosa.

Fatalidade a que não puderam fugir, antes de nós, muitas outras nações. Citaremos entre ellas a Allemanha, que não sómente se viu obrigada a suspender o pagamento da sua divida publica, como tambem o pagamento de suas dividas commerciaes. Com effeito, percebendo-se do perigo imminente da destruição total de sua moeda, aferrolhou o Marco dentro de suas fronteiras, declarando ao mundo que da saude do mesmo, estava dependendo a saude do povo allemão.

O mundo ficou calado, achando talvez que a Allemanha tinha razão.

OURO ENTREGUE PELA CASA DA MOEDA AO BANCO DO BRASIL NO VALOR DE 12.825:658$

A Casa da Moeda entregou hontem ao Banco do Brasil 55 barras de ouro chimicamente puro, com o peso total de 772 kilogrammas e o valor de 12.825:658$000.

Desse metal, 387 kilogrammas, 005 grammas e 640 milligrammas provêm da mina do Morro Velho, de propriedade da St. John d'El-Rey Company Ltd., sendo o restante de diversas origens, refinado e fundido naquelle estabelecimento.

O reajustamento dos vencimentos dos militares

DEFENDIDA E JUSTIFICADA, NA CAMARA, ESSA MEDIDA

A COMMISSÃO DE EDUCAÇÃO DEU PARECER CONTRARIO A' INDICAÇÃO SOBRE A OBRIGATORIEDADE DO CANTO DO HYMNO NACIONAL NAS SOLEMNIDADES CIVICAS

Na sessão de hontem, o sr. Acyr Medeiros falou sobre a acta, para protestar contra a prisão dos membros da directoria do Syndicato dos Bancarios e contra a invasão de sua séde pela policia, quando essa associação de classe, em reunião, convocada amplamente pela imprensa, tratava, affirma, de assumptos de interesse geral. Nesse sentido, o orador enviou á mesa um requerimento de informações ao ministro da Justiça.

AS REQUISIÇÕES MILITARES

Do expediente constou um officio do ministro da Guerra, remettendo o processo referente ás requisições de vinte contos e sete contos de réis, feitas em outubro de 1930, respectivamente, á Alfandega de São Francisco e á Collectoria das Rendas da União em Joinville, no Estado de Santa Catharina, pelos primeiros tenentes Milton de Lima Araujo e Francisco de Paula Soares Netto. O general Góes Monteiro aconselha o legislativo a ouvir a respeito o proprio autor do requerimento de informações, tenente-coronel Plinio Tourinho, pois a esse deputado paranaense os referidos officiaes prestaram em tempo contas daquellas importancias.

A FIXAÇÃO DA FORÇA NAVAL

Foram lidos, ainda, os pareceres das commissões de Segurança Nacional, Justiça e Finanças, favoraveis ao projecto fixando as forças de mar, para o exercicio de 1935.

PRISÃO DE UM JORNALISTA

O sr. João Villas Boas apresentou um requerimento, indagando do ministro da Justiça qual o motivo da prisão, em Matto Grosso, do jornalista Henrique Lamaria, redactor d' "O Municipio".

O REAJUSTAMENTO DOS VENCIMENTOS DOS MILITARES

O sr. Negreiros Falcão tratou do reajustamento dos vencimentos dos militares, dizendo que se impunha uma solução urgente e inadiavel do assumpto. Decorrido já um anno, a materia ainda não passou do terreno das promessas falazes, muito embora fosse o proprio governo quem tivesse agitado essa questão, convencido, por certo, da justiça da medida. Justifica o augmento dos vencimentos não só das classes armadas, como o de todos os servidores da nação. Esses vencimentos não podiam ser os mesmos de ha dez annos passados, quando a vida era outra e a crise não se apresentava assustadora como actualmente.

— O Congresso já reconheceu isso, votando o augmento dos subsidios do presidente da Republica e dos deputados, intervem o sr. Bias Fortes.

O orador prosegue, assegurando que todos os pequenos funccionarios, como os militares menos graduados na escala hierarchica, cujos vencimentos não foram augmentados, estavam carpindo as mais duras provações, alimentando-se nos "Chinas" e vestindo-se graças ás prestações. Tinham vencimentos inferiores a qualquer continuo da Côrte Suprema ou outra repartição. Assegurou, ainda, que dentre quasi seis mil officiaes, não havia cem que possuissem o actual primeiro uniforme. Um fardamento de vice-almirante custava mais de cinco contos. Além disso, havia os descontos para as sociedades beneficentes e Instituto de Previdencia, e, por ultimo, os agiotas.

O governo nomeou commissões technicas e uma commissão central, que, após longo trabalho, apresentou um ante-projecto, o qual até hoje não dera entrada na Camara. Passou o orador a criticar a acção do governo, indagando porque tanta protelação, quando a situação financeira do paiz se lhe afigurava próspera e desafogada.

— Boa noticia, diz o sr. Cincinato Braga, batendo palmas. Bravos!

— Próspera e desafogada, conclue o sr. Negreiros Falcão, porque se adquirem, no momento, predios no valor de 3 ou 4 mil contos, no estrangeiro, derrubam-se outros e fazem-se despesas vultosas.

— O discurso de v. ex. vae ter grande repercussão no estrangeiro, diz o sr. Bias Fortes.

— Vae ajudar a levantar novos "cobres"... ajunta o sr. Cincinato Braga, provocando risos.

O orador retoma o fio de suas considerações, mas logo o sr. Luiz Tirelle, na qualidade de official da Marinha, intervem:

— Os militares estão resolvidos a não fazer questão do augmento de vencimentos, por espirito patriotico, mas querem que todos os ministerios voltem á tabella de 1924.

— O nosso desejo é que os militares tenham vencimentos em proporção ao que percebem os membros do Supremo Tribunal e o presidente da Republica, observa o sr. Bias Fortes.

— Quem pagará tudo isso? — indaga o sr. Carlos Gomes.

— Os americanos, o thesouro inglez, responde o sr. Acyr Medeiros.

Ha risos. O sr. Luiz Sucupira mostra que a augmentar os vencimentos e não ter com que pagar, o preferivel seria ficar como estava.

— Se não houver com que pagar, ninguem recebe, diz o sr. Bias Fortes. O que eu quero é justiça.

E o orador concluiu dizendo que pleiteava justamente uma situação de equidade, principalmente para as forças armadas. E nesse sentido dirigia um appello caloroso aos altos poderes da nação. E que elle fosse ouvido emquanto era tempo.

OS CASOS DE ENVENENAMENTO

Seguiu-se com a palavra o padre Arruda Camara, "leader" da bancada pernambucana, que tratou dos casos de envenenamento causados pelos productos massa e extracto de tomate, principalmente em São Paulo, onde elles se têm verificado com maior frequencia. Sendo o seu Estado quem abastecia os nossos mercados com os productos de tomate, pois somente o municipio de Pesqueira dá á União uma renda annual de mais de mil contos, sentia-se o orador no dever de esclarecer que apenas os productos de certa marca têm occasionado os envenenamentos de que têm tratado os jornaes desta capital e de São Paulo.

O NOVO PROCURADOR DO TRIBUNAL REGIONAL

O sr. Mozart Lago bordou commentarios em torno das noticias que dizem que vae ser nomeado procurador do Tribunal Regional do Districto o sr. Azor Montenegro, secretario do gabinete do ministro da Justiça. Disse que o sr. Vicente Ráo deseja collocar naquelle cargo uma pessoa de sua affeição, que ia funccionar num tribunal onde o partido do orador, adversario da situação, estava contendendo com o partido official.

VOTO DE PEZAR

A requerimento da bancada mineira, foi approvado o lançamento em acta de um voto de pesar pelo fallecimento do sr. Norberto Custodio Ferreira, ex-director do Banco do Brasil, e organizador e primeiro presidente da Commissão Central de Compras.

NA ORDEM DO DIA

Entrando-se na ordem do dia, foram inicialmente approvados o requerimento em que o sr. Accurcio Torres pede informações sobre demissões, aposentadoria e disponibilidade de funccionarios da Directoria do Patrimonio Nacional, o projecto em segunda discussão, autorizando o governo a aproveitar os sargentos diplomados em odontologia.

A OBRIGATORIEDADE DO CANTO DO HYMNO NACIONAL

A requerimento do proprio autor, sr. Mozart Lago, foi retirada da ordem do dia a indicação sobre a conveniencia de se tornar obrigatorio o canto do hymno nacional em todas as reuniões de caracter civico, scientifico, etc.

Essa indicação mereceu parecer contrario da commissão de educação, que julgou que a mesma tinha contra si o facto de pretender impor o patriotismo por decreto. O amor á patria, considera o parecer, mais adeante, deve ser acto espontaneo, natural e sincero, é uma questão de educação moral e civica. Será obra mais das escolas que das leis.

E conclue o relator da materia, sr. Luiz Sucupira: "E quanto menos obrigatorio mais elevado. Os governos podem incentivar e auxiliar, por meio de campanhas civicas, de commemorações festivas, de reuniões publicas, a adopção da medida proposta. Os particulares tambem podem muito fazer nesse sentido. Mas não se dê ao alto sentimento de amor á patria um cunho de obrigatoriedade legal, injustificavel de qualquer ponto de vista."

AINDA OS FRETES MARITIMOS

Com a palavra em explicação pessoal, o classista Ricardo Machado, do grupo dos empregadores, expendeu considerações contra o augmento dos fretes maritimos, salientando que a maioração attingia, notadamente, o Rio Grande do Sul, na sua producção, no seu commercio e na sua economia.

Em seguida, os trabalhos foram suspensos.

INSTITUTO DE NEURO-SYPHILIS

A Commissão de Saude Publica, que esteve reunida, resolveu assignar o projecto, mandando crear nesta capital o Instituto de Neuro-Syphilis, que será administrado pelo governo federal.

CONTRA A CREAÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DO ALGODÃO

O sr. Cardoso de Mello Netto recebeu o seguinte telegramma:

Bancada Paulista — Camara dos Deputados — Rio — Communicamos distinctos membros Bancada Paulista, ter endereçado á Presidencia Camara Deputados, telegramma seguinte: Exmo. sr. presidente Camara Deputados — Rio — Bolsa Mercadorias São Paulo hoje reunida fim especial tomar conhecimento projecto apresentado Camara creação Conselho Nacional Algodão, vem lançar seu vehemente protesto contra idéa infeliz por julgal-a inefficiente e contraproducente dada complexidade assumpto pede venia justificar este protesto por memorial dentro alguns dias. Respeitosas saudações. (a.) Carlos Souza Nazareth, presidente Bolsa. Certo nossa bancada defenderá interesses lavoura e commercio algodoeiros que esta Bolsa representa desde já apresentamos agradecimentos. (a.) Carlos Nazareth, presidente da Bolsa.

Mais um triumpho de Guglielmo Marconi

(Conclusão da 1ª. pag.)

de forma especifica, da televisão, forneceu os meios para a cabal solução do problema.

A televisão tornou-se, hoje, possivel sómente pelo merecimento das descobertas de Guglielmo Marconi.

Desde muito que se estudava o problema da transmissão a distancia, das imagens animadas. Occupou-se detidamente do assumpto, a B. B. C. ingleza e outros grupos. O governo interveiu afim de disciplinar logo o problema delicado que tem, como é facilmente intuitivo, um alcance politico muito importante. E o Parlamento da Inglaterra resolveu collocar a televisão sob o directo controle do Estado, nomeando uma commissão para o estudo da materia.

A PRIMEIRA ESTAÇÃO

Annuncia-se, agora, que nesses dias a commissão parlamentar publicará seu relatorio, cujas linhas geraes e propostas principaes já são do conhecimento publico. A commissão visitou laboratorios, estudou projectos, examinou detidamente installações do genero nos Estados Unidos e na Allemanha. Depois desse estudo, ella chegou ás seguintes conclusões: 1.ª) que, actualmente, poderão ser construidas estações de ondas ultra-curtas, mas de alcance muito limitado (37 kilometros, no maximo); 2.ª) que a estação deverá ser installada numa posição muito alta ou pela situação do terreno ou mediante uma antenna não inferior a 150 metros de altura; 3.ª) que a technica moderna permitte a transmissão, pelos fios, entre estações e estações, das visões, tendo sido recentemente encontrado o cabo que possue as qualidades exigidas; 4.ª) que, no estado actual das experiencias, o tubo a raios catodicos — que está nos apparelhos receptores da televisão como as valvulas nos apparelhos de radio — póde ser considerado muito pratico e superior a qualquer outro methodo; 5.ª) que se torna necessario um systema de synchronização e "standardizen", os apparelhos receptores; 6.ª) que já se evitam as interferencias entre as transmissões do radio e aquellas da televisão, e 7.ª) que, com referencia a tudo quanto disser respeito á parte industrial do problema, é desejavel que a transmissão através do radio e da televisão sejam confiadas ao mesmo organismo, afim de evitar possiveis attritos e controversias.

A commissão propõe, apoiando-a, a construcção de uma primeira estação de televisão em Londres, devendo seu funccionamento ter inicio ainda nesta primavera.

Tudo deixa prever que o Parlamento inglez approvará as propostas da commissão, da qual fazem parte o ex-director geral dos "Serviços de Sua Majestade". Isto é, correio, telegrapho, radio e serviços annexos.

DA THEORIA A' PRATICA

Estamos, pois, prestes a entrar no periodo pratico, mas as difficuldades ainda a ser superadas são importantes. Antes de mais nada, a despesa.

As estações de televisão são carissimas e seu alcance, pelo menos na hora presente, é demasiadamente restricto, como já dissemos, a talvez menos de cem kilometros.

Para cobrir um vasto territorio, muito povoado — e isto afim de servir o maior numero possivel de assignantes pagadores — torna-se precisa uma rêde muito intensa de estações, com uma despesa global verdadeiramente enorme.

Não sómente será necessario escolher terrenos adaptaveis, levantar antennas altissimas, construir laboratorios delicadissimos, mas ha ainda as questões infindaveis com os "brevets" a respeitar e os direitos adquiridos a indemnizar.

A PLURALIDADE DOS APPARELHAMENTOS

Sem entrar em detalhes, que poderiam ferir interesses privados, póde-se acenar ao facto que as tres companhias inglezas, que actualmente estão disputando entre si a installação das novas estações de televisão, possuem apparelhamentos differentes.

A melhor transmissão será obtida, provavelmente, com a fusão, até ao possivel, dos tres systemas. Para chegar a esse resultado, porém, entram em jogo "brevets", inventores, grupos financeiros e difficuldades e susceptibilidades de todas as especies.

Ha ainda o problema da escolha da localidade e o outro, mais delicado ainda, das relações entre as transmissões da televisão. Aquellas perturbarão estas? E quaes as ondas que deverão ter a prioridade? E, praticamente, serão alcançados os mesmos resultados obtidos nos laboratorios, que concluem com a exclusão das interferencias nas duas transmissões?

Accrescente-se a tudo isto, os problemas relativos á fabricação dos apparelhos que, necessariamente, pelo menos presentemente, deverão ser todos iguaes; os problemas dos futuros aperfeiçoamentos, das provaveis novas invenções, que poderão inutilizar, de chofre, as installações existentes e se tenha presente outrosim a ligação eventual entre a televisão e a cinematographia.

O systema da televisão preconizado parece, desde já, tão avançado que, além da transmissão das imagens, poderemos praticamente ter tambem as transmissões dos sons; em outras palavras, poderá ter-se em casa o cinema e receber a transmissão, sem fios, das imagens, dos sons, dos cantos, dos rumores e das palavras, como acontece agora com o radio.

A INTERVENÇÃO DO MINISTERIO DO AR

Naturalmente, se dará a intervenção de outros factores que requerem precauções e estudos: as antennas metallicas muito altas e relativamente muito proximas entre si — vale a pena não esquecer que já foram construidas para as estações radiographicas, antennas de 350 metros de altura — poderão constituir um grave perigo para a navegação aerea, e eis, então, que, ao lado da commissão parlamentar para a televisão, surgirão os technicos do Ministerio do Ar, como ha aquelles do Exercito, da Marinha e do Interior.

As difficuldades e os obstaculos serão removidos com o tempo. Não se está a sonhar, prevendo que, no transcorrer de poucos annos, em toda as casas, poderá existir o quadro que reproduzirá as scenas dos grandes acontecimentos no mesmo instante em que os mesmos se desenvolvem e sobre os quaes se projectarão as fitas do cinema.

A TELEVISÃO MATARA' O CINEMA?

O engenho humano alargará o alcance dos apparelhos actuaes, ainda na adolescencia, até lhes consentir a travessia dos continentes e dos oceanos, como agora faz o radio.

Ha quem receie que a televisão acabará matando a cinematographia ou, melhor, que arruine a industria dos salões de exhibição. Surgirá, talvez, um problema cinematographico-televisão, como agora ha o problema theatro-cinema?

Provavelmente continuarão a viver os salões do cinema, como actualmente continuam a viver os theatros, assim como o radio não matou o gramophone, porque ha sempre um publico que deseja mudar de espectaculo e satisfazer seus gostos particulares.

A industria cinematographica será obrigada a aperfeiçoar sua producção, o que, afinal, representará um beneficio para o publico e uma vantagem para a arte.

PARA MELHORAR OU MARTYRIZAR A HUMANIDADE

E' commum o sorriso ironico que acompanha o surgir de todas as grandes invenções. Sorriu-se até, quando o joven e desconhecido Guglielmo Marconi apresentou seus apparelhos sobre os degráos de dois palacios "vis-a-vis", para a prova de suas experiencias. Viu-se o que era Marconi e que importancia tinha a sua invenção.

Igual sorte tocará á televisão.

E depois della, se inventarão outras maravilhas para melhorar ou martyrizar mais a humanidade.

UM AVIÃO QUE PERTENCEU A HERMES COSSIO

Adquiriram-no dois aviadores paulistas

S. PAULO, 3 (Agencia Meridional) — Os srs. Alcides Doria de Barros e A. Fausto Vilella, aviadores paulistas, adquiriram por 50 contos o avião "Fleet Kinner", de 125 H.P., de fabricação americana e que pertenceu a Hermes Cossio.

Estes aviadores pretendem servir-se do apparelho para treinamento de viagens de turismo.

O avião, que é de luxo e de excellente construcção, pode voar 200 kilometros por hora. Com elle Hermes Cossio fez algumas viagens sem escala a Buenos Aires e do Rio ao Rio Grande do Sul.

O apparelho foi registrado no Brasil sob a marca "Fac-P. P.". A denominação dada por Hermes Cossio e que ainda se acha gravada no seu costado é "Faguato II".

Poços de Caldas

Presidente Gabriel Terra

O presidente Gabriel Terra, desde que visitou o Brasil, o anno passado, transformou-se no mais barulhento "camelot" de Poços de Caldas.

S. ex., que é uma das expressões de intelligencia mais altas do continente, soube sentir as qualidades inegualaveis das aguas e do clima de Poços de Caldas e espera todos os annos voltar ali para o necessario descanso.

...ucanto que se poderia esperar.

O presidente Terra, propagandista do Brasil

O detalhe mais interessante da chegada desses turistas americanos é que elles visam como ponto principal de sua viagem a cidade de Poços de Caldas, e isso porque o presidente Terra, do Uruguay, fez sentir ao organisador do itinerario que uma viagem ao Brasil nunca seria completa sem uma visita áquella importante estancia.

—

Desembarcou tambem nesta capital o diplomata Vernon Terry, que acaba ... de attaché da Le-

(Transcripto d'"A Noite", de 8-1-935.)

D. RAMON J. CÁRCANO

Parte amanhã para seu nobre paiz, em viagem de repouso, o embaixador da nação argentina. Por breve que seja a ausencia, nós a sentiremos. Consola-nos a certeza do regresso proximo, uma vez que já temos, tão nosso e tão da Republica irmã, esse fino typo de politico, de letrado e de diplomata.

Em dois annos que está no Brasil, já fez d. Ramon Cárcano obra consideravel. Os tratados do Itamaraty muito lhe devem. Ha nelles um sopro de vida e de trabalho commum, que promette. Já livros brasileiros se traduzem para leitores argentinos. Touristas encontram facilidades, que nunca tiveram. Ao commercio se abrem vias de expansão, que regulamentos anteriores não permittiam; e não temos, cada qual no outro, tanta coisa de que precisamos e que dispensa buscar fóra? Ha, sobretudo, nos tratados accionados, quando da visita do general Justo ao Brasil, um que constitue o mais firme elo, no tempo da comprehensão mutua, — a revisão dos livros de historia. Não ensinamos, nas nossas escolas, nada que possa diminuir ao vizinho, os textos sobre Artigas, mesmo no Rio Grande do Sul o provam; e a reciproca, nalguns programmas rioplatenses, não é verdadeira.

D. Ramon J. Carcano é um typo de universitario, como sua longa acção na velha e querida universidade de São Carlos, em Cordoba, o prova. E' ainda um typo de politico cheio de sagacidade e idealismo, como indicam suas campanhas memoraveis pelo voto secreto, as duas vezes em que, caso unico na Argentina, derrotou, concorrendo á direcção de sua provincia natal, a grande provincia central argentina, ao poder immenso de Irigoyen e seu partido. Cultor dos estudos classicos, curioso inacsavel dos modernos, nas suas manifestações não só espirituaes como politicas e economicas é, assim, um escriptor castiço e profundo. Mais de quarenta volumes lhe deu a penna variada, sobre themas da mais relevante significação para seu paiz ou para a paz internacional. O Brasil conhece algumas dessas paginas, no seu estudo sobre a historia da Triplice Alliança ou dos Tratados de Assumpção, escriptas todas com um alto espirito de concordia. O filho, Miguel Angelo Cárcano, continúa a tradição, pois, muito moço ainda, já é presidente da commissão de finanças da Camara dos Deputados no seu paiz, tendo dado ao prelo mais de quinze livros, de uma erudição igualmente grande e varia.

Na sua varanda do Flamengo olhando o mar, as montanhas que cercam, sentindo a palpitação da vida brasileira, exhuberante, colorida, ás vezes contradictoria, mas sempre fraterna, d. Ramon J. Cárcano não se cansa de sonhar para o Brasil, na sua projecção internacional, uma conjuncção tal com a Argentina, que nada nossa diminuil-as no tempo. E' ainda esse anhelo que o leva a rever a terra natal, afim tambem de preparar ali a maior recepção, que jamais se terá dado a nenhum representante de paiz estrangeiro, quando da viagem do chefe da nação brasileira a Buenos Aires. E conforta-nos a certeza de que, regressando, ha-de ainda, por muito tempo, embeber a vista no espectaculo de nossa natureza e de nossas coisas, repetindo aquellas formosas palavras que pronunciou ao ser recebido pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro, ha mais de vinte annos: "Destas janellas, por onde penetra e sae a luz, parecem mais profundas e azues as aguas da phantastica bahia, mais empinados os morros dominantes, mais imponente a floresta, mais galharda a palmeira que varre as nuvens com seu pennacho altivo."

Ainda a gréve dos bancarios

Posta em liberdade a Commissão Executiva – Declarações de membros da directoria do Syndicato – O movimento em S. Paulo

Os meios bancarios voltaram hontem á sua normalidade habitual e com todo o pessoal a postos. Cessou a agitação, entre os funccionarios, que haviam paralysado a sua actividade em signal de protesto contra o projecto da Lei de Segurança Nacional. O centro bancario, entretanto, ainda hontem permaneceu guardado por forças policiaes, especialmente os estabelecimentos estrangeiros.

POSTOS EM LIBERDADE OS MEMBROS DO COMITE' DE GRE'VE

Todos os membros da commissão executiva dos bancarios que se interessaram pela gréve foram postos em liberdade, hontem, pela manhã.

Afim de solicitar a medida acima esteve, pouco depois, na Delegacia Especial de Segurança Politica e Social, o deputado Waldemar Reikdal. Este parlamentar, entretanto, foi scientificado de que os membros da commissão executiva já haviam sido soltos.

OUVINDO UM MEMBRO DA DIRECTORIA DO SYNDICATO

Procurando melhores infromes sobre a attitude dos bancarios, ouvimos um membro da directoria do Syndicato, que nos fez as seguintes declarações:

— Como sabe, a gréve foi decretada exclusivamente para a parte do expediente da tarde de hontem e nós tinhamos deliberado comparecer hoje todos ao trabalho. Deante do que occorreu, com a prisão dos nossos collegas da directoria, o que se impunha era continuarmos em gréve, já agora não significando nosso protesto contra a Lei de Segurança, mas contra o acto da policia.

Desde, porém, que os nossos companheiros foram restituidos á liberdade, tendo-se tudo esclarecido, hoje, os bancos estão funccionando normalmente.

— E como a classe aprecia a prisão da commissão executiva?

— Todos a consideramos como uma violencia, um acto de prepotencia, que nos desagradou profundamente, e justamente.

— Quer dizer, então, que está tudo pacificado.

— Da nossa parte está. Mas estão se verificando represalias da parte de alguns bancos, recusando consentir que alguns dos nossos collegas trabalhassem, hoje pela manhã, quando se apresentaram para o serviço.

— E houve alguns incidentes? Os estabelecimentos estão policiados...

— Oh, não. Verificaram-se apenas algumas discussões, mas não passando do terreno dos argumentos e allegações de direitos. Os nossos collegas, nesse terreno, procederam com toda correcção, deixando de trabalhar, e seguindo para casa, assim acatando as ordens emanadas das suas directorias.

PALAVRAS DO SECRETARIO DO SYNDICATO

Relativamente ao movimento grevista de ante-hontem, o sr. Benedicto Valette, secretario do Syndicato Brasileiro de Bancarios, disse-nos o seguinte:

— A greve terminou e todos os bancarios retornaram ao trabalho. A responsabilidade do movimento, em signal de protesto contra a lei de Segurança Nacional, não póde ser attribuida á directoria do syndicato, pois foi deliberação tomada em assembléa geral. Houve mesmo, nessa occasião, varios directores que se manifestaram contra a declaração da greve.

PROTESTANDO CONTRA AS PRISÕES EFFECTUADAS

Contra as injustificadas prisões de varios elementos da classe, foi lavrado, pelo Syndicato Brasileiro de Bancarios, vehemente protesto.

TERMINADA A GREVE

Em declarações á imprensa, o sr. Affonso Sergio Ferreira, presidente do Syndicato Brasileiro de Bancarios, disse estar virtualmente encerrado o movimento grevista.

Lamentava o sr. Sergio Ferreira haver passado, com seus companheiros, preso todo o dia de ante-hontem, na Policia Central.

A ATTITUDE DOS BANCARIOS EM FACE DA LEI DE SEGURANÇA

Reuniram-se os conselhos do Syndicato de São Paulo

S. PAULO, 9 (A. M.) — Realizou-se hoje, ás 16 horas, uma reunião da directoria do Conselho Consultivo e Conselho Fiscal do Syndicato dos Bancarios de São Paulo, para deliberar sobre a attitude da classe em face da lei de segurança nacional e prisão dos bancarios que tomaram parte numa assembléa para o mesmo fim na capital da Republica.

Usaram da palavra diversos oradores, que falaram sobre a lei em apreço, ficando assentada a convocação de uma assembléa geral, onde serão discutidos os termos do protesto dos bancarios de São Paulo.

GRAJAHU' EM FESTAS

Grajahu' hoje está em festas. Serão inaugurados os melhoramentos introduzidos na Praça Edmundo Rego e outros logradouros do Grajahu', pela Prefeitura.

O sr. Pedro Ernesto tomou em consideração o appello que lhe fez o "comité" de moradores, em nome do populoso bairro, mandando ajardinar elegantemente aquelle logradouro publico. Destacam-se elles duas fontes luminosas que proporcionarão lindo aspecto nocturno á bella praça e dum bar de que os passeantes se poderão valer.

A festa de hoje, que terá a presença do interventor Pedro Ernesto, constará de missa cantada, sendo officiante o capellão da matriz de N. S. do Perpetuo Soccorro, ali em construcção, seguida da ceremonia inaugural do coreto, que receberá a benção de monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico, tendo a paranymphar o acto a sra. Luiz Simões Lopes, esposa do ex-director de Mattas e Jardins.

Proceder-se-á no mesmo momento, á inauguração dos beneficios introduzidos em duas das principaes arterias do bairro, nas avenidas Julio Furtado e Engenheiro Bichard. Far-se-ão ouvir, nessa opportunidade, dois oradores especialmente convidados pelo "comité" dos melhoramentos.

COLUMNA DO CENTRO

SESAMO NÃO SE ABRE...

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados")

"Que a Columna do Centro", escreve-nos um correspondente, entre inquieto e ironico, "nos explique a todos nós o verdadeiro caminho pelo qual devamos trilhar com segurança em busca da verdadeira solução do nosso problema: termos todos trabalho bem remunerado, que nos permitta viver com algum conforto e que nos dê possibilidade de tentar, para nossos filhos, o efficiente aproveitamento de sua capacidade". Isolo esse trecho entre muitos outros, em que se indaga, desde a procedencia do augmento dos militares até á possibilidade, e aqui vem a nota swiftiana (pois Swift propunha para resolver o caso da Irlanda, afogar todas as crianças irlandezas, como Herodes, e este o sério, julgou com o massacre dos innocentes, abolir o Messias...) — até a possibilidade da volta á escravidão, para, diminuindo os salarios, garantir aos nossos credores estrangeiros os juros do seu capital.

Não temos, nesta columna, qualquer pretensão messianica e procuramos apenas, em boa consciencia, applicar os grandes principios "da nossa santa igreja", como diz o mesmo correspondente, aos problemas candentes do momento.

Ora, visando a Igreja alcançar a Idade Nova, através do periodo de transição que estamos atravessando, por meio de uma Reforma e não de uma Revolução (isto é, por uma transformação lenta dos costumes e das instituições, não por mutações dramaticas e bruscas de regimens) — não temos a recommendar qualquer "Sesamo" mysterioso, que abrisse num fechar de olhos as portas do Reino da Prosperidade.

Julgamos, ao contrario, que não é em uma geração, nem em um seculo porventura, que poderão ser corrigidos erros que datam de tres, quatro ou mais seculos de historia. E sabemos que destruir é muito mais facil que reconstruir.

O que a Igreja pode fazer, immediatamente, e o está fazendo, não é resolver, por si só, o problema dos sem-trabalho, fruto de um regimen economico nascido contra os principios que Ella defende, — e sim collaborar com o Estado e os particulares nesse e noutros sentidos, para que os seus principios sejam restaurados e, em consequencia delles, melhorada a situação da sociedade.

Para que haja trabalho para todos e mais bem remunerado, como pede o nosso correspondente, é preciso começar por liquidar um regimen economico que viveu sob a illusão da soberania do capital e equiparou o trabalho, sob o titulo de "mão de obra", a qualquer outra despesa de material. Isto é, sujeitando o trabalho cégamente á lei da offerta e da procura. Pode-se fazer isso organicamente, por meio da organização corporativa — e é o que a Igreja recommenda vivamente — como se póde tentar fazer mecanicamente, appellando para a Dictadura do Proletariado, ou anarchicamente, voltando, como quer o actual gabinete Flandin em França, aos dogmas de um neo-liberalismo, que reduza de novo ao minimo a intervenção do Estado na ordem economica.

O caminho organico é o que parece melhor corresponder aos ideaes de justiça social e aos methodos humanos — e não violentos — que a Igreja invariavelmente recommenda. Ao Estado compete cada vez mais, considerar a ordem economica como um sector da ordem publica, tão capital para o bem commum, como o da ordem politica e o da ordem espiritual.

E como o trabalho é a actividade basica da economia e toca de perto essa personalidade humana, que cabe a Igreja defender por todos os meios, facilitando a sua ecclosão natural e as condições de sua vida sobrenatural, — compete ao Estado encaminhar o regimen social para o amparo do trabalho em todas as suas modalidades. De modo que, na cadeia imaginada pelo nosso correspondente, o élo dos juros estrangeiros teria de subordinar-se ao dos salarios, se o problema realmente se apresentasse com a simplicidade de uma corrente unica, como faz crer em sua missiva. O systema de repercussões, porém, é o que domina em toda ordem social e o deslocamento de uma engrenagem vae immediatamente repercutir, e do modo mais imprevisto, nos mais longinquos recantos da ordem publica. A reforma social, portanto, depende de mil e um factores, agindo ao mesmo tempo e reflectindo-se todos uns nos outros, factores espirituaes, moraes, culturaes, politicos, economicos, sociaes, geographicos, etc., que não podem ser desprezados.

Dahi a lei do imprevisto, que é o fundamento de toda vida social. E que torna precarias todas as revoluções, aconselhando, ao contrario, o trabalho multiplo, prudente e lento, como o da Igreja, para collaborar com o Estado e não usurpar suas funcções.

O Estado Ethico-Corporativo, portanto, que assuma a direcção superior, não apenas da Politica, mas da Economia Nacional como em todo unico, para realizar pacificamente a supremacia do Trabalho e a justa distribuição do Capital — é a linha geral da reforma politica a que devemos aspirar. E a Igreja, livre em seus movimentos, pura em seus elementos e forte em suas organizações — poderá então dedicar-se melhor á sua tarefa educativa. Não para realizar essa — "escola unica socialista que a nossa igreja não póde sem escandalo combater", como diz o missivista anonymo, — escola essa que seria apenas, no regimen do Estado laicisado, um elemento a mais de desaggregação social e infiltração materialista. Mas para realizar a verdadeira educação christã, que a todos se dirige e não apenas aos privilegiados do dinheiro, da intelligencia ou da classe, como se dá com os regimens educativos, burguez ou socialista, que negam a educação "humanista", para sobrecarregar de conhecimentos "scientificos" ou "technicos" a cabeça ainda mal estructurada da adolescencia.

Como vê o nosso amavel correspondente, não é uma chave magica que temos para offerecer-lhe e sim um posto de sacrificio e de luta, em nosso paciente esforço constructivo.

(Correspondencia para esta columna: C. P. 249.)

Politica cambial e o parecer Ribeiro Junqueira

(Para os "Diarios Associados")

Eugenio GUDIN

I — O CAFE'

O problema de politica cambial ora em debate na Commissão de Finanças e Orçamento da Camara dos Deputados é um problema de Economia.

Os problemas economicos, como questões scientificas que são, apresentam uma grande analogia com os problemas de clinica medica. Como estes, elles exigem um diagnostico prévio, assente em bases seguras e bôas analyses.

Firmado sobre os resultados das analyses do sangue, das investigações radiologicas e outras, cabe ao medico clinico firmar o seu diagnostico. Não que as analyses, só por si, tragam já a conclusão diagnostica final, pois a clinica — como tambem a Economia — não são sciencias exactas. E por isso mesmo que não o são, exigem, dos que lidam com os seus problemas, a par de uma perfeita probidade intellectual, aquella capacidade segura de discernimento a que os inglezes, com tanta propriedade denominam de "sound judgment".

Vamos assim examinar quaes são as analyses, quaes os methodos de investigação de que podemos lançar mão para elucidar o problema cambial ora em debate na Commissão de Finanças da Camara, a começar pelo do café.

Ha preliminarmente um ponto pacifico a registrar: ninguem duvida do que, uma vez liberado o mercado cambial, para o café como para os demais productos, a taxa do mercado livre venha a se estabelecer nas proximidades da do cambio livre actual.

Quer isso dizer que, no tocante a exportação de café, adoptadas que sejam as suggestões do parecer Ribeiro Junqueira, a exportação desse producto vae passar a ser feita na base de cerca de 75$000 por £ em vez da base de 60$000.

Cabe por conseguinte estudar os effeitos que sobre a exportação do café terá essa baixa cambial.

O diagramma abaixo indica, para os ultimos 5 annos, a relação entre o valor ouro do mil réis e o valor ouro do café. O traço cheio indica o valor em cents ouro americano do café typo 7 — Rio pela cotação de Nova York e o traço pontilhado representa o valor ouro do mil réis.

A simples inspecção desse diagramma nos traz desde logo uma conclusão, um facto positivo e seguro que representa um elemento precioso para o estudo do problema em fóco. O diagramma demonstra que o valor ouro do café acompanha, com evidente parallelismo, o valor ouro do mil réis.

Em outras palavras, o diagramma demonstra que quando sóbe o cambio brasileiro, sobe o preço ouro do café e vice-versa.

Donde se conclue que o effeito de uma baixa cambial equivalente a uma quéda da libra papel de cerca de 60$ a cerca de 75$, acarrotaria uma quéda, approximadamente proporcional, do valor ouro de cada sacca de café brasileiro exportada para os Estados Unidos.

Assim, a primeira objecção contra as suggestões do parecer Ribeiro Junqueira é a de que, liberado o mercado cambial para a exportação de café, o Brasil soffreria uma apreciavel reducção no valor ouro de seu principal producto de exportação.

Isto não é aliás segredo para os que tenham acompanhado com attenção as fluctuações dos mercados de cambio e café.

Um velho negociante dizia-me, já lá se vão muitos annos, que os americanos só receiavam duas coisas: a febre amarella e a alta do cambio.

A primeira, inimiga terrivel de americanos como de brasileiros, já lá se foi felizmente, enterrada por Oswaldo Cruz, mas a segunda — a alta do cambio — que dentro de certos limites não nos traz mal algum, ainda ahi está como arma de defesa do valor da nossa exportação.

O parallelismo das duas linhas acima traçadas do valor do café e da taxa de cambio, tem, aliás, uma explicação scientifica baseada na Theoria dos Preços; mas esse assumpto seria aqui de fastidiosa exposição e para o estudo do problema que nos occupa. Basta que constatemos este primeiro resultado analytico de sua investigação.

A quéda de valor ouro dos productos de exportação acompanhando a quéda do valor da moeda do paiz exportador, não é, aliás, um facto peculiar ao café nem ao Brasil.

Data de mezes apenas a seguinte conclusão da Commissão de Contrôle de Cambio da Republica Argentina:

"7º — Estudiada la possibilidad de que la desvalorización de nuestro signo monetario pudiera redundar en la valorización de nuestros productos exportables, la Junta Consultiva, concordando con la opinión expresada por la casi totalidad de las personas especializadas a quienes ha consultado, llega a la conclusión de que tal medida no se traduciria en una mejora permanente de los precios de dichos productos, por cuanto la présión que ejercerian, en virtude de aquella desvalorización, los vendedores en los mercados del exterior, acentuaria la concurrencia de ofertas, determinando en corto tiempo una nueva baja de precios hasta absorver todo margen. Por otra parte, esta politica determinaria, a sua vez, en los paizes compradores, la muy fácil de elevar más sus tarifas aduanoiras para combatir o anular los efectos de cualquier nueva depreciación de nuestra moneda".

O illustre deputado dr. Ribeiro Junqueira, em seu interessante parecer diz que com a passagem do café para o cambio livre, aproveitarão "as finanças brasileiras pela maior entrada de ouro".

Com base nos elementos do estudo que acabamos de examinar, a nossa conclusão é inteiramente contraria.

As medidas propostas teriam justamente o effeito de reduzir as entradas de ouro no paiz em troca da mesma quantidade de café exportado.

O illustre relator avalia em réis 34$875 a vantagem que por sacca de café advirá para o productor ou negociante brasileiro.

Nós pensamos ao contrario, que pelo menos a maior parte desses 34$875 reverterá em beneficio do comprador estrangeiro.

CRESCEM AS AGUAS DA REPRESA DE CUBATÃO

Ruiu parte de uma ponte

CUBATÃO, 9 (Agencia Meridional) — As chuvas torrenciaes que têm caido ultimamente começaram a causar damnos. As aguas do Cubatão têm crescido, causando apprehensões.

Naquella represa, devido ao transbordamento, ruiu hoje uma parte da ponte de cimento armado da estrada de rodagem S. Paulo-Santos, ficando interrompido o transito naquella rodovia.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. — Gerente — Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8761 e 22-8840. — Redacção: — 22-7107 e 22-8238. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia e Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1390. — Officinas: — 22-1647 e 22-8366. — Departamento de Publicidade: — 22-8799.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno.... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º, Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

FANTASIA E REALIDADE

Está publicado um folheto, com a firma do sr. Valentim Bouças, secretario da Commissão de Estudos Financeiros e Economicos dos Estados e Municipios, no qual esse technico apresenta, em quadro, uma demonstração do financiamento do café, no curso de vinte e sete annos.

Pelas cifras alinhadas e ainda pelo commentario que as illustra, o senhor Bouças conclue que o paiz lançou, no a que elle chama "enorme fogueira", nada menos de dez milhões de contos. E para tornar mais impressionante o vulto dessas cifras, realmente consideraveis, accrescentou, a titulo de sublinhamento, que ellas "representam a receita geral da Republica em cinco annos".

Assumindo no seu estudo o tom de polemica, que sabe communicar sempre á frieza dos algarismos, o senhor Bouças condemna em termos acrimoniosos a politica dos governos, que tiveram que amparar o café, com o intuito de salvar com elle a propria economia nacional. La está, no folheto official, as suas palavras ardorosas: "uma das mais criminosas aventuras em que se poderia ter lançado um paiz". Affirmativa dessa natureza numa publicação official induz os espiritos á falsas conclusões, accentuando as injustas desconfianças que sempre cercaram a politica governamental do café. Dahi a replica que vem recebendo o folhetim do sr. Bouças, da parte de entendidos, daqui e do Estado de São Paulo, com o louvavel objecto de restabelecer a verdade, num assumpto de tanto relevo para a historia economica e financeira da Republica.

Não se poderia deixar passar como doutrina inconteste, apoiando-se em algarismos eloquentes, a sentença do sr. Valentim Bouças, ao concluir que o café tem sido um peso com o qual o Brasil inteiro vem arcando para a fortuna de alguns poucos. Não consintamos que a fantasia, armada de numeros, invada o campo da realidade, tentando deslumbrar a ingenuidade dos que não acompanham os technicos no mundo arido dos seus algarismos e preferem aceitar, sem maior exame, como dogma de fé, aquillo que elles informam do alto das suas estatisticas.

O que o sr. Valentim Bouças apresenta na sua pequena historia do financiamento da rubiacea não coincide com a verdade. Longe de ter sido sacrificado, o Thesouro do Brasil em todas as intervenções do governo no mercado do café, realizou grandes lucros, que não pódem ser assim subtrahidos com a simples pennada de um technico impressionista.

A defesa do principal producto brasileiro produziu grandes beneficios para o paiz, fornecendo-lhe no curso de muitos annos, quasi a totalidade do ouro de que se beneficiaram o erario e as classes trabalhadoras.

Do todos os emprestimos realizados para a execução da politica de sustentação dos preços do café, o governo federal, desde o primeiro de 1906, tirou grandes vantagens financeiras, que orçam por dezenas de milhares de contos.

Das operações realizadas com o Thesouro Nacional até o exercicio de 1920, o governo de S. Paulo, além de restituir a importancia de 110 mil contos recebida por saldo do adeantamento, lhe entregou, á conta de lucros, nada menos de 64.467 contos, ou sejam, os cincoenta por cento dos beneficios da operação, de accordo com o contractado.

Com o emprestimo de 1922, muito ao contrario do que se informa no folheto do sr. Valentim Bouças, não foram lançados na "fogueira" réis 1.415.208:000$000 pois que não houve queima do café e todos os compromissos foram solvidos com o producto da venda dos cafés comprados, que deixaram ainda lucros para o governo.

Assim, um por um, os emprestimos contraidos pelo Instituto do Café, tanto o de dez milhões de libras, em 1926, como o de 20 milhões, denominado "Coffee Realization", em liquidação, foram, de per si e em conjuncto, operações que representaram para o paiz uma somma respeitavel de lucros, mantendo os preços do producto e com isso sustentando a nossa balança commercial, enfraquecida pela baixa do volume e do valor das nossas exportações.

Póde-se combater a politica da valorização artificial do café, nos termos em que ella foi feita algumas vezes. Mas o fundamento desse combate serão os males causados pelas oscillações, de que se aproveitam os especuladores para fazer fortuna rapida, com graves damnos para os interesses collectivos e jámais supposto sacrificios do Thesouro, que realizou sempre lucros apreciaveis com os negocios emprehendidos na protecção dispensada á lavoura cafeeira.

E' lamentavel que, numa publicação official, destinada a esclarecer os espiritos, se haja feito julgamento tão erroneo de operações, dictadas pelo interesse nacional e nunca pela conveniencia particular dos Estados cafeeiros, apresentados injustamente como beneficiarios do onus imposto aos demais.

SÃO PAULO E A SUA EXPORTAÇÃO DE MANUFACTURAS

Ainda não temos, em nosso poder, as estatisticas do Estado de São Paulo, relativas ao seu commercio de cabotagem com os demais Estados brasileiros, durante todo o anno de 1934. Comtudo, os dados já divulgados acerca de sua exportação e importação intra-nacional nos autorizam a adeantar que, no anno p. findo, o Estado bandeirante bateu o record, quanto ao valor de suas manufacturas vendidas á nação.

Esse symptoma, se traduz a radicação cada vez mais definitiva da economia paulista ao systema economico brasileiro, serve, por outro lado, para demonstrar que os outros Estados evidenciaram em 1934, um poder de compra mais accrescido, o que é corollario natural de suas melhores exportações para o estrangeiro, habilitando-os a comprar mais em São Paulo do que usualmente.

As informações estatisticas do Estado sulista dão estes totaes, para a venda de productos industriaes ao resto do paiz, no ultimo quinquennio:

1930	210.498 contos
1931	271.697 "
1932	248.373 "
1933	300.202 "
1934 (de janeiro a outubro)	298.651 "

Como se vê do exposto, póde-se traçar uma curva normal e ascendente, no sector de suas exportações manufactureiras para o Brasil. A unica interrupção manifestada não deve ser levada em consideração, uma vez que occorreu em virtude do movimento politico, que ali se manifestou, em 1932. Até finalizar o anno p. findo, São Paulo deve ter collocado, nos mercados domesticos do paiz, artigos manufacturados, cujo valor terá indubitavelmente attingido quantia superior a 330.000 contos.

E' o surto exportador de productos fabris mais alto jámais registrado na evolução de seu commercio de cabotagem, o que traduz como o Brasil, cada vez mais fortalece os seus liames economicos, a despeito da deficiencia de seus meios de transportes maritimos. Se considerarmos, no entanto, que, entre São Paulo, o Districto Federal, o Estado do Rio e as unidades meridionaes extremas, se processa hoje em dia um movimento de trocas commerciaes que é tão vultoso quanto o registrado pelas estatisticas de cabotagem, acreditamos não incidir em erro affirmando que as suas exportações industriaes devem representar, hoje em dia, uma importancia annual média de 500 a 600.000 contos.

São Paulo, além de centro fabril por excellencia da nação, é, ao mesmo tempo, um centro redistribuidor de artigos manufacturados. Só nos dez mezes iniciaes de 1934, collocou nos centros de consumo do paiz, entre outros artigos, borracha, no valor de 7.553 contos, carros e outros vehiculos valendo 23.981 contos, lã com ou sem mescla, 8.127 contos, e juta, 8.272 contos.

A sua exportação, no entanto, de maior significação assim se materializou:

	Contos
Tecidos de algodão	89.868
Ferro e aço	15.864
Louça, vidro e crystal	10.559
Machinas, apparelhos e ferramentas	5.020
Oleos e graxas mineraes	9.068
Papel	22.145
Perfumarias	7.005
Productos chimicos	13.118
Seda animal	9.803
Phosphoros	6.100
Calçados	2.696

Uma nação, cujo commercio interior se materializa em indices tão altos e expressivos de solidariedade economica, precisa apenas de apertar os laços que a unem e a consolidam. Estamos aprofundando o sulco de nossa fortaleza interna, sem as lutas seculares que tiveram de enfrentar todos os grandes povos contemporaneos, como os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Italia e o Japão, afim de erigirem o edificio de sua unidade economica e aduaneira.

Decretos assignados

NOMEAÇÕES, EXONERAÇÕES, APOSENTADORIAS E OUTROS ACTOS NA PASTA DA VIAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Nomeando na Central do Brasil: o sub-inspector engenheiro Waldemar Machado de Mendonça para inspector; o sub-inspector engenheiro José Mauricio da Justa para engenheiro de 1ª classe da Superintendencia da Electrificação; o engenheiro residente em disponibilidade Waldemar Magno de Carvalho e o ex-sub-chefe de tracção engenheiro Cyro do Valle Ferro para engenheiros de 1ª classe da Superintendencia da Electrificação; os auxiliares technicos engenheiros Luiz Freire, Newton Dunham, Heleno dos Santos Jordão, Heitor Guimarães, Mauro Brochado, e o ajudante do residente, em disponibilidade, engenheiro José Palleta de Cerqueira, para sub-inspectores; o auxiliar technico engenheiro Rubens Vaz Tellier e os sub-inspectores Ary Koerner de Assis e Paulo Castello Branco para engenheiros de segunda classe da Superintendencia da Electrificação; o ex-auxiliar technico engenheiro Raymundo Alceu de Souza, os ex-praticantes technicos engenheiros Francisco Madureira e Samuel Cantarino Motta, o ex-engenheiro diarista Jorge de Abreu Shilling, o escripturario de 4ª classe, engenheiro Arnaldo Rocha, o mestre de signalização engenheiro Arthur Thompson, o encarregado de officinas engenheiro Othon de Souza Novaes e o engenheiro residente da extincta Estrada de Ferro de Therezopolis, engenheiro Geraldo Barroso do Amaral, todos para auxiliares technicos.

Nomeando, interinamente, os inspectores da referida Estrada de Ferro: engenheiro Eteocles de Souza Maciel e João Baptista da Costa Pinto para sub-chefes de divisão, durante o impedimento dos effectivos.

Nomeando: o engenheiro de 1ª classe da E. de F. de Goyaz, Rubem Rodrigues da Cruz Ribeiro para chefe de divisão da E. de F. Petrolina a Therezina; o ex-engenheiro da E. de F. S. Luiz a Therezina, Jayme Tavares, para engenheiro de 1ª classe da E. de F. de Goyaz; o escrevente de 2ª classe do Departamento de Portos e Navegação, Alonso de Souza Pinto, interinamente, escrevente de 1ª classe do mesmo Departamento; Edna de Almeida Mello para fiel de thesoureiro de 2ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Districto Federal; Laudares de Carvalho para cargo identico na referida Directoria; o mensageiro Renato Freire e o servente de 1ª classe Edgard de Almeida Machado, ambos dos Correios de Ribeirão Preto, para auxiliares de terceira classe da mesma Directoria dos Correios; e interinamente Alice Mattos da Costa para agente postal de Queimados, no Estado do Rio e Juventina Valois Ferreira para agente do correio de Salvaterra, no Pará.

Tornando sem effeito a dispensa do desenhista de 3ª classe da extincta sexta divisão da Central do Brasil, João de Almeida Ferber, afim de consideral-o em disponibilidade.

Exonerando Geraldo Peixoto e Brenno de Vilhena Araujo Andrade, de fieis de thesoureiro de 2ª classe dos Correios e Telegraphos da Directoria Federal; Livia Barbosa Garcia, de auxiliar de 2ª classe dos Correios e Telegraphos do Rio Grande do Norte, por ter optado por outro emprego; e, a pedido, Iracema Pires, de agente do correio de Visconde de Taunay, em Matto Grosso.

Transferindo o engenheiro Christovão Pereira de Souza, de chefe de divisão da E. de F. Petrolina a Therezina para o de engenheiro de 2ª classe do quadro da Inspectoria Federal das Estradas.

Considerando José Olavo Albuquerque exonerando a pedido, desde 2 de dezembro de 1930, do cargo de agente do correio de Boa Vista, no Pará.

Removendo na Noroeste do Brasil, por permuta, o chefe de trem de 1a classe José Celestino para machinista de 2ª classe e o machinista de 2ª classe Pedro Alves para chefe de trem de 1ª classe.

Concedendo aposentadoria a Alfredo de Souza, carteiro de 3ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos de São Paulo; aposentando compulsoriamente, Emiliano Eugenio da Silva, servente das officinas da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos; Ulysses Vianna, guarda-fios; Urbano Costa, telegraphista de 5ª classe, ambos do Departamento dos Correios e Telegraphos; Annibal Maccheroni, agente postal de Monte Santo; Euzebio Pereira, thesoureiro da agencia postal de Itajubá; Placido de Campos, agente postal de Santa Cruz das Palmeiras, São Paulo; Ildefonso Jorge Linhares, telegraphista de 1ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos; Honorio Gonçalves de Sant'Anna, servente da agencia de Paranaguá; João Antonio de Souza, estafeta da agencia de Bananeiras, na Parahyba; José Baptista da Silva, thesoureiro da agencia de Campina Grande; Eduardo Siqueira, guarda-fio de 2ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos; Cosme Ferreira de Carvalho, guarda-fio de 2ª classe; José Honorato Muller, guarda-fio de 2ª classe; Luiz Antonio de Mello, guarda-fios de 2ª classe; todos do Departamento dos Correios e Telegraphos; Francisco Josephino Maria da Silva, thesoureiro da agencia do correio de Laguna; Henrique Luiz de Cordova, telegraphista de 4ª classe do Departamento dos Correios e Telegraphos; Brasilino Pereira da Silva, continuo da Directoria do Ceará; Miguel Archanjo de Oliveira, guarda-fios de 2ª classe; Raymundo Millitão do Nascimento, guarda-fios de 1ª classe; Vicente Damasceno, guarda-fios de 2ª classe; Manoel Joaquim Ramos, guarda-fios de 2a classe; Luiz Gonçalves de Carvalho, guarda-fios de 2ª classe; José Faustino da Rocha, guarda-fios de 2ª classe; José Zacharias Vieira, telegraphista de 1ª classe; Alfredo Antonio da Silva Pimentel, guarda-fios de 2ª classe; João Joaquim Ferreira Lobo, telegraphista de 1ª classe, todos do Departamento dos Correios e Telegraphos; Antonio Marcellino Gonçalves, ajudante da agencia do correio de Santa Maria Magdalena; José Sobral Bittencourt, agente postal de Campos, Estado do Rio; Antonio Pires Velloso, agente postal de Cordeiro, no mesmo Estado; Luiz Daniel Baronto agente postal e Alexandre Miguel Correa, carteiro, ambos da agencia de Barra do Pirahy; José Quirino de Souza Motta, chefe de secção; Benigno de Souza Goulart, fiel de thesoureiro; e Manoel Patricio de Almeida, todos da Directoria Regional do Estado do Rio; Raul da Silveira Caldeira, 1º official; João Ferreira dos Santos, 2º official; Rodolpho Dornelles, 2º official; e Joaquim dos Reis Pereira, todos da Directoria Geral dos Correios e Telegraphos; Germano Schreiner, inspector de linhas de 1ª classe; Francisco Pinheiro Costa, chefe dos serviços economicos da Directoria de Diamantina; Marianno Antonio da Silva, guarda-fios de 2ª classe; Maria José Mattos Moreira, ajudante da agencia da Praça da Acclamação, na Bahia; Frutuoso de Souza Brandão, agente postal de Cachoeira, Bahia; Getulio de Almeida Gouvea, telegraphista de 1ª classe; José Francisco de Vasconcellos, mestre de linhas; José Luiz Teixeira, mestre de linhas, todos do Departamento dos Correios e Telegraphos; Osoria Augusta Fernandes Vieira, ajudante da agencia postal de Jaboticabal, São Paulo; José Mariano Soares, agente postal de Brotas, São Paulo; Antonio Lemes Sobrinho, thesoureiro da agencia do correio de Pindamonhangaba; Thomaz Giugul Lemonaco, agente postal do Espirito Santo do Pinhal; Maria Zeppelli Esmenard, agente postal de Villa Mariana; Antonio Ferreira da Silva Araujo, servente de 1ª classe dos Correios e Telegraphos de São Paulo; Firmino Borges Louzada, agente postal de Pirajú, São Paulo; Eduardo Augusto dos Santos Velho, agente postal de Guaratinguetá; e Luis França Pereira, servente de 1ª classe da Directoria dos Correios e Telegraphos do Paraná.

A condemnação de Rakossy á prisão perpetua

(Conclusão da 1ª. pag.)

dos revoltosos declarava que o poder estava nas mãos do proletariado, sendo a dictadura exercida pelos conselhos de operarios, lavradores e soldados.

O programma politico era a alliança contra a aristocracia, os capitalistas e as dynastias.

O fim immediato era a expropriação dos grandes proprietarios que constituiam a aristocracia rural do paiz.

Na politica exterior, o neo-regimen visava uma "entente" com a Russia bolchevista e paz com os alliados.

As principaes figuras do scenario politico eram Bela Kun, Alexandre Gorbol, Ranassy, Bolgar, Ernest Por e Mathias Rakossy.

BELA KUN E RAKOSSY

Professor da Universidade Francisco José de Klausenburgo, na Transylvania, Bela Kun fôra prisioneiro de guerra na Russia Tzarista. Unira-se depois a Denin, quando este subiu ao poder, chegando finalmente a commissario do exterior no novo regimen.

Mathias Rakossy era commissario para o abastecimento. Bulgaro de nascimento, dedicou-se ao credo communista apaixonada e violentamente. Preso diversas vezes na Rumania, fugiu para a Russia, depois de ter tentado raptar a familia real. Na Russia, Denin o aproveitou como alto commissario em Odessa, sendo, mais tarde, enviado á Hungria, como ministro da Russia.

Ernest Por chefiava a secção de agitação e propaganda.

O NOVO AMBIENTE

Seria injusto dizer que o communismo implantado na Hungria era um regimen de desordem e violencia. As primeiras medidas dos usurpadores do poder foram o estado de sitio, a abolição dos titulos e privilegios, a separação da Igreja do Estado e a formação dos Concelhos ou Soviets.

A paz foi mantida nas provincias e, mesmo certas medidas de segurança, em favor da liberdade e da propriedade, chegaram a ser tomadas por decreto especial. Os estrangeiros e seus bens foram protegidos. Organizou-se logo um exercito proletario com serviço obrigatorio e foram estabelecidos tribunaes revolucionarios.

Em meiados de abril, começou a agitar-se o exercito rumaico que, no dia 20, em Szatmar Memethy, infligia a primeira derrota ao exercito vermelho, organizado por Bela Kun.

De todos os lados marchavam os alliados sobre Budapest. A léste, os rumaicos, ao sul, os servios e, ao norte, os tcheco-slovacos.

Em Budapest já reinava fome. E tudo se fazia para evitar o exodo das familias.

No entanto, a organização da resistencia, pelo esforço do proletariado hungaro, conseguia inutilizar a acção dos invasores, tornando-lhes precaria a situação. A 8 de junho, era recapturada pelo exercito vermelho a cidade de Kaschou. Por outro lado, as forças communistas passaram o Danubio e ameaçavam Presburgo.

DECADENCIA E REACÇÃO

Foi então posto á frente do exercito tcheco-slovaco o general francez Pellé, sendo enviados reforços pelos alliados.

Bela Kun, levado pelos successos de seu exercito, não attendeu ao "ultimatum" que, a 9 de junho, lhe dirigiu a Conferencia da Paz.

A situação economica, porém, se aggravava. Os generos de primeira necessidade subiam de preço. A reacção interna augmentava com as medidas de caracter terrorita postas em pratica. O bloqueio continuava e a região mais rica de sua agricultura, a maior parte do stock de generos, estava nas mãos dos alliados.

Camponios mal armados, descontentes com a situação atacaram os soldados do exercito revolucionario, no districto de Odenburgo. A repressão foi violenta, tendo, porém, como consequencia outros movimentos e revoltas militares.

Em 4 de julho, Bela Kun publica a seguinte declaração: "Visto não ter sido apreciada devidamente a attitude benevolente do governo, adoptada no ultimo trimestre, o sangue correrá de agora em deante, se fôr necessario, afim de assegurar a devida protecção ao proletariado".

Neste dia foram fuzilados 40 alumnos da Escola Militar.

Ao sul, na região occupada pelos francezes, formára-se um comité provisorio ante-bolchevista, sob a presidencia do conde Karoly. Compunha-se, em grande parte, de aristocratas e grandes proprietarios desejosos de restaurar o regimen anterior.

A capital do novo governo foi de inicio, Arad, mais tarde removida para Szegedin.

A RENDIÇÃO DE BELA KUN

Tornava-se impossivel, deste modo, ao proletariado hungaro, levar avante duas empresas militares ao mesmo tempo.

Offereceu-se, então, Bela Kun, a seguir os conselhos de Paris. Promettiam os alliados receber seus emissarios e levantar o bloqueio caso cessassem as hostilidades. Conformado Bela Kun ás injuncções de Paris, ordenou a retirada das tropas. Entretanto, em vez da paz promettida, soffreu a Hungria a invasão rumaica, organizando-se as populações descontentes em exercito branco.

Allegava-se em abono desse procedimento, que a attitude de Paris fôra tomada por Lloyd George, mas não approvada por Clemenceau.

A 1º de agosto, os emissarios hungaros, que haviam ido negociar com os alliados, de volta a Budapest, informaram ao Soviet que sua renuncia era exigida pela "Entente"

Bela Kun, Rakossy e seus companheiros demittiram-se e pediram refugio a Vienna, de onde depois se passaram á Russia.

No dia 5 de agosto de 1919, entrava victorioso em Budapest o exercito rumaico sob o commando do general Rurescu, e o exercito nacionalista hungaro sob o commando do general Horthy.

Os prejuizos causados ao capitalismo hungaro eram incalculaveis. O dinheiro em papel-moeda emittido pelo governo communista sóbe á quantia de sete billiões e corôas; cem milhões de corôas foram gastos somente em propaganda no interior do paiz.

Eis, em linhas geraes, o movimento que fez o renome e o mallogro de Bela Kun, Rakossy e seus "camaradas".

Partiu hontem, para a Europa, a missão Souza Costa

(Conclusão da 1ª pag.)

portações do café do Brasil. Ha depois a considerar o facto de que a importancia do commercio entre os dois paizes facilita a politica do Brasil, ao mesmo tempo que exige deste uma attitude prudente. Convem, finalmente, e sobretudo, assignalar que o embaixador Oswaldo Aranha preparou durante varios mezes o accordo e, como já exercera as funcções de ministro da Fazenda, sendo o braço direito do presidente Getulio Vargas, originario como elle do Rio Grande do Sul, estava habilitado a falar com uma autoridade e uma segurança que poderiam não ser reconhecidas a qualquer outro diplomata capaz.

"A tarefa da missão brasileira — conclue o "South American Journal" — consistiu principalmente em approvar um accordo que, provavelmente, já estava de facto concluido antes mesmo da chegada aos Estados Unidos do sr. Souza Costa e dos seus collaboradores".

O EMBAIXADOR OSWALDO ARANHA PROSEGUIRA' NAS SUAS NEGOCIAÇÕES COM OS BANCOS NEWYORKINOS

WASHINGTON, 9 (H.) — A missão brasileira partiu sem liquidar com os bancos de Nova York a questão dos creditos desejados pelo Brasil. Nestas condições, o embaixador do Brasil, sr. Oswaldo Aranha, proseguirá nas negociações sobre o assumpto com o Banco de Exportações e Importações, mas, provavelmente, não antes do regresso do senhor Summer Welles, actualmente em gozo de férias.

IMPRESSÕES DO MINISTRO SOUZA COSTA, SOBRE O ACOLHIMENTO DISPENSADO A MISSÃO FINANCEIRA DO BRASIL

NOVA YORK, 9 (Havas) — A missão financeira brasileira, que embarcou hoje, a bordo do "Ile de France", leva dos Estados Unidos, conforme declarou á Agencia Havas, o ministro Souza Costa, as mais gratas impressões pelo acolhimento cordial que lhe foi dispensado, não só nas altas espheras da administração, a começar pelo presidente Roosevelt e pelo secretario de Estado, como em todos os circulos financeiros e sociaes de Washington e de Nova York.

De um modo geral, póde-se dizer que os principaes objectivos que trouxeram aos Estados Unidos a missão chefiada pelo ministro da Fazenda, foram alcançados numa atmosphera de reciproca sympathia e bôa vontade, que nunca deixou de reinar no curso das negociações, por vezes longas e laboriosas.

As attenções excepcionaes de que a missão foi cercada durante todo o tempo da sua permanencia, terão concorrido certamente para augmentar de maneira notavel, o prestigio do Brasil nos Estados Unidos.

Numerosas personalidades foram levar as suas despedidas á missão, que visitará successivamente Londres, Paris e Berlim.

Boletim Internacional

Os ministros do Exterior da Pequena Entente reuniram-se em Lioubliana.

O recente accordo firmado entre a França e a Italia e as conversações entre o chefe do governo francez, senhor Flandin, o ministro do Exterior Laval e os srs. Mac Donald e John Simon, da Inglaterra, constituiram o assumpto especial das discussões entre os representantes da Pequena Entente.

Como o sr. Jevtitch accumula agora as funcções de ministro do Exterior, com as de chefe do governo, não lhe será possivel attender assistir em pessoa a proxima reunião do Conselho da Liga das Nações, em Genebra, sendo por isso necessario esse entendimento preliminar com os srs. Bennes, da Tchecoslovaquia, e Titulesco, da Rumania, que deverão naquella cidade suissa apresentar o ponto de vista da Pequena Entente, sobre as demarches politicas que estão sendo feitas no quadro das grandes potencias européas.

Tantas foram as occorrencias dos ultimos mezes, no scenario da vida européa, que se fez necessario um novo exame na politica exterior dos Estados da Pequena Entente, com o fim de adaptal-os ás novas circumstancias creadas.

O acontecimento mais importante foi sem duvida a conclusão do accordo entre a França e a Italia, graças ao qual ficam asseguradas a ordem e a paz na Europa Central, condição precipua da segurança dos tres paizes alliados e do desenvolvimento da collaboração dos paizes da bacia da região.

Formou-se, e poude prevalecer durante muito tempo, a falsa idéa da impossibilidade de um entendimento fundamental entre a politica da peninsula italiana e a dos paizes da Pequena Entente.

Num momento em que os factos comprovam a irrealidade desse pressuposto, comprehende-se que os estadistas, encarregados de tirar do facto todas as consequencias, procurem fazel-o quanto antes, em beneficio dos interesses communs.

Dizia-se sempre ser de certo modo impossivel formular um perfeito accordo entre a França e a Italia, sem que dahi se seguisse, como uma consequencia natural e inevitavel, um choque nas relações existentes entre a França e a Pequena Entente.

Tudo não passava de méros preconceitos, erroneamente alimentados pelos que tinham interesse em manter as suspeicacias que occasionavam o afastamento, em certas occasiões tão pronunciado entre a Italia e a Yugoslavia.

Graças, porém, á habilidade, primeiramente do sr. Barthou, a quem se deve o lançamento das bases dessa politica, e depois ao sr. Pierre Laval, que acaba de executal-a, nada se concluiu entre a França e a Italia, que pudesse nem por sombra inquietar os paizes da Pequena Entente.

O communicado, dado á publicidade após o encontro de Lioubliana, declara em termos peremptorios que após o exame das convenções concluidas entre a França e a Italia, a convicção dos signatarios é que o resultado das negociações terminadas entre Paris e Roma contribuirá, em larga medida, para a asseguração da paz.

E accrescenta textualmente: "Os ministros dos Negocios Exteriores dos paizes da Pequena Entente declaram-se promptos a uma larga collaboração com todos os paizes interessados, com a idéa de tornar possivel a realização pratica dos principios dos accordos, num espirito de confiança mutua e de sinceridade, preservando naturalmente os interesses nacionaes dos seus paizes, e os interesses de ordem geral que a Pequena Entente sempre defendeu, em todas as circumstancias".

A seguir demonstram a satisfação de que se acham possuidos, pelo accordo franco-italiano e affirmam estarem dispostos a adherir ao pacto para a garantia da Independencia da Austria.

Chega á sua phase decisiva o julgamento de Hauptmann

O presidente do Tribunal de Flemington indeferiu hontem o pedido de absolvição do accusado

FLEMINGTON, 9 (H.) — Terminou hoje a nova audição das testemunhas apresentadas pela accusação.

A sra. Marrow, avó do bébé Lindbergh, depoz sobre o emprego do tempo da sua creada de quarto Violet Sharpe no dia 1 de março de 1932, entre as 19 horas e 45 e as 23 horas. A audiencia foi levantada ao terminar o depoimento da sra. Morrow.

O conjunto dos depoimentos de hoje nada trouxe, em summa, de novo. Pode-se mesmo dizer que em certos momentos a defesa embaraçou as testemunhas.

A audiencia foi suspensa muito cedo e adiada para segunda-feira de manhã.

FOI RECUSADA A IMPRONUNCIA IMMEDIATA DO ACCUSADO

FLEMINGTON, 9 (A. P.) — O processo Hauptmann terminou hoje, depois do respectivo tribunal ter funccionado sem interrupção cinco semanas e tres dias. Os dias de segunda e terça-feira serão occupados pela accusação.

O advogado de Hauptmann terminou a defesa e pediu a despronuncia immediata do seu constituinte. O juiz indeferiu o pedido, depois de encerrada a inquirição das testemunhas, com o depoimento da senhora Dwight Morrow, avó do menino Lindbergh. Esta testemunha declarou que a sua criada Violet Sharpe, que mais tarde se suicidou, deixára a casa ás 7.45 minutos da noite e regressára ás 11 horas.

Testemunhas de accusação declararam que tinham acompanhado Violet no restaurante, durante todo este tempo.

DEPÕE NOVAMENTE A PRINCIPAL TESTEMUNHA

FLEMINGTON, 9 (A. P.) — A principal testemunha de accusação, o perito em madeiras, Arthur Koehln, prestou hoje novo depoimento e mais uma vez affirmou que a madeira empregada na construcção da escada por onde o menino Lindbergh foi raptado, era igual á do sobrado do quarto de Hauptmann e que os signaes encontrados na escada foram feitos com a propria plaina usada por Hauptmann.

O PROTOCOLLO DE AMIZADE DO RIO DE JANEIRO

AMPLIADO O PRAZO PARA A RATIFICAÇÃO DESSE PACTO

LIMA, 9 (Havas) — O ministro licenciado do Mexico, sr. Alvarez del Castillo, declarou que a ampliação do prazo para a ratificação do protocollo de amizade do Rio de Janeiro não affectava os effeitos desse pacto. Essa opinião era fundada na interpretação technica do conhecido principio de que a vontade dos contractantes era a lei suprema dos contractos.

O PRIMEIRO PROCESSO ORIGINADO PELA NOVA LEI DE IMPRENSA

Sorteado o Conselho de Jurados que vae julgar o sr. Hamilton Barata

Foi hontem sorteado o Conselho de Jurados que vae julgar o sr. Hamilton Barata, contra quem o chefe de Policia, capitão Felinto Muller, move processo, devido á publicação de um artigo de autoria daquelle jornalista, sobre o caso de Tobias Warchawski. O Tribunal do Jury sorteou para jurados effectivos os drs. Carlos Guinle, Roberval Cordeiro de Farias, do Instituto de Fiscalização do Exercicio de Medicina, Octavio Ferreira da Silva Pinto, do Hospital Nacional de Alienados e o sr. Octavio Ferreira de Almida Pinto, dos Hospital Nacional de Alienados e o sr. Octavio de Almeida Pinto, funccionario da Central do Brasil; e para supplentes os srs. Alexandre Corrêa Lemos, do Conservatorio Nacional, Thomaz Pesado; da Directoria Geral de Instrucção Publica, e Leopoldo Cavalcanti de Mendonça, da Recebedoria do Districto Federal.

E' este o primeiro julgamento que se realiza em virtude da nova lei de imprensa, instituida pelo decreto n. 24.776, de 14 de julho de 1934.

A defesa do sr. Hamilton Barata está a cargo do advogado Mario Bulhões Pedreira. O julgamento em apreço terálugar no dia 14 do corrente, ao meio dia, sob a presidencia do juiz Ary Franco, que substitue interinamente o juiz Magarinos Torres.

Gobineau e o Brasil

Tristão de ATHAYDE.

Já uma vez tive opportunidade de me occupar, nesta chronica, das relações de Gobineau com o Brasil, a proposito da correspondencia, até hoje em grande parte inedita, entre Pedro II e o autor da "Histoire des Perses" e de tantas outras obras primas da literatura universal, até ha pouco tão injustamente esquecido em sua propria patria.

A defesa de uma these, na Sorbonne, e a sua publicação em livraria, sobre a estadia de Gobineau no Brasil, offerece-me de novo o ensejo de voltar ao assumpto:

Georges Raeders — Le Comte de Gobineau, au Brésil. (Nouvelles Editions Latines. 21 — rue Servandoni) Paris. 1934.

O autor desta these é um grande amigo do Brasil. Joven professor, apenas egresso dos estudos, em França, teve occasião de passar dois annos entre nós como preceptor dos filhos do Principe D. Pedro, o segundo filho da Princeza Isabel e do Conde d'Eu. Grande letrado, mas ao mesmo tempo alma dos mais delicados sentimentos (coisas que tantas vezes se repellem...), aprendeu aqui George Raeders a conhecer do Brasil, não apenas o pittoresco natural ou as exterioridades politico-sociaes, mas o intimo das almas. E' o que difficilmente se encontra nos estrangeiros que têm escripto sobre nós. Em regra geral mesmo quando sympathicos a nós, ou se extasiam ante a natureza ou descrevem os aspectos marcantes de nossa vida civil. A humanidade brasileira lhes é, em geral, indifferente, ou porque a julguem ainda pouco digna de interesse, ou porque, como succedeu recentemente com André Siegfried, grande conhecedor de povos entretanto e admiravel psychologo social, — não tiveram tempo de penetrar a fundo na alma da nossa gente. Alguns ha, ainda, que, aqui ficando longo tempo, foram incapazes de penetrar, de comprehender e sobretudo de amar a psychologia profunda do povo brasileiro, como succedeu, por exemplo, com esse norte-americano, Roy Nash, que depois de tres annos de vida em nosso interior, em contacto com o que ha de mais caracteristico em nossa gente, escreveu um livro muito optimista sobre as nossas possibilidades de "progresso", mas inteiramente fechado ao sentido humano da nossa civilização.

Hoje em dia, já contamos com alguns estrangeiros que não se interessam apenas pelo nosso pittoresco, pelas nossas riquezas ou pobrezas, pelo nosso clima ou pela nossa mestiçagem racial. Já encontrámos hoje, como no seculo passado succedeu com Garcia Mérou e em menor escala com Ferdinand Wolf, — quem se interesse pela nossa alma e pela nossa cultura. Por ahi deviam começar todos aquelles que quizessem realmente conhecer o Brasil e não apenas escrever sobre elle. O Instituto Franco-Brasileiro de Alta Cultura concorreu um pouco para isso. Digo apenas um pouco, porque a maioria dos seus elementos, qualquer que tenha sido o seu valor intellectual, veiu aqui naturalmente para se desempenhar de um compromisso assumido e nada mais. Não tomaram contacto com a intelligencia nem com o coração do Brasil. Tres nomes é preciso exceptuar. Georges Dumas, o grande e sincero amigo do Brasil, o animador das relações intellectuaes franco-brasileiras, até elle tão desdenhadas pelos francezes, apesar de saberem que a cultura brasileira se fazia quasi totalmente através de sua literatura e de sua lingua. Robert Garric, que em suas recentes estadias, no Rio e em São Paulo, entrou, como talvez nenhum estrangeiro até hoje, a fundo na alma brasileira, collaborando na solução de nossos problemas sociaes e humanos. E Georges Le Gentil, que ainda não nos visitou, mas que na Sorbonne, — com uma modestia que valoriza admiravelmente o seu esforço mas não concorre certamente para o tornar conhecido, como devia, — vem fazendo ha annos cursos notaveis sobre o pensamento e o esforço civilizador dos brasileiros.

A esse grupo de intellectuaes francezes ligados ao Instituto Franco-Brasileiro, que hoje começam, como dizia Constancio Alves — "a folhear as folhas dos nossos livros e não apenas as das nossas arvores", é preciso accrescentar alguns outros isolados como Jean Duriau, por exemplo, que desinteressadamente, se vêm dedicando ha tempos, á ingrata tarefa de tornar menos desconhecido o nosso modesto, mas expressivo patrimonio literario.

Georges Raeders, hoje fixado no Brasil, como director do Lyceu Franco-Brasileiro de São Paulo, depois de uma estada de dois annos em Lisboa, na direcção de Instituto similar, — pertence a essa pequena turma e della se destaca como elemento de excepcional valor, não apenas intellectual e moral, mas affectivo e irmanado nos movimentos mais reconditos e delicados da nossa vida interior collectiva.

Ha annos que preparava uma these sobre Gonçalves Dias e em geral sobre as influencias francezas no romantismo brasileiro. Tendo, porém, de precipitar a obtenção do seu titulo de "docteurs ès-lettres", — para poder realizar o seu desejo de se fixar no Brasil, tão grato a nós e tão contradictorio com os de tanta gente por aqui (de "todos", dizia Gobineau ao seu amigo Pedro II: "Un brésilien est un homme qui désire passionément habiter Paris", p. 53) tomou, como thema, esse da estada de Gobineau, em 1869-1870, como Ministro de França no Rio de Janeiro. Já era conhecida, em linhas geraes, essa famosa permanencia do grande escriptor francez entre nós, bem como a sua intimidade com o Imperador e o seu odio gratuito ao Brasil e aos brasileiros.

Não se limitou, porém, o autor da these, a repetir Scheman ou quantos se referiram, incidentemente, ao assumpto. Trouxe uma nova contribuição preciosissima, que são as cartas ineditas de Gobineau a duas moças gregas, que conhecera quando Ministro em Athenas, logo antes do seu "exilio" brasileiro e com quem trocava grande correspondencia: Marie e Zoé Dragoumis. A primeira ainda é viva e della conseguiu Georges Raeders cópia dessa interessantissima correspondencia que a "Revue de Paris" só agora começou a publicar (numero de 15 de dezembro de 1934, cartas a Zoé, promettendo, em breve, as cartas a Marie Dragoumis, escriptas do Brasil).

Gobineau, em suas cartas (pois em seus livros apenas fez uma pequena referencia á Bahia de Guanabara, para collocal-a muito abaixo do Bosphoro) — é que revelou o seu triste parecer sobre o Brasil. E ellas confirmaram, o que todo o mundo sabia, isto é, que foi o peor possivel.

Raramente se viu condemnação tão summaria de um povo e de um paiz, como no que do Brasil escreve Gobineau. Se se tratasse de um desses reporters sem responsabilidade, que uma vez por outra ficam, por aqui, o tempo que medeia entre dois vapores, e se julgam capazes de formular juizos definitivos sobre a nossa terra, não haveria senão que sorrir, pois nada temos a ganhar ou a perder com isso. Se se tratasse, ainda de um homem de responsabilidade, mas confinado no espirito do seu torrão e dos seus preconceitos nacionaes e que não soubesse viajar e desencarnar-se para conhecer outros povos e outras civilizações, "transeat".

Mas o caso de Gobineau é muito diverso. Escriptor da maior responsabilidade, tido hoje como dos primeiros da França, sempre foi um espirito, não apenas francez ou latino ou mesmo occidental, mas universal por excellencia Tinha a paixão das viagens sem conforto algum, como as que nos conta da Persia e todos sabem que era destituido de todo preconceito nacional. Numa das cartas a Zoé Dragoumis, publicadas pela "Revue de Paris", diz mesmo: "Je ne flatte guére les français, pourquoi le ferais-je des autres? Les peuples sont ce qu'ils sont, pas quelque chose de bien exquis" (4-7-1870).

Escriptor de primeira linha, apaixonado de viagens, sem preconceitos jacobinos e tendo encontrado no primeiro cidadão do Brasil o mais devotado dos amigos, a quem admira sem reservas, — é de assombrar a absoluta incompreensão de Gobineau em face do Brasil. Deste, só lhe impressionaram os aspectos exteriores, — os costumes da época, a natureza, o clima, a mestiçagem. E, resumindo o Brasil no Rio de Janeiro e, quando muito, em Juiz de Fóra, até onde acompanhou o Imperador, — não se deu ao menor esforço de comprehendel-o e de se aproximar dos brasileiros. De meia duzia de impressões pessoaes desagradaveis, tirou conclusões definitivas de condemnação e dir-se-ia de odio. Georgers Raeders, para não chocar demais os seus amigos brasileiros, ou os amigos de Gobineau, deixou de mencionar aqui os trechos mais rancorosos e pejorativos dessas cartas, que aliás teremos em breve na integra, pela referida publicação da "Revue de Paris".

Mas, pelo que nos deixa ver, confirma-se amplamente o que já sabiamos. Eis o que escreve, por exemplo, em 24 de agosto de 1869, a Zoé Dragoumis, que lhe propuzera aproveitar os seus longos lazeres aqui, escrevendo alguma novella de costumes locaes: — "Une nouvelle brésilienne, c'est impossible. Il n'y a pas le moindre sujet á trouver ici. La nature est extraordinaire plutôt que belle; cela pourrait aller cependant pour le cadre. Mais que mettre dedans? Les Brésiliens n'offrent aucune espéce d'intérêt... et j'aime trop l'Empereur pour écrire un mot contre cet infame peuple".

Tudo o que escreve do Brasil, com sinceridade que só a correspondencia intima permitte, afina por esse diapasão. A natureza não lhe diz grande coisa, "une nature bête á pleurer" (a Marie Dragoumis, 27 - abril-1869). A população, das camadas mais baixas ás mais elevadas, inteiramente mestiça. "A part la famille impériale, tout le monde ici est plus ou moins mulatre" (a Caroline de Gobineau, 23-6-1869). E como Gobineau, foi um dos mais completos e preconcebidos adeptos do aryanismo puro, predisse para breve a extincção do povo brasileiro... "Dans un nombre d'années assez peu considérable, il n'y aura plus de brésiliens" (a Zoé Dragoumis, ... 20-11-1869).

A guerra do Paraguay, que então concentrava as attenções do Imperio, é apenas motivo para alguns relatorios diplomaticos, ou para ligeiras ironias. A politica é inexistente: "La politique est tellement nulle ici que personne ne sait jamais ce qui s'est passé á la Chambre" (a Mme. de Gobineau — 26-7-1869). E a sociedade não offerece o minimo interesse, a não ser a do Imperador, para um grande conversador como esse homem de espirito. "Il n'y a (ici) que deux questions et deux conversations: le commerce du café et le cours du papier monnaie" (ibid.).

E esse grande letrado não teve um minuto de attenção para a cultura brasileira, para as letras brasileiras, para todo esse pequeno mas significativo movimento intellectual, que o seu amigo Pedro II estimulava por todos os meios. Gobineau, nesse sentido, é bem o typo representativo de tôda uma linhagem de detractores ou de amigos nossos, que silenciam totalmente o que temos de mais nosso, mesmo no limite de realizações que bem sabemos apreciar em sua modesta relatividade. E Georges Raeders se escandaliza com mais essa "injustiça" de Gobineau: "Ainsi Gobineau á Rio, a lu Longfellow, Manzoni; il a lu Honoré d'Urgé et même Euckman — Chatrian et même Paul Féval et Ponson du Terrail. Mais il a oublié, les poétes, les romanciers, les historiens du Brésil"! (p. 90).

Aliás, o autor da these, em notas ou mesmo no texto, á medida que apresenta as impressões gobinistas do Brasil Imperial, — não se cança de apontar as injustiças mais graves do amigo pessoal de Pedro II e inimigo pessoal de todos os brasileiros, que viu e imaginou. E sei que, ao ser arguido na Sorbonne, por Georges Dumas, Le Gentil, Baldensperger, foi criticado por não ter marcado bem vivamente os erros scientificos (quanto ao problema da raça, por exemplo), e as impressões falsas de Gobineau sobre o Brasil. Não havia, porém, motivo, para isso, pois Georges Raeders, mostrando que Gobineau viu o Brasil apenas através de seus aborrecimentos particulares e de mais a mais doente e solitario, mostrou que elle traçou da terra de seu amigo imperial, uma caricatura e não um retrato.

Agora, é preciso que, em reacção ás injustiças gritantes de Gobineau, não julguemos que tudo o que elle disse do Brasil foi falso. Nos seus exaggeros, quanta verdade latente. O quadro, por exemplo, dos nossos costumes religiosos de então, embora em tintas carregadas, coincide com o que sabemos de fontes as mais autorizadas. "On va peu á la messe, on ne se confesse guére, on ne communie pas et le clergé, toujours, (?) habillé comme les laiques, ne prend la soutane qu'á l'autel" (a Mme. de Gobineau — Março 1869). Qualquer leitor de bôa fé, saberá pôr os pontos nos i i e ver o que ha de verdade em baixo dessa mascara caricata. E assim em tudo mais.

Não creio, portanto, que nos devamos irritar contra uma incomprehensão desses. Nem julgar que só nos faça mal, perante o estrangeiro. Somos sempre muito mais exigentes com os estrangeiros, do que comnosco mesmos, nas susceptibilidades do nosso nacionalismo. E o caso de Sganarelo tanto se dá com os individuos como com as nações. Mas, no fundo, temos mais a lucrar com essas criticas severas, ou mesmo francamente infundadas e até ridiculas, como a maioria das de Gobineau, do que com tanto elogio insincero ou méramente impressionista que recebemos.

Do mesmo modo que devemos mais a um inimigo, que nos accusa, do que a um falso amigo, que por interesse, nos lisonjeia, — assim tambem nada temos a perder, e antes a ganhar, com essas rudes e informes distorsões da nossa imagem verdadeira.

Se fossemos acceitar, timidamente, as accusações de Gobineau e concluir como tantos brasileiros, 100% que em nossa terra tudo anda pelo peor no peor dos mundos, então sim, teriam sido de effeito desastroso as impressões que do Brasil manifestou o autor das "Nouvelles Asiatiques".

Mas se tirarmos dessas sombrias impressões a lição de modestia que nos podem dar e um estimulo a corrigir muitos dos males de que apenas exaggerou o seu autor, os traços mais marcantes, — então nada teremos perdido por ler na penna solta e desabusada desse "théoricien pamphlétaire", como o chama Raeders, algumas verdades duras, muitas injustiças immerecidas e uma total incomprehensão da nossa alma.

A reacção contra o mais grave dos erros de Gobineau — a sua incomprehensão e o seu desinteresse pelo aspecto moral e cultural da nossa incipiente civilização — vae hoje sendo, como mostramos, fartamente empreendida.

E o autor desta these, tão discreta e finamente apresentada, é uma demonstração viva de que o Brasil já não é apenas para os compatriotas de Gobineau, — "cette atmosphère qui n'est comparable qu'á un bain de vapeur perpétuel, ce ciel toujours gris et bas, des fleurs énormes aux couleurs éclatantes vous étourdissant les yeux, de toutes parts tant de négres, de negresses, de mulatres, de mulatresses, personne á qui parler que l'Empereur", como em janeiro do tragico anno de 1870, escrevia, desesperado do Brasil, esse nosso grande e caro inimigo...

UMA VALIOSA ADHESÃO A CANDIDATURA MELLO FRANCO AO PREMIO NOBEL

A participação do apoio do sr. Titulesco, primeiro ministro da Rumania

No gabinete do ministro do Exterior esteve hontem s. ex. o dr. Alexandre Duilio Zamfirescu, ministro da Rumania em nosso paiz, que foi participar ao chanceller Macedo Soares, officialmente, a adhesão á candidatura Mello Franco, para o o premio Nobel da Paz, do primeiro ministro de seu paiz, sr. Titulesco sincero amigo do Brasil e antigo companheiro do sr. Mello Franco em Genebra. O ministro Alexandre Duilio Zamfirescu esteve, em seguida, na residencia do sr. Mello Franco, a quem foi fazer identica communicação.

Uma nova composição de trem para a Central do Brasil

Mais uma composição de trem constante de varios carros foi hontem entregue á Central do Brasil para o seu trafego no interior.

Essa composição chegou á gare D. Pedro II ás duas horas e vae servir no trafego da Central do Brasil.

A reparação dos carros foi feita nas officinas do Engenho de Dentro. Estão elles dotados de todos os requisitos necessarios para a commodidade dos passageiros. A nossa gravura apresenta um flagrante tomado hontem pelo nosso photographo dos novos carros.

"ALGODÃO"

Appareceu o 4.º numero dessa revista technica

Está circulando o 4º numero da revista "Algodão", que se publica nesta capital.

Trata-se de um mensario de caracter technico, que desde seu primeiro numero se constituiu o verdadeiro porta-voz da lavoura, da industria e do commercio do ouro branco no Brasil.

O presente numero publica, entre os trabalhos, os seguintes: A historia do algodão em S. Paulo, Systematica e phytogeographia dos algodoeiros, Exposição Nacional do Algodão (S. Paulo), O cooperativismo e acção do agronomo, A prensa de Sergipe, Alargando a área algodoeira paulista, As bromeliaceas no Estado do Matto Grosso, O primeiro descaroçador de serras, O algodão na economia nacional, Beneficiamento de algodão, Aos lavradores paulistas, além de notas informativas de interesse geral.

"Algodão" dedicará o seu numero de abril ao Estado de S. Paulo, circulando por occasião da exposição nacional, a inaugurar-se em 30 de março.

A entrega do «Premio Lombroso», de 1933

A CEREMONIA QUE TEVE LOGAR NA REAL ACADEMIA DE MEDICINA DA ITALIA

O "cliché" acima é um aspecto da sessão especial da Real Academia de Medicina da Italia, realizada em Turim, no dia 18 de janeiro ultimo, afim de ser entregue ao professor Leonidio Ribeiro, o "Premio Lombroso" de 1933, por seus trabalhos levados a effeito no Instituto de Identificação e Estatistica do Rio de Janeiro, sobre Anthropologia Criminal.

O professor Mario Carrara fez um longo discurso salientando a importancia da obra realizada pelo criminalista brasileiro, entregando-lhe por fim o Premio que consiste numa importancia em dinheiro e uma placa de bronze, copia da que foi offerecida a Lombroso, por occasião do seu jubileu scientifico.

CONTINUA MELHORANDO O SECRETARIO DA VIAÇÃO DE S. PAULO

S. PAULO, 9 (Agencia Meridional) — O sr. Francisco Machado de Campos, secretario da Viação e interino da Fazenda que ha dias se encontra enfermo, continua a apresentar melhoras sensiveis em seu estado de saude.

VEM AO RIO O SECRETARIO DA EDUCAÇÃO DE S. PAULO

S. PAULO, 9 (Agencia Meridional) — Deverá seguir amanhã para o Rio de Janeiro, afim de tratar de assumptos que se prendem ao ensino publico deste Estado, o sr. Marcio Munhoz, secretario da Educação e Saude Publica.

O papel do Brasil no grande turismo internacional

A Wagons-Lits/Cook envia á America do Sul um dos seus directores mais autorizados para encaminhar a esta parte de nosso continente a sua grande clientela turistica — A chegada do sr. Leon Garcey

A WAGONS-LITS/COOK ENVIA A' AMERICA DO SUL, UM DOS SEUS DIRECTORES MAIS AUTORIZADOS

A bordo do "Augustus", que chegará amanhã, ao nosso porto, viaja, com destino ao Rio, o sr. Léon J. Garcey, director do Serviço Commercial da Wagons-Lits/Cook.

Durante sua curta permanencia no Brasil, o alto funccionario da poderosa empresa que monopoliza no mundo os serviços de viagens de luxo e turismo, terá ensejo de examinar "in loco" as possibilidades que nossa terra offerece ao turismo internacional, já hoje, saturado com os programmas eternamente iguaes de suas excursões e desejoso de conhecer novas plagas, onde attractivos ineditos possam despertar-lhe interesse e robustecer seus conhecimentos geographicos.

A Wagons-Lits/Cook que, na sua quasi secular existencia, bem conhece a psychologia da immensa clientela turistica mundial, á qual procura offerecer um "menu" cada vez mais variado e agradavel, se acha, hoje, na contingencia de modificar o seu "prato do dia" — Europa, Africa, Asia e America do Norte — e incluir, nas suas viagens e excursões, a America do Sul, para a qual está firmemente resolvida enviar o grosso de sua clientela turistica.

E' um novo attractivo que ella proporciona ao turismo, avido, como se sabe, de emoções novas. E é para dar cabal execução a esse programma, que o sr. Garcey, membro do Conselho Director da Wagons-Lits/Cook e director commercial da mesma empresa, emprehendeu a viagem ao nosso paiz.

Durante a sua permanencia no Brasil, o sr. Garcey, que allia ás altas funcções administrativas a distincção que lhe dá logar de destaque na alta sociedade parisiense, visitará os principaes centros turisticos brasileiros, indo, talvez, a Bello Horizonte, S. Paulo, Poços de Caldas, etc., para conhecer "de visu", as nossas possibilidades no ramo que lhe interessa, possibilidades essas que, como é notorio, entre nós, são immensas e propiciadoras do mais brilhante exito.

Do programma do sr. Garcey, ao que sabemos, consta a visita ás nossas altas autoridades, afim de informal-as sobre os propositos da grande companhia que dirige, com relação á expansão de suas actividades no Brasil.

A visita dos directores e do chefe do serviço clinico de uma instituição beneficente aos laboratorios de Granado

Uma organização "que não deixa nada a desejar aos medicos clinicos do Brasil e da America do Sul"

Aspecto colhido por occasião da visita dos directores da Caixa Beneficente da Guarda Civil do Districto Federal, aos laboratorios da Casa Granado

A directoria da Caixa Beneficente da Guarda Civil do Districto Federal, acompanhada do chefe do seu serviço clinico, dr. Francisco Sant'Anna, fez uma visita aos laboratorios da casa Granado. Era uma opportunidade que se offerecia aos gestores daquella antiga agremiação, de poderem verificar como são manipulados muitos dos productos chimico-pharmaceuticos consumidos pelos seus numerosos associados.

Os visitantes foram recebidos pelo director geral dos Laboratorios de Granado, pharmaceutico Otto Serpa Granado, e pelos chefes de serviço nos diversos sectores de producção. Todas as secções estavam em pleno funccionamento. A visita começou pelo departamento administrativo, seguindo-se o de propaganda. Verificaram depois a meticulosidade com que são feitos os productos de hypodermia, as drageas, comprimidos, granulados, extractos fluidos, vinhos medicinaes, xaropes e elixires.

Passou-se, a seguir, ao departamento "Helios", onde são fabricados os productos hygienicos e de perfumaria: dentifricios, pastas para dentes, brilhantinas, cremes, pós de arroz, loções, aguas de colonia, sabonetes medicinaes, talcos e os insuperaveis sabonetes perfumados do Granado, que já conquistaram merecido renome.

As impressões recebidas pelos directores da Caixa Beneficente da Guarda Civil do Districto Federal e pelo illustre clinico que os acompanhava foi das mais agradaveis pelo muito que puderam observar através os vastas installações que percorreram. E foi isso que os mesmos deixaram bem expresso no livro dos visitantes dessa grande organização da industria scientifica brasileira:

"Visitando os laboratorios de Granado, juntamente com a directoria da Caixa Beneficente da Guarda Civil, deixamos nesta folha a melhor impressão do crescente progresso dos mesmos. Estão apparelhados de tal maneira, que não deixam nada a desejar aos medicos clinicos do Brasil e da America do Sul". — Doutor Francisco Sant'Anna, José da Rocha Gomes, Marinho Monteiro Guimarães, Jotta Pinto Lyra, Alvaro C. da Silva, Affonso Blanco, Antonio Nobre dos Santos, Calixto de Azevedo Cunha, Gercinio Gomes, Milton Luiz do Nascimento, José de Araujo Machado".

A ACTIVIDADE DA INSPECTORIA DO TRABALHO, EM JANEIRO

Termos de verificação lavrados — 426, Total das multas — 70:160$. Processos julgados pelo inspector-chefe — 570. Multas impostas pelo inspector-chefe — 399. Processos archivados pelo inspector-chefe — 171. Convenções entradas durante o mez — 465. Convenções approvadas pelo inspector-chefe — 450. Convenções mandadas archivar pelo inspector-chefe — 13. Convenções dependendo de solução — 2. Certidões de 2|3 (para concorrencia publica) — 152. Despachos do inspector-chefe encaminhando processos — 313. Verificações de papeis (para menores tirarem carteiras) — 331. Durante o mez foram feitas fichas para o fichario 890.

Terminou a primeira phase das conversações franco-allemãs

BERLIM, 9 (H.) — A primeira phase das negociações commerciaes franco-allemãs terminou em Berlim. As conversações proseguirão segunda-feira proxima em Paris.

Os automoveis chocaram-se na praia do Botafogo

DUAS PESSOAS FERIDAS

Na rua S. Clemente, esquina, da praia de Botafogo, occorreu hontem, pela manhã, violento choque entre o automovel de praça numero 9.976, dirigido pelo "chauffeur" José Elias Garcia, com 45 annos de idade, solteiro, portuguez e morador á rua Lêdo n. 37, e o de numero 13.316.

Sairam feridos o motorista José Elias e o passageiro sr. José Couto Lemos, com 31 annos de idade, casado, brasileiro, funccionario da Directoria de Engenharia da Prefeitura e residente á rua 24 de Maio n. 465.

Couto recebeu forte contusão no abdomen, e Elias um ferimento na cabeça e escoriações na perna direita.

Depois de soccorridos no Posto Central de Assistencia, os feridos retiraram-se.

O automovel n. 9.976, bastante damnificado, foi rebocado para o deposito da Inspectoria do Trafego.

O motorista do carro n. 13.316, imprimindo maior velocidade ao vehiculo, fugiu.

A policia do 3º districto teve conhecimento do facto e instaurou inquerito a respeito.

A PEDIDOS

O QUE E' CHOPP E O QUE E' CERVEJA

Quando e porque é recommendada a pasteurização — Parece estar sendo burlado o decreto que regula a materia — As multas já teriam sido applicadas?

NÃO SENDO DE BARRIL, NÃO E' CHOPP — é a phrase que as multidões já consagraram. Poderia ser considerada, de começo, e parece mesmo que foi, uma expressão de reclame — o grito, talvez, de producto que não deseja confusões... Examinando-se entretanto, o assumpto, verificar-se-á, sem maiores esforços, que tal phrase, ao contrario, encerra, technica e legalmente, uma grande verdade, que nos faz chegar a esta conclusão: ou a lei está sendo burlada — e nesse caso os seus infractores devem ser punidos — ou é o publico que vem sendo ludibriado.

Não nos parece necessario, depois de decorridos tantos annos, evocar, agora, a figura de Pasteur e relembrar os seus trabalhos. E' sabido de todos, que o grande sabio francez, para prevenir as bebidas de pequeno téor alcoolico contra os males que lhes causavam, depois de acondicionadas no competente vasilhame, os germens nocivos de fermentações posteriores, descobriu o remedio salutar que se chamou e chama — pasteurização. Submette-se o producto, depois de engarrafado, a uma temperatura variavel entre 50 e 70 grãos, por determinado tempo, este e aquella de accordo com a percentagem de alcool contido na bebida a ser pasteurizada. A pasteurização, priva os germens da sua vitalidade e, graças a isso, a bebida póde permanecer engarrafada, sem receio de deterioração, durante muitos mezes, e mesmo annos.

Ora, chopp e cerveja são uma coisa só. A percentagem alcoolica que accusam, é a mesma. O processo de fabricação tambem é identico. Mesmissimas, as materias nelles empregadas. A differença consiste apenas nisto: a cerveja, immediatamente após ao seu engarrafamento, e afim de que possa resistir ao tempo e ás variações do clima, sem perigo de deteriorar-se, é pasteurizada, transitando as garrafas, mecanicamente, por immensos tanques de agua quente, a 50 e 60 grãos, durante hora e meia; o chopp, ao contrario, não é submettido á pasteurização. Destinado, como é, ao consumo rapido, é embarrilado á temperatura de 2 grãos acima de 0 e passa, immediatamente, para uma camara frigorifica, tambem a 2 grãos acima de 0, onde é mantido até ser entregue ao consumo.

O chopp conserva, assim integralmente vivos, os germens que o constituem, tornando-se, exactamente por isso, precioso e efficiente collaborador da saude e do vigor humanos, uma vez que exerce poderosa influencia sobre o apparelho digestivo. Isso, porém, quando o seu consumo é rapido e quando sempre conservado em temperatura adequada, caso contrario, pelo facto de não ter passado, como a cerveja engarrafada, pela pasteurização, ficará facilmente exposto aos males que levaram Pasteur a descobrir o remedio para preveni-os.

Assim sendo, não se póde conceber que o chopp possa ser engarrafado sem ser pasteurizado — pasteurização, aliás, a que a lei manda submetter todas as bebidas de téor alcoolico inferior a 5.

Effectivamente, o Regulamento do Departamento Nacional de Saude Publica, approvado pelo decreto n. 16.300, de 31 de dezembro de 1923, estabelece, no seu artigo 805:

"As cervejas e demais bebidas de percentagem alcoolica inferior a cinco, deverão ser submettidas á pasteurização logo após o seu engarrafamento, sob pena de multa de 1:000$000 a 5:000$000".

E, póde-se asseverar, que o téor alcoolico do chopp não ultrapassa os 3,66%, isto é, não attinge os cinco fixados no artigo acima transcripto.

Do exposto, resulta que a acção conservativa do alcool, que só é conservativa quando este em alta percentagem, só é substituida pela pasteurização. Decretando, pois, como decretou, o Governo da Republica, teve em mira defender a saude publica contra os damnos que lhe pudessem causar as bebidas de facil deterioração.

Ora, se o chopp fosse engarrafado, deveria, como a cerveja, ser pasteurizado. Pasteurizado, entretanto, não mais teria as suas caracteristicas proprias e essenciaes, não apresentará os germens beneficos que se encontram, VIVOS, no chopp em barril — que é cerveja destinada ao consumo prompto — e que deve ser conservada, sempre, como ficou dito, em temperatura adequada.

Mas se o chopp fôr engarrafado sem passar immediatamente, como a lei manda, pela pasteurização, o engarrafador está sujeito ás penalidades por ella estabelecidas. E, engarrafado e pasteurizado, não será mais chopp, mas cerveja, portadora dos germens desvitalizados e, neste caso, o seu productor estará sujeito á condemnação publica, por querer impingir um producto por outro...

NÃO SENDO DE BARRIL, NÃO E' CHOPP — é phrase, pois, que deixa, por instante, de ser mote admiravel para marchas do carnaval que se approxima, para reclamar, urgentemente, as attenções das autoridades sanitarias.

(Editorial da "A Platéa", de 10 de dezembro de 1934).

Avisos e Declarações

A' PRAÇA

O abaixo-assignado communica á Praça que, na melhor harmonia, foi dissolvida a firma Ayres Pinto & C., retirando-se o socio José Ayres Pinto embolsado á vista de todos os seus haveres e lucros na sociedade, ficando todo o Activo e Passivo sob a minha responsabilidade individual, tendo já registrado a minha firma commercial sob a razão de A. CARVALHO HEITOR.

Rio de Janeiro, 7 de fevereiro de 1935.

José Antonio de Carvalho Heitor.

Companhia Sul Mineira de Electricidade

DIVIDENDO

Na séde da Companhia será pago:
— ACÇÕES PREFERENCIAES: — a partir de 6 deste, o 3º coupon de 50$000 (10 °|° a. a.):
— ACÇÕES ORDINARIAS: — a contar do dia 20 o 24º dividendo de 8 °|° a. a. (9$000 por acção), descontando-se deste o imposto de renda sobre as acções ao portador.

Rio de Janeiro, 1º de fevereiro de 1935.

A directoria.

Aos annunciantes d' O JORNAL

Avisamos aos nossos annunciantes que sómente estão autorisados a receber as nossas contas, os cobradores reconhecidos pelo Departamento de Publicidade:

J. MORAES JUNIOR
HERMES AZEVEDO

EDITAES

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL

Edital para sciencia de terceiros interessados.

Expedido a requerimento de Aredio de Souza, nos autos de protesto que requereu contra W. Keetman & Companhia.

O doutor Augusto Saboya da Silva Lima, juiz de Direito da Segunda Vara Civel do Districto Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital para sciencia de terceiros interessados virem, ou delle conhecimento tiverem que, por este Juizo e Cartorio do escrivão que esta subscreve, AREDIO SOUZA, requereu uns autos de protesto contra W. Keetman & Companhia, cuja petição inicial é do téor seguinte: PETIÇÃO INICIAL — Exmo. sr. dr. juiz da 2.ª Vara Civel. — Aredio Souza, brasileiro, casado, do commercio, residente á rua Progresso n. 4[illegible], nesta cidade, vem expôr e requerer a v. excia, o seguinte: — Desde fins do anno de 1931 o supplicante tem orientado e dirigido a propaganda de productos chimicos e pharmaceuticos diversos, dos quaes são unicos representantes e distribuidores no Brasil os srs. W. Keetman & Cia., sociedade commercial estabelecida á Avenida Rio Branco n. 173, 2.º andar. Em 30 de julho do anno proximo findo, ajustou-se entre o supplicante e a referida firma, ora supplicada, que: — 1.º) — O supplicante participaria dos lucros liquidos da supplicada, verificados nos balanços annuaes, á razão de vinte e cinco por cento (25%) dos referidos lucros, excluidas da apuração dos mesmos as contas de lucros e perdas e prejuizos por liquidação, constantes do balanço de 1933; 2.º) — Teria o supplicante direito a uma retirada mensal a titulo de "pro-labore", como os socios da firma, de tres contos de réis (3:000$000), sendo lançada esta quantia em despesas geraes; 3.º) — Ficaria o supplicante com a faculdade de retirar ainda, mensalmente, a importancia de 1:000$000 (um conto de réis), por conta de lucros a verificar; 4.º) — O ajuste valeria a partir de 1.º de janeiro de 1934, não podendo W. Keetman & Cia. revogal-o, de vez que reconheciam o direito do supplicante ás remunerações já mencionadas, como um pagamento do seu concurso de orientação e cooperação na propaganda dos productos pharmaceuticos de que eram representantes e distribuidores, comprommettendo-se a respeital-o, emquanto tivessem taes representações, directa ou indirectamente. — Outras estipulações foram feitas para garantia do direito do supplicante e da supplicada e estava dito ajuste vigorando plenamente quando, sem nenhuma justificativa, W. Keetman & Cia., no começo do corrente mez, deram-no como revogado e de nenhum effeito, communicando ao supplicante, oralmente, os seus propositos de impedirem que elle continuasse a cumprir suas obrigações contractuaes, recusando-se mesmo a admittir que o supplicante fizesse sua prestação de contas. Assim sendo, quer o supplicante protestar para constituil-os em móra e por isso requer que, tomado por termo o protesto que ora faz, delle sejam intimados W. Keetman & Cia., expedindo-se editaes para sciencia de terceiros interessados e entregando-se os autos ao supplicante, na forma da lei. — P. e E. deferimento. Rio, 8 de fevereiro de 1935. Pp. Adaucto Lucio Cardoso. (Devidamente sellada). — E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital e mais dois de igual teôr, que serão affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 8 de fevereiro de 1935. — Eu, Frederico de Castro, escrivão o subscrevi. (a.) A. Saboya Lima. — Confere, o escrivão, Frederico de Castro.

Actividades Escolares

Collegio Militar do Rio de Janeiro

Estão chamados com urgencia ao gabinete do capitão ajudante, os seguintes alumnos:
206 — 246 — 286 — 317 — 328 — 380 — 414 — 342 — 483 — 548 — 632 — 762 — 807 — 842 — 848 — 932 — 1038 — 1041 — 1047 — 1080 — 1156 — 1163 — 1166 — 1173 — 1274 — 1319 — 1470 — 1477 — 1510 — 1547, que foram encontrados pelos inspectores de serviço externo transgredindo ordens desta Directoria, quanto ao uso de uniforme.

A secretaria pede o comparecimento com urgencia do responsavel pelo alumno 932.

Compareçam á secretaria deste estabelecimento os seguintes alumnos 763 e Mozart Mello dos Santos, do Collegio Militar de Porto Alegre.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CONCURSO VESTIBULAR

Prova oral — Chimica — na Praia Vermelha.

A's 7.30 horas — Os candidatos de ns. 210 — 211 — 212 — 213 — 214 — 215 — 216 — 217 — 218 — 219 — 220 — 221 — 222 — 223 — 224 — 225 — 226 — 227 — 228 — 229.

A's 13 horas — Os de ns. 230 — 231 — 232 — 233 — 234 — 235 — 236 — 237 — 238 — 239 — 240 — 241 — 242 — 243 — 244 — 245 — 246 — 247 — 248 — 249.

Physica — na Praia Vermelha.

A's 8 horas — Os candidatos de ns. 56 — 57 — 58 — 59 — 60 — 61 — 62 — 63 — 64 — 65 — 66 — 67 — 68 — 69 — 70 — 71 — 72 — 73 — 74 — 75.

A's 11 horas — Os de ns. 76 — 77 — 78 — 79 — 80 — 81 — 82 83 — 84 — 85 — 86 — 87 — 88 89 — 90 — 91 — 92 — 93 — 94 — 95.

Historia Natural — na Praia Vermelha.

—A's 8 horas — O candidato de n. 471 e os de ns. 536 — 537 — 539 — 540 — 541 — 542 — 543 — 544 — 545 — 546 — 547 — 548 — 551 — 553 — 554 — 556 — 557 — 558 — 559 — 560.

A's 11 horas — Os de ns. 561 — 562 — 563 — 564 — 565 — 566 — 567 — 568 — 569 — 570 — 571 — 572 — 573 — 574 — 575 — 576 — 578 — 580 — 581 — 582.

Francez e Inglez — na Praia Vermelha.

A's 12 horas — Os candidatos de ns. 377 — 378 — 379 — 380 — 381 — 382 — 383 — 384 — 385 — 386.

A's 13 horas — Os de ns. 387 — 388 — 389 — 390 — 391 — 392 — 393 — 394 — 395 — 396.

A's 14 horas — Os de ns. 397 — 398 — 399 — 401 — 402 — 403 — 404 — 405 — 406 — 407.

A's 15 horas — Os de ns. 408 — 409 — 410 411 — 412 — 413 — 414 — 415 — 416 — 417.

Faculdade de Odontologia da Universidade do Rio de Janeiro

Serão realizadas amanhã nesta Faculdade as provas oraes seguintes:

A's 9 horas — Physica — Serão chamados os candidatos inscriptos de ns. 61 a 80.

A' mesma hora — Linguas — Serão chamados os candidatos inscriptos de ns. 1 a 20.

Terça-feira, serão chamados:
Physica — Os candidatos inscriptos de ns. 81 a 100, ás 9 horas.
Linguas — Os candidatos inscriptos de ns. 21 a 40, ás 15 horas.

Instituto La-Fayette

Inscripções para os exames de admissão aos cursos secundario e commercial, até 15 do corrente, improrogavelmente.

Matriculas nos cursos secundario e commercial, até 14 de março.

Matriculas no Jardim da Infancia e curso primario, até 28 de fevereiro.

PODE SER ATTINGIDO PELO SORTEIO MILITAR

O funccionario não tomou posse do cargo

Havendo o chefe do Serviço de Transportes do Exercito consultado ao ministro da Guerra como proceder quanto á posse dos civis Jorge Ribeiro da Silva, Antonio Pinto Graça e Francisco das Chagas Macario, designados para aprendizes contractados daquelle serviço e ainda não quites com o serviço militar, o referido titular declarou em solução que, em vista da maioridade possuida pelos dois primeiros, estes podem ser empossados, e, quanto a Francisco das Chagas Macario, deve ser excluido por contar apenas 18 annos de idade, o que concorre para ser attingido pelo sorteio militar.

DISTRIBUIÇÃO DE CADETES NAS CINCO ARMAS DO EXERCITO

Cento e cinco irão para a arma de infantaria

O chefe do Departamento do Pessoal do Exercito, o ministro da Guerra endereçou hontem o seguinte aviso:

"Deveis declarar, em boletim do Exercito, que a distribuição pelas armas dos duzentos e sessenta cadetes do actual primeiro anno da Escola Militar, deve ser feita na conformidade seguinte:
Infantaria — 105 — 40 °|°.
Cavallaria — 54 — 20 °|°.
Artilharia — 60 — 28 °|°.
Engenharia — 27 — 10 °|°.
Aviação — 21 — 8 °|°.

A RENDA DA CENTRAL

A renda industrial da Central do Brasil, inclusive as estradas de ferro filiadas, no dia 8 do corrente, attingiu a importancia de 603:169$200, para mais 54:304$500 sobre igual data do anno anterior.

Associação Empregados Commercio do Rio de Janeiro

Despertou o mais vivo enthusiasmo entre os socios da Associação dos Empregados no Commercio a noticia da realização, no dia 23 do corrente, de um baile á fantasia.

As dansas terão inicio ás 22 horas, tendo sido designado o seguinte traje: para cavalheiros, fantasia, branco a rigor, "smoking" ou "dinner jacket"; para damas, fantasia ou traje de baile.

O ingresso será feito com apresentação da carteira social e recibo numero 2.

Não será permittida entrada de crianças. A's senhoras associadas será permittido fazerem-se acompanhar por um cavalheiro.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

OS QUE VIAJAM PELA "CONDOR"

Procedente de PortoAlegre, entrou a aeronave "Riachuelo", pilotada pelo commandante Breyer.

Viajaram: de Porto Alegre, os senhores Mauricio Klaczko, Gustavo Oppenheimer, Arthur Ferreira, Manoel Duque e José Cuervo; de Paranaguá, a sra. Nair Bellizario Tavora e seu filho Juarez.

O Direito e o Fôro

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados, amanhã, nas Varas Criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — João Barros da Silva, Manoel Souza Cruz, Wilson Coelho Corrêa e Joaquim Vieira de Barros.

Na Segunda — Sebastião Avelino do Couto, Manoel Emilio da Costa, Jayme Silva e Zildo João Raymundo.

Na Terceira — Oswaldo de Sant'Anna, Francisco de Paulo Baptista de Figueiredo, Helio Soares, Seraphim Pereira Ramos e Manoel Rodrigues.

Na Quarta — Alberto José do Nascimento, Carlos Freire da Costa e Rodolpho Nicolão Pedner.

Na Quinta — Jayme Avelino da Costa, Carlos Affonso da Rocha e Moacyr Ferreira da Silva.

Na Setima — Julio Alves Nunes, João Pereira da Silva, Paulo de Oliveira, Sebastião Monteiro, Joaquim Baptista Linhares, Eduardo Raymundo da Silva Filho, Bernardino Pires, Evaristo Ramos de Mesquita, Irio de Souza Teixeira e Cecilio Assis Silva.

Na Oitava — Irio França Machado, Laurindo Chaves, Isidoro do Carmo Nunes, Abel de Araujo, Luciano Pereira Adrs, Antonio Herminio dos Santos, José de Andrade Mello, José Rodrigues Coelho, Luiz França Barbalho e Benedicto de Oliveira.

VARAS CIVEIS

FALLENCIAS E CONCORDATAS
SEGUNDA

Fallencia de Pinto de Azevedo & Cia. — Diga o syndico, no prazo de 48 horas.

Concordata de Calvino Filho — Homologada por sentença a concordata preventiva, na base de 60 °|°, em tres prestações de 8, 16 e 24 mezes, contados da data da homologação.

Concordata de Emilio Bouzan & Cia., Limitada — Sellados e preparados, á conclusão.

Reivindicação de Ferreira Cavalcanti & Cia., massa fallida de V. Werneck & Cia. (supplicada) — Sellados e preparados, á conclusão.

Reivindicação de Muller & Cia., supplicantes. Massa fallida de Pinto Ribeiro & Cia. — Cumpra-se o que requer o dr. curador de massas.

TERCEIRA

Fallencia de Mitre Carneiro & Cia. — Deferido o pedido retro.

Fallencia de J. Iajulo — Ao escrivão.

Juiz, dr. Candido Lobo.
Escrivão interino, Antonio [illegible].

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE FEVEREIRO DE 1935
Despachos

FALLENCIAS

Mitre Carneiro & Cia. — Deferido o pedido retro.

J. Iajulo — Ao escrivão.

INVENTARIOS

Armando Nestor Pereira — Na fórma da promoção retro.

José Bernardo Cunha Netto — Aos interessados.

INVENTARIO POR DESQUITE

Pedro Henrique Silva, Edith Caldas Silva — Deferido o pedido de fls. 9.

RENOVAÇÃO DE CONTRACTO

Magra & Cia. Ltd., Dr. Sylvio Muniz Souza — Subam os autos á Côrte de Appellação.

REIVINDICAÇÃO

Rubião Irmão & Filho, massa fallida de Casemiro Pinto & Cia. — Ao dr. curador.

SEPARAÇÃO DE CORPOS

José Almeida Aguiar, Fortunata Pereira Fonseca — Julgada a justificação, expeça-se o alvará.

ORDINARIA

David Jorge Sallem, The Leopoldina Railway Co. — Ao contador, para informar.

CREDOR RETARDATARIO

José Pereira, massa fallida de Abilio & Irmão — Proceda-se na fórma da promoção retro.

AUTOS COM VISTA

Dr. Claudio Collares Moreira, dissolução — J. Vasconcellos & Cia.

TRIBUNAL DO JURY

SERA' JULGADO AMANHÃ, PELA SEGUNDA VEZ, O RÉO OSWALDO RODRIGUES

O Tribunal do Jury deverá julgar novamente, por determinação da Côrte de Appellação, o réo Oswaldo Rodrigues, accusado de homicidio, e que, em primeiro julgamento, foi unanimemente absolvido pela dirimente invocada pela defesa: perturbação completa dos sentidos e da intelligencia.

Oswaldo Rodrigues será submettido, amanhã, a esse segundo julgamento, sendo o libello sustentado pelo promotor, dr. Rufino de Loy. A defesa, como antes, será feita pelo dr. Bulhões Pedreira.

EM VIAGEM DE INSPECÇÃO

O engenheiro Martins Costa, chefe interino da 4ª Divisão, seguiu hontem, em viagem de inspecção, até Corintho, nas linhas da Central do Brasil.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA YORK, 9 de fevereiro.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

COMPRADORES	Hoje	Ant.
Federaes:		
5 %, 1921|41	31.12	32.00
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	27.00	27.00
6 ½ % 1926|57	27.50	27.75
6 ½ % 1927|57	27.00	28.25
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	19.50	19.25
Paraná, 7 %, 1958	13.75	13.75
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921|46	22.00	21.50
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	21.00	20.50
São Paulo, 8 %, 1921|36	29.50	29.50
São Paulo, 8 %, 1925|50	33.25	20.25
São Paulo, 7 %, 1926|56	21.00	19.25
São Paulo, 6 %, 1928|68	21.00	19.50
São Paulo, 7 %, 1930|40 (Coffee Loan)	85.37	83.37
Municipaes:		
São Paulo, 8 %, 1952	19.50	19.50

Mercado — Firme.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 9 de fevereiro.

Este mercado não funcciona aos sabbados.

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

A CANNA DE ASSUCAR EM ALAGOAS

A principal lavoura do Estado de Alagoas é a da canna de assucar. A sua industria assucareira comprehende 27 usinas, representando um valor de 82.000 contos, Conta também com cerca de 300 engenhos bangués, no valor approximado de 25.000 contos.

As safras de assucar do quinquennio de 1929 a 1933, sommaram 7.403.620 saccos, no valor de 211.336 contos. Dessa producção foram exportados, no quinquennio referido, 6.600.319 saccos de 60 kilos, no valor de 189.112 contos. Além de assucar fabrica tambem o Estado muito alcool e aguardente. No quinquennio, em referencia, exportou 10.153.093 litros de alcool e aguardente, no valor de 9.415 contos. Exporta tambem canna de assucar e outros productos de canna: no biennio 1932-33, a exportação destas mercadorias foi no peso de 90.217 toneladas e no valor de 4.155 contos. A sua exportação de productos de canna de assucar em 1933 foi: assucar, 19.140 contos; alcool e aguardente, 1.306 contos; diversos outros productos, 2.619 contos, perfazendo um total de 44.065 contos. (Dados fornecidos pela Directoria da Producção e Trabalho, do Estado.)

O ALGODÃO EM ALAGOAS

O Estado de Alagoas cultiva tambem, em larga escala, o algodoeiro. Pelos dados da Inspectoria Geral de Plantas Texteis, o Estado dispõe de uma área apta ao cultivo do algodoeiro, com a extensão de 1.016.000 hectares. A área cultivada estendese actualmente por 65.760 hectares, ressalte-lhe, pois, a cultivar 949.300 hectares. As suas safras do quinquennio 1929 a 33, apresentaram um total de 30.673 toneladas, no valor de 93.325 contos. A exportação desse cinco annos foi no total de 4.297 toneladas, no valor de 11.959 contos. O Estado conta tambem muitas fabricas de tecidos. Seu consumo, no mesmo periodo de tempo, foi de 21.427 toneladas. Além do algodão em rama e manufacturado, Alagoas exporta ainda muito caroço de algodão. Durante os annos referidos, exportou 21.437 toneladas de caroço, no valor de 2.974 contos. (Dados da Directoria da Producção e Trabalho, do Estado.)

A PECUARIA EM ALAGOAS

Pelos dados da Directoria de Producção e Trabalho do Estado, conta Alagoas com um rebanho de 760.679 cabeças, no valor de 52.947 contos. Esse rebanho está assim dividido: bovinos, 373.059 cabeças; equinos, 66.420; ovinos, 140.950; caprinos 188.920; suinos, 64.940; e asininos e muares, 26.380. No quinquennio de 1929 a 33, exportou o Estado 3.589 toneladas de pelles, no valor de 6.355 contos.

SERGIPE

ARACAJU, 9 (E. I.) — Stocks existentes no dia 6: assucar, 212.971 saccos; fumo em corda, 808 rollos; tecidos de algodão, 136 fardos; pelles, 12 fardos; algodão em rama, 868 fardos; couros seccos salgados, 2.081 couros; com as seguintes cotações: assucar, 35$500 kilo de assucar; 18 fumo; 45, tecidos; 38$500; pelles; 3$088, algodão: 35$700, couros. Foram exportados: pelles, 12 fardos, no valor de réis 8:782$200.

PERNAMBUCO

RECIFE, 9 (E. I.) — Entraram hontem 16.405 saccos de assucar, sendo o total das entradas da presente safra, 3.497.568 ditos; e das saidas 1.414.270 ditos; para consumo da capital, 104.000. Stock, ... 2.089.822 ditos. O total do algodão entrado, procedente do Estado, era 6.259.865 kilos; de outras procedencias 2.718.820 ditos. Nenhuma alteração occorreu nos preços dos productos, dados em informações anteriores.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFÉ

MERCADO DE NOVA YORK
(Contracto do Rio)
ABERTURA

NOVA YORK, 9 de fevereiro.

Mercado estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	6.14	6.14
Para maio	6.27	6.27
Para julho	6.37	6.37
Para setembro	6.47	6.47

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de fevereiro.

Mercado calmo, com alta de 4 pontos em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	6.18	6.14
Para maio	6.31	6.27
Para julho	6.41	6.37
Para setembro	6.51	6.47
		Saccas
Vendas de hoje		5.000
No dia anterior		10.000

(Contracto de Santos)
TERMO
ABERTURA

NOVA YORK, 9 de fevereiro.

Mercado estavel, com baixa parcial de 1 a 2 pontos em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	9.63	9.64
Para maio	9.53	9.53
Para julho	9.46	9.48
Para setembro	9.41	9.43

FECHAMENTO

NOVA YORK, 9 de fevereiro.

Mercado estavel, com baixa de 1 e alta de 1 a 2 pontos em relação ao fechamento anterior, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para março	9.63	9.64
Para maio	9.54	9.53
Para julho	9.49	9.48
Para setembro	9.45	9.43
		Saccas
Vendas do dia		10.000
No dia anterior		40.000

DISPONIVEL

NOVA YORK, 8 de fevereiro.

O mercado de café disponivel funccionou com os typos do Rio e Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

	Compradores	
Typos de Santos:		
N. 4	10 3|4	10 3|4
N. 7	10	10
Typos do Rio:		
N. 6	10	10
N. 7	9 1|4	9 1|4

MERCADO DO HAVRE
UNICA CHAMADA

HAVRE, 9 de fevereiro.

Mercado calmo, com baixa de 1 a 1 1|4 francos, com relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para março	139 1|2	140 1|2
Para maio	139	139
Para julho	137 1|2	138
Para setembro	138	139 1|4
		Saccas
Total das vendas		1.000
Idem, anterior		3.000

DISPONIVEL

HAVRE, 9 de fevereiro.

Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, Santos, superior typo 4, por 50 kilos:

COTAÇÕES

	Francos
No dia de hoje	171
Em igual periodo de 934	171
Na semana anterior	193

ESTATISTICA

	Saccas
Café do Brasil:	
No dia de hoje	154.000
Na semana anterior	155.000
Em igual periodo de 934	175.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	331.000
Na semana anterior	337.000
Em igual data de 1934	268.000
Totaes:	
No dia de hoje	485.000
Na semana anterior	492.000
Em igual data de 934	443.000

MERCADO DE HAMBURGO
TERMO
CONTRACTO NOVO
ABERTURA

HAMBURGO, 9 de fevereiro.

Mercado calmo, com baixa de 3|4 a 1 1|2 pfg., respectivamente, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para março	30 1|2	31 1|2
Para maio	31	32 1|4
Para julho	31 1|2	33
Para setembro	32	33 1|2
		Saccas
Vendas		—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 9 de fevereiro.

Mercado calmo, com baixa de 3|4 a 1 pfg., em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo em pfg.:

	Hoje	F. Ant.
Para março	30 1|2	31 1|2
Para maio	31 1|2	32 1|4
Para julho	32	33
Para setembro	32 1|2	33 1|2
		Saccas
Total das vendas	—	—
Idem, anterior	—	—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 9 de fevereiro.

Cotações de café disponivel, ás 11 horas de hoje por 112 libras-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4, superior, Santos, prompto para embarque	46.0	46.0
Typo 7, Rio, prompto para embarque	37.9	37.9

MERCADO DE SANTOS
Termo
(Contracto A)
UNICA CHAMADA

SANTOS, 9 de fevereiro.

O mercado de café typo 4, molle, fechou calmo, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para fevereiro	17$975	18$200
Para março	18$075	18$500
Para abril	18$075	18$250
Para maio	17$975	17$975
Para junho	17$075	17$975
Para julho	17$975	17$975
Para agosto	17$975	17$975
Para setembro	17$675	17$675
Para outubro	17$675	17$675
		Saccas
Vendas		—

DISPONIVEL

SANTOS, 9 de fevereiro.

O mercado de café disponivel funccionou estavel, vigorando as seguintes cotações por dez kilos:

Hoje	17$100
Anterior	17$100
Em igual data de 1934	16$600

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
Entrada ás 14 horas:	
No dia de hoje	28.215
No dia anterior	21.980
Em igual data de 1934	35.318
Embarque:	
No dia de hoje	14.948
No dia anterior	32.100
Em igual data de 1934	23.688
Existencia de hontem para embarque:	
No dia de hoje	1 477.510
No dia anterior	1.464.243
Em igual data de 1934	1.874.749
Saidas:	
Não houve.	

MERCADO DE S. PAULO
Estatistica

S. PAULO, 9 de fevereiro.

	Saccas
Entradas de café em Jundiahy:	
No dia de hoje	13.000
No dia anterior	15.000
Em São Paulo, pela Sorocabana etc.:	
No dia de hoje	32.000
No dia anterior	19.000
Totaes:	
No dia de hoje	45.000
No dia anterior	34.000

MERCADO DE VICTORIA
UNICA CHAMADA

VICTORIA, 9 de fevereiro.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7|8, fechou paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
Para abril	N|cot.	N|cot.
Para maio	N|cot.	N|cot.
		Saccas
Total das vendas		—
No dia anterior		—

DISPONIVEL

VICTORIA, 9 de fevereiro.

O mercado de café disponivel funccionou firme, com o typo 7|8 cotado no preço de 12$200 por dez kilos.

MOVIMENTO ESTATISTICO

	Saccas
Entradas	—
Saidas	10.000
Existencia	[illegible]

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 9 de fevereiro.

	Vend.	Comp.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	810$000	805$000
Emprestimo Nacional, 1903, port.	—	—
Diversas Emissões, nom.	812$000	810$000
Idem, idem, port.	830$000	824$000
Obrigações do Thesouro, 1921	—	1:030$000
Idem, idem, 1930	993$000	990$000
Idem, port.	—	—
Idem, idem, 1932	—	1:025$000
Obrig. Ferroviarias (1ª, 2ª e 3ª)	1:010$000	1:005$000
Municipaes		
E 20, nom.	—	—
Idem, port.	—	450$000
Emprestimo de 1906, port.	156$000	155$000
Emprestimo de 1914, port.	—	154$000
Emprestimo de 1917, port.	155$000	—
Emprestimo de 1920, port.	—	151$000
Emprestimo de 1931, port.	186$000	185$000
Idem, idem, lotes miudos	—	—
Decreto 1.635, 7 %	—	171$000
Decreto 1.580, 7 %	—	—
Decreto 1.622, 7 %	—	—
Decreto 1.933, 8 %	195$500	195$000
Decreto 1.948, 7 %	—	165$000
Decreto 1.999, 7 %	—	169$000
Decreto 2.093, 7 %	194$000	—
Decreto 2.097, 7 %	170$000	167$000
Decreto 2.339, 7 %	—	—
Decreto 3.264, 7 %	170$000	169$500
Municipaes dos Estados		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 %	—	—
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	445$000	—
Idem, idem, decreto 248	—	—
Prefeitura P. Alegre, 8 %, por. 1:000$000	—	—
Prefeitura Pelotas, 8 %	—	—
Gravatahy, 8 %	—	—
Bagé, 1:000$000, 8 %	—	—
São Leopoldo, 8 %	—	—
Rio Grande, 500$, 8 %	—	—
Estaduaes		
Espirito Santo, 1:000$, 5 %	—	—
Espirito Santo, 6 %	—	—
Rio Grande, 1:000$ 8 %	—	—
Minas Geraes, de 200$000, port. 1934, 5 %	—	—
Idem, de 1:000$, 5 %, nom.	187$000	186$500
Idem, idem, decreto 9.555, port.	680$000	675$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	836$000	835$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	836$000	835$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	836$000	835$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	836$000	835$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	836$000	835$000
Idem, idem, decreto 9.625, port.	836$000	835$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	836$000	835$000
Idem, idem, decreto 9.687, port.	836$000	835$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	836$000	833$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	836$000	835$000
Idem, idem, decreto 10.246, port.	836$000	835$000
Obrigações de Minas, 7 %, port.	—	—
Idem, idem, 9 %	1:000$000	900$000
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 %	—	460$000
Idem, idem, 500$, 8 %, nom.	—	—
Idem, idem, 100$, 4 %, port.	105$000	103$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 %, decreto 2.314	—	925$000

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 9 de fevereiro.

	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	17.25	17.00
American & Foreign Power Co., Inc.	4.13	4.00
American Smelting & Refining Co.	35.00	34.75
American Telephone & Telegraph Co.	104.25	103.75
American Tobacco Company	80.00	80.50
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	5.25	5.25
Atchison Topeka & Santa Fé Railway	44.37	44.25
Atlantic Refining Co.	24.37	24.00
Baldwin Locomotive Works	5.75	5.12
Bethlehem Steel Corporation	29.75	30.00
Burroughs Adding Machine Co.	15.00	14.87
Brazilian Traction L. & P. Co., Ltd.	S|cot.	10.00
Canadian Pacific o.	12.37	12.37
Caterpillar Tractor CoC.	39.75	39.50
Chrysler Corporation	38.87	38.50
Consolidated Gas Co.	19.00	18.62
Corn Products Refining Co.	65.75	64.00
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	94.75	94.75
Eastman Kodack Co. of New Jersey	113.37	112.62
Electric Bond & Share Co.	6.00	5.25
General Electric Company	23.50	23.25
General Foods Corporation	34.37	34.25
General Motors Company	31.50	31.37
Gillette Safety Razor Co.	13.75	13.75
Goodrich (B. F.) Co.	9.75	9.87
Goodyear Tire & Rubber Co.	23.50	22.62
Ingersoll-Rand Co.	67.00	66.00
Internat'l Business Machines Corp.	154.75	153.25
International Cement Corp.	28.50	27.75
International Harvester Co.	40.00	40.75
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	23.00	23.00
Internat'l Telephone Co., Inc.	8.75	8.75
Montgomery Ward & Co., Inc.	26.75	26.25
National Cash Register Co. (The)	16.25	16.62
N. Y. Central & Hudson River R. R.	17.25	17.25
Norfolk & Western Railway	172.50	173.85
Radio Corporation of America	5.25	5.12
Standard Brands Inc.	17.87	17.25
Standard Oil Co. of California	30.62	30.00
Standard Oil Co. of New Jersey	40.25	40.12
Studebaker Corporation	1.00	1.00
Texas Company	19.87	19.62
United States Rubber Co.	14.37	14.00
United States Steel Corp.	36.37	36.37
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	14.00	13.37
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	38.37	38.25
Woolworth (F. W.) & Co.	54.00	54.00
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	166.00	166.00
Chase National Bank, N. Y.	24.00	24.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	303.00	308.00
National City Bank, N. Y.	22.00	22.00
Royal Bank of Canad	170.00	170.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 9 de fevereiro.

ACÇÕES	Vend.	Comp.
Bancos:		
Banco do Brasil	—	385$000
Banco Regional	—	150$000
Banco Funccionarios Publicos	48$000	47$000
Banco do Commercio	190$000	180$000
Banco Mercantil	480$000	470$000
Banco Economico	—	—
Banco Boa Vista	—	—
Banco Portuguez, port.	149$000	—
Idem, idem, nom.	140$000	—
Banco de C. Real de Minas	—	250$000
Companhias de Seguros:		
Guanabara	—	90$000
Continental	—	—
Argos	—	—
Sagres	—	—
Previdente	—	—
Garantia	—	—
Brasil (70 %)	—	—
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	490$000
Confiança	—	—
Integridade	—	—
Internacional	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	212$000	208$000
Alliança	100$000	95$000
Brasil Industrial	—	450$000
Bom Pastor	—	—
Santo Aleixo	—	—
C. Industrial	—	10$000
Corcovado	86$000	75$000
Esperança	—	207$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	—	160$000
Nova America	—	220$000
Santa Helena	—	—
Progresso Industrial	180$500	—
Petropolitana	140$000	120$000
Industrial Mineira	—	—
São Pedro	—	—
Taubaté	—	400$000
Cametá	—	90$000
Tijuca	—	—
S. Pedro de Alcantara	—	—
Estradas de Ferro e Carris:		
Minas S. Jeronymo	115$000	114$000
Victoria e Minas	—	—
Jardim Botanico	—	—
Companhias Diversas:		
Docas de Santos, nom.	—	222$000
Idem, idem, port.	236$000	231$000
Docas da Bahia	—	—
Transportes e Carruagens	—	—
B. C. de Reservas	—	—
Artefactos de Borracha	—	—
S. Lourenço	—	—
Terras e Colonização	—	—
Luz Stearica	—	—
Minas Santa Mathilde	—	—
Diamantifera	4$000	—
B. Imm. e Const.	160$000	—
Brasileira de Petroleo	—	—
Hollerith	—	—
Sul-America Capitalisação	—	—
Brahma	—	—
Radio Telegraphica Brasileira	130$000	—
Sul-Mineira de Electricidade	—	—
Comp. Brasileira de Phosphoros	—	—
Hoteis Palace	—	—
Armazens Geraes	—	—
Usinas Nacionaes	—	—
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	185$000	246$000
P. Industrial	—	—
Magéense	—	100$000
Cotton Cavea	—	—
Docas de Santos	190$000	188$000
Docas da Bahia	—	—
Mestre & Blatgé	—	—
Fluminense Football Club	—	—
Bellas Artes	—	210$000
Brahma	—	1:040$000
Federal Fundição	—	180$000
Antarctica Paulista	—	192$000
Manufactora Fluminense	212$000	210$000
Jornal do Brasil	203$000	200$000

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL
FECHAMENTO

LIVERPOOL, 9 de fevereiro.

O mercado de algodão disponivel a termo fechou estavel, ás 12,30 horas, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior.

No disponivel brasileiro, alta de 6 pontos.

No disponivel americano, alta de 6 pontos.

No termo americano, alta de 1 ponto.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
Pence por libra:		
Maceió "Fair"	6.81	6.75
Pernambuco "Fair"	6.81	6.75
São Paulo "Fair"	6.96	6.90
American Fully Middling	7.11	7.05
TERMO		
American Futures:		
Para março	6.81	6.80
Para maio	6.75	6.74
Para julho	6.70	6.69
Para outubro	6.58	6.57

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 8 de fevereiro.

O mercado de algodão a termo afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta parcial de 1 a 7 pontos.

	Hoje	F. Ant.
American Middling Uplands	12.65	12.55
American "Futures":		
Para março	12.42	12.32
Para maio	12.46	12.40
Para julho	12.46	12.40
Para outubro	12.39	12.28

ABERTURA

NOVA YORK, 9 de fevereiro.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com caracter normal, devido as vendas do estrangeiro.

Os altistas realizam.

Desde o fechamento anterior, baixa de 1 ponto para o American Futures, que está sendo cotado, por libra-peso:

	Hoje	F. Ant.
Para março	12.41	12.42
Para maio	12.45	12.46
Para julho	12.45	12.46
Para outubro	12.38	12.39

MERCADO DE S. PAULO
Termo
Algodão Paulista
Contracto A
UNICA CHAMADA

O mercado a termo fechou calmo, cotando-se, por quinze kilos:

Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	68$000
Para abril	N|cot.	63$000
Para maio	N|cot.	60$500
Para junho	N|cot.	60$000
Para julho	N|cot.	59$000
		Kilos
Vendas		—

Um escandalo na Recebedoria do Districto Federal

DOIS FUNCCIONARIOS ENGALFINHARAM-SE — UM FERIDO

Uma scena, mais vergonhosa que sangrenta, abalou, hontem á tarde o recinto da segunda secção da Recebedoria do Districto Federal: dois funccionarios empenharam-se em luta corporal, com unhas e dentes, apparecendo na contenda, facas e armas de fogo.

No fim, saiu ferido um delles, com varios arranhões.

Aliás, esse facto summamente escandaloso, não prendeu por muito tempo a attenção dos que ali se encontravam no momento, por não ser um caso inedito naquella repartição. Pode-se affirmar que já faz parte integrante do expediente da Recebedoria, as discussões e brigas entre funccionarios, e mesmo com o publico.

Uma medida severa se impõe, no sentido de que taes factos, grandemente vergonhosos, mormente em se tratando de uma repartição publica, não se reproduzam.

A BRIGA

Por questões de serviços, aliás insignificantes, os funccionarios da 2ª secção da Recebedoria do Districto Federal, Clodoaldo Henrique de Amarante, residente á rua Barão de Cotegipe n. 262 e Eugenio Oraciano Muller, sobrinho de Lauro Muller, com 49 annos de idade, casado, residente á rua Bulhões de Carvalho n. 17-A, de ha muito são inimigos. Não conversam nem trocam cumprimentos. Quando um dos dois é obrigado a interpellar o outro, o faz por intermedio do continuo ou outrem.

Elas discussões eram quasi diarias, pelas referencias de um a outro, em relação a tal serviço.

Hontem, a coisa chegou ao auge, passando os dois funccionarios ás vias de facto.

Ao que parece, Muller insultou Amarante, que retorquiu com bofetões. Engalfinharam-se e em meio d abriga, Amarante, puxando de uma faca, investiu contra o collega, ferindo-o.

Só então os outros funccionarios resolveram separal-os.

Solicitou-se, então, os soccorros da Assistencia, para cujo Posto Central foi Muller transferido e ali medicado.

Amarante foi preso pelo commissario inspector dr. Isaias de Aquino Soares e conduzido á delegacia do 10º districto, onde depois de apresentado ao commissario Pizarro, ali de serviço, foi autuado em flagrante. Após prestar fiança Amarante foi posto em liberdade.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 de fevereiro.

O mercado de algodão, hontem, ao meio dia, apresentou-se estavel.

Preço de 1ª sorte por 15 kilos	Compr. Vend. Hoje	Ant.
Vendedores	—	—
Compradores	58$000	58$000

ESTATISTICA

	Saccas de 80 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	—
No dia anterior	1.500
Desde 1º de dezembro do anno passado:	
No dia de hoje	153.100
No dia anterior	153.100
Existencia:	
No dia de hoje	24.100
No dia anterior	24.600
Abatimento do consumo de hontem	250
	Fardos de 180 kilos
Exportação:	
Não houve.	

(Continúa na 13ª pag.).

Derrapou e tombou

O CHAUFFEUR SAIU FERIDO MAS O AJUDANTE ESCAPOU ILLESO

Quando trafegava pela rua da Alegria, proximo á rua Bella de São João, o auto-transporte numero 1.770, da Companhia Cervejaria Minerva, dirigido pelo chauffeur Manoel Baptista Azevedo, de 22 annos de idade, morador á rua Sant'Anna n. 154, derrapou e tombou, quando evitava um abalroamento com outro carro que trafegava em sentido contrario.

O caminhão estava carregado de garrafas de cerveja, que se quebraram todas.

Em consequencia do desastre, saiu ferido o motorista, que recebeu contusões e escoriações generalizadas, sendo medicado no Posto Central de Assistencia.

Quanto a seu ajudante, que se chama Antonio de Oliveira, nada soffreu.

A policia do 16º districto tomou conhecimento do facto, solicitando a presença dos peritos e photographos da D. G. I., que filmaram e examinaram o local.

A Inspectoria do Trafego fez remover o vehiculo, que prejudicava o transito, por aquella via publica, de São Christovão, para o deposito.

Chocaram-se os auto-omnibus

Em virtude de brusca freiagem, chocaram-se, á esquina da avenida Marechal Floriano e rua Camerino, os auto-omnibus n. 528, da Viação Guanabara, e n. 914 da Viação Selecta, ficando esse com os paralamas amassados.

A' vista disto, o motorista, ao chegar ao posto da praça Paris, queixou-se a um inspector do trafego, que a seguir levou o facto ao conhecimento do commissario Annibal Guimarães, de serviço no 5º districto policial.

As vizinhas aggrediram-se a páo

Por questões de somenos importancia discutiram na casa de habitação collectiva da rua Arnaldo Quintella n. 66, em Botafogo, hontem á tarde, as vizinhas Adelia da Conceição, com 27 annos de idade, casada, portugueza, e Maria da Silva, de 20 annos, solteira, e brasileira.

Passando ás vias de facto as duas armadas de páo aggrediram-se mutuamente.

Serenados os animos as vizinhas bastante contundidas receberam soccorros no Posto Central de Assistencia.

O commissario Luiz Barbosa, de serviço no 3º districto policial, teve conhecimento do occorrido.

Depois da embriaguez, a morte

O domestico Polycarpo Laudelino da Silva, brasileiro, de 27 annos de idade, empregado e residente á Avenida 28 de Setembro 164, residencia do sr. José Ramos, saiu ante-hontem á noite, dizendo que ia a uma "batalha de confetti" no Meyer.

Já altas horas da noite, Polycarpo voltou em estado de embriaguez indo se deitar no porão, onde fica seu quarto.

Hontem pela manhã, o serviçal permaneceu no leito, com surpreza para os moradores da casa.

Resolveu o sr. José Ramos mandar accordar Polycarpo. A pessoa incumbida de despertal-o encontrou-o, porém, sem vida, deitado sobre a cama.

Deante disto, as autoridades foram informados do facto, tomando o commissario Góes, de dia no 18º districto policial, as providencias necessarias para a filmagem do local e remoção do cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O Vasco da Gama tentará impedir que o River Plate encerre invicto a sua campanha nos gramados cariocas

O sensacional duello Bernabé x Rey — O embaixador da Argentina dará o "kick-off" — Um relogio de ouro para o marcador do primeiro ponto vascaino — Tres provas cyclisticas — A interessante preliminar — Outras notas

Wergifker, Suarez, Bossio, Cuello, Rodolphi e Santamaria, que constituem a defesa massiça dos "millionarios"

A cidade sportiva aguarda com grande anciedade a emocionante luta internacional que será travada na tarde de hoje no "stadium" de São Januario.

Bater-se-ão duas das equipes de mais expressão do "soccer" sul-americano: o River Plate e o Vasco da Gama.

São duas esquadras poderosas e integradas por homens de celebridade mundial, como Fausto, Domingos, Bossio e Bernabé, players que têm os seus nomes ligados aos maiores feitos do football platino e brasileiro.

O conjunto dos "millionarios", que estreou domingo ultimo nos campos cariocas, será submettido, hoje, a uma prova de fogo e realizará o seu combate de maior importancia da temporada.

Isto porque o Vasco, depois da sua brilhante reacção frente ao Boca Juniors, inscreveu-se entre os mais completos quadros do continente.

Os platenses, que não realizaram uma performance satisfactoria na luta de estréa, esperam confirmar, na tarde de hoje, a fama da qual vieram precedidos.

Sendo o esquadrão experimentado nas grandes pelejas, o cotejo de hoje mais deverá ser um dos mais interessantes e emocionantes da actual temporada.

O QUADRO DOS "MILLIONARIOS"

Como já dissemos, a primeira exhibição dos platinos deixou muito a desejar, mas os que conheceram a sua

Lamana

producção normal, affirmam que a equipe estava em um dia infeliz.

Devido ao excesso de "cracks" que só se preoccupam com o jogo pessoal, o River demonstrou possuir um conjunto bem inferior ao do Boca Juniors. E a sua exhibição frente ao Botafogo não agradou justamente por esse motivo. Os seus players mais famosos e para os quaes estavam voltadas todas as attenções da assistencia, não confirmaram o seu renome, abalando, assim, a reputação de toda a equipe.

Apesar da propaganda feita em torno da vanguarda platense, o que se verificou foi que a defesa é que merece mais elogios. E' solida e precisa na distribuição do jogo. A linha média é o ponto alto, principalmente as asas, que deixaram optima impressão.

Santa Maria e Wargifker são dois half-backs completos. No triangulo final, Bossio e Cuello são os melhores. Cuello confirmou plenamente a sua fama de melhor back portenho. E' calmo, firme nas rebatidas e colloca-se com precisão.

A vanguarda é rapida e perigosa pelo numero de artilheiros que possue.

Poncelle foi o elemento mais destacado. Demonstrou possuir qualidades de constructor de arremates [illegible]. Quanto aos outros homens, somente depois da luta de hoje poderemos fazer uma critica segura.

Isto porque, como já dissemos, esses players não confirmaram a fama, e é temerario tentar derrubar um renome assistindo-se a uma só exhibição.

Conhecendo, ha muito, o valor do quadro do Vasco, que é o gremio brasileiro mais conhecido na Argentina, os platenses prepararam-se com enthusiasmo para a victoria. Durante a semana foram realizados tres proveitosos ensaios e a equipe encontra-se em magnifica forma e perfeitamente em condições de annullar a technica e o ardor dos vascainos.

O QUADRO DO VASCO

O Vasco é um team para os grandes jogos. Quanto mais preparado e mais forte é o seu adversario, melhor é a sua exhibição. A prova disso tivemol-a ultimamente no prelio com o Boca Juniors. Muito raramente têmos visto o esquadrão de S. Januario jogar com tanta precisão, regularidade e ardor.

Mesmo quando o "placard" assignalou uma vantagem de dois pontos para os argentinos, os rapazes do Vasco não perderam a serenidade e passaram a se empregar ainda com mais ardor e confiança na victoria. E em poucos minutos, mercê de um marcellar constante e productivo, [illegible] a contagem igualada. Somente um grande conjunto realiza tal proeza.

Sciente da responsabilidade que têm sobre os hombros, os rapazes do Vasco prepararam-se cuidadosamente para o combate. Treinos individuaes e em conjunto foram realizados com grande enthusiasmo nesses ultimos dias e a turma encontra-se rigorosamente preparada.

A defesa, onde apparecem as maiores figuras do "onze", é o ponto alto. Com um trio final que não teme confronto com qualquer outro no Brasil, ou mesmo no continente, e uma linha média experimentada e excepcionalmente orientada por Fausto, a defensiva vascaina constitue um obstaculo que não é abatido com facilidade.

A vanguarda, sob o commando de Lamana, tornou-se bem mais perigosa. O "center" argentino é impetuoso e sabe bem aproveitar as opportunidades que os activos meias lhe offerecem. Nas pontas, Novamuel e Orlando, dois velozes forwards, contribuem bastante para a acção desconcertante do quintetto vascaino. Assim, o Vasco merece bem a confiança que o nosso publico lhe deposita, evitando que mais um conjunto estrangeiro encerre a sua campanha nos campos cariocas sem experimentar o amargor de uma derrota.

TRES PROVAS DE CYCLISMO

Um dos grandes attractivos da importante tarde sportiva de hoje é a disputa de tres provas cyclisticas promovidas pela Federação Metropolitana de Cyclismo, a entidade official do sport do pedal em nossa capital.

Essas provas serão disputadas da seguinte forma:

1ª — No descanso da prova preliminar.

2ª — Entre as preliminar do jogo internacional.

3ª — No descanso do match Vasco x River Plate.

Serão concurrentes os clubs filiados á Federação Metropolitana de Cyclismo: S. C. Brasil, Cyclo Suburbano, Velo Sportivo Hellenico, Dopolavoro Palestra Italia, Carioca S. C. e Cyclo Portugal Brasil.

Tudo indica que essas provas alcançarão franco successo.

A PRELIMINAR

A prova preliminar da luta de hoje, além de prometter um transcurso interessante, constituirá um acontecimento, pois marcará o reapparecimento do Carioca S. C. nos gramados de football.

Será adversario do querido gremio da Gavea o scratch da Afea, que disputará o campeonato brasileiro realizado sob os auspicios da C. B. D.

Os quadros formarão no gramado assim constituidos:

CARIOCA — Alberto — Oswaldo e Rogerio — Alcides, Karino e Testa — Attila, China, Chiquinho, Gentol e Azull.

Reservas: Ubiratan, Zelio, Campos, Newton e Walter.

SELECCIONADO FLUMINENSE — Marques (B. do Pirahy) — Epaminondas e Alfredo (S. Gonçalo) — Bororó, Cartola e Nicanor (S. Gonçalo) — Levy (Nictheroy), Fernando, Lulu' (B. do Pirahy), Clovis (Nictheroy) e Waldemar (S. Gonçalo).

NOVE BORBOLETAS

Afim de facilitar o ingresso do publico no stadium do Vasco da Gama, funccionarão hoje nove borboletas, sendo seis na rua Abilio e tres na rua Ricardo Machado, do meio-dia em deante.

A ENTRADA DOS SOCIOS

A entrada dos socios do Vasco, que é pessoal, se fará pelas borboletas dos portões n. 2 e Central, mediante apresentação da carteira, com o recibo n. 2.

Os associados poderão fazer-se acompanhar de duas senhoras de sua familia (esposa, filhas ou irmãs solteiras), mediante o pagamento dos devidos ingressos.

Os socios proprietarios só poderão ingressar nos camarotes (portão central), acompanhados de duas senhoras de suas familias (esposa, filhas ou irmãs solteiras), mediante o pagamento dos devidos ingressos.

Os portadores de permanentes de 1935, para a tribuna de honra de imprensa, e os convidados ingressarão pelo portão central.

Os portadores de poltronas, parte social e cadeiras na curva ingressarão pelo portão n. 8 da rua Abilio.

Os socios adeptos, policia, investigadores ingressarão pela borboleta especial da rua Bomfim.

Na pista só poderão permanecer o delegado de serviço, juizes e seus auxiliares.

UMA HOMENAGEM DO CARIOCA S. C. AO RIVER PLATE

A directoria do S. C. Carioca, querendo homenagear o C. R. Vasco da Gama e o River Plate, offerecerá aos dois quadros lindas cestas de flores.

O gremio da Gavea levará ao stadium de São Januario um grupo de senhoritas, que se desincumbirão desse mistér.

O encontro do vice-presidente do River-Plate com o dr. Arnaldo Guinle não se realizou

Estava marcado para hontem, á tarde, um encontro do sr. De Groel, vice-presidente do River Plate, com o dr. Arnaldo Guinle, para que fosse estudada mais uma vez a possibilidade de ser feita a pacificação dos sports nacionaes, mas deixou de ser realizado, em virtude de não se achar no Rio o presidente do Conselho Administrativo da Liga Carioca.

Como a delegação do River Plate deverá partir talvez ainda hoje, á noite, para S. Paulo, é muito possivel que o encontro dos dois altos parêdros do sport não se venha a verificar tão cedo.

Rey, em espectacular defesa

UM RELOGIO PARA O PLAYER DO VASCO QUE MARCAR O PRIMEIRO GOAL

O player que marcar o primeiro ponto do Vasco não terá como premio somente as manifestações da assistencia. Além do platonismo dos applausos, o player vascaino que conseguir ser o primeiro a burlar a pericia de Bossio, receberá como premio um rico relogio de ouro, offerta do sr. Max Oderich.

O "SHOOT" INICIAL

O sr. Ramon Carcano, embaixador da Argentina, dará o "kick-off" da prova internacional de hoje.

Fausto, o pivot vascaino, considerado um dos mais perfeitos do "soccer" sul-americano

Stelling deixou a secretaria das Ligas de Remo e Natação

Mais um auxiliar da antiga secretaria da Federação Aquatica vem de deixar as Ligas Cariocas de Remo e de Natação, que continuam funccionando juntas, sem separação do pessoal administrativo.

Stelling Nery foi dispensado pelos dirigentes das referidas Ligas, ás quaes vinha elle prestando apreciaveis serviços.

ENTRAVANDO UMA BATALHA DE SENSAÇÃO

PARECE IMPOSSIVEL A REALIZAÇÃO DO MATCH DAS SELECÇÕES

Duas fortes razões estão entravando a realização do jogo entre o combinado River-Boca e a selecção rebeldense.

E' que, além do campeão argentino mostrar-se francamente contrario a esses jogos, um factor tambem de grande importancia, o financeiro, está creando difficuldades sem conta.

E' que, inicialmente, a C. B. D. foi scientificada de que os jogos só seriam levados a effeito na seguinte base: — 130 contos.

Achando a proposta elevadissima, a entidade nacional solicitou uma reducção. Esta veiu numa base relativamente insignificante: 10 contos.

Deante do succedido, a C. B. D. offereceu para estudos uma contra-proposta, no valor de 80 contos. Esta, porém, não obteve os resultados desejados, de maneira que tudo nos autoriza a crer que, mesmo que não fosse a negativa do Boca, os jogos pegariam na parte financeira, pois em hypothese alguma o C. B. D. concordará com os 120 contos para os dois jogos.

O JUIZ E OS QUADROS

Arbitrará o jogo o juiz argentino sr. Miguel Urretaviscaya, que, como dirigente do jogo Botafogo x River Plate, deu provas amplas de competencia e honestidade.

As demais autoridades, designadas pela C.B.D., são estas:

Chronometrista — Octavio Meirelles.

Bandeirinhas — Waldemar Rodrigues Gomes, Manoel Cardoso David, Edmundo Gomes Pereira e Jacyntho Pereira.

OS QUADROS

As duas equipes deverão formar com a seguinte organização:

River Plate: — Bossio — Suarez e Cuello — Santamaria, Rodolfi e Wargifke — Poncelle, Lamas, Barnabé, Manolo e Dorado.

Vasco da Gama: — Rey — Domingos e Italia — Gringo, Fausto e Calocero — Novamuel, Kuko, Lamana, Nena e Orlando.

O prélio de hoje entre os Filhos de Anchieta e o Amizade F. C.

Realiza-se, hoje, no campo dos Filhos de Anchieta o esperado encontro amistoso entre o quadro local e o do Amizade F. C.

Para o encontro acima, que está sendo aguardado com verdadeira anciedade pelos adeptos de ambos, o director sportivo dos Filhos de Anchieta pede, por nosso intermedio, o pontual comparecimento dos amadores abaixo, ás horas seguintes: segundo quadro, ás 13.30 horas, na séde: Jacy, Ary, King-Kong, Sebastião, Cardoso, Sylvio, Rubem, José, Nilo, Cherro e Cassal. Reservas: Kahl, Nariz e Nolasco.

1º quadro, ás 14.30 horas, na séde: Carlos, Flavio, Lucas, Bino, Adelino, Celeste, João, Barbosa, Vianna, Antonio e Jair. Reservas: Palito, Tião e Kuko.

Convocação dos amadores do Babylonia

Para o encontro amistoso de hoje com o S. C. Vallim, o director sportivo do Babylonia solicita, por nosso intermedio, o comparecimento dos players abaixo, na séde: Banana, João, Accacio, Pacheco, Benedicto, Maneco (cap.), Diamantino, Hucacão, Ezechite e Fernando. Reservas: Italo, Durmerico e Barolho.

A nova commissão sportiva e technica da A. S. A. B.

A Associação Sportiva Automobilistica Brasileira, em sua ultima sessão de assembléa geral extraordinaria, realizada em 22 de janeiro proximo findo, elegeu os seguintes consocios para as commissões sportiva e technica.

Commissão sportiva — presidente, Attila Machado Soares.

Membros — Mario Mendonça, Alexandre da Cunha Caetano, Raul Vouga Pinheiro e Oscar Guimarães.

Commissão technica — presidente, João Julio de Moraes.

Membros — Luciano Marino Crespi e Primo Florese.

Os nomes que compõem as alludidas commissões são largamente conhecidos em nosso meio sportivo e automobilistico, sendo as suas credenciaes a garantia plena do exito integral do grandioso programma automobilistico organizado por esta associação, o qual já se acha em estudos e será opportunamente divulgado por este jornal.

O Boca Junors retorna ao Rio

Hoje o Boca Juniors termina os seus compromissos com a C. B. D. enfrentando em São Paulo o quadro do Corinthians.

Já está assentado que o campeão

Cherro, o grande forward boquense

argentino embarque hoje mesmo, de regresso ao Rio, pelo segundo nocturno.

Os jogadores vão ter quinze dias de ferias em nossa capital e preferiram passal-os á beira mar, em Copacabana.

Foram reservadas accommodações para a delegação do campeão de Buenos Aires, nos hoteis Londres e Belvedere, á Avenida Atlantica.

O treino de amanhã da representação carioca de basketball

LOCAL — RINK DO CARIOCA S. C.

Na noite de amanhã, dia 11, do corrente, no rink do Carioca S. C., á rua Jardim Botanico n. 638, os componentes da representação official de basketball, serão submettidos a novo ensaio preparatorio, com inicio ás 21 horas, estando convocados os seguintes amadores: [illegible], Pitanga, Jurandyr, Jairo, Murillo, Bambú, Jayme Rodrigues, [illegible], Hello Albernaz, Hello [illegible], Frota, Bahiano e Vicente.

O S. C. Garnier vae enfrentar a Guarda Civil

Em homenagem ao sr. Alfredo Lima e em disputa de um rico bronze offerecido pelo sr. Alberto Ferreira de Oliveira, encontrar-se-ão, hoje, numa peleja amistosa os quadros do S. C. Garnier e da Guarda Civil, no campo do primeiro.

Para o referido encontro a direcção sportiva da Guarda Civil pede, por nosso intermedio, o comparecimento de todos os players ás 13 horas, no campo que fica proximo ao antigo Jockey Club.

A volta do Boqueirão do Passeio á Federação Aquatica

A directoria do C. R. Boqueirão do Passeio enviou hontem ás ligas cariocas de Remo e de Natação, um officio pedindo a sua desfiliação dessas entidades especializadas.

O gremio alvi-verde justifica o seu acto com o cumprimento do dispositivo estatutario que manda que o club só seja filiado a entidades reconhecidas pela C. B. D.

Volta, pois, como já haviamos previsto, o glorioso centro nautico de Jorge Mattos á Federação Aquatica do Rio de Janeiro.

O duello dos "cracks"

Rey affirmou que conquistará a medalha

Barnabé "La Fiera", cujo prestigio [illegible] posto em cheque

Segundo noticiámos hontem, mais uma attracção acaba de surgir, para augmentar o interesse da cidade na sensacional peleja Vasco x River Plate.

Nas equipes que se enfrentarão, dois homens avultam, pela fama que os circumda: Rey e Bernabé Ferreyra.

São dois homens que se impõem, Rey, pela admiravel elasticidade, pela firmeza notavel, pelo dominio absoluto que possue de sua difficil posição. Bernabé, pelo tiro arrazador, pela impressionante visão do goal, pelo terror que inspira aos arqueiros.

Collocados frente a frente, Rey e Bernabé, realizarão um choque impressionante!

Sciente do perigo que reside nos pés de Bernabé, Rey não desviará sua attenção por um minuto de todos os movimentos do grande artilheiro.

Por seu turno, não desconhecendo a barreira que encontrará, Bernabé caprichará o mais possivel afim de que seus tiros levem endereço perfeitamente exacto.

E a torcida, torturada por uma sensação permanente, assistirá a essa luta de cracks.

Esse choque impressionante de dois astros, será assignalado e aguardado dentro da instituição official de um premio para o vencedor.

A C. B. D., explorando habilmente o ambiente que se formou, resolveu offerecer uma rica medalha de ouro, ao heróe dessa disputa original.

Eis a nova attracção do encontro de hoje!

Se Bernabé não marcar um goal, a medalha pertencerá a Rey. Este affirma que a medalha será sua.

Se as rêdes vascainas forem vasadas pelo tiro de Bernabé, caberá a medalha ao famoso forward argentino.

Avalie-se, pois, o interesse que essa disputa despertará!

Rey x Bernabé!

Luta sensacional, officializada com a instituição de um premio ao vencedor!

Dois cracks se encontram em choque, e, em defesa de sua reputação desenvolverão todos os recursos de que dispõem!

«O JORNAL» NOS SPORTS

A sabbatina de hontem na Gavea

Coelho (J. Santos), Aga Khan (L. Meszaros), Vasari (F. Mendes), Ritual (S. Batista), Yéa (A. Brito) e Capitú (J. Mesquita) ganharam as seis carreiras levadas a effeito — As apostas fraquissimas, não passaram de 101:870$000 — O resultado geral

A sabbatina de hontem, na Gavea, que foi fraquissima, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

47 — Premio "Guarany" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º Coelho, 48 ks., J. Santos.
2º Yellow, 43 ks., P. Vaz.
3º Roulien, 50 ks., F. Mendes.
4º Ma'am Cross, 56 ks., J. Mesquita.
5º D. Pedrito, 48 ks., J. Morgado.
6º Vingativo, 48|51 ks., S. Batista.
7º Marfim, 50 ks., C. Pereira.
8º Arlequim, 48|47 ks., A. Brito.

Não correu Pharaó. Tempo: 94". Ganho com esforço por palheta; o 3º a um corpo e meio. Rateio de Coelho, 18$100; dupla (11), 73$300. Placés: de Coelho-Yellow, 36$000. Movimento: 9:410$000. Entraineur: Oswaldo Feijó. Proprietario: J. B. Teixeira Leite. Filiação: Rondon e Justa. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (Paraná). Idade: 4 annos.

Coelho triumphou de um a outro extremo, acompanhado até ás geraes por Marfim, Yellow e Ma'am Cross, e no final por Yellow. Roulien e Ma'am Cross, sendo que Yellow precedeu a Ma'am Cross. D. Pedrito, Vingativo, Marfim e Arlequim.

48 — Premio "Diableja" — 1.300 metros — 3:000$, 600 $e 150$000.
1º Aga Khan, 56 ks., L. Meszaros.
2º Kleops, 50|51 ks., P. Spiegel.
3º Andréa, 53|50 ks., J. Morgado.
4º Bolivar, 56|5 4ks., C. Pereira.
5º Kyrial, 48 ks., P. Vaz.
6º Olada, 48|49 ks., W. Cunha.
7º Rio Branco, 50|47 ks., A. Brito.

Não correu Balbo. Tempo: 101" 4|5. Ganho facil por dois corpos; o 3º a meio corpo. Rateio de Aga Khan, 28$200; dupla (22), 79$600. Placés: 20$800 e 39$000. Movimento: ...... 14:860$000. Entraineur: Alcides Miranda. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario: A. Lourenço. Filiação: Sin Rumbo e Faceira. Pello: tordilho. Nacionalidade: Brasil (São Paulo). Idade: 5 annos.

Rio Branco, Olada e Aga Khan correram nestas posições até a setta dos 2.400 metros, ponto onde Olada assume a deanteira e Aga Khan passa para segundo, emquanto Rio Branco retrograda. Nas especiaes, Aga Khan vae para a frente e triumpha facilmente, com a luz de dois corpos sobre Kleops, que desalojou Andréa do segundo posto nos derradeiros instantes. Os demais não appareceram.

49 — Premio "Zamorim" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º Vasari, 48 ks., F. Mendes.
2º Dollar, 49 ks., J. Mesquita.
3º Massiço, 55|53 ks., S. Bezerra.
4º Yvette, 52|49 ks., J. Morgado.
5º Tout Ank Amon, 52 ks., A. Rosa.
6º Crepusculo, 56 ks., S. Batista.

Tempo: 100". Ganho com esforço por 3|4 de corpo; o 3º a meio corpo. Rateio de Vasari, 20$300; dupla (15), 37$500. Placés: 11$800 e 14$600. Movimento: 18:740$000. Entraineur: Paulo Rosa. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario Paulo Rosa. Filiação: Sin Rumbo e Mayence. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 7 annos.

Dollar largou com atrazo. Crepusculo, Ivette, Tout Ank Amon, Vasari, Massiço e Dollar correram nesta ordem até ao meio da grande curva, ponto onde Crepusculo fica e Ivette e Tout Ank Amon assumem as principaes posições, ao mesmo tempo que Vasari, Dollar e Massiço avançavam. Continuando nas suas investidas, estes tres dão conta de Ivette e Tout Ank Amon e em luta vão até ao disco, attingido primeiro por Vasari, que derrotou Dollar por 3|4 de corpo, tendo este, por seu turno, deixado Massiço a meio corpo.

50 — Premio "Xaréo" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.
1º, Ritual, 54 kilos, S. Batista.
2º, Lentejoula, 56 kilos, J. Mesquita.
3º, Yetim, 48|47 kilos, A. Brito.
4º, Jacatuba, 52 kilos, B. Cruz.
5º, Mineiro, 48 kilos F. Mendes.
6º, Defence, 53|54 kilos P. Vaz.
7º, Rosemarie, 53|51 kilos, C. Pereira.

Não correu Marquita. — Tempo: 107" 3|5. Ganho firme por um corpo e meio; o 3º a dois corpos.

Rateio de Ritual, 12$000; dupla (24), 35$900. Placés: 10$100 e 11$500. Movimento: 18:35000. Entraineur: Gabriel Reis. Importador: Domingo Suarez. Proprietario: Franklin Maia. Filiação: Remanso e Pelegrina. Pello: castanho. Nacionalidade: uruguay. Idade: 6 annos.

Jacatuba enfusiou na frente acompanhado de Mineiro, Ritual, Yetim, Lentejoula, Defence e Rosemarie, sendo que esta largou mal. Jacatuba sustentou-se na leaderança até ás especiaes, ponto onde Ritual, que passara por Yetim e Mineiro, conseguiu dominal-o, ao mesmo tempo que Lentejoula avançava.

Apesar da atropelada desta, Ritual não se entrega e faz sua a victoria com a vantagem de 1 1|2 corpo. Yetim foi terceiro a dois corpos de Lentejoula, derrotando Jacatuba, Mineiro, Defence e Rosemarie.

51 — Premio "Le Roi Noir" — 1.500 metros — 2:000$, 600$ e 150$.
1º Yéa, 52|49 kilos, A. Brito.
2º, Anangel, 51 kilos, I. Souza.
3º, New Star, 56 kilos, O. Ulloa.
4º, Seu Cabral, 54|51 kilos, P. Vaz.
5º, Primeiro, 55 kilos, S. Batista.

Tempo: 107" 3|5. Ganho facil por um corpo e meio; o 3º a um corpo.

Rateio de Yéa: 14$900; dupla (12), 12$700. Placés: 10$900 e 14$800. Movimento: 19:109$000. Entraineur: Acrisio de Azevedo. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario: Carlos Eiras. Filiação: Tony II e Faisca. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 5 annos.

Primeiro, Seu Cabral, Yéa, Anangel e New Star mantiveram-se nestas collocações até ao meio da grande curva, ponto onde Seu Cabral se approxima de Primeiro, o mesmo fazendo Yéa, que antes da entrada da recta estava na vanguarda. Uma vez na posição de honra, Yéa limitou-se a galopar até ao vencedor, que attingiu com a differença de um corpo e meio sobre Anangel. New Star classificou-se terceiro a quatro corpos de Anangel, precedendo a Seu Cabral e Primeiro.

52 — Premio "Muyverdugo" — 1.400 metros — 2:000$, 600$ e 150$.
1º, Capitú, 55 kilos, J. Mesquita.
2º, Tracajá, 51 kilos, O. Ulloa.
3º, Cartier, 52 kilos, P. Vaz.
4º, Apple Sance, 51|48 kilos, L. Meszaros.
5º, Jundiá, 52 kilos, B. Cruz.
6º, Toby, 56 kilos, S. Batista.

Ganho com esforço por 3|4 de corpo; o 3º a um corpo. Rateio de Capitú, 25$300; dupla [illegible], 40$200. Placés: 16$400 e 40$200. Movimento: 21:610$000. Entraineur: João Cherubim. Importador: Agnello de Souza.

Movimento geral de apostas: — 101:870$000.

Proprietario: d. Inah de Moraes. Filiação: Marón e Madriguéra. Pello: tordilho. Nacionalidade: Argentina. Idade 8 annos.

— Estado da pista de areia: leve nos tres primeiros pareos e macia nos restantes.

Apple Sance correu na ponta até ás especiaes, ponto onde foi batida por Capitu', que triumphou com a vantagem de 3|4 de corpo sobre Tracajá, que a secundou. Cartier foi terceiro, impondo-se a Apple Sance, Jundiá e Toby.

EM FUNERAL O SPORT ITALO-BRASILEIRO

O FALLECIMENTO DE NININHO — VARIOS DETALHES

ROMA, 9 (Serviço especial d'O JORNAL) — A noticia do fallecimento de Octavio Fantoni, que hontem, á noite, se verificou no Policlinico, causou a mais dolorosa impressão nos ambientes sportivos da Peninsula, onde o mallogrado jogador italo-brasileiro soubera conquistar um logar de destaque.

A morte dera-se em consequencia de um accesso de septicemia, que fôra a seu tempo provocada por uma fractura nasal.

Depois de haver sido submettido a uma intervenção cirurgica no joelho, parecia que seu estado denunciava um sensivel melhoramento.

Mais tarde, uma nova localização na articulação tibio-tarsica exigiu uma segunda intervenção cirurgica.

Infelizmente, porém, os melhores esforços de seus medicos não conseguiram levar de vencida o combate contra o mal.

Foram seus medicos assistentes os drs. Bani, Puzzi e Di Giulio.

Ao meio-dia, quando o doente entrou no estado de agonia, o reverendo padre Prati lhe ministrou os sagrados sacramentos.

Todos os jornaes da capital e os desportivos da Peninsula dedicam largos e affectuosos necrologios ao bom "Nininho", lembrando que nasceu em Bello Horizonte, onde iniciou sua carreira no Palestra Italia.

O Lazio, do qual Fantoni era uma figura de alto relevo, mandou hastear sua bandeira social em funeral e encerrou sua séde, em signal de luto.

São incontaveis os telegrammas, procedentes de todas as cidades da Italia, em que se exprime á familia enlutada o grande pesar que causou a morte do grande jogador.

A's vesperas do encerramento do Torneio Extra

O FLAMENGO E O FLUMINENSE NUM MATCH DECISIVO

Germano, o ex-guardião botafoguense que fará a sua estréa, hoje, na defesa do arco rubro-negro

Terá proseguimento, hoje, após um "longo" periodo de interrupção, o Torneio Extra da Liga Carioca, com a realização da sua penultima partida.

Encontrar-se-ão numa partida que póde ser decisiva, os fortes quadros do C. R. do Flamengo e do Fluminense F. C., os dois antigos e tradicionaes rivaes sportivos.

A partida, como dissemos acima, apresenta-se com o caracter de decisiva pelo facto de que a victoria do quadro do Flamengo virá assegurar-lhe o cobiçado titulo de campeão do certamen que está prestes a terminar. Caso os rubro negros empatem ou sejam derrotados o tão desejado titulo fugir-lhes-á das mãos, em beneficio do America F. C., que é igualmente um dos "leaders" da tabella do Torneio Extra.

A peleja é, portanto, de grande importancia para a équipe rubro negra que se preparou com o maior cuidado para o embate de hoje.

A sua équipe entrará em campo muito modificada e com todas as suas linhas combinando-se de modo admiravel, o que, certamente, contribuirá para augmentar-lhe as probabilidades de um triumpho sobre o onze tricolor.

O arco rubro negro, que se viu privado do concurso de Alberto, apresentar-se-á defendido por um guardião de classe, o "player" Germano, que durante muito tempo guardou a cidadella do Botafogo e ainda nos ultimos mezes o do seleccionado da C. B. D.

O "onze" do Fluminense F. C., que regressou da excursão feita ao Estado do Paraná, encontra-se em excellente forma, como demonstrou com a admiravel "performance" que desenvolveu ante os quadros curitybanos, e será, portanto, um adversario temivel para o Flamengo, na pugna de hoje á tarde, e tudo fará, certamente, para que o triumpho não lhe fuja das mãos.

A peleja terá, sem a menor duvida, um desenrolar movimentado e cheio de lances brilhantes, aliás, como sempre se verifica quando os quadros rubro negro e tricolor se defrontam.

O local designado para o encontro será o campo do America F. C., por ser neutro, conforme determina o regulamento do torneio.

Para dirigil-o foi designado pelo departamento technico da Liga Carioca, o sr. Carlos de Oliveira Monteiro.

OS QUADROS

Salvo modificações de ultima hora, os dois quadros entrarão no gramado, assim constituidos:

FLAMENGO: — Germano; Carlos Alves e Marin; Adhemar, Barbosa e Reynaldo; Sá, Doca, Alfredo, Nelson e Jarbas.

FLUMINENSE: — Velloso; Ernesto e Votorantim; Marcial, Brant e Luciano, Sobral, Freitas, Vicentino, Russo e Pirica.

A PRELIMINAR

Como preliminar haverá um interessante jogo interestadual entre os quadros do Ypiranga, da Liga Nictheroyense, e do S. C. Anchieta, da Sub-Liga.

:Govbgcqj 6 ..; shrdl

O presidente da Republica e ministro da Viação favoraveis á representação no certamen automobilistico de Montevidéo

250:000$000 EM PREMIOS PARA O ANNO DE 1936

O ministro da Viação, em resposta ao officio do Automovel Club do Brasil solicitando a concessão de passagens para que corredores brasileiros possam tomar parte no "Grande Premio Nacional de Montevidéo", em data de hontem communicou ao dr. Nelson Pinto, secretario geral daquella instituição, que, de accordo com a resolução do presidente da Republica, foi o Lloyd Brasileiro autorizado a conceder passagens de ida e volta, entre esta capital e Montevidéo, aos srs. Nicolino Guerrera e Francisco Landi, bem como a dispensar o pagamento de fretes para o automovel de sua propriedade.

A resolução do presidente da Republica teve a mais grata repercussão em todos os meios automobilisticos do nosso paiz, pois vem concorrer para que, correspondendo ao appello que foi dirigido á A. C. B., possam as cores brasileiras figurar nas grandes corridas de automoveis do Uruguay e da Argentina, e contribuir para maior desenvolvimento dos laços de fraternidade entre o Brasil e os paizes da America.

Com a ida de Francisco Landi ao Prata, darão as cores nacionaes um interesse extraordinario ao "Premio Nacional de Montevidéo", e os desportistas de ambos os povos viverão horas da mais intensa vibração e enthusiasmo, desde o inicio da corrida até o seu desfecho com a victoria no grande prélio internacional.

COM A "ESCUDERIA GUERRERA", O BRASIL ENTRA NOS MOLDES DE UMA ORGANIZAÇÃO EXEMPLAR DO AUTO-SPORT

O sportman, sr. Nicolino Guerrera, fundará em breve a escuderia do seu nome. Para este fim já está em negociações com a Allemanha para a vinda de um carro "Auto-Union", typo corrida, e um "Lancia", typo Lamba, ambos de preço elevado, e que poderão desenvolver uma velocidade média de 185 kilometros por hora. Os chassis são proprios para os circuitos de montanha, o que emprestará facilidades para uma corrida num circuito que, segundo a critica dos entendidos o nome de "Trampolim do Diabo", diz bem quantas são as difficuldades a vencer.

E' uma medida acertada a do sr. Nicolino Guerrera e digna de ser imitada pelos demais sportsmen brasileiros, pois com a instituição de "escuderias", maior importancia obterá o nosso meio automobilistico perante os paizes que fazem desta modalidade de sport uma causa de interesse nacional.

250:000$000 DE REIS EM PREMIOS PARA 1936

No caso do Automovel Club do Brasil obter o necessario apoio das instituições governamentaes e das emprezas commerciaes que se relacionam com o auto-sport, a temporada brasileira de automobilismo para 1936 constituirá um verdadeiro acontecimento sportivo no continente americano, pois os premios para a mesma se elevarão a 250:000$000, cabendo á Commissão Sportiva do A. C. B. alcançar a respeitavel somma de 350:000$000, para as differentes provas.

A actividade sportiva no Club de Regatas Icarahy

Os sportsman do Club de Regatas Icarahy, estão em franca actividade para a concurrencia ás festas commemorativas do centenario da fundação da cidade de Nictheroy, marcada para o proximo mez de abril.

As turmas de regatas, natação, basket e volley-ball masculino e feminino exercitam-se com grande enthusiasmo com o objectivo de realizar o mais possivel o programma a ser executado naquella linda praia.

Não satisfeitos com essas actividades, os directores do tradicional club fluminense acabam de contractar os serviços profissionaes de um dos mais competentes professores de gymnastica sueca que a professará ás segundas, quartas e sextas, ás 7.30 para os homens e ás 8 horas, para as damas.

Após a gymnastica serão realizados jogos de volley-ball e basket, já estando em organização torneios internos para maior animação dos alumnos das duas aulas.

A peleja de hoje entre o Del Castillo e o Portugal-Brasil

No campo da Avenida Suburbana, será levado a effeito, hoje, o esperado encontro entre os primeiros e segundos quadros do Del Castillo e do Portugal-Brasil.

Para o referido encontro, a directoria sportiva do Del Castillo convoca, por nosso intermedio, todos os jogadores do club para que estejam na séde á hora do costume.

O IX CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASKETBALL

Minas x Estado do Rio na terça-feira — Outras notas

Depois de amanhã teremos, no rink do Botafogo F. Club, o proseguimento do IX Campeonato Brasileiro de Basketball.

Realizar-se-á alli o encontro das selecções de Minas e do Estado do Rio.

A luta promette ser bem interessante e bons lances terão os espectadores occasião de apreciar.

O Estado de Minas Geraes será representado pela A. M. E., cujo valor do seu "five" é sobejamente conhecido, não se devendo esquecer que ha bem pouco o "five" de Bello Horizonte foi abatido pela equipe que, de facto, representara a força maxima da bola ao cesto de Minas.

O Estado do Rio, segundo nos consta, enviará uma forte equipe, que se comporá de elementos da Força Publica e do Canto do Rio.

Altino Rosas, o competente technico carioca, está preparando com carinho o "five" que enfrentará os mineiros, no proximo dia 12.

Pelo exposto, não temos duvida em afiançar que teremos no rink do Botafogo F. Club uma boa noitada de bola ao cesto.

O "FIVE" MINEIRO

A representação mineira será a seguinte:

Carraca e Orlando — Simão — Moacyr e Ernesto.

OS JUIZES DO JOGO

O Departamento Technico escolheu os seguintes officiaes para o jogo Minas x Estado do Rio:

Arbitro — Lourival Dallo Ferreira.

Fiscal — Octavio Alberman.

Apontador — Jovelino de Andrade.

Chronometrista — Helio Alberman Alves.

A PRELIMINAR

A partida preliminar será feita pelos "fives" da Portugueza e do River, que têm demonstrado accentuado progresso na pratica da bola no cesto.

GAUCHOS x PAULISTAS

Será na noite de 12 do corrente que, no Rio Grande do Sul, a valente rapaziada paulista defenderá frente ao "five" gaucho o bastão de campeões que merecidamente ostentam.

O prélio de ha muito vem despertando grande interesse, pois os gauchos esperam fazer brilhante figura.

A. S. M. E. INSCREVEU OS SEUS AMADORES PARA O CAMPEONATO BRASILEIRO DE BASKETBALL

A Associação Mineira de Sports enviou á C. B. D. as inscripções dos seus amadores para o Campeonato Brasileiro de Basketball.

A lista dos amadores da A.M.E. é a seguinte:

Ernesto Evangelista — Joaquim Simão — Moacyr de Paula — Orlando Correia Barbosa — Geraldo Carraca — Luiz Murgel — Celio Evangelista — José Dayrell — Luzi Mosca — Crescencio Ferrara.

CEARA x VENCEDOR MINAS-ESTADO DO RIO

Ceará, que, com o resultado do seu jogo a muitos surprehendeu pela sua expressiva victoria sobre o Maranhão, deverá enfrentar, na noite de quinta-feira, 14 do corrente, o vencedor do jogo Minas x Estado do Rio, no rink do S. Christovão A. Club.

Ha, no seio dos amantes do basketball, grande curiosidade em torno do "five" cearense, que, segundo nos consta, é constituido por militares que aqui fizeram o curso da Escola de Educação Physica.

QUANDO JOGARÃO OS CARIOCAS?

A equipe carioca, que se apresentará com os valores como sóe serem Pitanga, Fabiano, Adantino, Brota, Helio, Jayme, Jairo e outros de reconhecida capacidade technica, ainda não têm a data do seu jogo, pois o seu adversario sairá do jogo Ceará x vencedor Estado Rio-Minas.

Os componentes do scratch carioca, muito embora ainda não tenham feito um ensaio de conjunto, não têm, entretanto, se descuidado do preparo individual, que tem sido feito em seus clubs, uns o fazendo durante o dia e outros quando o tempo permitte.

O jogo dos cariocas terá como local o magnifico "rink" do Carioca S. C., rua Jardim Botanico 638.

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Yolanda, Kid, Hall Mark, Sueno Largo e Romana promettem um desenrolar interessante no "handicap" de fundo — Sete pareos equilibrados completam o programma — Commentarios — Outras noticias

Com um interessante programma composto de oito pareos regularmente confeccionados, dos quaes se destacam os denominados "Transvalianas", com as inscripções de Yolanda, Kid, Hall Mark, Sueno Largo e Romana, e "Tapajós", com Beef, Lord Breck, Hoquendo, Cheerio, Yeoman e Ypiranga, o Jockey Club Brasileiro levará a effeito, esta tarde, mais uma reunião da chamada temporada de verão.

Abaixo encontrarão os nossos leitores os commentarios sobre as diversas justas a ser cumpridas:

PRIMEIRA

Mussuã, Rainheta e Dracula são, a nosso ver, as que maiores probabilidades de exito encerram, razão por que as indicamos nesta ordem. Moema é o azar que se impõe.

SEGUNDA

Ostentando magnifica forma e uma percurso de sua inteira feição, a paranaense Zarda defenderá o nosso prognostico, devendo a dupla ser formada por Paraguayo ou Salmon, sendo este o nosso preferido.

TERCEIRA

Tendo baixado de cartaz, Rob Roy poderá travar relações com o disco. O segundo posto será occupado pelo Adarga ou por Capacete de Aço.

QUARTA

Galope não deverá encontrar grandes impecilhos para assignalar outro triumpho. Lohengrin e Cannes são candidatos ao placé.

QUINTA

Leve como irá, Triste Vida tem credenciaes para vencer o prelio, o que não impedirá que Astoria, Royal Star, Narco e Mariquita causem a sua defecção. Será, portanto, este pareo um dos de mais difficil indicação.

SEXTA

Mensageiro, Tarjador e Muyverdugo poderão transpor na frente a linha de sentença. Levando-se em conta a vantagem de peso, preferimos Muyverdugo, seguido de Tarjador.

SETIMA

Cheerio, apesar de se encontrar algo cheio, Beef e Lord Breck são os nossos preferidos, na ordem acima.

OITAVA

Por mera intuição indicamos Sueno Largo, Yolanda e Kid.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Mussuã — Rainheta — Dracula
Zarda — Salmon — Paraguayo
Rob Roy — Adarga — C. de Aço
Galope — Lohengrin — Cannes
T. Vida — Mariquita — Royal Star
Muyverdugo — Tarjador — Mensageiro
Cheerio — Beef — Lord Breck
S. Largo — Yolanda — Kid.

NOTAS MUNDANAS

A senhorita Arminda de Queiroz e o sr. Waldemar Cardoso, no dia do seu casamento — (Photo de De Oliveira, para o JORNAL)

Um grande concurso instituido pela Toddy do Brasil

SERÃO DISTRIBUIDOS 60:000$000 EM PREMIOS

Um grupo feito na Toddy do Brasil S. A.

A Toddy do Brasil S. A. reuniu hontem á tarde os representantes da imprensa, afim de scientificar aos mesmos as bases de um interessante concurso que vae iniciar por esses dias.

O sr. Reynaldo Reis, aproveitando a opportunidade, apresentou aos jornalistas um mappa descriptivo sobre a grande efficiencia e sobre a propaganda que a Companhia Toddy fará no presente anno.

O seu concurso constará da distribuição de 60:000$000 em dinheiro, assim distribuidos:

1 Grande premio especial de uma casa no valor de Rs. ..	20:000$	20:000$
1 primeiro premio de um objecto no valor de Rs.	5:000$	5:000$
1 Segundo premio de um objecto no valor de Rs.	3:000$	3:000$
1 Terceiro premio de um objecto no valor de Rs.	1:500$	1:500$
2 Quartos premios de um objecto no valor de Rs.	1:000$	2:000$
5 Quintos premios de um objecto no valor de Rs.	500$	2:500$
20 Sextos premios de um objecto no valor de Rs.	300$	6:000$
100 Setimos premios de um objecto no valor de Rs.	200$	20:000$
Total		60:000$

AS BASES DO CONCURSO

1) Toda pessoa que mandar a sua resposta ao questionario que vae junto nas paginas 5, 6 e 7 do folheto a ser distribuido receberá, pessoalmente ou pelo correio, um cartão numerado para entrar no sorteio com a extracção da Loteria Federal de São João de 1935.

2) Todas as pessoas que responderem ao questionario terão direito de concorrer aos premios no valor de 40:000$000. E as que mandarem, com a sua resposta, um coupon dos que todas as latas de Toddy contêm no seu interior terão direito, além dos 40:000$000, ao Grande Premio Especial no valor de 20:000$000.

Em outras palavras: para concorrer aos differentes premios, não é preciso enviar o coupon Toddy. E' sómente necessario responder ás perguntas na melhor forma possivel.

AS CONDIÇÕES DO CONCURSO

1 — Não serão admittidas ao concurso respostas feitas a papel carbono. Sómente originaes serão aceitos.

2 — As respostas só serão aceitas até 30 de maio de 1935, sendo devolvidas pelo correio as que chegarem depois dessa data.

3 — Sómente será valido um cartão numerado para cada pessoa, seja qual fôr o numero de respostas que envie.

Aos representantes da imprensa foi offerecida uma lauta mesa de doces e bebidas finas.

PETIT-BLEU

O bilhete que não chegou a ser enviado era absolutamente sentimental e dizia assim — "Você esqueceu-se de mim. Não foi? Apagou-se. Desappareceu. Entretanto, eu continuo a gostar tanto de você! Eu gosto de você — gosto da sua cabeça decorativa de boneca, e do seu corpo ondulante de curvas macias e relevos harmoniosos, e do seu espirito subtil e fino, e do demonio da sua malicia de menina sabida... Gosto de você — de toda você — corpo e alma. Eu gosto de você pelo que você é. Gosto desse "it" perigoso que você possue, desse "sex appeal" que deixa a gente tonto... Entretanto, você se esqueceu de mim... sumiu-se... deu o fóra!... Mas não faz mal. Você está aqui, continua aqui, dentro de mim, no meu amor, na minha saudade — na minha vida. Ouviu? Então, até logo!"

PEREGRINO.

NOTAS ESTRANGEIRAS

A "cidade do divorcio", nos Estados Unidos, era Reno, no Nevada. Os divorcios alli eram tão suaves e frequentes que as esposas separadas costumavam embandeirar a physionomia com um sorriso gentil — "o sorriso do Reno"... Mas as "stars" de Hollywood descobriram Reno e fizeram lá divorcios tão escandalosos, que a "cidade do divorcio" perdeu o seu encanto: desmoralizou-se... Em vista disso, Philadelphia avocou a si a honra de ser, nos Estados Unidos, a "cidade do divorcio". E organizou com tal methodo os seus processos de divorcio que não tardou a deter o sceptro glorioso que pertenceu a Reno. Hoje, a cidade do divorcio, nos Estados Unidos, não é mais Reno: é Philadelphia. Resta saber se as divorciadas de lá já usam um novo sorriso gentil após o acto libertador: o "sorriso de Philadelphia"...

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhora Laura Santos, esposa do commissario Antonio Lopes; o nosso confrade Emmanuel Amaral; o sr. Jorge Vieira, funccionario da Companhia Nova America; o sr. Djalma Maciel, nosso confrade de imprensa, secretario do "Avante"; a senhorita Sydnea, filha do sr. Francisco Manes, funccionario da Policia Civil; o menino Jair Cardoso, filho do sr. Octacilio Cardoso, funccionario da Saude Publica.

— Faz annos, amanhã, o sr. Genil Ribeiro, funccionario do Automovel Club do Brasil.

Por esse motivo, seus companheiros de trabalho lhe offerecerão um "lunch".

— Transcorre, hoje, a data natalicia do sr. Manoel Teixeira, commerciante nesta praça.

— Completa, hoje, annos a senhorita Nilza Ribeiro Leite, 2ª annista da Escola Normal, filha do nosso amigo José A. Leite e sua esposa, sra. Almerinda R. Leite.

Nupcias

Realizou-se hontem o enlace matrimonial do 1º tenente do Exercito Petronio Machado Costa, filho da viuva Luzia Machado Costa, com a senhorita Nair Pereira de Almeida, filha do negociante desta praça sr. Alfredo Pereira de Almeida e de sua esposa, d. Emilia Deveza Pereira de Almeida.

O acto civil realizou-se ás 16 horas, na residencia dos paes da noiva, á rua Pereira Nunes n. 127, e o religioso, ás 17 horas, na igreja de S. Francisco Xavier.

Foram padrinhos no civil, por parte da noiva, seus paes e do noivo seus irmãos, dr. José Carlos Machado Costa e dra. Rita Machado Costa, e no religioso, por parte da noiva, o industrial Ramiro Moreira Nunes e esposa, e, por parte do noivo, o industrial Albino Ottoni de Carvalho e esposa.

— Amanhã, realizar-se-á o enlace matrimonial da senhorita Maria Domingues dos Santos, filha do sr. Manoel Carvalho dos Santos e sua esposa, d. Maria Domingues dos Santos, com o sr. Antonio Pereira Gonçalves, do commercio desta praça.

O acto religioso terá logar na residencia dos paes da noiva e o civil na 3ª pretoria, sendo paranymphados, respectivamente, pelo sr. Joaquim Pereira Bento e senhora e srs. Calixto Carvalho dos Santos e Edgard Faria.

— Realizou-se hontem, ás 16,30 horas, na igreja do Sacramento, o enlace matrimonial da senhorita Maria José Martins com o dr. Ismael Affonso Ferreira, alto funccionario do Ministerio da Agricultura e conceituado clinico nesta capital. Paranympharam o acto civil o dr. Waldo Mirotostch e senhora e dr. Antonio Bittencourt e senhora e o religioso o coronel Fernando Affonso Ferreira e esposa e sr. Fernando Pessoa de Queiroz e esposa.

Baptisados

Será levada, hoje, á pia baptismal da igreja de N. S. de Lourdes, em Villa Isabel, a pequena Nilza, filhinha do sr. Manoel Teixeira e sua esposa, sra. Anna Motta Teixeira.

Festas

Hoje, domingo, o Fluminense Football Club realizará, em "matinée", a "Festa Victor", no gymnasio, ás 16 horas, e no dia 17 do corrente será realizada uma festa carnavalesca em homenagem á imprensa carioca e cujos preparativos já estão adeantados.

As mesas para essas festas podem ser reservadas com antecedencia, na thesouraria do club.

Traje para o baile: fantasias, "dinner-jacket" e branco a rigor.

Não ha convites. O ingresso dos socios se fará mediante a apresentação da carteira social e do respectivo titulo de quitação, só podendo levar em sua companhia as pessoas de suas familias: mãe, esposa, filhas e irmãs solteiras.

— O Club de Regatas do Flamengo realiza hoje, em sua séde, uma domingueira carnavalesca dedicada ao America F. Club.

Sociedade Commercial Agro-Pecuaria — Inaugurou-se hontem a Sociedade Commercial Agro-Pecuaria.

Ao acto compareceu grande numero de pessoas, entre as quaes o sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, representantes dos jornaes e figuras representativas da nossa sociedade.

Após a sessão inaugural, foi servida uma taça de "champagne" aos presentes, tendo falado o ministro da Agricultura, o sr. Racine Pereira, director-gerente da novel sociedade.

— O assumpto do dia é o grande baile a fantasia que o "Club dos 40" offerece á alta sociedade a 1º de março, no Theatro João Caetano.

Depois do successo alcançado no baile de 1934, não tenho a menor duvida em garantir que o "Club dos 40" marcará com uma apotheose o "bal-masqué" de 1935.

CONCURSO PARA PRATICANTES DE AGENTES

Estão abertas as inscripções do concurso para praticantes de agentes extranumerarios da Estrada de Ferro Central do Brasil. Para isso, foi organizado um programma, para a realização do mesmo.

Consistirá em conhecimentos geraes de portuguez, arithmetica e chorographia, trafego, movimento, telegrapho, signalização e illuminação.

As provas versarão sobre conhecimentos [illegible]

As inscripções estarão abertas no prazo de 30 dias.

Hospedes e Viajantes

A convite da Cooperativa Central de Lacticinios de São Paulo, da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos de Raça Hollandeza e de outras organizações congeneres da capital paulista, embarca pelo nocturno de hoje para São Paulo o sr. Otto Frensel, redactor-proprietario do "Boletim do Leite", membro da directoria technica da Sociedade Nacional de Agricultura, secretario geral da Associação dos Exportadores de Leite para o Districto Federal, da Associação dos Criadores de Petropolis, etc. A sua visita á capital paulista prende-se ao desejo de todos os interessados por uma approximação intellectual mais intima de todas as organizações que se dedicam ao progresso da producção, do transporte, da industrialização e do consumo de leite e derivados, entre nós.

— Seguiu hontem, de manhã, para a estação de aguas de São Lourenço, em carro reservado, ligado ao trem rapido paulista, acompanhado de sua exma. familia, o general Deschamps Cavalcante.

Enfermos

Acha-se doente desde alguns dias a sra. Lydia Carbonelli, filha do ministro de Cuba e da sra. Carbonelli. A illustre enferma está em tratamento no Sanatorio S. Vicente, na Gavea, aos cuidados do professor Silva Mello.

Missas

Os investigadores da Delegacia Especial, com exercicio na Secção de Segurança Social, mandam rezar, na terça-feira, 12 do corrente, na igreja do Bom Jesus do Calvario e Via Sacra, á rua General Camara, esquina da rua Uruguayana, missa por alma do seu collega Albino da Rocha Tristão.

Feridos a garrafa

Na pensão da rua Julio do Carmo n. 205, sobrado, de propriedade de Conceição Pereira, desentenderam-se o motorista João Baptista e o barbeiro Norberto Justiniano de Paiva.

Utilizando-se de garrafas á guisa de armas, ambos sairam feridos.

Depois de receberem os soccorros do Posto Central de Assistencia, os contendores foram autuados no 13º districto policial.

IMPETIGEM CONTAGIOSA

Impetigem contagiosa são pequenas feridas do tamanho de uma moeda de 100 réis, cobertas de uma crosta que, pela côr, se assemelha ao mel.

A impetigem é muito frequente nas crianças, sendo quasi sempre contraida de outras ou incubada directamente pelas unhas, nas affecções perigosas, como a sarna, ou em seguida á picada de insecto.

Estas pequenas feridas resultam da ruptura de bolhas, semelhantes áquellas que apparecem nas queimaduras.

Tal affecção é extremamente contagiosa, como o nome o indica: basta que o petiz toque na pelle só com os dedos contaminados, isto é, que estiverem em contacto com as feridas, para que surjam novos fócos. Temos visto, no nosso ambulatorio, crianças das classes menos providas de recursos, apresentando nas mãos, face e cabeça centenas destas feridas, e não raramente vemos tres ou quatro irmãos contaminados e muitas vezes a propria mãe. Esta affecção, quando não tratada, propaga-se, como acabamos de ver, aos irmãos e a todas as pessoas da casa, e póde perdurar mezes, muitas vezes produzindo adenites (inguas) e, em casos raros, infecções do sangue (septicemias) mortaes.

Conhecemos o caso de uma linda criança de 3 annos que, tendo tido urticaria, cocou e tornou impetiginosa esta affecção; não tardou que se formasse um flegmão profundo e, depois deste, muitos outros abcessos, vindo o infeliz petiz a fallecer, apesar dos esforços de um abalizado cirurgião.

Vemos, por conseguinte, que as feridinhas de que nos occupamos e que são tão descuidadas pela maioria dos paes, podem ser a porta de entrada de infecções graves.

Devemos, por conseguinte, tratal-as desde logo, para que não se propaguem na mesma criança e aos demais.

O primeiro cuidado deve ser o do isolamento dos fócos, evitando que o petiz possa tocar nas mesmas.

Aconselhamos para isto o uso de luvas ou saquinhos nas mãos; as calças e mangas compridas são igualmente aconselhaveis.

Se a creança coçar, apesar das luvas, é então necessario amarrar-lhes os braços, por exemplo, prendendo a manga á fralda, para que não possa levar as mãos ao rosto. A impetigem, localizando-se nesta parte, convem cobril-a com gaze, presa com ponto-falso; se as pernas forem mais atacadas, é necessario enrolal-as com ataduras de gaze. Banhos geraes em solução diluida de permanganato de potassio (ou Lysoform), a pomada de precipitado amarello e as vaccinas completam o tratamento.

INFORMAÇÕES E CONSELHOS

A presença de grumos brancos nas fezes de um petiz de um mez não tem importancia: tambem não importa que evacue 4 a 5 vezes por dia. A evacuação verde, na grande maioria dos casos, é consequencia de resfriado. Na 4ª edição do "Guia das Mães" dizemos que os gazes que distendem o ventre do petiz não se formam no intestino, sendo apenas resultado de ar deglutido, por um lactante que, tendo fome, chupa dedo ou chupeta. O choro nesta idade, na grande maioria dos casos, resulta de fome.

— O suor abundante de um petiz de 13 mezes é manifestação de nervosismo. Deve-se conservar estes petizes ao ar livre, isolados, afastados do ruido das crianças e das excitações dos adultos.

— Regimen para uma criança de 1 mez: 60 grammas de leite de vacca; 60 grs. de agua de arroz; 1 colher de sopa de assucar. Havendo propensão para diarrhéa, póde dar-se Eledon.

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar, em carta com nome e endereço, suggestões sobre assumptos que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo. Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral. A correspondencia deve ser dirigida para esta secção, á redacção d'O JORNAL, á rua 13 de Maio, ns. 33 e 35 — Rio.

ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA — DO — INSTITUTO HAHNEMANNIANO

EXAME VESTIBULAR

Aviso aos senhores vestibulantes que as provas escriptas para os candidatos faltosos estão marcadas da seguinte maneira:

Chimica — Dia 11, ás 9 horas.

Historia Natural — Dia 12, ás 9 horas.

Physica — Dia 13, ás 9 horas.

Secretaria da Escola, em 9 de fevereiro de 1935.

POR CONTA DE DIVERSOS MINISTERIOS

A estação D. Pedro II forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios, 144 passagens, na importancia de 6:154$900. Essas requisições foram assim distribuidas: Ministerio da Guerra, 27 passagens, na importancia de 1:363$; Ministerio da Marinha, 3, na quantia de 336$500; Ministerio da Justiça, 66, no valor de 2:193$900; Ministerio da Agricultura, 3, na somma de 257$300; Ministerio da Educação 3, por 233$300, e Ministerio do Trabalho, 42, num total de 1:714$800.

OS QUE VIAJAM PARA S. PAULO

Seguiram hontem para S. Paulo, pelo segundo nocturno, os srs.: dr. Hilario Freire, João Bernardi, Arlindo Drumond Costa, Luiz Oliveira, Francisco Xavier de Jesus, Raymundo Xavier e familia, Emygdio Motta, Nelson Tapajara de Oliveira, dr. Alberto Franco do Amaral, dr. Lauro Torres de Rezende e senhora, dr. Rodolpho de Lorenzi, Ricardo Veronesi, Vicente Veronesi, capitão Armando Ribas Leitão, Anacreonte Ribeiro Silva, Hermes Barreiros Passos, Antonio Brito e dr. J. da Silva.

SÃO EXCEDENTES DO EFFECTIVO

O ministro da Guerra, em solução ao officio n. 2.208, de 18 de dezembro do anno findo, ao director do Deposito da Receita do Exercito, declarou que os soldados aggregados, pertencentes ao 18º Batalhão de Caçadores, e que se acham em serviço no referido Deposito de Campo Grande, devem ser excluidos de accordo com as disposições em vigor, logo que terminem o respectivo tempo, visto tratar-se de praças excedentes do effectivo, não se admittindo novos engajamentos.

Escola Superior de Commercio

RIO DE JANEIRO

Entre as nossas melhores instituições de ensino, nenhuma ha, talvez, como a Escola Superior de Commercio, que mais se haja destacado pelo numero elevado de verdadeiras capacidades que dali têm saido formadas nos seus Cursos: Propedeutico, Technico ou de Bacharelado em Sciencias Economicas.

Nos cargos de maior destaque das nossas secretarias de Estado, como nos Bancos e outras grandes empresas, não são raros os ex-alumnos da Escola Superior de Commercio, occupando os primeiros logares, com os perfeitos conhecimentos e a alta competencia adquiridos na dita Escola.

O Dr. João da Cruz, verdadeira autoridade no assumpto, antigo fiscal da Escola e um homem independente e de grande caracter, expressou-se da seguinte fórma, no registro das visitas officiaes:

"E' sempre com satisfação que deixo consignada a minha visita a esta Escola, digna de todos os encomios.

Nada mais é preciso accrescentar.

O numero de alumnos matriculados, que já em 1933 attingiu a 615, cresce de anno para anno, como aliás era de esperar, dado o promissor futuro que aguarda os que ali estudam.

"Vida Domestica" — Janeiro, 1935.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

ACTOS DO INTERVENTOR FEDERAL

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado, assignou, hontem, os seguintes actos:

Designando o 3º official do Tribunal de Contas, bacharel Alcides Machado Gonçalves, para substituir, na Procuradoria da Fazenda, o 2º sub-procurador, em commissão, bacharel Juvenal de Castro, durante o impedimento deste, como assistente juridico na Secretaria da Producção.

Transferindo, a pedido, o continuo do Lyceu de Humanidades e Escola Normal de Nictheroy, Juvenal Alves, para a Assembléa Legislativa, e desta para aquella o continuo Jorge de Souza Carvalho.

NO JUIZO CRIMINAL

O dr. Melchiades Picanço, promotor publico, offereceu, hontem, denuncia contra o individuo Euzebio Augusto Cesar, processado como incurso nas penas do art. 303 da Consolidação das Leis Penaes.

FACTOS POLICIAES

DESILLUDIDA, SUICIDOU-SE INCENDIANDO AS VESTES

Emquanto teve saude, Maria da Penha, de 28 annos presumiveis, de côr preta e moradora no lugar denominado Garganta do Inferno, no Viradouro, em Nictheroy, viveu empregada como cozinheira. Ultimamente, a pobre criatura adoeceu gravemente, tendo contrahido uma molestia incuravel. Recorreu a varios medicos sem resultado algum. Ha um mez, mais ou menos, Maria da Penha pretendeu internar-se no Hospital Maritimo Paula Candido, na Jurujuba. Não havia vaga, responderam. A rapariga voltou para casa e aguardou ali que a mandassem buscar para ser internada.

Esqueceram-se della. Nestes ultimos dias, a victima já vivia da caridade dos vizinhos.

Não supportando mais os dias sombrios que a atormentavam, Maria da Penha humedeceu as vestes e ateou-lhes fogo.

O facto foi levado ao conhecimento da policia local, que fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal.

EM S. GONÇALO

Um armazem commercial lesado em tres contos de réis

Durante a madrugada de hontem, os larapios assaltaram o armazem commercial da firma Armindo da Costa Quintão, situado á rua Dr. Alfredo Baker n. 1. Os meliantes arrombaram a porta principal do estabelecimento, por onde penetraram no recinto do mesmo.

Carregaram elles, para um terreno baldio situado nas immediações, o cofre, onde o violaram com auxilio de uma talhadeira.

Havia no cofre a importancia de tres contos de réis, que os meliantes furtaram.

A firma lesada deu queixa á delegacia de policia local, sendo o facto communicado ainda ao Departamento de Policia Technica, que tomou as providencias necessarias.

MEDICADOS NO PROMPTO SOCCORRO

No Serviço de Prompto Soccorro foram medicadas, hontem, as seguintes pessoas:

Fernando Lopes, de 41 annos, casado, morador á rua Miguel de Frias 189, com ferida contusa do 1º chyrodactylo direito;

Adriano, filho de Francisco Costa Siqueira, de 7 annos, residente á rua Xavier de Brito, sem numero, com escoriações da região superciliar direita e no rosto.

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior sr. Maurio Muniz Guimarães; auxiliar, sr. Luiz Gonzaga da Silva.

2os. fiscaes de dia aos grupos — Central, Ursulino; Escola, Feital, 1º G. R., Marino; 2º, Carvalhaes; 3º, Julio; 4º, Theodoro; 5º, Ernesto; 6º, Galdino; 8º, Cypriano e 9º, Alcino.

Ronda Geral — Turmas de serviço: 2ª, 3ª e 4ª; turmas de folga: 1ª e 5ª.

Livre Transito — No 1º G. R., 2º fiscal A. Avilla e no 3º G. R., 2º fiscal Darcy; Camara dos Deputados, 2º fiscal Isaias.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia, dr. Joaquim Verissimo de Cerqueira Lima.

SERVIÇO PARA AMANHÃ

Estão de dia á I. G. P. — Superior, dr. Joaquim Didier Filho; auxiliar, sr. Durval Bellini.

2os. fiscaes de dia aos grupos — Central, Caetano; Escola, Alberto; 1º G. R., Petit; 2º, Dutra; 3º Campollo; 4º, Aristoteles; 5º, E. Santos; 6º, Alzir; 8º, Suevo; e 9º, Prisco.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 3ª e 5ª; turmas de folga: 2ª e 4ª.

Livre Transito — No 1º G. R., 2º fiscal A. Avilla e no 3º G. R., 2º fiscal Darcy; Camara dos Deputados, 2º fiscal Isaias.

Tribunal Eleitoral — Turma diurna, 1º fiscal Augusto Magalhães; turma nocturna, 1º fiscal O. de Souza.

Ronda avulsa — Dias pares, 1os. fiscaes O. Jayme, Farias, Agnelio e 2º fiscal Lopes; dias impares, 1º fiscal Cabral e 2os. fiscaes Josias e Fontes.

Medico de dia ao Serviço Medico da Policia, dr. Oduvaldo dos Santos Moreira.

Uniforme, 3º.

MISSAS

JOSE' DE AQUINO BARROS

(7º DIA)

Sua familia convida as pessoas que privam de suas relações para assistir á missa de 7º dia, em intenção da alma de José de Aquino Barros, que será rezada no dia 12, ás 9 horas, na capella de Nossa Senhora das Victorias, igreja de São Francisco de Paula.

AURELINA DE OLIVEIRA TEIVE

(7º DIA)

O Dr. Victor de Teive e demais parentes previnem e convidam todos os amigos para a missa que mandam rezar amanhã, segunda-feira, 11 do corrente, ás 10.30 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula, em suffragio da alma de sua filha, esposa, nora, etc., AURELINA DE OLIVEIRA TEIVE.

THADÉA FIDELINA DA SILVA

(7º DIA)

Será celebrada, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, amanhã, dia 11, ás 9.30 horas, a missa de 7º dia, por alma de Thadéa Fidelina da Silva. Seus parentes convidam os amigos para assistir a esse acto de piedade e religião.

MANOEL FERNANDES NOGUEIRA

(7º DIA)

Maria Custodia Nogueira, filhos, genros, noras, netos e bisnetos convidam as pessoas amigas e parentes para assistir á missa de 7º dia, que mandam celebrar em suffragio da alma de MANOEL F. NOGUEIRA, amanhã, segunda-feira, 11, ás 9 horas, no altar-mór da matriz de Nossa Senhora de Lourdes de Villa Isabel.

AGUEDA PEREZ LOPES

(7º DIA)

Seus parentes e amigos mandam celebrar missa de 7º dia, amanhã, segunda-feira, dia 11, ás 9 horas, no altar-mór da igreja do Bom Jesus, á rua Uruguyana.

Foi ella que me fez comer cabeça de jacaré

CASA MATHIAS

POVO!... A cuica está roncando, annunciando o grande sortimento e preços á Mathias para o Carnaval de 1935

Blóco: Virgolina não usa calças

Fundado para mais abrilhantar e dar graça ao Carnaval desta Grande e Maravilhosa Cidade

Este bloco foi fundado
No salão dos cobras e lagartos.
Logo no primeiro ensaio
A Virgolina ficou sem os sapatos.

Este bloco foi ensaiado
Pelo Juca Pinto, "Capitão";
E no fim desta berraria
Com certeza haverá bofetão.

Todos cantam, todos berram,
Fazem uma grande trapalhada,
Estou com todo o cuidado
Que a Virgolina não fique mamada...

Vou fazer todo o possivel
Para que haja ordem e animação,
Mas se não fôr satisfeito
Vão parar todos na Detenção.

CASA MATHIAS

POVO!... Todos os preços são á Mathias, a casa mais bem sortida e a mais popular da America do Sul

CASA MATHIAS

Casa da ordem e da honestidade **101 - AVENIDA PASSOS - 103** Não tem filial, é unica

Radio = Jornal

ANNUNCIOS

Existe um orgão de fiscalização de radio que está subordinado ao Departamento dos Correios e Telegraphos. Mas, como aquelle outro corpo de censores que actua nas casas de diversões, a fiscalização do radio age muito por omissão. Sobretudo na parte commercial das emissoras é notada a ausencia dos censores.

Os annuncios diffundidos transgridem, pela sua extensão, as disposições regulamentares, prejudicando a todos: ouvintes, emissoras e annunciantes. Estes, em geral, são bastante inexperientes em materia de publicidade, para poderem comprehender a inconveniencia de obstruir a synthonização dos ouvintes de musica com a apologia monotona e interminavel de suas mercadorias. Os speakers por sua vez, espicham ainda mais, com a sua voz somnolenta, e preguiçosa, os annuncios enfadonhos, soltando cada syllaba com a morosidade com que uma torneira fechada, mas relaxada pelo uso, pinga gottas dagua...

E' preciso acabar-se com isto fazendo cumprir o regulamento na parte que determina a percentagem de tempo utilizavel pelas emissoras com annuncios que seriam mais efficientes, se mais syntheticos.

JOTA.

A sra. Candida Leal é uma rehabilitadora, entre nós, da musica portugueza, quasi que só conhecida através do "fado".
As canções por ella interpretadas, com acompanhamento de orchestra, revelam-nos uma arte musical portugueza rica de ternura e de belleza. A sra. Candida Leal, cantando no Radio Miscellanea, creou a "A Severa", que Gramury transpôs admiravelmente para o microphone e que obteve o successo que a grande artista de Portugal sabe conseguir para as suas interpretações.

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO SOCIEDADE

9 hs. — Hora Certa. Jornal da Manhã. Noticias e Commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 9 hs. 30 m. — Hora Infantil, do dr. Floriano de Lemos. 11 hs. às 12 hs. — Hora Certa. Jornal do Meio Dia. Supplemento musical. 12 hs. às 16 hs. 30 m. — Programma Casé. 16 hs. 30 m. às 19 hs. — Tarde Dansante. 19 hs. às 19 hs. 30 m. — Discos variados. 19 hs. 30 m. às 20 hs. — Discos especiaes. 20 hs. às 20 hs. 15 m. — Chronica sportiva por Sylvio Mello Leitão. 20 hs. 15 m. às 21 hs. — Discos variados. 21 hs. às 21 hs. 15 m. — Quarto de Hora do Paulo Roquette Pinto. 21 hs. 15 m. às 23 hs. — Transmissão do Programma Seleccionado — Discos da casa "Ao Pinguim".

RADIO CLUB DO BRASIL

De 8 às 10 horas — Radio-Jornal, discos e "Indicador Radio-Urbano". Das 10 às 11 horas — Hora catholica. A's 12 horas — Concerto no studio "A", pela orchestra, com a cantora Hilda Borges Curty e Zacharias Rego Monteiro. A's 14 horas — Discos. A's 15.30 horas — Resenha sportiva. A's 17.30 horas — Chá dansante. A's 21 horas — Concerto no studio "A", com o tenor Luiz Bernardes, em arias de operas e orchestra, em trechos symphonicos. Das 22 às 23 horas — "A Voz do Brasil".

SOCIEDADE RADIO PHILIPS DO BRASIL — ESTAÇÃO PRC. 6

Programma para amanhã:

Das 10 às 12 horas — discos variados; das 18 às 18.45 horas — gravações escolhidas; das 18.45 às 19 horas — quarto de hora da C. E. R.; das 19 às 19.30 horas — discos variados; das 19.30 às 20 horas — programma nacional.

Das 20 às 22 horas — musica regional; às 21.30 horas — programma da PRC. 6; das 22 às 23 horas — "hora allemã". Artistas: Maria Cecilia, Lia Martins, Nair França, Jayme Vogeler, Roberto Galeno e outros. Orchestras: Grande Orchestra Philips sob a direcção do prof. Romeu Chipsman. Jazz Symphonico Philips, Trio e Quartetto Philips, prof. Arnaldo Estrella, Grupo da Serenata.

RADIO CRUZEIRO DO SUL DO RIO DE JANEIRO

A's 19 horas — musica fina — discos; às 20 horas — Bill dan — Maria Luiza; às 20.15 — orchestra Typica Juan Rasos com Ardanuy, às 20.30 horas — Paulo Frontin Werneck — Orchestra; às 20.45 horas — Regional com Pixinguinha, Tutti, Palmieri, Léo e Aristides; às 21 horas — programma da Rêde Verde-Amarella transmittido directamente dos "Studios" da estação chave, PRB 6 — Radio Cruzeiro do Sul de São Paulo; às 21.30 horas — programma de PRD. 2 para a Rêde: — Gastão Cottini — canções. Carlos Frias — solos de serrote; às 21.45 horas — programma de PRB 6 — Radio Cruzeiro do Sul de S. Paulo; às 22 horas — Radiolettes — Vivi, Justo, Chrisostomo e Zé Povo; às 22.15 horas — J. Fon — J. Ramos; às 22.30 horas — Bôa-noite... até amanhã.

THEATRO E MUSICA

PRIMEIRAS — "LONGE DOS OLHOS", ORIGINAL DE ABADIE FARIA ROSA, NO RIVAL

O sr. Abadie Faria Rosa deu-nos hontem, no Rival, theatro sob a sua direcção artistica, uma "reprise" da sua comedia "Longe dos olhos", sem duvida, dos seus trabalhos theatraes o mais applaudido.

A nova edição da encantadora comedia do nosso confrade e presidente da Sociedade de Autores, teve uma representação bem cuidada e uma boa interpretação.

A sra. Hortensia Santos, no papel creado por Appolonia Pinto, teve uma actuação digna dos melhores applausos; Liana Aton, que dia a dia, maior interesse desperta pelo acerto das suas interpretações, foi outra figura destacada do espectaculo; Luiza Nazareth, viveu com sinceridade o seu papel; Lygia Sarmento, encheu de vida a scena e Norma Geraldy, saiu-se muito bem, vencendo todas as difficuldades do seu papel. Do lado dos homens, o sr. Restier Junior portou-se com galhardia no papel creado por Leopoldo Fróes e os demais artistas, Cazarré, Mesquitinha,

(Continua na 13ª pagina).

POLICIA MILITAR

SERVIÇO PARA HOJE

Uniforme 6º (kaki).

Superior de dia, major Galiado.

Official de dia ao Q. G., capitão Menezes.

Medico de dia, capitão dr. Cartaxo.

Medico de promptidão, 1º tenente dr. Ribeiro Dias.

Pharmaceutico de dia, capitão graduado Aguiar.

Dentista de dia, 2º tenente Gasling.

Ronda, aspirante Macedo do 2º, 2º tenente Walmer do 2º, 2º tenente Agenor do 6º, aspirante Landim do R. C.

Motocyclista de dia, soldado Manoel.

Guarda da Policia Central, 2º tenente Silveira e sargento Pereira do 6º B. I.

Guarda da Moeda, 2º tenente M. Azevedo do 5º B. I.

Prado, sargentos Pedroso do 1º, Anapurus do 2º, Ruy do 3º, Itabiba do 4º, Adolphrides do 6º, Paranho e Ozorio do 6º, Ribeiro e Cacuto do R. C.

Ronda de empregados, sargentos Mora do 1º, Pantaleão do R. C., Gilberto da E. P., e Venga do R. C.

Auxiliar do official de dia ao Q. G., sargento Pinho da L. T.

Musica de promptidão, a do 6º B. I.

Piquete ao Q. G., 1 corneteiro do 6º B. I.

Ordens á A. P., soldados Esmeraldo Tertuliano e Marino.

Dia, no 1º Batalhão, 1º tenente F. Araujo; promptidão, aspirante Ailyrio.

No 2º Batalhão, capitão Vicente; 2º tenente Antenor.

No 3º Batalhão, 1º tenente Beguito; aspirante Marques.

No 4º Batalhão, capitão Soares; aspirante Paulo.

No 5º Batalhão, 1º tenente Cascão; aspirante M. Souza.

No 6º Batalhão, 1º tenente Sylvio; 2º tenente A. Guimarães.

No R. Cavallaria, 1º tenente Bresciano; aspirante Aggripino.

No C. S. Auxiliares, 1º tenente Jorge.

Pratico de dia, civil Emmanuel.

Quatro aviadores navaes envenenados com mariscos

UM AJUDANTE DE ORDENS DO ALMIRANTE PROTOGENES GUIMARÃES INTERNADO EM UMA CASA DE SAUDE

Em virtude de apresentarem symptomas de envenenamento, foram medicados no Posto de Assistencia da ilha do Governador quatro aviadores navaes.

Procurando apurar o que occorrera, soubemos que os referidos pilotos, depois de comerem ostras e mariscos, sentiram-se intoxicados e solicitaram os necessarios soccorros.

Tres dos aviadores foram logo postos fóra de perigo, não apresentando os seus estados maior gravidade.

Entretanto, o capitão-tenente Helio Costa, ajudante de ordens do ministro da Marinha, após medicado, foi removido para esta capital e internado no Hospital Cirurgico Paes de Carvalho.

THEATRO E MUSICA

(Conclusão da 12ª pag.)

Eduardo Vianna, Rodolpho Maia e Ferreira Maia estiveram na altura do conjunto.

O espectaculo que era em festa das actrizes Hortensia Santos e Liana Alba, teve muita animação e grande concorrencia em ambas as sessões.

SUEST.

"LONGE DOS OLHOS" POR TRES VEZES HOJE NO RIVAL

"Longe dos olhos", a encantadora comedia de Abadie Faria Rosa, em pleno exito na sua actual edição do Rival, terá hoje mais tres representações, sendo uma em vesperal, ás 15 horas, e duas á noite ás 20 e 22 horas.

A FESTA DE CAZARRE' NO RIVAL

A peça americana de Margarette Mayo, que o sr. Mendonça Balsemão traduziu sob o titulo de "Meu bebé", servirá para a festa de Darcy Cazarré, na proxima quinta-feira, 14 do corrente, no Rival.

A festa do querido actor é dedicada á Radio Sociedade Mayrink Veiga, estando o "speaker" Cesar Ladeira encarregado da organização de um acto variado, que completará o espectaculo.

Por deferencia do dr. Renato Vianna, que tambem adheriu á homenagem, "Meu bebé" terá entre seus interpretes os artistas Jayme Costa, Luiza Nazareth e Delorges Caminha do Theatro Escola, ao lado de Belmira de Almeida, Lygia Sarmento, Norma Geraldy, Eduardo Vianna, Maria Costa, Guimarães Brazão e Cazarré.

Este espectaculo está despertando o mais vivo interesse.

"TEMPO QUENTE" SEXTA-FEIRA NO RECREIO

Para estréa da "estrella" Isabellita Ruiz, subirá á scena, sexta-feira, proxima, no Recreio, uma nova revista intitulada "Tempo quente", original dos srs. **Ary Barroso** e Paulo Roberto.

Com o mesmo original estrearão no elenco do Recreio o querido actor Palitos e a bailarina Leonor Pinto.

Até quinta-feira, continua em scena a revista "Foi ella", de Luiz Iglesias e Freire Junior, que hoje, além das representações da noite, estará em scena em vesperal ás 16 horas.

HOMENAGEM AO DR. MONTE ARRAES

Está fixada para a proxima quinta-feira, dia 14, a realização do almoço que vae ser offerecido ao dr. Raymundo Monte Arraes, actual chefe da Censura das Casas de Diversões Publicas, do Districto Federal, pela sua eleição para deputado da futura Camara.

Trata-se de uma singela homenagem de autores, compositores e artistas, áquelle jurista e homem publico, á qual poderão, tambem, adherir pessoas que não sejam do meio theatral, subscrevendo a lista que se encontra na séde da Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, que conta já com as assignaturas das figuras mais prestigiosas dos nossos autores, compositores e artistas.

A DESPEDIDA DE "CARNAVAL TA-HI"

Mais tres semanas e Momo tomará conta da cidade. Antes, porém, que elle chegue, a Casa do Caboclo, fará sua despedida da Praça Tiradentes, pois, conforme tem sido noticiado, Duque levará seu theatrinho regional para o Phenix, onde estréará no dia 8 de março.

Assim sendo, "Carnaval ta-hi" ficará em scena até o dia 24 do corrente.

Hoje, essa revista carnavalesca de Duque será apresentada em mais 5 sessões, sendo duas matinées com distribuição de caramellos Busi, e 3 soirées.

UM GRANDE CONCURSO DE "FOLK-LORE" PORTUGUEZ, NO CARLOS GOMES

Está em organização, para ser levado a effeito no Carlos Gomes, nos proximos dias 23 e 24 do corrente, um grande concurso de folk-lore portuguez, promovido pela organização radiophonica "Horas portuguezas".

Serão dois espectaculos absolutamente ineditos, pois visam elles, em verdadeiro plebiscito, escolher o melhor interprete do folk-lore, luso, offerecendo aos vencedores, premios de valor.

Nesse concurso, poderão se inscrever todos os candidatos que se julgarem aptos á interpretação do folk-lore portuguez, devendo ser abertas as inscripções na proxima terça-feira, havendo na bilheteria do Carlos Gomes, um livro para esse fim.

A MAIOR FESTA ATE' HOJE REALIZADA NO CINE THEATRO FLUMINENSE

Será na proxima quarta-feira, no Cine Theatro Fluminense, a "Noite dos azes", a maior festa até hoje realizada na popular casa de espectaculos do Campo de São Christovão, pois estão incluidos, no mesmo programma, 6 "azes" absolutos do radio nacional, a saber:

Barbosa Junior, Patricio Teixeira, Nônô e Lourdina Bittencourt.

A FESTA THEATRAL DO CLUB UNIVERSITARIO

O Club Universitario do Rio de Janeiro, a novel agremiação estudantina, proporcionará ao publico carioca, inaugurando o seu Departamento Theatral, uma noite de pura arte, interessando aos intellectuaes do Rio de Janeiro.

O Club Universitario, creando o seu Departamento Theatral, cumpre assim uma de suas finalidades, propugnando pelo desenvolvimento da cultura artistica entre os universitarios.

Assim, seleccionando as suas verdadeiras vocações, poude contar com um elenco de valores que se desempenharão na interpretação do esboço dramatico do ex-universitario Walter de Siqueira, intitulado "Direito de matar", e na comedia "Qui Quae Quod", do theatrologo campineiro Amilcar Alves, em que trabalharão: Rosa Amelia Cruz, Marusa de Castro Menezes, Alfredo Martella, Jardel Cruz, Orlando Borelli, Arnaldo Siqueira, Alfredo Tranjan, Eleazar de Carvalho, Voltaire dos Santos, Alceu Baptista, Gervasio Mourão Morales, Sylvio Borsari, Murillo de Castro e Brasilino de Carvalho.

Um acto variado, intelligentemente organizado, completará o programma.

CARTAZ DO DIA

RIVAL — "Longe dos olhos", original de Abadie Faria Rosa (com Hortensia Santos, Restier, Liana Alba, Luiza Nazareth, Cazarré, Mesquitinha, R. Maia e outros) — A's 15, 20 e 22 horas — Poltrona 6$000.

RECREIO — "Foi ella", de Freire Junior e Luiz Iglesias. — Com Aracy Cortes — Italia Ferreira — Eva Tudor — J. Figueiredo — Pruta — Henrique Chaves — João Martins e outros — A's 15, 20 e 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "Carnaval tá ahi..." — Espectaculo regional de Duque — Dina Marques — Durvalina Duarte — Antonietta Mattos — Carmen Navarro — Apollo Corrêa — Jararaca — Ratinho — Mattos — Calheiros e outros. — A's 16.15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — Fechado.

THEATRO-ESCOLA — Fechado.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo "O JORNAL", em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Helsingfors	HERACLES	—	10	Buenos Aires
Londres	RODNEY STAR	10	—	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	11	11	Buenos Aires
Trieste	NEPTUNIA	14	14	Buenos Aires
Hamburgo	SIQUEIRA CAMPOS	14	—	
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	15	15	Buenos Aires
....	ALTE. JACEGUAY	—	15	Buenos Aires
Hamburgo	AUSGIR	16	—	
Hamburgo	HOHENSTEIN	16	—	Buenos Aires
Southampton	HIGH. BRIGADE	18	18	Buenos Aires
Havre	MASSILIA	21	21	Buenos Aires
Hamburgo	CUYABA'	21	—	
....	AFFONSO PENNA	—	22	Buenos Aires
Hamburgo	LA CORUNA	23	23	Buenos Aires
Havre	JAMAIQUE	23	23	Buenos Aires
Londres	ANDALUCIA STAR	25	25	Buenos Aires
Genova	CONTE GRANDE	26	26	Buenos Aires
Trieste	P. GIOVANNA	26	26	Buenos Aires
Hamburgo	MADRID	28	28	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ALCHIBA	10	—	Hamburgo
Buenos Aires	EUBEE	10	10	Havre
Rosario	BARBACENA	10	—	....
Buenos Aires	AUGUSTUS	11	11	Genova
Buenos Aires	HIGH. CHIEFTAIN	12	12	Londres
Buenos Aires	ANTONIO DELFINO	13	13	Hamburgo
Buenos Aires	SALLAND	14	14	Amsterdam
Buenos Aires	CAP ARCONA	16	16	Hamburgo
....	SIQUEIRA CAMPOS	—	22	Hamburgo
Buenos Aires	ARLANZA	24	24	Southampton
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	26	26	Hamburgo
Buenos Aires	EEMLAND	—	27	Amsterdam
Buenos Aires	NEPTUNIA	27	27	Trieste
Buenos Aires	FORMOSE	28	28	Havre

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova Orleans	BIBBCO	10	—	....
Philadelphia	SATARITA	14	—	....
Baltimore	WEST COLUMBUS	14	—	....
Nova York	SOUTHERN CROSS	15	15	Buenos Aires
Nova York	EASTERN PRINCE	22	22	Buenos Aires
Nova Orleans	NYHORN	23	—	....
Nova York	AYURUOCA	25	—	....
Nova York	CABEDELLO	28	—	....
....	WEST SELENE	—	28	Philadelphia
....	WEST IMBODEN	—	28	Baltimore

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	DELSUD	—	10	Nova Orleans
....	COOLDBROOK	—	10	Philadelphia
Buenos Aires	WESTERN WORLD	14	14	Nova York
....	TACOMA	—	14	Nova Orleans
Buenos Aires	MONTEVIDEO MARU'	19	19	Nova Orleans
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	21	21	Nova York
....	CHARWATER	—	23	Nova Orleans
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	28	28	Nova York
....	CAMAMU'	—	28	Nova York

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Belém	ALT. JACEGUAY	12	—	....
Penedo	3 DE OUTUBRO	12	—	....
Recife	JOAZEIRO	14	—	....
Manáos	POCONE'	14	—	....
Tutoya	UNA	19	—	....
Manáos	AFFONSO PENNA	20	—	....
....	PIRAHY	—	10	Iguape
....	TUTOYA	—	10	São Francisco
....	ITAQUATIA'	—	11	Porto Alegre
....	CTE. ALCIDIO	—	13	Porto Alegre
....	PORTO ALEGRE	—	14	Porto Alegre
....	VICTORIA	—	15	Antonina
....	ASPTE. NASCIMENTO	—	15	Laguna
....	ANNA	—	16	Laguna
....	ITAQUERA	—	18	Porto Alegre

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	PYRINEUS	10	—	....
....	OLINDA	—	10	Macáo
....	ITAGUASSU'	—	12	Cabedello
....	CELESTE	—	12	S. Matheus
....	TIBAGY	—	12	Belém
....	ITABERA'	—	15	Cabedello
....	O. ARANHA	—	15	Areia Branca
....	ITAPUCA	—	16	Maceió
....	PIRATINY	—	16	Recife
....	CUBATÃO	—	19	Recife
....	ARARAQUARA	—	21	Cabedello
....	PORTUGAL	—	23	Fortaleza
....	SANTAREM	—	24	Belém

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	10	10	Europa
Pará	PANAIR	10	12	Pará
Europa	CONDOR. LUFTHANSA	13	13	Europa
Miami	PANAIR	13	14	Buenos Aires
Buenos Aires	CONDOR	14	15	Natal
Natal	CONDOR	14	15	Buenos Aires
Buenos Aires	PANAIR	15	16	Miami
Porto Alegre	CONDOR	16	—	....
Europa	AIR FRANCE	16	16	Chile
Chile	AIR FRANCE	17	17	Europa
Pará	PANAIR	17	19	Pará
Europa	CONDOR-LUFTHANSA	20	20	Europa

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Belmonte, Bahia, Recife, João Pessoa e Natal.

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Victoria, Bahia, Recife, Natal, Vapor Westfalen, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 13 horas e registrados até ás 18 horas de sabbado, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas, no Correio Geral.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 12 horas de quarta-feira, no Correio Geral. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 13 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Condor-Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada quarta-feira.

Condor — Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registrados até ás 15 horas de quarta-feira, no Correio Geral.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta feira. Registrados só até ás 18 horas.

VAPORES ATRACADOS NO CÁES DO PORTO

Armazem interno 2 — Vapor inglez "Northern Prince" — Importação e exportação.

Armazem interno 3 — Vapor hollandez "Montferland" — Importação.

Armazem interno 5 — Vapor allemão "Georgia" — Importação.

Armazem interno 6 — Vapor nacional "Santos" — Importação.

Armazem interno 7 — Vapor belga "Percier" — Importação.

Armazem interno 8 — Pontão nacional "Araguary" — Cabotagem.

Armazem interno 9 — Vapor nacional "Portugal" — Cabotagem.

Pateos internos 9 e 10 — Vapor dinamarquez "Betty Haersk" — Importação.

Armazem interno 10 — Vapor nacional "Therezina M." — Importação.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.

Armazem interno 17 — Vapor nacional "Venus" — Cabotagem"

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Alice" — Cabotagem

Armazem interno 18 — Vapor nacional "Yvette" — Cabotagem.

Cáes Novo — Vapor grego "Helene L.D." — Descarregando carvão.

MALAS POSTAES

A 3ª secção da Directoria Regional do Districto Federal expedirá malas pelos paquetes abaixo:

AUGUSTUS — Para a Europa, via Barcelona e Genova:

Impressos até 5 horas do dia 11; objectos para registrar até 17 horas do dia 10; cartas para o exterior até 6 horas do dia 11.

ARLANZA — Para os portos do Rio da Prata:

Impressos até 13 horas do dia 11; objectos para registrar até 12 horas do dia 11; cartas para o exterior até 14 horas do dia 11.

ITAQUATIA' — Para os portos do sul até Porto Alegre:

Impressos até 6 horas do dia 11; objectos para registrar até 17 horas do dia 10; cartas para o interior até 7 horas do dia 11.

HIGHLAND CHIEFTAIN — Para a Europa, via Las Palmas e Lisboa:

Impressos até 6 horas do dia 12; objectos para registrar até 18 horas do dia 11; cartas para o exterior até 7 horas do dia 12.

Acção Catholica

MATRIZ DE N. S. DA PAZ

Realiza-se hoje, das 16 ás 17 horas, a Hora Santa da Parochia de Ipanema, na matriz de Sant'Anna.

Por isto não haverá hoje, á tarde, benção do SS. Sacramento na matriz de N. S. da Paz.

Amanhã, festa de N. S. de Lourdes, haverá missa festiva, ás 7 horas.

RETIRO FECHADO

Durante os dias de Carnaval será realizado no Collegio São José dos Irmãos Maristas, rua Conde de Bomfim n. 1.067, um retiro fechado para Congregados Marianos, sendo pregador o padre Paulo Bannwarth, director da Federação das Congregações Marianas do Rio de Janeiro.

HORARIO ORDINARIO

Matriz de S. Therezinha do Menino Jesus

Aos domingos e dias santificados ha missa ás 8 horas na crypta da futura matriz de Santa Therezinha, situada proximo ao Tunnel Novo, em Botafogo.

Capella de N. S. da Penha

Missa, aos domingos e dias santos, ás 7,30 horas, com explicação do Evangelho. Catecismo — Nas segundas-feiras, ás 16 horas.

Matriz de N. S. do Perpetuo Soccorro

Domingos e dias santos ha missa ás 9 horas, na capella provisoria da Matriz de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, ora em construcção á praça Edmundo Rego, no bairro de Grajahu'.

Igreja da Virgem do Rosario

Missa, domingos, 6, 7, 8,30 e 10 horas; nos dias uteis ás 6, 7 e 8 horas.

Terço — Todos os dias, ás 17,30 horas.

Matriz de N. S. da Conceição Apparecida do Meyer

Missas — Aos domingos e dias santos ha as seguintes missas:

A's 6,30 horas, com leitura do Evangelho e musica: ás 7,30 horas, no Asylo de N. S. de Pompéa, com benção do Santissimo Sacramento; ás 8 horas, na igreja de S. Sebastião de Del Castillo; ás 9,30 horas, na matriz, com leitura de avisos, proclamas matrimoniaes, etc.

Os casamentos serão celebrados até ás 18 horas, devendo os interessados procurar informações com o vigario.

Catecismo — Aos domingos e quintas-feiras, ás 15 horas.

Communhão — E' ministrada diariamente, das 6,30 ás 10 horas.

Reuniões — Irmandade da Padroeira, ás 20 horas, na ultima quinta-feira de cada mez.

Vicentinos, após a missa dominical das 6,30 horas.

Pia União, no 1º domingo de cada mez, ás 10,30 horas.

Santos Anjos, no 2º domingo de cada mez, ás 15 horas. Logo após a Cruzada Eucharistica.

Parochia de Santa Rita

A igreja matriz de Santa Rita de Cassia está aberta diariamente, das 6 ás 17 horas, inclusive nos domingos e dias santos.

Missas — Aos domingos e dias santificados, ás 7, 8, 9 e 10 horas. Nos dias uteis, missas encommendadas com horario á escolha.

Communhões — Todos os dias a quem pedir, desde as 6 horas até a hora permittida pela liturgia.

Baptizados, confissões e casamentos — A qualquer momento podem ser ministrados esses sacramentos.

Catecismo — Domingos, das 10 ás 11 horas, e ás quintas-feiras, das 15 ás 16 horas.

Máos elementos presos pela policia do 15º districto

Quando andava á procura de Fe... bronio Indio do Brasil, o commissario Mario Ribeiro, de serviço no 15º districto policial, acompanhado dos guardas civis ns. 217 e 1.087, investigador Orlandino de de Souza e soldado n. 108, da 3ª companhia do 6º batalhão da Policia Militar, prendeu os seguintes individuos que foram perambulavam pelas ruas daquella jurisdicção: Raymundo Nonato da Silva, o "Cearense", residente no morro do Capão, "ventanista"; Delmiro Rodrigues, residente á rua do Mattoso, 82, assaltador; Antonio Wieck, morador á rua Sacadura Cabral, 85, arrombador, e Benedicto de Oliveira, morador á rua Amaro Cavalcanti, 133, vigarista.

Todos vão ser convenientemente processados.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANAOS BUENOS AIRES
Saidas alternadas aos domingos
DUQUE DE CAXIAS
11,053 tons. de deslocamento
Sairá no dia 17 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Victoria	18
Bahia	20
Maceió	21
Recife	22
Cabedello	23
Natal	24
Fortaleza	25
S. Luiz	27
Belém	1
Santarem	3
Obidos	4
Parintins	4
Itacoatiara	5
Manáos	6

LINHA RIO-PORTO ALEGRE
Saidas ás quartas-feiras
COMMANDANTE ALCIDIO
2.160 tons. de deslocamento
Sairá no dia 13 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Santos	14
Paranaguá (Antonina)	15
Florianopolis	16
Rio Grande	18
Pelotas	18
Porto Alegre (cheg.)	19

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES
ALMIRANTE JACEGUAY
10.000 tons. de deslocamento
Sairá no dia 15 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:

Porto	Dia
Santos	16
Buenos Aires (cheg.)	20

LINHA RIO-LAGUNA
Saidas a 15 e 30
ASPIRANTE NASCIMENTO
1.103 tons. de deslocamento
Sairá no dia 15 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	15
Ubatuba	15
Caraguatatuba	15
Villa Bella	16
S. Sebastião	16
Santos	16
São Francisco	17
Itajahy	18
Florianopolis	18
Laguna (cheg.)	19

LINHA SANTOS-HAMBURGO
SIQUEIRA CAMPOS
12.325 toneladas de deslocamen
Sairá no dia 22 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:
Victoria, Bahia, Recife, Lisboa, Vigo, Havre, Anvers, Rotterdam e Hamburgo
Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 21 do corrente.

Vapor	Data
CUYABA'	8 de março
ALMIRANTE ALEXANDRINO	15 de março
RAUL SOARES	30 de março
BAGE'	15 de abril

LINHA SANTOS-NEW ORLEANS
TACOMA (fretado) — Santos 12/2 — Rio 14/2 — Victoria 16/2 — Nova Orleans 3/3
TAUBATE' — Santos 25/2 — Rio 27/2 — Victoria 1/3 — Nova Orleans (chegada) 19/3
CABEDELLO — Santos 12/3 — Rio 14/3 — Victoria 16/3 — Nova Orleans (chegada) 3/4
JABOATÃO — Santos 27/3 — Rio 29/3 — Victoria 1/4 — Nova Orleans (chegada) 19/4

LINHA SANTOS-NEW YORK
CAMAMU' — Santos 28/2 — Rio 2/3 — Victoria 4/3 — Nova York 22/3
FLI (fretado) — Santos 15/3 — Rio 17/3 — Victoria 19/3 — Nova York 3/4
AYURUOCA — Santos 31/3 — Rio 2/4 — Victoria 4/4 — Nova York 22/4

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28, ou S. A. Viagens Internacionaes, Av. Rio Branco, 2 — Na S. Martinelli, Avenida Rio Branco n. 108 — Na Exprinter, Avenida Rio Branco, 21.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo, 3$300; frango, kilo, 4$000; ovos, duzia, 2$600. Peixes: vendidos nas bancas do mercado, camarão, kilo 2$500 a 6$000; garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha, cobalino e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino, kilo $900 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$000; suino, kilo 2$400 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $500 a $600. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

(Conclusão da 7.ª pag.)

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK
FECHAMENTO

NOVA YORK, 8 de fevereiro.
Mercado estavel, com alta de 1 a 2 pontos, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo para o assucar typo branco crystal por libra-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para março	1.93	1.93
Para maio	1.98	1.97
Para julho	2.03	2.01
Para dezembro	2.08	2.07

ABERTURA

NOVA YORK, 9 de fevereiro.
Mercado estavel, com baixa parcial de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior, com as cotações abaixo, para o assucar branco crystal, or libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para março	1.93	1.93
Para maio	1.98	1.98
Para julho	2.03	2.03
Para setembro	2.07	2.08

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 9 de fevereiro.
O mercado de assucar fechou, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal por meia libra peso, em shilling e pence:

	Hoje	F. Ant.
Para março	4.2 1/2	4.2 1/2
Para maio	4.4	4.4 1/2
Para agosto	4.6 1/4	4.6 1/2
Para setembro	4.7	4.6 1/2

MERCADO DE S. PAULO
UNICA CHAMADA

S. PAULO, 9 de fevereiro.
FECHAMENTO
S. PAULO, 9 de fevereiro.
O mercado a termo fechou paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para fevereiro	N/cot.	N/cot.
Para março	N/cot.	N/cot.
Para abril	N/cot.	N/cot.
Para maio	N/cot.	N/cot.
Para junho	N/cot.	N/cot.
Para julho	N/cot.	N/cot.

	Saccas
Total das vendas	—
Idem, anterior	—

DISPONIVEL

S. PAULO, 9 de fevereiro.
O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações
Branco crystal	Nominal
Somenos	49$500 a 50$000
Mascavo	42$000 42$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 9 de fevereiro.
O mercado do assucar, hoje, ao meio dia, apresentou-se firme.

PREÇO POR 15 KILOS

Usina de primeira:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Crystaes:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Demerara:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Somenos:	
Hoje	N/cot.
Anterior	N/cot.
Brutos seccos:	
Hoje	N/cot.
Dia anterior	N/cot.

ESTATISTICA

Entradas, desde hontem, em saccas de 60 kilos:

	Saccas
No dia de hoje	18.500
Anterior	18.800
Desde 1 de setembro:	
No dia de hoje	3.376.400
Anterior	3.357.900
Existencia:	
No dia de hoje	2.120.600
Anterior	2.102.100
Exportação:	
Para o Rio de Janeiro	—
Para Santos	—
Para outros portos do sul do Brasil	—
Para o norte do Brasil	—
Total	—

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK
ABERTURA

NOVA YORK, 9 de fevereiro.
O mercado de cacáo abriu calmo, com as seguintes cotações:

	Hoje	Ant.
Para março	5.03	5.01
Para maio	5.15	5.15
Para julho	5.30	5.28
Para setembro	5.41	5.30
Vendas	—	—
No dia anterior	—	—

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES
FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 8 de fevereiro.
O mercado fechou estavel, cotando-se por 100 ks., postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F. Ant
Para fevereiro	6.12	6.10
Para março	6.14	6.16
Para maio	6.27	6.30
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	6.35	6.35

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 8 de fevereiro.
O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para maio	96.50	95.50
Para julho	89.00	88.25

MERCADO DE CAMBIO
(Official)
LIBRA — 57$582

O mercado de cambio official abriu e funccionou, hontem, em posição estavel, e sem alteração digna de registo, ficando com a libra inalterada. O Banco do Brasil manteve para o bancario a taxa de 57$582 e para compra de coberturas a de.. 56$760, por libra, com o dollar, cotado a 11$875 e 11$545, respectivamente.

Os negocios bancarios, continuam paralysado, sendo reduzido o numero de letras offerecidas.

O mercado fechou, ao meio dia, inalterado e pouco movimentado.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	57$582	—
	A' vista	
Londres	57$962	—
Paris	$780	—
Suissa	3$825	—
Allemanha	4$745	—
Italia	1$005	—
Portugal	$525	—
Hespanha	1$615	—
Belgica	2$755	—
Nova York	11$875	—
Buenos Aires	3$380	—
Montevidéo	5$350	—
	Cabo	
Londres	58$581	—

COBERTURAS

Para compra de debentures, as seguintes taxas:

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL
TAXA DE DESCONTO

LONDRES, 9 de fevereiro.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	2 ½ %	2 ½ %
Do Banco de Italia	4 %	4 %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	5/16%	5/16%
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8 %	1/8 %
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16%	3/16%
CAMBIO		
Londres, s/Bruxellas, a/v., por £, F.	21.02	21.02
Genova, s/Londres, a/v., por £, F.	N/cot.	56.75
Madrid, s/Londres, a/v., por £, P.	35.95	35.95
Genova, s/ Paris, a/v., por 100 Frs. L.	N/cot.	77.60
Lisboa, s/Londres, a/v. (t/venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s/Londres, a/v., (t/comp), por £ escs.	98.75	98.75

LONDRES, 9 de fevereiro.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.88.00	4.87.87
S/Genova, á vista, por £, L.	57.62	57.62
S/Madrid, á vista, por £, F.	35.87	35.87
S/Paris, á vista, por £, F.	74.25	74.25
S/Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.12	110.12
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.22	12.22
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.26	7.26
S/Berna, á vista, por £, Fl.	15.15	15.15
S/Bruxellas, á vista, por £, B.	21.02	21.02

LONDRES, 9 de fevereiro.
Taxas cambiaes que vigoraram, hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.88.00	4.88.87
S/Genova, á vista, por £, L.	57.62	57.62
S/Madrid, á vista, por £, Esc.	35.87	35.87
S/Paris, á vista, por £, P.	74.25	74.25
S/Lisboa, á vista, por £, Esc.	110.12	110.12
S/Berlim, á vista, por £, M.	12.20	12.22
S/Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.26	72.6
S/Berna, á vista, por £, F.	15.12	15.15
S/Bruxellas, á vista, por £, B.	21.00	21.02

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 8 de fevereiro.
Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.87.87	4.88.00
S/Paris, tel., por F. c.	6.56.87	6.56.75
S/Genova, tel., por L. c.	8.45.75	8.45.75
S/Madrid, tel., por F. c.	13.62	13.62
S/Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.32	67.33
S/Berna, tel., por F. c.	32.25	32.24
S/Bruxellas, tel., por F. c.	23.25	23.23
S/Berlim, tel., por M. c.	39.97	39.97

NOVA YORK, 9 de fevereiro.
Taxas com que abriu hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel, por £, $	4.88.00	4.87.87
S/Paris, tel., por F. c.	6.57.50	6.56.87
S/Genova, tel., por L. c.	8.47.00	8.45.75
S/Madrid, tel., por P. c.	13.62	13.62
S/Amsterdam, tel., por Fl. c.	67.35	67.[illegible]
S/Berna, tel., por F. c.	32.27	32.25
S/Bruxellas, tel., por F. c.	23.26	23.25
S/Berlim, tel., por M. c.	40.01	39.97

MERCADO DE PARIS

PARIS, 9 de fevereiro.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	F. Ant.
S/Nova York, á vista, por $. F.	15.22	15.22
S/Londres, á vista, por £, F.	74.25	74.32
S/Italia, á vista, por 100, L. F.	128.87	128.87

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 9 de fevereiro.
FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, t. t., por £, t/v., papel	16.93	16.93
S/Londres, t. t., por £, t/c., papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 9 de fevereiro.
FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, t. t., por $, t/v., P. ouro	38 15/16	38 15/16
S/Londres, t. t., por $, t/c., P. ouro	39 11/16	39 11/16

MERCADO DE SANTOS

RESUMO DO MERCADO

SANTOS, 9 de fevereiro.
A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava libra a 56$760 o dollar a 11$545.

	A prazo	
Londres	56$760	—
Nova York	11$545	—
Paris	$745	—
Italia	$915	—
Allemanha	4$415	—
	A' vista	
Londres	57$160	—
Nova York	11$645	—
Paris	$750	—
Italia	$935	—
Allemanha	4$475	—
	Cabo	
Londres	57$360	—
Nova York	11$690	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRECTORES
Curso official e cambio
REGISTRADO HONTEM

		A' vista
Londres	—	57$622
Paris	—	$780
Italia	—	—
Allemanha	—	4$750
Portugal	—	—
Belgica, papel	—	—
Belgica, ouro	—	—
Hespanha	—	—
Suissa	—	—
Suecia	—	—
T. Slovaquia	—	—
Nova York	—	11$854
Montevidéo	—	—
B. Aires, papel	—	—
Hollanda	—	—
Japão	—	—
Rumania	—	—
India	—	—
Austria	—	—
Polonia	—	—
Canadá	—	—
Hungria	—	—
Finlandia	—	—

CAMBIO LIVRE

Hontem, pela manhã, corria, nos meios bancarios, que a politica cambial adoptada pelo Banco do Brasil, seria modificada dentro de poucos dias, muito embora, essa noticia não fosse confirmada officialmente, serviu, entretanto, para melhorar a situação do cambio livre, que funccionou firme e com as cotações da libra e de todas as moedas accusando sensivel melhoria. Os bancos sacavam para remessas sobre Londres a 72$000 e sobre Nova York de 14$750 a 14$760, com o dinheiro para compra de letras particulares e 71$000 e de 14$450 a 14$460, respectivamente, por libra e dollar. Quasi á hora do fechamento o mercado soffreu pequena alta na libra, com sacadores a 72$500, mantendo, porém, os bancos affixadas as mesmas tabellas da abertura. Fechou o mercado estavel e com negocios moderados.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

Praças	A prazo	
Londres	71$900	—
Nova York	14$730	—
Paris	$960	—
	A' vista	
Londres	72$000	—
Nova York	14$750 a	14$760
Pariz	$970 a	$973
Portugal	$656 a	$658
Portugal, prov.	661$	—
Suecia	3$740	—
Hespanha	2$012 a	2$015
Hespanha, prov.	2$017	—
Belgica, ouro	3$425 a	3$400
Belgica, papel	$686	—
Italia	1.250 a	1$255
Suissa	4$750 a	4$762
Hollanda	9$920 a	9$950
Argentina	3$796 a	3$810
Allemanha	5$890 a	5$900
Allemanha, registermark	3$900	—
Japão	4$280	—
Rumania	$150	—
Austria	2$760 a	2$840
Uruguay	6$000 a	6$100
T. Slovaquia	$617 a	$618
Dinamarca	3.250	—
	Cabo	
Londres	72$200	—
Nova York	14$800	—
Paris	$976	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Praças		A' vista
Londres	—	72$928
Paris	—	$982
Italia	—	1$264
Allemanha	—	4$802
Allemanha, registermark	—	3$998
Portugal	—	$666
Belgica, papel	—	$700
Belgica, ouro	—	3$487
Hespanha	—	2$039
Suissa	—	4$809
Suecia	—	—
Noruega	—	—
Dinamarca	—	—
T. Slovaquia	—	$623
Nova York	—	14$939
Montevidéo	—	6$066
Buenos Aires	—	3$877
Hollanda	—	10$036
Japão	—	4$406
Rumania	—	—
Austria	—	4$406
Canadá	—	3$875
Chile	—	—
Polonia	—	—

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços m/m para as moedas papel estrangeiras, em especie:
(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Comp.	Vend
Peso (Uruguay)	5$800	6$000
Peseta (Hesp.)	1$900	2$000
Lira (Italia)	1$240	1$260
Franco (França)	$950	$970
Franco (Suissa)	5$600	4$800
Franco (Belgica)	$650	$680
Guldes (Hol.)	9$500	9$800
Kroner (Suecia)	3$400	3$600
Kroner (Noruega)	3$100	3$300
Kroner (Dinamarca)	3$100	3$300
Dollar (EE. Unidos)	14$00	14$600
Dollar (Canadá)	14$000	14$500
Reichsmark (Allemanha)	5$400	5$600
Schilling (Aust.)	2$500	2$850
Corôa Tchecoslovaquia	$580	$620
Dinas (Servia)	$300	$320
Lei (Rumania)	$120	$150
Marco (Finlandia)	$220	$300

Zloty (Polonia)	2$600	2$800
Yens (Japão)	3$80r	4$100
Peso (Bolivia)	$580	$650
Peso (Chile)	$600	$660
Peso (Uruguay)	—	—
Escudo (Port.)	$640	$660
Peso (Arg.)	3$700	3$800
Libra (Perú)	30$000	34$000
Libra (Ingl.)	74$000	71$000

Mil réis — Estavel.

AGIO DA PRATA

Moeda da Republica	75 %	90 %
Moedas do Imperio	125 %	145 %

MEDIAS DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRECTORES

Praças:	A prazo
Londres, ouro	[illegible]
Londres, ouro	—
Londres, papel	72$259
Nova York	—
Nova York, ouro	14$768
Nova York, prata	—
Paris, papel	$977
Paris, prata	—
Paris, nickel	—
Portugal, papel	$672
Portugal, prata	—
Portugal, nickel	—
Argentina, papel	3$840
Argentina, ouro	—
Hespanha, papel	2$005
Hespanha, prata	—
Allemanha, papel	5$270
Allemanha, prata	5$229
Montevidéo, papel	6$195
Montevidéo, prata	—
Italia, ouro	—
Italia, papel	1$761
Italia, prata	—
Italia, nickel	—
Belgica, papel	$673
Belgica, nickel	—
Belgica, prata	$596
Suissa, papel	4$700
Suissa, prata	—
Rumania, papel	—
Chile, papel	—
Chile, prata	—
Hollanda, papel	—
Hollanda, prata	—
Paraguay, papel	—
Slovaquia, papel	—
Suecia, papel	—
Polonia, papel	—
Austria, prata	—
Polonia, prata	—
Perú (sol.), papel	—
Perú (libra) papel	—
Noruega, papel	—
Dinamarca, papel	—
Dinamarca, prata	—
India, papel	—
Grecia, papel	—
Hungria, papel	—
Finlandia, papel	—
Canadá, papel	—
Bolivia, papel	—

DESPACHOS "AD-VALOREM"

No calculo dos despachos "ad-valorem" processados no corrente mez, devem ser observadas as taxas abaixo, média das taxas de janeiro proximo passado, registradas pela Camara Syndical dos Correctores:

Austria	2$830
Belgica, franco ouro	2$160
Belgica, franco papel	$554
Buenos Aires, peso papel	3$380
Buenos Aires, peso ouro	Não houve
Canadá	Não houve
Chile	Não houve
Dinamarca	Não houve
Hamburgo, Reichsmark	4$761
Hespanha	1$605
Hollanda	7$990
Italia	1$007
Japão	3$522
Londres, libra	57$302
Montevidéo	5$350
Noruega	Não houve
Nova York	11$803
Palestina e Syria	Não houve
Paris	$772
Portugal, continente	$528
Portugal, réis insulares	Não houve
Rumania	Não houve
Suecia	3$051
Suissa	3$799
Tcheco-Slovaquia	$582
Yugoslavia	Não houve
Finlandia	$270

O PREÇO DO OURO

O Banco do Brasil affixou hontem, para compra de ouro fino amoedado ou em barra, á base de 1.000/1.000, depois de examinado pela Casa da Moeda o preço de 16$560 por gramma.

MERCADO DE TITULOS

O mercado de valores funccionou hontem, pouco movimentado, com operações desenvolvidas em escalas reuzida, o que acontece quasi todos os sabbados.

No federal fecharam fracas as uniformizadas e diversas emissões nominativas, com as do portador estaveis.

As apolices estaduaes ficaram inalteradas, com a de Minas Geraes de 200$000 (1934) a 186$500 comprado res e sem negocios.

As obrigações do Thesouro Nacional trabalharam firmes, com as de Minas Geraes, juros de 9 % estaveis e inalteradas. As acções do Banco do Brasil funccionaram firmes, com as dos demais estabelecimentos inalteradas. As acções de companhias de tecidos e diversas debentures, não despertarem interesse.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

Federaes:	
84 uniformizadas 5 %	810$000
11 Emp. 1903, port.	815$000
11 Div. Emissões, nom.	810$000
2 " " part.	822$000
4 " "	823$000
46 " "	824$000
18 " "	825$000
Obrigações:	
58 Obr. Thesouro 500$ (1930)	494$
100 " " 1:000$ (1921)	1:030$
1 " Ferroviarios	1:015$
2 " Minas Geraes 1:000$ 9 %	999$
27 Obr. Minas Geraes 1:000$ 9 %	1:000$
Estaduaes:	
108 Minas Geraes 1:000$ 7 % part. Dec. 10.264	836$
10 Estado do Rio 8 % part. Dec. 3.216	

Municipaes:	
10 Emp. 1906 nom.	139$000
18 " 1917 part.	154$000
32 " " "	155$000
11 " 1920 "	151$500
30 Dec. 3.264 " 7 %	170$000

MERCADO DE CAFE'

DISPONIVEL

O mercado do café disponivel funccionou, hontem, da abertura ao fechamento, em posição firme e com as cotações accusando alta.

Os possuidores expuzeram amostras finas de grande quantidade de cafés, exigindo, porem, maiores preços.

Os compradores mostraram-se retrahidos, de formas que, os negocios correram em pequena escala.

Com effeito, a commissão de preços sorteada, cotou o typo 7, com baixa de 200 reis, ou a base official de 12$600 por dez kilos, média dos negocios realizados durante o dia, no Centro de Commercio de Café, que sommaram apenas 2.547 saccas, sendo: 1.584 até ás 11 horas e 963 mais tarde, contra 3.100 ditas, vendidas no dia anterior.

O mercado a termo trabalhou no unico pregão da bolsa, em posição firme, com baixa de $050 para as entregas de fevereiro e março, e alta de $125 para abril, $050 para maio, $175 para junho, e $100 para julho. O movimento entre compradores e vendedores esteve muito animado, fechando-se negocios algo desenvolvidos, num total de 5.500 saccas, contra 4.000 ditas, vendidas de vespera.

VENDAS REALIZADAS

NO DIA 8	Saccas
Vendas	3.100
Mercado — calmo.	
NO DIA 9	
Até ás 11 horas	1.584
Mais tarde	963
	2.547

Mercado — firme.

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	14$600
Typo 4	14$100
Typo 5	13$600
Typo 6	13$100
Typo 7	12$600
Typo 8	12$100
Typo 7, anno passado	15$600

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (Ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta 4 a 10-2-1935	1$360

COMMISSÃO DE PREÇO
Castro Silva & Cia.
Felix Fonseca & Cia.
Gomes Filho & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO
NO DIA 8
ENTRADAS

		Saccas
Leopoldina:		
Minas	3.033	
Estado do Rio	1.582	
		4.615
Maritima:		
Minas	1.518	
São Paulo	600	2.118
Armazens reguladores:		
Estado do Rio		558
Espirito Santo		595
Mineiros		706
		8.592
Idem anno passado		11.245
Desde 1° do mez		59.612
Média		7.451
Do 1° de julho		1.714.054
Media		7.811
Do 1° julho anno pas.		2.188.901
Café revertido no stock desde o 1° de julho		30.822
Café retirado do mercado desde o 1o do mez		5.602

EMBARQUES

Europa	1.528
America do Sul	4.169
	5.697
Idem anno passado	7.635
Desde o 1° do mez	42.346
Do 1° de julho	1.298.487
Idem anno passado	1.999.954
Stock	473.145
Menos consumo local do dia 8-2-935	500
	472.645
Café retirado do mercado pelo D. N. C.	1.181
	471.464
Café — bonificação	89
Existencia	471.553
Idem anno passado	637.639

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento anterior
(Base typo 7)
(Preço por dez kilos)
UNICO PREGÃO

Mezes	Vend.	Comp.	Diff.
Fev.	12$425	12$275	menos $050
Março	12$150	12$075	menos $050
Abril	12$175	12$075	mais $175
Maio	12$125	12$050	mais $050
Junho	12$075	11$975	mais $175
Julho	11$900	11$800	mais $100
			Saccas
Vendas			5.500

Mercado — firme.

INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE S. PAULO
AGENCIA DO RIO DE JANEIRO
Boletim de entradas, embarques e existencia de café na praça do Rio de Janeiro em 9 de fevereiro
ENTRADAS

São Paulo	—
Minas Geraes	4.925
Rio de Janeiro	2.208
Espirito Santo	562
	7.695
Do 1° do mez até dia 8:	
São Paulo	5.445
Minas Geraes	34.866
Rio de Janeiro	15.124
Espirito Santo	4.177
	59.612
Até esta data:	
São Paulo	5.445
Minas Geraes	39.791
Rio de Janeiro	

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Banco do Brasil para cobrança, a prazo, libra 57$582; a vista, 57$962; Paris, $780; Portugal, $525; Nova York, 11$875. Para compra de coberturas, a prazo, libra 56$760; Nova York, 11$545.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado firme; typo 7 12$600.
Em Nova York — No fechamento, mercado calmo, com alta de 4 pontos.
Algodão no Rio — Mercado estavel. Typo 3, Seridó, 51$000 a 52$000.
Em Nova York — Na abertura, baixa de 1 ponto.
Em Liverpool — No fechamento, alta de 1 ponto.
Assucar, no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 50$500 a 51$000.
Em Nova York — Na abertura, mercado estavel, com baixa parcial de 1 ponto.

Espirito Santo	4.739
	67.307
Existencia anterior dia 8	471.553
Entradas de hoje	7.695
	479.248

EMBARQUES

Europa — Oeste e Norte	1.275
Africa — Oeste e Norte	400
Cabotagem Norte	382
Cabotagem Sul	100
	2.157
Do 1° do mez até dia 8	42.346
Até esta data	44.503
Retirado do mercado	—
De 1° do mez até dia 8	5.632
Até esta data	5.632
Consumo local diario	500
	2.657
Existencia ás 18 horas	476.591

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES
Pauta a vigorar de 11 a 17 de fevereiro de 1935 —

Café pilado, kilo	1$250
Idem torrado, grão, kilo	1$800

VAPORES SAIDOS COM CAFE'
NO DIA 8

Portos	Saccas
"Zitelia"	
Havre	2.150
Antuerpia	1.853
Dunquerque	375
Copenhague	250
Abo	188
Raumo	125
Kotka	100
Viborg	75
"Monte Olivia"	
Hamburgo	1.340
Oslo	188
"Cte. Ripper"	
Pelotas	325
Rio Grande	205
"Araraquara"	
Porto Alegre	75
Pelotas	50
	7.299

DESPACHOS DE CAFE'
NO DIA 9

	Saccas
Havre:	
Theodor Wille Cia.	925
E. G. Fontes Cia.	188
Olnstein Cia.	1225
Mc. Kinlay Cia.	750
Genova:	
Theodor Wille Cia.	125
Olnstein Cia.	250
Sinner Cia.	189
Finlandia:	
Vivacqua Irmão Cia.	1.200
A. Jabour Cia.	1.075
Mc. Kinlay Cia.	250
Theodor Wille Cia.	250
C. N. do C. de Café	150
Castro Silva Cia.	125
Pinto Lopes Cia.	125
Genova:	
Mc. Kinlay Cia.	188
Rebello Alves Cia.	250
N. Orleans:	
Hard. Rand Cia.	250
E. G. Fontes Cia.	550
S. E. de Café	425
Rotterdan:	
Theodor Wille Cia.	375
Total	7.765

EQUIVALENCIA DE 155 FRANCOS POR SACCA DE CAFE'

Para a equivalencia dos 155 francos por sacca de café exportada, o Banco do Brasil affixou na pedra as seguintes taxas sobre as moedas estrangeiras abaixo:

Libras	2.01.6
Dollares	10.24
Frs. suissos	31.60
Fls. hollandezes	15.13
Pesos argentinos, papel	35.40
Pesos uruguayos, ouro	24.06
Liras	119.56
Frs. belgas	43.62
Escudos	228.50
Pesetas	74.94
RMk	25.46
Corôas slovaquias	245.83

MERCADO DE ALGODÃO

DISSPONIVEL

Funccionou esse mercado, ainda hontem, durante os seus trabalhos, collocado em posição estavel, com todos os typos sustentados nas cotações anteriores e regularmente activo, fechando, porém, negocios moderados sobre o genero em rama.

O movimento estatistico da vespera, constou do seguinte: não houve entradas; saíram 368 fardos, ficando em stock nos trapiches 5.681 ditos.

COTAÇÕES DE HONTEM:
Preços por 10 kilos:

Fibra longa — Seridó:	
Typo 3	51$000 a 52$000
Typo 4	49$500 a 50$500
Fibra média — Sertões:	
Typo 3	49$500 a 50$500
Tyo 5	47$500 a 48$000
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	47$500 a 48$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	44$000 a 45$000
Paulistas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	nominal

TERMO

O mercado a termo não funccionou.

MERCADO DE ASSUCAR

DISSPONIVEL

O mercado do assucar disponivel encerrou a semana, na mesma situação dos dias anteriores, isto é, collocado pelos vendedores em posição de firmeza, sem qualquer alteração nas cotações dos diversos typos e com os compradores mais animados, fechando-se negocios regulares.

O movimento estatistico do dia anterior, foi o seguinte: não houve entradas, saíram 7.793 saccas, ficando armazenadas em stock 101.363 ditas.

COTAÇÕES DE HONTEM
Preços por 60 kilos

Branco crystal novo	50$300 a 51$000
B. Crystal Sergipe	49$000 a 50$000
Crystal amarello	47$500 a 48$000
Mascavo	42$000 a 44$000

Mascavinho — não ha.

Termo

O mercado a termo não funccionou.

GENEROS DIVERSOS

Cotações que vigoraram hontem no mercado atacadista:

ARROZ

	Por 60 kilos:
Agulha amarello	68$000 a 70$000
Idem, brilhado especial	68$000 a 70$000
Idem, idem, de 1ª	61$000 a 64$000
Agulha, especial	64$000 a 66$000
Idem, de 1ª	60$000 a 62$000
Idem, de 2ª	50$000 a 54$000
Idem, de 3ª	40$000 a 46$000
Japonez, especial	49$000 a 50$000
Japonez, de 1ª	46$000 a 47$000
Japonez, de 2ª	44$000 a 45$000
Japonez, de 3	39$000 a 41$000
Sanga	Nominal

ALHO

Nacional	4$000 a 6$000
Estrangeiro	8$000 a 9$000

BACALHAU

	Por caixa 58 kilos:
Especial, caixa	220$000 a 230$000
Superior	195$000 a 210$000
Escamudo	140$000 a 145$000

BANHA

De Porto Alegre: Por caixa:	
Rosa (latas de 2 kilos)	172$000 a 175$000
Outras marcas (latas e 20 ks.)	160$000 a 162$000
Idem, latas de 1 a 2 kilos	165$000 a 168$000
Latas de 20 kilos Laguna	161$000 a 162$000
De Itajahy: Latas de 20 kilos	163$000 a 164$000
Idem de 1 a 5	171$000 a 175$000

FARINHA

De mandioca:	Por 50 kilos:
Especial	17$500 a 18$000
Fina	16$000 a 16$500
Entrefina	14$000 a 15$500
Grossa	13$000 a 13$500

CEBOLAS

	Por kilo:
Nacionaes	$600 a $700
Do Sul	$500 a $550

BATATA

	Por kilo:
Do interior	$500 a $580
Do Sul	$460 a $600

FEIJÃO

	Por sacco do 60 kilos
Preto, especial novo	25$000 a 27$000
Branco bom	Nominal
Branco, graudo e meudo	26$000 a 35$000
Enxofre	Nominal
Mulatinho	22$000 a 27$000
Manteiga, novo	36$000 a 38$000
Manteiga, bom	32$000 a 33$000

LINGUA

	Por uma:
Mineira	2$600 a 3$500

LOMBO

	Por kilo:
Mineiro	2$200 a 2$400
Do sul	1$600 a 1$800

MANTEIGA

	Por kilo:
Do interior	4$600 a 4$800
Do sul	4$000 a 4$200

MILHO

	Por sacco do 60 kilos:
Vermelho	16$500 a 17$000
Amarello	14$500 a 15$000
Mesclado	12$500 a 13$000

TOUCINHO

	Por kilo:
De fumeiro	2$200 a 2$400
De Minas	2$000 a 2$100
De S. Paulo	1$800 a 2$000

XARQUE

	Por kilo:
Mantas puras, Rio da Prata	— —
Idem, nacional	2$100 a 2$200
Patos e mantas, mineiro	1$800 a 1$900
Idem do sul	1$800 a 1$900

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM
MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	311
Suinos	40
Vitellos	34
Carneiros	45
Vendidos para S. Diogo:	
Rezes	168 1/8
Vitellos	31
Suinos	53
Carneiros	44
Cabritos	—
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	142 3/4
Vitellos	6
Suinos	27
Carneiros	—
Cabritos	—
Foram rejeitados:	
Rezes	—
Vitellos	—
Carneiros	2
Cabritos	1
Preços:	
Rezes	1$030
Vitellos	1$200
Suinos	2$400
Carneiros	2$700

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	249
Vitellos	80
Suinos	61
Carneiros	13
Cabritos	—
Foram remettidos para S. Diogo:	
Rezes	33 7/8
Vitellos	32
Suinos	25
Cabritos	10
Foram remettidos para D. Clara:	
Rezes	28 1/4
Vitellos	10
Carneiros	—
Suinos	—
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	157 7/8
Vitellos	32 2/4
Suinos	29
Cabritos	3
Foram rejeitados:	
Rezes	12 4/8
Vitellos	5 3/4
Suinos	1
Preços:	
Rezes	1$050
Vitellos	1$300
Suinos	2$200
Carneiros	2$700

MATADOURO DE NOVA IGUASSU

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	182
Vitellos	45
Remettidos para S. Diogo:	
Rezes	52 1/4
Vitellos	23 2/4
Remettidos para os suburbios:	
Rezes	128 3/4
Vitellos	21 2/4
Preços:	
Rezes	1$180
Vitellos	1$300

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	161
Vitellos	50
Suinos	47
Preços:	
Rezes	1$080
Vitellos	1$400
Suinos	2$300

RENDAS FISCAES

INSPECTORIA FISCAL DO ESTADO DE MINAS GERAES

Imposto de Viação e 7 % sobre café

Renda do dia 9	32:211$100
De 1 a 9	237:758$500
Em igual periodo de 1934	304:719$200
Differença para mais em 1934	66:960$700

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Tendo em vista o que requereu o despachante aduaneiro Ignacio Malheiros da Fonseca, foi baixada portaria permittindo o seu afastamento do serviço, por seis mezes, em prorogação da licença de que se acha em gozo, continuando a substituil-o seu ajudante Luiz Medalha.

— Attendendo ao que solicitou a União dos Despachantes Aduaneiros do Rio de Janeiro, o inspector baixou portaria prorogando o prazo de 15 dias, concedido na portaria n. 43, de 9 de janeiro findo, para que todos os despachantes, e, bem assim, seus ajudantes, façam prova de que estão quites quanto ao pagamento do imposto de industrias e profissões.

— Ao director do Expediente e do Pessoal do Thesouro foi communicado o fallecimento, occorrido no dia 8 do corrente mez, do conferente da Alfandega, José Hyppolito Pereira, que vinha exercendo as funcções de chefe interino da segunda secção.

— Ao director do Expediente foi restituido, devidamente informado, o processo relativo ao requerimento em que Adauto dos Santos, marinheiro da Alfandega, allegando não poder continuar a exercer as suas funcções, por motivo de saude, pede sua transferencia para o logar de servente do expediente da mesma.

— A Companhia Nacional Mineração de Carvão de Barro Branco assignou, no Serviço de Isenção, tres termos, compromettendo-se a apresentar, dentro do prazo de 60 dias, os certificados de fornecimento, a Franz Cohintz, de 2.050 e 4.084 kilos de carvão nacional, correspondente á quota de 10 % sobre 20.417 e 40.834 kilos de carvão estrangeiro, que o mesmo senhor recebeu, pelo vapor "Georgia", entrado em 4 do corrente mez; e de 171.350 kilos de carvão nacional, a Wilson, Sons & Cia., Ltd., quota de 10 % sobre 1.718.500 kilos do estrangeiro, que a mesma firma receberá pelo vapor "Eflenonh", esperado em 11 do corrente mez.

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1935 — N. 4.703

A exploração do porto do Rio de Janeiro

Communica-nos a Administração do Porto do Rio de Janeiro:

"Sobre as noticias absolutamente infundadas e injustas veiculadas por um matutino de hontem, convem divulgar os dados financeiros e algumas informações concernentes á exploração do porto da capital do paiz:

Mezes — 1934			
Maio (7-31)	1.181:794$000	731:694$350	450:099$650
Junho	1.192:203$600	936:653$300	255:550$300
Julho	1.415:120$100	907:015$100	508:105$000
Agosto	1.413:709$700	1.251:938$500	161:771$200
Setembro	1.285:868$400	1.178:736$500	107:131$900
Outubro	1.490:827$300	1.423:752$400	67:074$900
Novembro	1.430:569$500	1.395:620$400	34:949$100
Dezembro	1.425:620$600	1.358:789$800	66:830$800

A Administração do porto por conta da União começou em 7 de maio de 1934.

Todos os mezes, sem excepção, têm sido fechados com saldo e não existe um unico compromisso vencido a ser pago.

O capital de movimento de 600 contos mandado constituir pelo decreto 24.618, ficou integralizado em outubro ultimo, e até esta data acha-se intacto, no Banco do Brasil.

Encontrando, a actual administração, o acervo do porto em más condições de conservação, carecendo de reparações urgentes, orçadas approximadamente em sete mil contos de réis, vem se preoccupando em restaural-o e não em apurar saldos ficticios.

Vão sendo envidados os mais pertinazes esforços para aperfeiçoar os serviços do porto e não tem a Administração uma unica reclamação inattendida das associações de classe de armadores. E a Administração considerando as reclamações como uma excellente collaboração da parte dos interessados para melhorar os serviços, pede-as instantemente, nas cartas que troca com os clientes do porto.

Na conformidade do decreto numero 24.508, de 29 de junho de 1934, foi feita a revisão das taxas portuarias e enviado ao exame da autoridade competente em 30 de janeiro p. passado.

Nessa revisão de taxas que datam de julho de 1910, não se fez qualquer augmento brutal, procurou-se apenas obter a receita necessaria para o custeio dos serviços e indispensavel rejuvenescimento do apparelhamento portuario.

Seguiu-se a orientação sadia de considerar o porto como um incrementador do progresso do paiz, mas, tambem devendo, ao mesmo tempo, equilibrar-se financeiramente, para se poder manter o apparelhamento respectivo em condições capazes de bem attender ao commercio e á navegação. Não se ficou dentro do criterio simplista e demodado de imaginar que os serviços publicos devem ser prestados ou vendidos abaixo do seu custo de producção, sem se explicar de onde hão de vir os fundos necessarios para cobrir os deficits de custeio.

A' autoridade competente caberá approvar livremente as novas tarifas, com as modificações que entender uteis ao paiz."

FALLECIMENTOS

Na Beneficencia Portugueza, onde se encontrava em tratamento, falleceu hontem o sr. Francisco José de Oliveira. O extincto, velho lidador nos quadros dos trabalhadores da imprensa, vinha exercendo sua actividade de linotypista no "Diario da Noite", onde gozava de geral estima dos seus companheiros.

O fallecimento de Francisco José de Oliveira deu-se no momento em que o mesmo vinha de ter alta da Beneficencia Portugueza, victimado por um collapso.

O fallecido era socio de varios gremios de beneficencia e ultimamente exercia as funcções de presidente da União Popular "Caxiense", com séde em Caxias, onde o extincto tinha a sua residencia.

O enterramento será hoje, no Cemiterio de Caxias, sahindo o feretro da Beneficencia Portugueza, ás 15 horas.

Funebres

Viuva CARLOS AUGUSTO LIRIO

(30º DIA)

✝ Sua familia renova os seus sinceros agradecimentos a todos que a têm confortado na grande dôr que soffre com o fallecimento da sua muito querida mãe, sogra e avó, viuva CARLOS AUGUSTO LIRIO, e communica que a missa de trigesimo dia será celebrada no dia 11, segunda-feira, ás 9.30 horas, no altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula. Antecipadamente, agradece aos que comparecerem a esse acto de religião.

THADÉA FIDELINA DA SILVA

(PROFESSORA CATHEDRATICA)

✝ Dr. Affonso Nelson da Silva, Diniz Satyro e familia (ausentes), dr. Mario de Almeida Goulart e familia, Amada Goulart de Avellar, seu marido Virgilio Avellar e filhos, Thadéa Satyro Espinola, seu marido Haroldo Espinola e filhos, Maria Magdalena de Oliveira e Julia da Silva agradecem ás pessoas que lhes trouxeram o grande conforto por occasião do fallecimento de sua inesquecivel e querida mãe, irmã, tia e cunhada THADÉA FIDELINA DA SILVA e convidam para assistir á missa de 7º dia, que mandam celebrar, segunda-feira, 11 do corrente, ás 9.30 horas, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Febronio foi capturado na estação de Areal

Como se verificou a prisão do perigoso delinquente — Remettido novamente para o Manicomio Judiciario — As declarações de Febronio a O JORNAL — Era sua intenção embarcar para a Bahia

Declarações feitas ao O JORNAL pelo professor Heitor Carrilho

Dois expressivos flagrantes de Frebonio Indio do Brasil. A' esquerda, no 22.º districto policial e á direita ao sair do "tintureiro" no pateo do Manicomio Judiciario

Graças a uma denuncia levada ás autoridades do 22º districto, o famoso delinquente Febronio Indio do Brasil foi preso ás primeiras horas da tarde de hontem.

Estava elle na residencia de um cunhado de seu irmão, onde se refugiara cansado, depois de se convencer da impossibilidade de forçar o cerco policial que o constrangiu no territorio do Districto Federal.

A população da cidade e dos Estados vizinhos, vivamente impressionada com sua fuga, acompanhou com preoccupação as diligencias policiaes, esperando a captura do terrivel criminoso, que voltava ao seio da sociedade, depois de uma longa reclusão, avido de liberdade e prompto a praticar novos e impressionantes delictos.

O denunciante de Febronio não conseguiu silenciar por muito tempo o segredo que sabia. Em sua casa se escondera um dos mais afamados frequentadores do crime e homisial-o seria acumpliciar-se com as tropelias de um maniaco temivel. E por isso procurou a delegacia do 22º districto, onde falou ao commissario Deocleciano Martins de Oliveira, expondo-lhe a sua situação.

AS PRIMEIRAS PROVIDENCIAS

De posse dessas preciosas informações, o commissario Deocleciano se communicou com a sub-secção da D. G. I., no Meyer, scientificando-a do facto.

Foi, então, organizada uma caravana, composta do investigador Francisco Palha, do commissario Deocleciano Martins, de serviço no 22º districto, e dos investigadores 43, 133, 307, 744, 633, 576 e 847, que seguiram em dois automoveis para o local indicado, uma casa rustica na estação de Areal, á rua Lopes Trovão n. 30, residencia do sr. Bernardino Barbosa, de 33 annos de idade, empregado da Limpeza Publica.

Em suas declarações ao commissario Deocleciano Martins, Bernardino adeantou que Febronio foi-lhe apresentado ante-hontem, cerca das 20 horas, pelo seu compadre Agenor Mattos, empregado da Caixa Economica. Este pediu que hospedasse seu irmão, chegado de Pernambuco.

Apesar das roupas que o mesmo vestia, o pedido foi satisfeito, ficando em sua casa o estranho hospede. E ante-hontem, o irmão do servente Agenor, em conversa, declarou que estava cansado da viagem que fizera.

Vendo os jornaes, deparou com o retrato de Febronio Indio do Brasil, que outro não era senão o seu hospede.

Procurou o compadre para esclarecer o facto, mas não o encontrou. Em casa mostrou os jornaes a Febronio, que, depois de se innocentar do que diziam as folhas, falou que iria dormir no matto, assim tendo feito.

Pela manhã regressou á casa e cerca de meio dia pediu para dar um recado ao seu irmão. Em vez de satisfazel-o, Bernardino procurou a policia, denunciando-o.

PRESO SEM RESISTENCIA

A caravana ao chegar á casa do n. 30 da rua Lopes Trovão, tratou de fazer o cerco ao criminoso. Em seguida, penetraram no predio e deram voz de prisão a Febronio.

Sem offerecer resistencia, o "filho da luz" se entregou á policia. Estava elle num quarto escuro, inteiramente despido. Na cintura amarrou elle uma bolsa, contendo cerca de dezentos mil réis. Junto estava a farda de guarda do Manicomio, com a qual conseguiu fugir. A circumstancia de estar Febronio com aquella importancia, robustece a hypothese de ter sido elle auxiliado na fuga pelo seu irmão, o servente Agenor, da Caixa Economica. Além disso, tinha elle um terno azul de sargeline.

Ao ser preso, Febronio pediu á policia que não o maltratasse. Esta, ordenou-lhe então que vestisse a farda com a qual fugira.

A' porta da casa já se agglomerara grande numero de curiosos, saudadores da descoberta do paradeiro do celebre maniaco.

Mettido num dos automoveis da caravana, o preso foi conduzido á sub-secção da D. G. I., no Meyer.

Em caminho deu elle alguns detalhes de sua fuga ao commissario Deocleciano e ao investigador Palha.

Disse que não tivera qualquer descanso desde o momento em que fugira e sentia-se cansado.

Procurou evadir-se do Districto Federal por varios pontos, não lhe sendo possivel fazel-o pois a policia estava activa.

VISTO NUM TREM

Quando Febronio chegou á delegacia do Meyer, ao deparar com o guarda civil n. 195, exclamou:

— Este homem me viu hontem num trem de Santa Cruz e não me prendeu.

Em Nova Iguassu' outro guarda civil quiz me prender, pois eu vestia a farda do Manicomio. Declarei-lhe que era servente do Ministerio da Justiça. E o policial me soltou.

IDENTIFICADO

Pouco depois de chegar á delegacia do 22º districto, Febronio foi identificado. Nessa occasião disse que fugiu sem o auxilio de ninguem. De ha muito que premeditara conquistar a sua liberdade, só o conseguindo na manhã anterior. Vesti a farda de um guarda do presidio, e com a corda que fiz, saltei o muro, graças tambem á minha compleição forte.

Nas fichas, ao ser identificado, Febronio escreveu o nome de duas maneiras: Febronio Indio do Brasil e Febronio Simões da Matta.

COMO SE DEU A FUGA

Febronio contou como conseguiu fugir. Mas dizia ao mesmo tempo coisas disparatadas, misturando exclamações mysticas e protestos de innocencia.

— Fiz com paciencia, de pedaços de lençóes, a corda que me serviu. Consegui um gancho com alças de balde usado e amarrei-as á corda. E fiquei á espera de occasião opportuna. Quando o guarda descuidou-se um minuto, joguei o gancho ao muro e saltei. Vaguei um pouco pelas immediações do Manicomio. Tomei um automovel e mandei tocar para a praça 15 de Novembro, onde me encontrei com meu irmão. Elle nada sabia da minha fuga. Ao me ver livre, deu-me algum dinheiro e o endereço do compadre delle.

Antes de lá chegar, roubei um terno numa casa em Nova Iguassu', e perambulei por varios pontos do Districto Federal, tentando escapar á acção da policia.

A CURIOSIDADE POPULAR

A delegacia do 22o districto, assim que foi conhecida a captura de Febronio, foi invadida por enorme massa popular. Chovia intensamente, mas mesmo assim, a rua, defronte da delegacia, ficou repleta de curiosos, pois as salas e corredores da séde do districto já estavam cheias.

A COMMUNICAÇÃO DA CAPTURA DE FEBRONIO

O dr. Cezar Garcez, director geral de Investigações em officio, communicou ao dr. Heitor Carrilho, director do Manicomio Judiciario, a captura de Febronio Indio do Brasil, e providenciou a sua remoção para aquelle presidio.

A CHEGADA AO MANICOMIO

O terrivel criminoso foi removido para o Manicomio Judiciario no carro forte n. 13.930.

A sua chegada foi assistida pelo dr. Cezar Garcez, acompanhado dos investigadores 516, 410 e 376, pelo dr. Heitor Carrilho, dr. Waldomiro Pires, director de Assistencia aos Psycopathas, guardas e outros funccionarios da Casa de Detenção.

A vigilancia do Manicomio foi reforçada de modo a impedir qualquer nova tentativa de fuga por parte de Febronio e dos outros detentos.

A ENTRADA DE FEBRONIO NO MANICOMIO

Cerca das 16 horas, Febronio chegou ao Manicomio Judiciario, em um carro forte, escoltado por oito soldados embalados. Seguia-se-lhe um automovel com investigadores.

Grande era o numero de curiosos que procuravam ver o famigerado detento. Logo que foi aberta a porta da carro-forte, appareceu elle, trajando uma calça kaki e uma tunica do mesmo tecido. Na cabeça se via um panno branco amarrado.

Febronio saiu do carro-forte no pateo do Manicomio. Assim que viu o dr. Heitor Carrilho, que aguardava sua chegada, de calmo que se encontrava, enfureceu-se, e passou a invectivar o director do Manicomio, até que, depois de longo palavriado, quiz aggredil-o. Os guardas e policiaes subjugaram-no e conduziram-no á secretaria do Manicomio.

Depois de preenchidas as formalidades regulamentares do presidio, Febronio vestiu o uniforme de detento e voltou ao seu cubiculo. Este, como já foi dito, só possue um colchão e as cobertas, em virtude de Febronio lançar mão de todo objecto para aggredir os guardas e os outros detentos.

O IRMÃO DE FEBRONIO

O irmão de Febronio, Agenor Ferreira de Mattos, procurou, hontem á tarde a secção de Vigilancia Geral e Capturas da D. G. I., declarando que não contribuiu em nada para a sua fuga.

Não foi encontrado pela reportagem, adeantou elle, porquanto está residindo á rua Visconde de Itauna n. 58. Na tarde anterior á fuga de Febronio, esteve no Manicomio Judiciario, onde lhe deu 20$000, que Febronio lhe pedira. Não participou de modo algum na fuga de seu irmão, e este tambem nada disse a respeito do seu plano de evasão, concluiu o servente Agenor de Mattos.

OUVINDO O DR. HEITOR CARRILHO

Hontem, á noite, conseguimos ouvir o dr. Heitor Carrilho, director do Manicomio Judiciario.

Perguntado a respeito do estado de Febronio Indio do Brasil, respondeu-nos elle:

— Não se póde adeantar de momento qualquer julgamento sobre o seu estado. Todo caso como o delle precisa de uma demorada observação, para se tirar uma conclusão séria.

Quando Febronio chegou ao pateo do Manicomio e me viu, exaltou-se excessivamente. Era tão grande o seu furor que foi preciso subjugal-o. Entre as muitas cousas incoherentes então proferidas por elle, se destacou um facto geral entre os psycopathas:

— Não sou demente! exclamou elle. A minha doença está na imaginação dos que me tiram a liberdade!

Concluindo as suas declarações, o dr. Heitor Carrilho nos disse que Febronio ficará sob maior vigilancia e serão renovadas as observações em torno da sua doença, para um novo estudo a seu respeito.

Febronio encontra-se no seu cubiculo, que é um dos que offerecem maior resistencia ás tentativas de evasão. Está agitado e reclama a cada momento contra a sua prisão.

O Carnaval que se approxima

A matinée Victor no Fluminense F. C. — Unica Frente Carnavalesca e o seu mastigo — O apuro final no concurso de sambas e marchas — As batalhas de hoje na Avenida Passos e rua D. Zulmira — Um sorvete-dansante na Bola Preta — Varias Festas

CLUB DE S. CHRISTOVÃO

A festa de hoje, será em homenagem ao Club Central e Icarahy Praia Club

E' hoje, finalmente, que o tradicional Club de S. Christovão reabre os seus magnificos salões para uma festa de caracter de actualidade, carnavalesca que serão em homenagem ao Club Central e Icarahy Praia Club, ambos da visinha capital, iniciando destarte o intercambio carnaval carioca com o fluminense.

Os seus magnificos salões apresentarão aspecto surprehendente, pelo capricho e gosto da ornamentação, bem como pela profusa illuminação de que serão dotados.

A parte da ornamentação foi entregue á habilidade do grande artista patricio [illegible], que, segundo nos consta, apresentará uma verdadeira obra de arte.

Duas harmonicas jazz impulsionarão as dansas que se prolongarão até alta madrugada.

O FLUMINENSE F. C. E AS SUAS FESTAS DE CARNAVAL

Realiza-se, hoje, ás 16 horas, a annunciada matinée "Victor", nos salões do Fluminense F. C., com um programma dos mais interessantes e com diversas attracções, que certamente, vão contribuir para dar maior animação á elegante festa do tricolor.

A directoria, de accordo com o departamento social do club, promoverá no proximo dia 17 uma grande "festa carnavalesca" em homenagem á imprensa carioca, estando o departamento social empenhado em apresentar um excellente programma de maneira que a proxima festa ha de alcançar o brilho e o fulgor das elegantes reuniões sociaes promovidas pelo Fluminense.

Para maior commodidade dos socios, as mesas serão reservadas, com maior antecedencia, na thesouraria do club.

A entrada dos srs. socios será feita somente com a apresentação da carteira social de identidade do respectivo titulo de quitação.

O BAILE DE CARNAVAL NA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

Perdura na memoria de quantos tiveram o prazer de assistil-o, a saudade do baile que a veterana Associação dos Empregados no Commercio offereceu aos seus associados em fevereiro do anno passado.

Do brilhantismo e enthusiasmo que reinou nessa noite de alegria, falaram as chronicas elegantes do Carnaval de 1934. Dahi o vivo interesse que vem despertando a noticia de que a A. E. C. offerecerá no dia 23 do corrente, um baile que excederá o primeiro em brilhantismo e animação.

Foram instituidos premios para as mais bellas, mais ricas, mais originaes fantasias femininas e masculinas.

As dansas terão inicio ás 23 horas, tendo sido designado o seguinte traje: para cavalheiros, fantasia ou branco a rigor, smoking ou dinner jacket; para damas, fantasia ou traje de baile.

OS BAILES COLORIDOS

Brindes para os que tomarem parte

Estamos a advinhar que os Bailes Coloridos vão monopolizar o successo do Carnaval deste anno.

Pelas providencias que está adoptando, baterá o record da originalidade e com isso, muito concorrerá para que a Folia de 1935 tenha um caracter todo singular e assuma as proporções de uma grandiosa festa popular em que o bom gosto não seja sacrificado pela impetuosidade dos instinctos em plena eclosão.

A decoração do Palacio das Festas, por si só, já constitue algo de excepcional e leva a prever que os Bailes Coloridos valerão no Carnaval, sobretudo como uma nota de requintada elegancia e de intenso esplendor artistico.

Reinará por certo empolgante alegria, nos ambientes feericos e inundados de côres maravilhosas e de harmonias estonteantes do Palacio das Festas, nos dias 2, 3, 4 e 5 de março.

Para que essa alegria seja mais intensa e os Bailes Coloridos fiquem mais fortemente no espirito de todos, como uma recordação inapagavel do seu formidavel exito, serão distribuidas encantadoras lembranças, lindos brinquedos, brindes preciosos, proprios para adultos, proprios para divertil-os doidamente.

DEMOCRATICOS

A "Feijoada" da Unica Frente Carnavalesca

Em continuação aos animados festejos do hontem, os componentes da Unica Frente Carnavalesca, offerecerão uma succulenta feijoada seguida de horas de dansa.

O mastigo que foi preparado por habeis mãos será servido ás 17 horas e Ben-Turpin, Indio, Secretario e os demais componentes da "Unica Frente" esperam que a continuação dos festejos, constitua o mesmo exito, e, assim deixará saudosos todos os que lá forem tomar parte no formidavel mastigo.

UMA GRANDE BATALHA DE CONFETTI EM BENTO RIBEIRO

A longinqua estação de Bento Ribeiro será local de grandes festejos, no proximo dia 24 do corrente.

Bento Ribeiro, que tem tido papel saliente em nossos folguedos carnavalescos, assignalará neste dia mais um marco victorioso.

O dia 24 de fevereiro será festivo para os seus moradores, pois será inaugurada, neste dia, a ponte que ligará as estações de Rocha Miranda e Bento Ribeiro.

Os promotores dos festejos, numa demonstração de grande dedicação, preparam estrondosa manifestação aos drs. Pedro Ernesto, Jones Rocha, Jayme Cesar Leite e Mario Machado, que muito fizeram pelo grande emprehendimento que acabam de dotar a longinqua estação da Central do Brasil.

Os festejos terão inicio á tardinha e proseguirão noite a dentro, com a realização da batalha de confetti, que terá a abrilhantal-a a banda do Centro Musical de Bento Ribeiro.

Os homenageados serão saudados pelos srs. Americo Jambeiro e Faustino dos Santos.

Toda a festa, que têm caracter puramente popular, está sob o controlo de uma commissão constituida pelos srs. Manoel Cardoso, Manoel Araujo, Pedrilho dos Santos, Alberto Silva, João Rodrigues, Alfredo Silva, José Affonso e Miguel Nascimento.

A estação de Bento Ribeiro será toda engalanada, e terá feerica illuminação, assim como serão armados quatro coretos.

Para os blocos, ranchos e escolas de samba haverá premios, que serão entregues depois do "veredictum" de uma commissão de chronistas carnavalescos, que será dentro em pouco escolhida, devendo caber a presidencia ao nosso companheiro Bojudo.

AINDA A REFORMA DO HIGH-LIFE

A grande reforma por que passou o High-Life, para os proximos bailes carnavalescos, não se limitou apenas á completa remodelação do predio. Tudo no High-Life, agora, é novo e confortavel. Assim, o pittoresco jardim, aquelle aprazivel parque da rua Santo Amaro, tambem soffreram radical reforma, tendo sido modernizado e traçado novo jardim na parte posterior do terreno.

Com os attractivos que a directoria do High-Life offerecerá nos proximos bailes carnavalescos, é de se esperar que o centro elegante da rua Santo Amaro dê a nota chic do Carnaval deste anno.

O APURO FINAL DO CONCURSO DE SAMBAS E MARCHAS

O espectaculo de hoje no João Caetano

Hoje, finalmente, a cidade vae conhecer e applaudir os dez mais lindos sambas deste anno, e as dez mais allucinantes marchas de 1935. O espectaculo do João Caetano estava sendo aguardado com ansiedade. E provavelmente hoje, desde muito cedo, a romaria á bilheteria daquelle theatro será bem intensa.

A apresentação das musicas responsaveis pelo successo do Carnaval interessa á quasi totalidade da população carioca. Todo mundo quer ouvil-as e conhecer os respectivos autores. Ahi está o segredo do exito dessa festa, em todos os annos.

As tres melhores composições serão premiadas, isto não só em relação aos sambas como ás marchas. O julgamento se fará em presença do publico. E' bem facil adivinhar o que se verificará no João Caetano — o enthusiasmo dos "fans", que irão promover suas torcidas em torno dos autores predilectos.

As musicas que vão ser julgadas são as seguintes: Sambas — Implorar, A Cuica tá roncando, De Madrugada, Eu sonhei, Foi ella, Não deixo saudades, Coração, Cadê a Fantasia, Tira a Minha Letra e Agradeças a mim. Marchas — Té já, Cidade Maravilhosa, Olha p'r'o céo, Muita gente tem falado de você, Deixa a lua socegada, Grão 10, Coração Ingrato, Vem meu amor, Joia falsa e Salada Portugueza.

A FESTA DA "ALA PAREI COMTIGO"

Os valentes foliões do Sul America S. C. farão realizar, hoje, em seus salões, uma tarde dansante que por certo agradará aos seus frequentadores, cujas honras da iniciativa, pertence a pujante "Ala Parei Comtigo".

Rubens Santos Menezes e Oswaldo Possidonio não pouparam esforços para o brilhantismo da festa, que terá inicio ás 14 horas ao som da jazz da casa.

MAIS UMA HOMENAGEM AOS CHRONISTAS CARNAVALESCOS

Mais uma homenagem será prestada aos chronistas carnavalescos na noite do dia 14, no Casino Beira Mar. A festa que é ansiosamente esperada no recreativismo carioca, marcará época pois além dos preparativos para o baile, foi organizado esmerado programma de variedades.

Os promotores da homenagem estão empregando grandes esforços para que a festa da chronica carnavalesca tenha um cunho todo especial.

A BATALHA DA AVENIDA 28 DE SETEMBRO

O proximo dia 23 do corrente será de grande alegria para os nossos foliões com a realização da tradicional batalha de confetti da Avenida 28 de Setembro, que será em homenagem ao Partido Autonomista.

A julgar pela fama de que gozam as batalhas do antigo Boulevard 28 de Setembro, não temos duvida em affirmar que, mais uma vez, os festejos serão de "abafar a banca".

Haverá grande numero de premios para os grandes clubs, ranchos, blocos, escolas de sambas, fantasias avulsas e carros ornamentados ou com fantasias.

Profusa illuminação será distribuida, para maior attractivo e oito artisticos coretos serão armados, onde tocarão bandas de musica.

SAMBAS E MARCHAS EM MAIS EVIDENCIA

No mundo da lua

Marcha, de Goutram Prazeres e Souza Netto

Côro (bis):

No Carnaval
A minha sogra vae sair
De que?
De parerêca.
Por que?
Ella é sapéca.

Sólo:

I

Velha assanhada,
A se remexer.
Vae dar muito que fazer.

Côro (bis):

E o meu sogro
Muito bem ha de ficar
De que?
De gavião.
Por que?
E' um sabidão.

Sólo (bis):

Velho atrevido,
Sempre a conquistar,
Ninguem o póde aturar.

Calendario d' O JORNAL

As proximas batalhas e banhos á fantasia annunciados são os seguintes:

Hoje:
Avenida Passos.
Rua D. Zulmira.
Dia 13:
Rua Salvador Corrêa (Leme).
Dia 14:
Travessa Guerra (Quintino Bocayuva).
Dia 16:
Rua Santa Luzia, avenida 28 de Setembro, rua Antunes Maciel (São Christovão), praça Mauá, largo da Imperatriz e praia do Flamengo.
Dia 17:
Rua Santa Luzia, avenida 28 de Setembro e rua Paulino Fernandes.
Dias 18 e 19:
Rua Santa Luzia.
Dia 20:
Rua Moraes e Silva.
Dia 21:
Rua Maxwell.
Dia 23:
Rua S. Christovão (praça da Bandeira á avenida Pedro II).
Dia 24:
Praia do Flamengo.

BANHOS DE MAR A' FANTASIA

Dia 24:
Na praia do Flamengo, no trecho da rua Dois de Dezembro á Tucuman.

AVISO

Toda e qualquer correspondencia destinada a esta secção, deverá ser dirigida aos nossos companheiros TAMBORIM e BOJUDO.

Quinze pessoas enguliram ossos e outros objectos durante a tarde de hontem

E FORAM OPERADAS NA ASSISTENCIA PELO DR. CAIADO DE CASTRO

No Posto Central de Assistencia foram soccorridas nada menos que 12 pessoas que enguliram pedaços de osso, hontem, á tarde.

Teve assim o dr. Caiado de Castro um dia cheio e bastante movimentado, pois é elle o medico especialista nestas intervenções cirurgicas, na Assistencia Municipal.

Durante a noite foram ainda soccorridas as seguintes pessoas, tambem por aquelle medico, que é o chefe da Secção de Otho-rhino-laryngologia:

—Abilio, de 7 annos de idade, filho de Manoel Loureiro, residente á rua Maria Fraga n.º 40, que engoliu um "apito" de folha de zinco, que foi alojar-se no bronchio esquerdo, sendo dalli extraido em melindrosa intervenção cirurgica feita pelo dr. Caiado de Castro.

— Maria Baptista Ribeiro, de 29 annos de idade, residente á rua Senador Euzebio, n. 380, que engoliu um osso de gallinha, que se alojou no esophago.

— Leopoldina Fernandes, de 49 annos de idade, casada, portugueza, residente á rua Orestes n. 29, que tambem engoliu um osso.

Todas as victimas, depois de operadas, foram removidas para o Hospital do Prompto Soccorro.

Colhido e morto pela "limousine n. 3.189

A VICTIMA E' UM MENOR COLLEGIAL

Na manhã de hontem, em Jacarépaguá, quando brincava em frente á casa n. 339 da rua Candido Benicio, onde reside, o menor Washington Pacheco, de 10 annos de idade, filho de Alcibiades Pacheco, foi colhido e morto pela "limousine" n. 3.189, que por ali trafegava em excessiva velocidade.

O vehiculo desappareceu, só podendo os populares identificar-lhe o numero.

O collegial teve morte immediata e seu cadaver, com guia das autoridades do 26º districto, foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Foi instaurado inquerito a respeito.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima, 33.6 — Minima, 23.3

Previsões para o periodo das 19 horas do dia 9 ás 18 horas de dia 10:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo ameaçador, com chuvas fortes e trovoadas.

Temperatura — Entrará em declinio, possivelmente accentuado de dia.

Ventos — Rondarão para sul, com rajadas possivelmente fortes.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo ameaçador, com chuvas fortes e trovoadas.

Temperatura — Entrará em declinio, possivelmente accentuado de dia.

Estados do Sul — Tempo perturbado com chuvas, até Santa Catharina, melhorando no Rio Grande do Sul.

Temperatura — Em declinio, até Santa Catharina, e estavel no Rio Grande do Sul.

Ventos — Do sul, com rajadas fortes até Santa Catharina e variaveis no Rio Grande do Sul.

—— Confirmando seus avisos anteriores, o Instituto de Meteorologia do Rio de Janeiro previne que o littoral entre o Rio da Prata e o Espirito Santo está sujeito a ventos fortes do quadrante sul.

—— Nos postos semaphoricos do Rio de Janeiro, Cabo Frio, Campos e Victoria foram içados os signaes de ventos fortes perigosos ás pequenas embarcações.

PAGAMENTOS

Na Prefeitura

Serão pagas, amanhã, na Prefeitura, as seguintes folhas de vencimentos correspondentes ao mez de janeiro ultimo:

Directoria Geral de Assistencia: medicos auxiliares, dentistas e pharmaceuticos, guichet 13; enfermeiros, guichet 4; enfermeiros auxiliares, guichet 13; Directoria Geral da Limpeza Publica e Particular: director até ajudante de official, guichet 20; praticantes, fiscaes, encarregados de deposito, guichet 6; auxiliares de fiscalização de A a I, guichet 12; auxiliares de fiscalização de J a Z, guichet 11; pessoal operario da Directoria Geral de Turismo; auxiliares de jardineiro e praticantes de jardineiros de 1ª classe, guichet 8; cortadores de grama, ajudantes de motoristas, guardas de pavilhão sanitario machinistas de aquario, carpinteiros de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª classes, pedreiros de 1ª e 2ª classes, bombeiro hydraulico de 1ª classe, ajudantes de bombeiros, pintores de 3ª classe, tanoeiros, ajudantes de tanoeiros, correieiros, auxiliares e praticantes de arborização, praticantes de calceteiro, guichet 4; encarregado geral do serviço de turma, mecanico de aquario, auxiliares e serventes, electricistas de 1ª, 4ª e 5ª classes, mecanicos de 1ª e 2ª classes, torneiros mecanicos, lanterneiros, conservador de aquario, auxiliar de aquario, mecanico de compressão, guichet 12; pessoal operario não nomeado da Insectoria Municipal Veterinaria; pessoal operario titulado e não nomeado da divisão de predios e apparelhamentos escolares do Departamento de Educação.

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas amanhã as seguintes folhas do decimo dia util:

Montepio Civil da Marinha, de A a Z, e Civil da Fazenda, de A a I.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 219, em 9 de fevereiro de 1935:

24650 (S. Paulo)	1.000:000$000
23244 (Cons. Lafayette)	400:000$000
3549 (S. Paulo)	20:000$000
13250 (S. Paulo)	10:000$000
10261 (S. Paulo)	5:000$000

E mais 25 premios de 1:000$, 100 de 400$ e 300 de 200$000.

Aos bilhetes terminados em 6 cabe o premio de 130$000.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1935 — N. 4.703

O BI-MILENARIO DE HORACIO

LISBOA, fevereiro (Via aerea) — Commemora-se este anno o bi-millenario de Horacio. Dentre as instituições culturaes do mundo que prestarão homenagens ao immortal poeta que, ha dois mil annos, abriu os olhos em Paulia, destaca-se a Academia de Sciencias de Lisboa, que organizou um amplo programma para assignalar a passagem dessa data da latinidade.

Na ultima reunião da Academia de Sciencias, o eminente escriptor e poeta Julio Dantsa pronunciou o seguinte discurso sobre a vida e a obra do poeta das "Odes":

Completam-se, em 8 de dezembro de 1935, dois mil annos sobre o nascimento de um dos maiores poetas latinos, Horacio, que viu a luz em Venusa, na Apúlia, em 6 dos idos de dezembro do anno de Roma de 689, por conseguinte, no dia 8 de dezembro do anno 65 antes de Christo. O anno de 1935 é, pois, o do bi-millenario do poeta immortal da "Epistola aos Pisões", o "anno de ouro" de Horacio, que não apenas a Italia, não apenas o mundo novi-latino, mas todo o mundo que se prepara para commemorar.

As commemorações desta natureza — como, ainda ha pouco tempo, a do bi-millenario de Vergilio — têm, na hora presente, que muitos consideram de perigo para a velha cultura nascida da civilização mediterranea, uma significação especial. Não representam simples actos de ostentação universitaria ou academica; nem sequer pretextos — o que, aliás, seria legitimo — para a renovação, mais ou menos brilhante, dos estudos classicos; possuem um alcance accentuadamente politico (ha, tambem, a politica da cultura), porque se integram no elevado proposito de restituir a vida mental á sua antiga dignidade, e de reatar laços espirituaes indispensaveis á permanencia da nossa civilização. Tomando a iniciativa da commemoração do "anno aureo horaciano", a Real Academia de Italia e as academias européas que a acompanharam — espero que nesse numero se contará a nossa — não convidam o mundo para um divertimento erudito; obedecem á intenção superior de acordar na consciencia universal, pela verificação de quanto o espirito tutelar de Horacio se encontra perto de nós, aquelle "sentido da continuidade" que constitue a armadura moral das gerações, e no qual resie a maior porça dos povos que affirmam hoje no mundo a intenção de viver.

Com effeito, nós sentimos este poeta de ha dois mil annos, como se elle tivesse existido nos nossos dias. Reflectindo, como nenhum outro, o espirito do seculo de Augusto, é, entretanto, pelas caracteristicas da sua mentalidade e da sua arte, um poeta moderno. Vergilio, hieratico, solemne, sobre-humano, foi especialmente comprehendido na Idade Média; veneraram-n'o como precursor do christianismo, quasi como um dos padres da Igreja, pelo que ha de prophetico nas "Éclogas", mórmente na écloga IV; na sua obra se inspirou, do seculo XIV ao seculo XVI, o movimento renovador das epopéas, expressão do forte "sentido da continuidade" que animou e definiu a mentalidade das duas Renascenças: — no momento actual, porém, a obra do grande mantuano encontra-se longe do nosso espirito e das nossas tendencias. Horacio, pelo contrario, é um homem de lettras de hoje. Tudo o approxima de nós — a sua elegancia, a sua moderação, o seu bom-gosto, a sua delicada sensibilidade, a sua bonhomia maliciosa, a sua sensata e indulgente philosophia, o seu epicurismo discreto e de um optimismo imperturbavel. As reacções deste romano, perante as solicitações do mundo em que viveu, seriam as de um europeu do nosso tempo. Leiam-n'o, indifferentemente, nas "Odes" ou nos "Epodos", nas "Satyras" ou nas "Epistolas". Não se irrita; commenta. Não se ri; sorri. Discute, com placida urbanidade, sem levantar a voz. Ama sem exaltações, como um intellectual voluptuoso, mas magnificamente sereno, raciocinando com tanta perfeição sobre o amor, que cada uma das suas odes é um sillogismo regular, á semelhança das odes de Pindaro, cada uma das quaes, na opinião de um philologo insigne, corresponde a uma figura geometrica.

Os processos literarios de Horacio, apesar de decorridos dois mil annos, pouco se afastam dos nossos. Como nós, o grande poeta teve o horror da affectação e da emphase; o culto da sobriedade; o equilibrio, a harmonia, o sentido das proporções; a arte, absolutamente moderna, de contar; a delicadeza das tonalidades; uma propositada negligencia, uma tendencia manifesta para despojar os rythmos da sua solemnidade habitual, dando ao hexametro a flexibilidade e a malleabilidade que nós temos dado, desde o Romantismo, a certos metros da poesia classica, e renovando as fórmas estrophicas — jambica, alchmanica, archilochia, pisyambica — como nós temos renovado, nos ultimos cem annos, até á extrema liberdade do "paragrapho poetico", a estructura da estrophe antiga. Tres caracteristicas, sobretudo, definem o "modernismo" de Horacio: o dilectantismo, expresso na natureza episodica e fragmentaria da sua obra; a invencivel inclinação introspectiva e auto-biographica, que o levou a descrever-se, a observar-se, a falar-nos, quasi sempre, de si proprio, em especial na sexta satyra do primeiro livro, e que tanto nos recorda, quando o lêmos, os "Ensaios", de Montaigne ("je suis, moy même, la matiere de mon livre"; "je me décris sans cesse"); finalmente, a tendencia, manifestada nas "Epistolas", para converter a poesia, tradicionalmente majestosa, numa conversação facil, natural, apparentemente descuidada, cheia de movimento, de variedade, por vezes, de volubilidade. Todos nós somos hoje, neste sentido, mais ou menos horacianos. Por isso, a commemoração do "anno de ouro" de Horacio tem, para nós outros, além de uma especial intenção no que respeita á politica da cultura, o particular interesse que naturalmente resulta dos numerosos pontos de contacto existentes entre a mentalidade do velho poeta latino e o espirito literario contemporaneo.

Neste momento, ao significar á Academia o meu desejo de que ella se associe ás festas horacianas, eu tenho a impressão de que estou vendo, entre os cyprestes e os loureiros de Tybur, o poeta immortal das "Odes", pequeno de corpo, trigueiro, "gordo — elle proprio o diz — como os porcos de Epicuro", precocemente velho aos cincoenta annos, doente dos olhos, recitando, apoiado ao baculo, a epistola a Julio Floro ou a nona ode a Lydia. Assisto aos seus banquetes no triclynio de Augusto; acompanho-o na liteira com que viajou com Vergilio e Mecenas; vejo-o a caminhar, no lajedo da Via Lactea, ao sol, quando ainda escriba dos questores, um pouco de toga sobre a cabeça, no encalço da mitra amarella de uma cortezã; ouço-o, já nos derradeiros annos da vida, quasi cego, declamando, rodeado de amigos fieis, os ultimos versos do terceiro livro das "Odes": "Levantei um monumento mais duradouro do que o bronze; mais alto do que as pyramides, obra sumptuosa dos réis; monumento que a chuva não corroerá, que não será derrubado pelo aquilão furioso, que resistirá, através do tempo, á successão dos seculos sem fim. Eu já não morrerei completamente..." Não se enganou, no seu orgulho lyrico, o poeta admiravel. Se do corpo de Horacio já não resta, na vaga poeira azul do monte Esquilino, onde o sepultaram — passados dois mil annos o seu espirito vive ainda, e viverá perpetuamente, no esplendor da eterna juventude.

De futurista a passadista

Agrippino Grieco

(Copyright dos "Diarios Associados")

Um amavel leitor do norte do paiz pede-me algumas noticias quanto ao estado de saude do futurismo.

Mas ha quanto tempo a escola de Marinetti se tornou um passadismo dos mais deploraveis! O inventor da seita é agora membro da academia de Mussolini e tomou logar conspicuo entre os esteios da sociedade burgueza e burocratica.

Elle proprio ficará meio aturdido se reler hoje o seu programma publicado no "Figaro" de Paris em 20 de Fevereiro de 1909, programma que pretendia ser a descarga de alguns corações carregados de electricidade.

O papel do manifesto como que fôra riscado por unhas dementes de animaes bravios. Era uma successão de illogismos querendo formar logica.

Em suas linhas geraes, a profissão de fé de Filippo Tommaso Marinetti mandava guerrear a mythologia e o ideal christão, os centauros e os anjos. Honra ás mathematicas e ás lampadas electricas. Em logar das cathedras, as usinas. Nada de procissões com pallios e andores, mas operarios em desfile para as fabricas.

Cante-se a volupia do perigo, a posse da energia, a intimidade com a audacia. Ao invés de louvar a calma contemplativa, o extase da prece e a estagnação do somno, louve-se o arremesso aggressivo, a insomnia creadora, a gymnastica delirante, os saltos atrevidos, a bofetada, o soco, o pontapé.

Nossa época ditosa conhece uma belleza, um esplendor que os antigos ignoravam: conhece a embriaguez e a vertigem da carreira, conhece o halito febril e as palpitações cardiacas do motor allucinado, num desses automoveis em disparada, muito mais bellos que a Victoria de Samothracia.

Glorifique-se a luta, o box, o coice do murro, a delicia de collar ao tapete as espaduas do adversario.

Exaltemos a guerra, hygiene das raças, sangria purificadora, cimento de sangue constructor, e prestemos a mesma homenagem ao operario patriota que constróe uma casa e ao operario anarchista que a destróe com uma bomba. Tratemos de demolir os museus, incendiemos as bibliothecas, provemos que a moral é profundamente immoral. Transfiramos ás turbas o fervor com que dantes celebravamos os casses romanticos, encontremos os nossos melhores motivos poeticos nos luares de electricidade, na bicharada de ferro dos arsenaes, no pulo das pontes sobre as aguas, nos navios que desmoralizam o mytho de Leviathan, no pouco caso dos aeroplanos pelas aguias.

Ateie-se fogo em tudo que é velho. Ponhamos os pedagogos, os archeologos e os humanistas em cima de uma arvore e sacudamol-a até que elles, caindo lá de cima, se esborrachem cá em baixo á maneira de frutos podres.

Os museus não passam de cemiterios, e os cicerones são, em materia de historia e arte, musicos de ouvido que tocam sempre, num piano asthmatico ou num violino dyspeptico, as mesmas banalidades eruditas. Só se deve ir a uma galeria de pintura ou esculptura uma vez por anno, no dia de finados. O sorriso inamovivel da Gioconda não vale o relampago de sorriso com que nos acaricia, de passagem na rua, uma florista ou uma costureirinha, e qualquer rapariga do povo tem, sobre Cleopatra ou sobre a Rainha de Sabá, ao menos a vantagem de estar viva.

Não abramos a torneira das lagrimas ao recordar o supplicio de Carlos I ou de Luiz XVI: esses monarchas, se não houvessem sido liquidados pelos seus subditos, já agora teriam morrido de qualquer fórma, de um mal qualquer, e com a desvantagem de não ficarem celebres.

Sorriamo-nos da chamada gloria posthuma: em geral, a gloria — misera gloria! — consiste em dar o nome a uma rua esburacada, a um navio cargueiro ou a uma pomada para callos. Não... não... Nada de ser o homem de trás-ante-hontem, nada de apodrecer em companhia dos classicos, nada de querer uma noite de nupcias com a mumia da filha de um Ramsés qualquer.

Por que nos preoccuparmos com os gregos e os romanos, se elles jámais se preoccuparam comnosco? Só se

(Cont. na 2ª. pag.)

(Especial para O JORNAL)

O verdadeiro fim da guerra não é a victoria, mas a paz. Eis um principio preliminar do direito das gentes e de toda sã politica. Ha, porém, diversas maneiras de o interpretar. A interpretação wilsoniana limitou-se á adhesão theorica do principio; foi o signal e o pendão da invasão de idéas pacifistas, anglo-saxonicas, socialistas e até de cunho nacionalista, emquanto se arvorou a mystica do principio das nacionalidades como a verdadeira solução dos problemas europeus. No emtanto, as taboas da lei wilsoniana se partiram contra o rochedo da realidade politica. A experiencia sangrenta da guerra, os interesses e egoismos nacionaes, foram mais duros que a pedra da lei.

A interpretação de Versailles abroquellava-se da mesma ideologia da primeira, a ponto de um suggestivo autor inglez dizer, com razão, que os peores crimes do Tratado de Paz, nas questões territoriaes, não provieram da violação do principio wilsoniano de "self-determination", mas da adhesão por demais rigida a elle. Com relação, porém, á Allemanha, o espirito animador foi differente. Neste particular, o tratado é o phraseado da negação do verdadeiro fim da guerra.

O objectivo dos alliados era esmagar a Allemanha em suas forças vivas, militares, economicas e politicas. Mas Charles Maurras observa que esse objectivo foi mal executado. Esmagou-se a Allemanha deixando-lhe a possibilidade de se reerguer. Conviria aos autores do tratado, ou serem muito mais severos para serem logicos, ou muito mais humanos, para serem prudentes. Em ambos os casos, a paz teria sido mais solida. A paz actual tem todos os caracteres de paz provisoria, de uma transacção entre as partes, e não um fim superior. Corresponderia essa panorama da paz a uma deturpação do conceito de paz nos espiritos?

O padre Nobrega e o seu tempo

J. Mariz de Moraes

(Illustração de Santa Rosa) (Especial para O JORNAL)

J. Mariz de Moraes, o autor de "Lagôa Secca", está a concluir um novo livro: "O Padre Nobrega e o seu tempo". Biographia vivificada, reune todos os elementos para ser considerada como uma obra de meritos relevantes.

Thema interessante desenvolvido com acerto; descripção exacta do ambiente; typo vigoroso do catechista, companheiro de Anchieta arrancado da realidade, que adquire no transcurso da narrativa uma nova vida; espirito critico bem intencionado e uma prosa facil que contribue para o merito do conjunto, augmentando o interesse da narração.

Taes são as caracteristicas de "O Padre Nobrega e o seu tempo", obra que está fadada a ser recebida com muita sympathia por descrever-se nella habitos e costumes de Portugal e Brasil no seculo XVI, que são quasi completamente desconhecidos nos dias de hoje. Fala, porém, melhor que qualquer commentario o capitulo que abaixo transcrevemos:

Emquanto não conseguiram se approximar dos indios, os jesuitas soffreram pelas malvadezas a que tinham de assistir inermes.

Pertinho do terreiro da residencia dos padres, a indiada ás vezes cantava e dansava a noite inteira, bebendo. Ou fazia uma folia dos seiscentos diabos, antes de matar, assar e comer algum inimigo que lhe caira ás mãos. Horrivel assistir scenas destas e não poder fazer nada. Mas ficar indifferente em taes momentos não ia lá com o temperamento do peregrino de Coimbra.

Duma feita saiu Nobrega com os companheiros, dispostos a arriscar a vida imprudentemente. A indiaria realizava um banquete dos seus. Batiam com os pés, assoviavam, gritavam, faziam uma zoada que parecia vir o mundo abaixo. Os padres entraram no terreiro dos indios no melhor da festa delles. Pararam os selvagens com a inesperada visita; ficaram estupefactos. A pessoa que ia ser comida já estava morta no chão; ia ser carinhosamente tratada pelas velhas da tribu encarregadas de fazer a comida. Os catechistas aproveitaram o espanto dos indios, apanharam o cadaver e levaram-no a enterrar, antes que os festeiros tivessem voltado a si da estupefacção. Depois deram graças a Deus, e foram andando para casa, gozando a felicidade espiritual do preceito da Igreja que acabavam de cumprir.

As velhas não iam deixar cair da boca um saboroso pedaço de gente sem fazer nada. Damnaram-se para atiçar o fogo guerreiro dos indios. Consentiriam numa deshonra daquellas? E o valor dos antepassados, cadê? P'ra onde foi a coragem de tantos valentes? Tanto viraram, tanto mexeram, que o fogo pegou. Os homens agarraram os arcos e lá se foram atrás dos padres, que ainda puderam fugir de casa. Fechou-se o tempo. Os padres estavam bem guardados na cidade. Mas elles iam com tanto odio que difficilmente voltariam com as mãos abanando. Arremetteram contra a muralha fresca da cidade do Salvador. Só não houve desastre sério porque Thomé de Souza interveiu a tempo, e a sua artilharia dispersou os atrevidos.

O povo ficou indignado com o excessivo zelo dos catechistas, ainda tacteando no caminho a seguir para trazer áquellas almas a Fé. Como se arranjariam os colonos com os indios feitos inimigos? Não haveria mais trocas entre objectos sem valor do reino e mantimentos e coisas boas dos indios. Com a imprudencia daquelles padres, a cidade até poderia de uma hora para outra desapparecer debaixo de flechadas!

Thomé de Souza, vendo em que pé ia o entendimento de todos, tomou uma attitude alinhada. Amigo dos jesuitas, prevendo a cooperação da S. J. na obra de civilização, não ticou contra elles; não os censurou.

Cuidou de acalmar o animo do seu povo. Tambem os indios se aquietaram. Passado o primeiro momento do impulso cego, elles tambem reflectiam a seu modo. Perdiam com o rompimento. Sem os portuguezes, com quem estabeleceriam as suas trocas? A' proporção que a civilização ia invadindo as selvas, elles se iam deixando contaminar pelo germen do commercialismo. Já não era mais a mera economia apropriativa, como antigamente. Já sabiam collocar certos preceitos de tribu abaixo de determinadas conveniencias economicas. Botaram terceiros para fazer as pazes com os colonizadores. Pediram perdão aos padres. Ficou tudo como antes.

Viram logo os jesuitas que este processo não approvava. Carecia outro mais manso.

O julgamento de Bruno Hauptmann na consciencia do povo

Alvarenga NETTO

(Especial para O JORNAL)

As agencias telegraphicas e os correspondentes dos jornaes espalham pelo mundo noticias detalhadas desse julgamento sensacional que, ha cerca de um mez, se procede em Flemington, num desdobramento continuo de phases da maior emoção.

Para o carpinteiro Bruno Hauptmann volta-se a attenção do mundo. Um phenomeno curioso se observa entretanto — nenhum gesto de sympathia, nenhuma palavra de defesa, a não ser a de seus advogados, houve, até agora, para o accusado. A multidão, sempre piedosa, sempre prompta a se collocar ao lado dos infortunados, tem mantido para Bruno Hauptmann uma attitude de reserva, que é um symptoma psychologico. E, no entanto, não se póde fugir de confessar que elle é, neste instante, bem merecedor de piedade. E' um homem para quem se pede a pena extrema, sobre quem recae a accusação de haver praticado um crime tenebroso, que deve ser punido na cadeira electrica, este engenho humano tão apavorante quão macabro.

O publico, a onda humana, propensa em regra ás manifestações piedosas e que facilmente se deixa vencer pelas fibras sentimentaes, pelos impulsos do coração, conserva-se em espectativa. Não perdoou ainda. O coração ainda não falou.

Os successivos interrogatorios um dique, uma barreira que se ergue para evitar que o coração seja tocado por um sentimento de misericordia para o homem que é apontado como autor do nefando delicto. A multidão se apavora em se apiedar por uma creatura contra quem se levanta a accusação tremenda. Ha uma repugnancia

Bruno Hauptmann (Illustração de Corrêa Dias)

porque tem passado Hauptmann, o pelourinho cruel em que ha longos dias está exposto, apontado como o matador feroz, como o falso, o barbaro, o mentiroso, não conseguem crear para elle uma corrente de piedade, de sympathia siquer. E por que? Qual a razão de um tal estado de indifferença, de desinteresse, pela sua sorte, quando se sabe que cada dia que se passa, mais se avizinha a hora lugubre em que terá de sentar-se na cadeira da morte? Sim, na cadeira da morte, porque na consciencia popular, a impressão dominante é a de que o jury de Flemington o condemnará á pena maxima. Mas, nessa mesma consciencia, ha tambem fixada uma duvida e a incerteza traz o espirito em vacillação continua.

O processo tem-se desenrolado publicamente e das provas até aqui expostas e discutidas, nenhuma convenceu que o accusado haja praticado o assassinio do filhinho do casal Lindbergh. A impressão apavorante do crime, bem nitida na memoria de todos, é como que instinctiva em encarar esse homem com um sentimento outro que não o do mais severo rigor. Mas, não será este preconceito um perigo e não poderá essa indifferença do mundo actuar no espirito dos julgadores, daquelles poucos jurados que têm de proferir o veredicto? E' tempo ainda para que se reflicta um instante. Que se medite na accusação, sem a influencia pessoal do vulto do coronel Lindbergh; que se esqueça por um instante, a sua figura gloriosa, a empolgante figura do dominador dos ares. Não nos deixemos abater pelo rosario de angustias e soffrimentos que desfiou o casal Lindbergh com o se lhe arrebatar o filhinho estremecido. Cedamos logar ao raciocinio. Meditemos.

O crime passou-se ha mais de dois annos. Quando occorreu, tinha a policia todos os elementos frescos e latentes para accumular provas. Procederam-se pericias, as mais variadas pericias technicas; inquiriram-se testemunhas, vulto-

(Cont. na 2ª. pag.)

(Especial para O JORNAL)

Sob certos aspectos, e dentro das suas caracteristicas personalissimas, Patrocinio é bem a figura mais pittoresca de nossa historia. Chamando a si a libertação dos seus irmãos em côr, elle, o homem feio, cuja tez, para muitos, mão grado o nimbo que a envolvia, conservou até o fim o estigma da raça infeliz, chegou por força de uma natureza impetuosa ao principado da popularidade, ao fastigio da gloria tumultuosa, acalentada pelos impulsos do seu dynamismo e pelo explendor da sua palavra. Ninguem terá sentido, como elle, o "Grande mar selvagem", de multidão. E as ondas desse grande mar, borrifando-lhe a physionomia que uma rhetorica de explosões incendiava em accessos tão isolantes que só comparações de outra escala zoologica ainda hoje conseguem definir, são, ainda hoje, sobre a areia movediça das consagrações ephemeras, o soco mais rude, ou o pedestal mais firme, de um estranho athleta da emoção humana.

Oswaldo Orico vem de nos dar um volume que, penso eu, sobre ser o mais bello titulo do escriptor, bem pode ser considerado a imagem mais nitida do tribuno. Volume de esplendida densidade, transbordante de factos, recheado de pittoresco, movimentado de colorido, elle está para a vida e a obra de Patrocinio como um bello quadro em cuja reduzida superficie se resume e condensa uma batalha, se aggrupam e defrontam duas legiões.

Escrevendo de Oswaldo Orico, prosador, na hora em que sua vida literaria, pela propria força de um livro em qualquer hypothese definitivo, deve ser encarada através das quatro dimensões que a personalizam e identificam, eu não posso esquecer o poeta de ha oito e dez annos passados, o fino articulador de rythmos que em "Grinalda", por exemplo, soube com tanta serenidade e tanta arte reproduzir em paginas harmoniosas e nitidas o perfume e a esbelteza, a transparencia e o colorido de certas paginas da antologia grega. Essa imagem, que eu avoco depois de tanto tempo e foi a primeira que conservei do meu caro artista, está presente nas minhas recordações, viva nos meus sentimentos, a corpo inteiro na minha admiração. Seria injusto se lhe deformasse o sentido ou occultasse o significado. Oswaldo Orico, antes de ter sido o prosador elegante e claro, ora eloquente ora sóbrio, de tantas paginas mais novas, trazia n'alma um rouxinol que, por momentos, cantou com afinada voz na gaiola flexivel do sonho, feita de telas d'oiro e plumas de seda, o instante enamorado e festivo das alegrias pagãs da vida. Depois não quiz

(Cont. na 2ª. pag.)

O homem que viveu entre o romance e o balão

(Conclusão da 1ª. pag.)

mais cantar... Mas a prosa daquelle poeta ainda é cheia de rythmo. A maleabilidade dos periodos em que se desdobra tem o numero, a concentração, a medida de quem modela a phrase pela metrica exigente de uma reminiscencia. E' claro que não se trata, longe disso, da desmoralizada prosa poetica, mas de um sentido de medição interior, do contraste interno, de verificação auditiva commum a todos os prosadores, cujo estylo evita as linhas indifferentes da banalidade. O rythmo é o peso especifico da prosa, o indice differencial da personalidade.

Oswaldo Orico tem encontrado na sua vida de letras algumas más vontades. Accusaram-no, um dia, de tal ou qual facilidade no trato de assumptos graves. Patrocinio, que agora nos apparece com todas as caracteristicas de uma obra nova, só através de incontida má vontade poderia suscitar as mesmas restricções. Eu mesmo, que com tanta espontaneidade o venho saudando em todas as suas horas festivas, não posso calar que, tratando de Feijó, elle passou um pouco por alto sobre o Regente e, tratando de Alencar, passou um pouco de largo quanto ao romancista. Haveria a dizer em sua defesa, se tal se tornasse necessario, que o genero era assim mesmo, ligeiro, sem pretenção á monographia ou tendencia a exhibicionismo erudito. Seja como fôr, uma certa *densidade* não seria excessiva naquellas paginas. *Caxias* já nos apparece mais composto, mais solido, mais definitivo. *Patrocinio* é perfeito.

E' difficil escrever deste livro sem aludir áquelle homem. Numa historia de pequenos accidentes, de pequenos factos, modesta, discreta, sem impetos heroicos nem grandes manchas impressionistas, Patrocinio é bem uma agua-forte ou, se me consentem o quasi trocadilho que as circumstancias estão forçando, uma gravura a branco e negro. Numa das primeiras paginas de critica que li, ainda criança, em lingua portugueza, foi a celebre de Araripe Junior, nos *Contrastes e Confrontos* de Euclydes, na sua parte mais pittoresca dedicada a um confronto que era um contraste: Ruy e Patrocinio. Interessou-me aquelle parallelismo de dissemelhanças, aquella voragem de elementos antitheticos, aquella cinegramma de um genio rebelde, todo instincto, lado a lado de outro, tambem rebelde, mas sujeito, por educação e physiologia, a regras orientadoras, a preceitos disciplinares, a uma permanente coerção claustral. Symbolos, na nossa historia literaria, de incultura agreste e rutilante o primeiro, de humanismo expansivamente assimilativo o segundo, um e outro demarcam sob um criterio quasi pedagogico a linhas de evolução da personalidade original quando conduzida ... origens differentes para destinos desiguaes. A observação exemplificada nas paginas, de Araripe, se aproveitada, bem que justificaria um ensaio á maneira de Zweig feito de transições debruadas a fogo e fundos golpes marcados a escalpelo — um drama instinctivo e um drama cerebral.

Sabendo que a anecdota condimenta a historia e impede a sua decomposição, Oswaldo Orico entremeia finamente o seu bello livro de suggestivas anecdotas — coisas que poderiam ter sido e outras que chegaram a ser. A anecdota historica está plenamente rehabilitada. Pede-se, apenas, que não seja absurda e se mostre de accordo com a psychologia em fóco. Em historia a anecdota não é um accidente que faz rir: é um accidente que faz pensar. Se traz comsigo o riso, ou sorriso, isso já é uma caracteristica secundaria. Pode trazer tambem a lagrima. E' não raro é fleugmatica — nem riso nem lagrima — como em tantas definições e situações de Talleyrand e Rivarol, mestres tambem de especie sorriso... A anecdota está para o historiador como a analyse dos sonhos, ou a das expressões truncadas, para o psychanalista. E' a evasão da personalidade, o seu refugio num dominio livre. Em pouco as azas de cera desse pequeno Icaro o Sol da curiosidade as derrete, as penetra, as decompõe. Deixa de ter segredos. Deixa de encerrar mysterios. Era uma equação. E' uma solução.

Se falei tanto della não é que ella prepondere, fragmentaria, neste livro de tanta unidade, neste livro que é bem uma vida, isto é, uma successão. Existencias ha em que o romance ou o drama apparecem á margem de quem os vive. E quem os vive é, dir-se-ia, o espectador de uma grande scena por momentos interessado nella. Passa e, ainda que dure, é um segundo, é um dia, é uma fracção, é, depois, uma voz na sombra. Não assim a existencia de Patrocinio. O romance e o drama que viveu foram toda a sua vida, toda a sua realidade. Não agiu nelles como espectador mas, da maneira mais intima, como artista num scenario que não seria renovado, de um scenario preparado pela historia para a representação de uma surpreza, para a fixação de um instante.

Tomando assim nas suas mãos ageis, e tal como elle appareceu na sua cidade e no seu tempo, o grande lyrico da acção, o grande poeta negro das imagens lyricas e fortes, cujo unico idolo literario — assegurava Coelho Netto — foi Paul de Saint'Victor, não atraiçoou Oswaldo Orico o modelo escolhido e conseguiu, nesta hora em que os verdadeiros bellos nomes da nossa historia atravessam o seu momento de eclypse, dar a Patrocinio a forma e o tamanho do seu prestigio revolucionario. Não foi esquecido, nem poderia ser esquecido, o romancista improvisado de tres tentativas apagadas, o folhetinista, o academico — sim o academico José do Patrocinio, na analyse de cujo retrato caberia ao admiravel Mario de Alencar dizer alguma coisa, pela primeira vez entre *immortaes*. Vida paradoxal, tempestuosa, irrefreada, na sua bohemia, no seu heroismo, na sua obstinação, no seu impulso — na sua realidade. Romancista de pequeno folego imaginou, um dia, um balão, romance que não chegou a subir... Aeronauta de sublime ingenuidade, escreveu algumas paginas de romance e essas paginas não chegariam até nós ou dellas, como do balão, só chegou o esqueleto. Seu mundo era outro. E' elle o teve e fruiu. E nós o temos, agora, na bella imagem literaria do seu mundo.

O julgamento de Bruno Hauptmann na consciencia do povo

(Conclusão da 1ª pag.)

so numero de testemunhas. Nada. Nem uma prova, nem um indicio. Nem uma só testemunha alludiu á figura do criminoso. Não se levantou contra quem quer que seja, uma suspeita que merecesse indagação. Pouco tempo depois do crime, suicidou-se uma rapariga allemã, uma domestica, que ao tempo da triste occurrencia, residia com o casal Lindbergh. A esse incidente não se attribuiu nenhuma importancia especial. Teria sido a consequencia de um choque nervoso. Passou-se o tempo, e, agora, quando a memoria devia estar enfraquecida, surgem testemunhas que detalham factos, circumstancias minimas, os mais subtis e diminutos incidentes. Uma dellas, viu Hauptmann passar em um automovel, conduzindo uma escada, a escada com que penetrou na casa de Lindbergh. E Hauptmann então, teve uma phrase: "Eu sou um fantasma". Pilhéria ou ameaça? Quereria elle fazer humorismo ou aterrorisar? A testemunha não esclarece. O incidente é ridiculo. Outras testemunhas comparecem ao tribunal para affirmar tambem que Hauptmann é o criminoso e, até um pallido de 86 annos de idade, vem dizer: "Eu vi este homem passar num automovel conduzindo uma escada". Prodigiosa memoria a dessa gente! Ao tempo das primeiras investigações não se teve conhecimento de uma só das multas testemunhas que agora surgem numa extranha espontaneidade em favor da justiça...

Não é mister que se proclame a innocencia de Hauptmann, quando contra elle se articula uma accusação de tanta gravidade. Mas, que a accusação se desenvolva numa atmosphera serena. As noticias que nos chegam relatam episodios que comprovam a falta dessa serenidade indispensavel para uma conclusão certa e desapaixonada. Hauptmann é uma creatura humana sujeita como as demais ás influencias do ambiente. Torturado por interrogatorios successivos, crivado de continuas perguntas, é natural que se perturbe, que se contradiga até. A sua tensão nervosa deve ter attingido o maximo, ... Qualquer homem, ainda que innocente, vivendo horas, dias de angustia como os que tem vivido o carpinteiro Bruno, se perturbaria ante o assédio e argucia de um promotor como Wilentz, que ao mais leve embaraço do accusado no responder o que lhe argue, fixa-o imperturbavel para dizer-lhe num attentado grosseiro aos principios de ethica accusatoria: "mentes, estás mentindo!"

Do mesmo modo que não se póde concluir "á priori", que a accusação é infundada, não se póde admittil-a como provada. Para que o jury possa decidir com a consciencia de que faz justiça, é preciso, antes de tudo, deante mesmo da apresentação da mais robusta e eloquente prova contra o accusado, que não se o encare como a uma fera, mas como um homem, que por hediondo que haja sido o seu crime, tem sempre o direito a uma parcella, minima que seja, da piedade dos outros homens.

(ILLUSTRAÇÃO DE NOEMIA) (Especial para O JORNAL)

Dormem os homens das fabricas e das uzinas
sob as telheiras de zinco e de palha.
Dormem os donos das fabricas e das uzinas
sob os tectos monumentaes.
Dormem as crianças ricas embaladas
pelos contos de fadas.
Dormem as crianças pobres pensando na bola de panno
e no banho morno da maré.
Dormem os sem-trabalho, os vagabundos e os poetas
á sombra das arvores dos jardins.
Dormem as prostitutas á sombra dos toxicos camaradas.
Dormem as igrejas e as cathedraes á sombra da eterna sombra.
Dormem os guardas nocturnos confiados no somno dos ladrões.
A cidade inteira dorme
mas continúo acordado vendo ao longe a tremer
uma luz a me olhar.
Eu só dormirei á sombra da Amada.
— Me nina, menina.

Escolas philosophicas ou introducção ao estudo da philosophia

(TRABALHO FEITO PELO DR. IVAN LINS PARA FIGURAR NA "CARTILHA PROLETARIA", A SER PUBLICADA PELO SR. ANTONIO PIRES)

Segunda Conferencia, realizada na Associação Brasileira de Educação no dia 15 de dezembro de 1934

ESCOLAS PHILOSOPHICAS ABSTRACTAS

RISUM TENEATIS ? — Horacio

(Continuação do domingo anterior)

"Dois mais dois não são quatro" quando, por exemplo, a unidade a que se refere um dos grupamentos de dois é, num caso, o metro, e, no outro, o decimetro.

As noções de espaço e de tempo são tambem relativas. O espaço ou "o meio que tudo envolve", o é por ser uma concepção subjectiva. Nós o concebemos gazoso, embora imaginemos o gaz correspondente mais tenue do que o ar, porque gazoso é o meio atmospherico em que vivemos e "todas as concepções subjectivas se subordinam aos materiaes objectivos", de accordo com o que estabelece a lei de Aristoteles.

Em virtude desta lei, se os peixes instituissem a concepção de espaço de certo o imaginariam liquido, como observa Augusto Comte (50), porque liquido é o meio em que vivem.

O tempo, que é a "successão dos acontecimentos", é relativo, sem duvida, á maior ou menor rapidez dessa successão.

E' tão relativa a noção de tempo que desappareceria se, no mundo, tudo estacionasse bruscamente, e, na hypothese de se accelerarem ou retardarem proporcionalmente todos os phenomenos, tanto terrestres como celestes, sem excepção de um só, é evidente que tal acontecimento nos passaria despercebido, e o tempo, durante o qual dado phenomeno se produz, se nos afiguraria o mesmo, embora, na realidade, fosse maior ou menor.

Relativa é, tambem, a noção de peso, o qual, medido por um dynamometro, varia com a posição do corpo pesado no mundo, isto é, com a sua latitude e a sua altitude (51), de sorte que não só o peso varia, ao longo de um mesmo meridiano, como ainda bastaria determinada acceleração do movimento rotativo da Terra em torno do seu eixo para que se annullasse, isto é, deixasse de existir, a principio em toda a zona equatorial, e, em seguida, augmentando-se a velocidade de rotação, nos parallelos immediatos.

A lei da gravitação é, por alguns espiritos mal preparados, considerada absoluta. Ella, entretanto, não se observa em toda e qualquer distancia, assim como a de Mariotte não se verifica em toda e qualquer pressão. (52)

O proprio Newton foi o primeiro a salientar a relatividade da lei que constitue o seu maior padrão de gloria.

Eis, com effeito, o que elle diz em seus "Principios Mathematicos de Philosophia Natural". E' o theorema XXX, proposição LXX da 12ª. Secção:

"Um corpusculo collocado no interior de uma superficie espherica, cujas particulas atraem todas, na razão inversa do quadrado das distancias, não soffre attracção alguma por parte dessa superficie". (53).

Assim, pois, se o globo terrestre fosse oco e nelle habitasse a nossa especie, a lei da gravitação lhe passaria completamente despercebida.

O desenvolvimento de toda a chimica moderna exuberante e exaustivamente aboliu a concepção absoluta de creações e destruições da materia substituindo-a pela noção relativa de transformações, isto é, de decomposições e recomposições. (54).

Vimos, na conferencia anterior, quanto é relativa a concepção de Deus, variando não só com as diversas idades do individuo, como ainda com os tempos e os logares, isto é, com o gráo de civilização e com o povo em que é considerada.

Relativa é, tambem, como Sophie Germain o sentiu claramente a proposito da Astronomia (55), a verdade das doutrinas scientificas.

E' que estas são construcções do espirito humano, e como este varia, através dos seculos, no seu modo de interpretar os acontecimentos, as theorias scientificas, que são approximações crescentes da realidade, não podem deixar de variar, de um lado, com o modo de raciocinar, e, de outro, com os esclarecimentos mais ou menos perfeitos que o homem vae adquirindo sobre cada caso no decorrer de sua evolução. (56).

A theoria da forma da terra e a das órbitas planetarias são disto exemplos typicos: é que, repito, todas as nossas theorias não passam de approximações crescentes da realidade.

Não ha, portanto, verdade theorica absoluta. Em qualquer dominio do saber humano ella é relativa á nossa organização, ás nossas necessidades e ás observações de que dispomos no momento de construil-a.

Foi o que Pascal, desenvolvendo um pensamento de Montaigne, entreviu nitidamente quando fez ver que "as coisas nos parecem verdadeiras ou falsas segundo o prisma sob o qual as consideramos". (57). Escreveu elle, pois, com razão: "uma simples variação de meridiano ou o decurso de poucos annos decidem da verdade" (58), ou, em outros termos: "verdade hoje, erro ha seculos".

O mesmo mostrou ainda Montaigne quando disse que "só julgamos as coisas pelo prisma da nossa propria personalidade. Já houve quem dissesse", conclue elle, "que, se os triangulos fizessem deuses, de certo lhes dariam tres lados". (59).

"Que é a verdade?", perguntou o sceptico proconsul romano ao doce Nazareno, segundo narra S. João (60).

Seria curioso conhecer-se-lhe a resposta. O "Verbo feito carne" não se pronunciou, porém. E' que a pergunta era embaraçosa e as prophecias não tinham previsto que lh'a fariam, adverte Balzagette. (61).

A Moral é tão relativa quanto a verdade. Quem não se deliciou ainda com as paginas encantadoras em que Cook, na sua imperturbavel serenidade, o mostra, nitidamente, a proposito dos selvagens de Otaiti, que não podiam comprehender se aborrecessem os europeus delles se apoderarem de tudo quanto lhes aprazia? E' que a moralidade das tribus selvagens não é nem pode ser a mesma dos povos policiados.

O ideal de virtude do grego ou do romano, cuja existencia estava intimamente subordinada á da cidade, não era o mesmo que o do monge medieval, tendo por objectivo unico a sua propria salvação, assim como este não é mais o ideal do homem moderno emancipado das penas do inferno ou desilludido das delicias do paraiso.

E' interessante, por exemplo, notar-se a mudança do ponto de vista moral da Idade-Média relativamente ao dos tempos modernos na seguinte questão proposta e debatida entre Santo Ignacio de Loyola e o Padre Laines, seu primeiro successor no generalato dos Jesuitas.

O padre Laines dizia que se lhe fosse dado escolher "ou ir logo para o céo ou ficar no mundo servindo aos proximos, com risco de sua propria salvação" (62) preferiria ir logo para o céo, isto é, optaria pelo ideal do monge mediévo.

Santo Ignacio, porém, "com o heroico e o sublime de seu espirito", na epressão de Vieira (63), dizia que "antes elegeria ficar no mundo, servindo aos proximos com risco de sua propria salvação".

O homem moderno tende, cada vez mais, a fazer sua a resposta do eminente fundador da Companhia de Jesus.

Relativa, como qualquer outra, é, afinal, a noção do Bello — o "To Kalon" de Platão e seus discipulos.

O ideal esthetico dos esculptores gregos não é, nem evidentemente podia ser, o mesmo dos artistas medievaes ou da Renascença, como o prova a belleza da Venus de Milo que não é a das Madonas de Rafael.

A mulher antiga, a que se refere Horacio, a Licoride, de fronte estreita, "tenui fronte", (64), incapaz de pensar e mesmo de amar, não seria hoje escolhida como um typo. A noção do bello, porém, não só muda com os tempos, como ainda não é a mesma em todas as latitudes e em todas as raças. Foi o que evidenciaram, translucidamente, Diderot e Barthez.

No tempo de Carlos Magno, por exemplo, eram apreciadissimos os pés compridos e sua mãe se sentia lisongeada chamando-lhe os cortezãos "Berthe aux grands pieds".

Na China seria isto um insulto e todos conhecem os supplicios a que, ainda recentemente, eram ali submettidas as meninas para se lhes impedir o desenvolvimento normal dos pés.

E' que, como salienta Voltaire, "le beau pour le crapaud c'est sa crapaude."

"Perguntae ao sapo o que é a belleza, o grande bello, o "To Kalon". Ha de responder-vos que é a sapa, com dois enormes olhos redondos saltando de sua pequenina cabeça, tendo uma immensa guela sempre aberta, a barriga amarella e o dorso pardoengo.

(Continua na 7.ª Pagina)

DE FUTURISTA A PASSADISTA

(Continuação na 1ª pag.)

comprehende o elogio quando elogio mutuo e, se Euripides e Scipião o Africano, ha tanto tempo defuntos, não estão em condições de retribuir os louvores que lhes fazemos, o mais pratico é não elogiar nem Euripides nem Scipião o Africano.

Repita-se que a tradição é a sensibilidade, a imaginação dos outros, e não a nossa. O Passado será muito bom para encher a barriga dos senhores que confeccionam volumes sobre o cavallo de Troia e outros exemplares de pão das coudelarias academicas, e uma aula de historia é coisa muito apreciavel quando sopra lá fóra um vento gelado e o professor discorre numa sala tepida, em que, segundo os epigrammistas, é agradavel adormecer, adormecer sem ouvir, adormecer como se estivesse ouvindo...

Cada téla (hein, Royer-Collard?) representa apenas uma superficie estragada. Approxime-se, pois, um bom phosphoro acceso das pinturas a oleo das pinacothecas e, como o oleo é um excellente combustivel, que linda chamma destruidora fará arder, em minutos, as nymphas de Correggio ou os titães de Veronese!

Ou — se achardes excessiva essa destruição, se fórdes economicos ou partidarios da theoria dos succedaneos — aproveitareis essas télas para saccos de cereaes. Os marmores mutilados da Venus de Milo e do torso do Vaticano servirão admiravelmente para pedras de afiar facas. Quanto aos manuscriptos e aos palimpsestos multiseculares, devem ser vendidos aos açougueiros e aos verdureiros, para embrulhar carne fresca ou mólhos de rabanetes...

Ao manifesto critico de Marinetti (manifesto que vimos de interpretar liberrimamente, á nossa maneira, alongando muita coisa que apenas estava subentendida nas entrelinhas) seguiu-se um manifesto technico.

Prégava-se ahi a necessidade de arrancar do sólo vivo da intelligencia as velhas raizes grammaticaes, de dynamitar a syntaxe, de retirar de circulação o papel-moeda do adjectivo inflacionista, só dando importancia ao lastro-ouro do substantivo. Nada de pontuação, mas para indicar os movimentos e as direcções verbaes, signaes de mathematica e signaes de musica.

Quando Marinetti, ladeado de seus sequazes, foi, com a intrepidez que lhe é peculiar, ler os seus manifestos literarios em velhas cidades respeitaveis, embebidas de tradição, cheias de museus e igrejas, como Roma, era natural que os ouvintes se indignassem. Isso de dizer aos romanos que deviam aproveitar as aguas do Tibre para força motriz, que deviam converter as bibliothecas em garages, não podia deixar de irritar os descendentes de Romulo.

E a reacção não se fez esperar. Uma chuva de batatas greladas e de cebolas podres desabou sobre o conferencista.

Mas, entre os conductores da vaia, um houve, mais generoso, que atirasse sobre Marinetti uma laranja ainda em bom estado de conservação. Pois Marinetti não vacillou. Sacando da algibeira, com a maxima fleugma, um canivete, descascou-a e, depois de ter agradecido ao "presenteador" a sua gentileza, entrou a saborear o fruto com a mesma naturalidade com que os bohemios do Rio, ao sair de uma noitada nos clubs elegantes ou deselegantes, vão ao Mercado chupar uma duzia de tangerinas ou um prato de ostras.

Vê-se que com gente tão atrevida e tão avida de escandalos, de vencer pelo barulho, a pobre burguezia aturdida não podia lutar...

Mas, uma vez espalhados os prospectos da firma, foram correndo os tempos e o tempo encarregou-se de mostrar que Marinetti era muito amigo dos gritos de guerra e das fanfarronadas iconoclastas, mas não publicava a obra de genio que promettia com tanta vehemencia e alarido. Fertil em promessas, o cacique dos futuristas era, querendo realizal-as, apenas fecundo em mostrengos.

Em vão Marinetti gabava-se de fazer proselytos por todo o orbe, de haver incluido, entre os seus discipulos, poetas e prosadores como Cendrar, Cocteau, Divoire, Larbaud e Morand. Todos esses modernistas recusaram-se a aceitar a etiqueta de drars, Cocteau, Divoire, Larbaud e cada um delles se julga, por sua vez, chefe de escola, fundador de um novo credo esthetico, originalissimo Messias da arte.

Assim, abandonado aos poucos por Buzzi e outros companheiros de campanha na Italia, o caudilho só tem feito avançar para traz e está acabando o commandante de si mesmo, o conductor de uma melancolia unoria.

Embalde quer Marinetti illudir-se. Em vão proclama num dos seus manifestos — esse homem continúa prodigo em manifestos, que envia gratuitamente a todos os literatos do mundo, espalhando-os mais que as folhinhas de Ayer ou os chromos das Pilulas Rosadas — em vão proclama que D'Annunzio, no "Nocturno", encampou e praticou os seus dictames no tocante ás palavras em liberdade, aos pensamentos truncados e aos periodos sem verbo; em vão proclama que é um precursor de Einstein e de Voronoff e que até no Egypto ha futuristas.

O poeta violento que escolheu para um livro o titulo de "Destruição"; que só crê nas baionetas e nos arcos voltaicos; o creador da dansa das locomotivas, do theatro synthetico, do romance explosivo e do romance cirurgico; o revolucionario das typographias, o inimigo pessoal do soneto e da novella romantica, acabou substituindo, e não menos intolerantemente, um dogma por outro, o dogma da ordem pelo da desordem, e mettendo-se no altar do idolo classico por elle derrubado.

Os desenhos com que um dos poucos discipulos fieis de Marinetti procura hoje representar, em riscos mais ou menos arbitrarios, os seus estados de alma, exprimindo a dôr com um angulo agudo, o egoismo com uma série de circulos concentricos e a loucura com uma linha meio curva e meio quebrada; os versos que outro estampa, numa edição bilingue, franceza e italiana, edição em tiragem limitada, para gasto da familia e dos amigos, — tudo isso não basta, actualmente, para manter o culto do bonzo em decadencia crepuscular.

Evidentemente, Marinetti está esgotado e o que nos offerece agora é uma simples bôrra de vinho, é um côto de charuto bastante chupado.

E o que lhe cumpria fazer, já e já, era pôr em pratica o que elle nos prometteu no seu primeiro manifesto, o de 1909, ao dizer que os mais idosos dentre elles contavam trinta annos, que elles tinham, portanto, ao menos dez annos para realizar a sua tarefa e, quando chegassem aos quarenta, deviam ser repellidos da arte como inuteis pela gente nova, se antes não se dispuzessem elles proprios a atirar voluntariamente ao fogo os seus volumes, cedendo o logar aos mais jovens.

Ora, Marinetti (já lá vão vinte e seis annos) nada escreveu de verdadeiramente superior e, apesar disso, permanece incrustado na axilla das letras.

Urge, pois, que os escriptores mais novos forcem o autor quasi sessentão a exonerar-se do cargo de pagé literario e a retornar á Alexandria do Egypto, sua cidade natal, cidade de mercadores, onde poderá tornar-se, com vantagem, vendedor de tamaras ou gerente de um hotel cosmopolita...

UM GRANDE DISCURSO

(Para O JORNAL)

Jayme de BARROS

O discurso pronunciado pelo professor Alcantara Machado, ao empossar-se na cadeira de Silva Ramos, na Academia Brasileira de Letras, reunido em volume com o do sr. Afranio Peixoto, deixa-nos desde logo a sensação, já tantas vezes confirmada, de que estamos deante de um homem de letras que reflecte, no que diz e no que escreve, a sinceridade, a honradez do pensamento, a inteireza do caracter.

Não sei que melhor premio poderia haver reservado a fortuna ao espirito sóbrio, discreto, timido e honesto de Silva Ramos do que este de lhe dar como successor um homem cuja tempera foi fundida com os melhores metaes da especie humana.

Deante dessa edição dos discursos do professor Alcantara Machado e do sr. Afranio Peixoto, organizada em beneficio da Associação de Assistencia ás Familias dos Presos e Exilados Constitucionalistas, terminada a leitura do volume, passado tanto tempo após a noite memoravel em que foram pronunciados, num ambiente de contagioso enthusiasmo, no salão da Academia Brasileira de Letras, fica-se a meditar na extraordinaria delicadeza com que o autor de "A Vida e a Morte do Bandeirante", surprehendeu os movimentos mais intimos e subtis da alma de Silva Ramos, a nobreza do seu espirito e a harmonia interior de sua vida e da sua obra. Outro qualquer, pouco, quasi nada, encontraria para dizer desse velhinho, professor de portuguez, brasileiro que fôra estudar em Coimbra e que depois aqui viveu sempre, modesto e retrahido, na sua cathedra, sem nenhum gesto feito que lhe recordasse em esplendor a personalidade. Mas foi precisamente ahi, dentro dessa discreção, dessa modestia, desse recolhimento, que o professor Alcantara Machado descobriu e trouxe ao sol, banhado pela luz do seu espirito, o diamante polido e rutilo da intelligencia desse homem raro.

Para isso, começou acompanhando o desenrolar de sua vida, desde a mocidade, quando de Recife se transportou para Coimbra, afim de conquistar lá um diploma de bacharel, que lhe estava ao alcance da mão em sua cidade natal.

Nesse capitulo, as paginas que o professor Alcantara Machado escreveu sobre o ensino juridico e a missão dos professores, comparando as Faculdades de Recife e de Coimbra, podem ser applicadas ao que ainda hoje observamos: "As duas Faculdades andavam então esquecidas, como tantas se conservam ainda agora, dos deveres incumbentes a organismos de tamanha excelsitude na formação da mentalidade nacional. Abdicavam, por intolerancia, a dignidade soberba de centros de elaboração e irradiação do pensamento juridico; e, tolhidas pelo theorismo dos programmas e pela inepcia dos processos pedagogicos não tinham siquer as vantagens succulentas, embora subalternas, das escolas meramente profissionaes. Desaviadas assim de sua missão de cultura como de sua funcção pratica, patinhando e remanchando no atoleiro da rotina, com professores atrelados ao compendio e discipulos prisioneiros da sebenta, haviam se degradado a machinas distribuidoras de gráos academicos".

Não é outro o espectaculo que contemplamos hoje em nossas Faculdades. Podia, assim, Silva Ramos ter estudado indifferentemente em Recife ou em Coimbra. Houvesse elle ficado em sua terra natal, accentua o professor Alcantara Machado, e teria sido condiscipulo de Joaquim Nabuco e Araripe Junior, de Luiz Guimarães e Inglez de Souza, de Franklin Tavora e Tobias de Castro Alves e Ruy Barbosa.

O que mais espanta no estudo que o professor Alcantara Machado faz do ambiente de Coimbra é a completa integração do seu espirito nelle e na época que o circumscreveu. Sua linguagem adquire ahi seiva e sabor substancialmente lusitanos. Ha quadros focalizados ao vivo e em cheio, com surprehendente poder descriptivo, vigor e claridade: "O salão está vazio. A' luz mortiça de dois renques de candieiros entrevemos o mobiliario composto de tripeças cambaias e ensebadas, em torno de mesas atochadas de estopa. Ao fundo, como um altar illuminado, o fogão flammejante. As labaredas começam a lamber gulosamente as frigideiras negras de fuligem. De envolta com a fumaça da lenha crepitante, o cheiro das peixadas que chiam no azeite fóge para a rua, a convocar a freguezia; e, aos magótes, os rapazes invadem o recinto.

Pouco depois, encontramos o retrato da "mais velha das Camélias, toda engelhada, vestida de vermelho pelo fogaréo", lembrando "uma feiticeira em noite de Sabát".

No trecho em que se evóca a poesia de Silva Ramos, acudiu-me á memoria risonha recordação da minha adolescencia. Sala de aulas no Internato Pedro II. O velhinho moço, de cabeça toda branca, bigode branco com uns fios pretos, pelle muito rosada e fresca, meio corcunda, com um cravo vermelho na lapella, muito asseiado e perfumado, acaba de entrar. Todos os alumnos se levantam, num cumprimento respeitoso e cordial. O velhinho senta-se, esfrega as mãos, enrolando uma na outra, e vae iniciar a lição. Mas um dos seus discipulos insiste mais uma vez para que nos recite o seu bello soneto "A Partida". Elle resiste. A sala, porém, em côro, reclama o soneto. E o mestre cede. Physionomia séria, olhos no alto, commovido, sempre enrolando a mão uma na outra, começa:

Tenho-a presente, como agora, aquella
Dura Noite da triste despedida.
A aragem levemente arrefecida
Da barca enfuna a desfraldada vela.

Distante, como em fundo de aquarela,
Some-se a mansa villa adormecida;
E a branda luz dos astros repetida
No rio as aguas limpidas estrella.

Scena viva que a mente me descreve;
Dos amigos, em grupos pelo cáes
Vozes perpassam num sussurro leve.

Trocam-se as doces expressões finaes;
E, emquanto os labios dizem até breve,
Os corações murmuram nunca mais.

Houve um segundo longo de silencio. Os moços estudantes olhavam o velhinho, que tinha os olhos cheios dagua. Afinal, reboaram as palmas, e elle, muito vexado, disfarçando a emoção, esfregando as mãos, enrolando uma na outra, procurando tornar-se senhor de si mesmo, iniciou a aula:

"A nossa lição de hoje...".

Silva Ramos nunca mais voltou a Portugal, não para não desmentir o fecho do seu bellissimo soneto, mas porque o trazia sempre na lembrança. Com agudeza psychologica, o professor Alcantara Machado accentúa que "as saudades que o alancelam não são, afinal de contas, nem daquelle pedaço da peninsula, nem daquella gente sympathica, mas de si mesmo". A saudade que sentimos do passado não é realmente tanto delle, mas do que fomos. Silva Ramos não via só Portugal: via a propria mocidade, nas constantes evocações de sua vida de estudante.

Impressionava, sobremodo, na actividade de Silva Ramos o amor organico que nutria pelo nosso idioma. Elle subscreveria os conceitos do seu successor na Academia, quando affirma que a nossa lingua será universal o dia em que o fôr o nosso pensamento: "Tumulos tão profundos e cerrados como esse em que nos julgamos sepultos são o russo, o bengali, o norueguez; o que não impediu a diffusão do pensamento de um Dostoiewsky, de um Tagore, de um Ibsen".

Silva Ramos, como mestre de portuguez, encantava-nos com o seu desdem pelas mesquinhas regras grammaticaes. A respeito da collocação dos pronomes obliquos, costumava dizer: "Não sou eu quem os colloca; são elles que se collocam por si mesmos, e onde cáem, ahi ficam". Aconselhava-nos sempre a educar o ouvido, a apanhar o rythmo da phrase, fixar o numero, a cadencia, sem a preoccupação de preparar a disposição do vocabulo. O professor Alcantara Machado lembra a superioridade com que elle admittia a hypothese da quebra da unidade linguistica, tornando o idioma como um organismo vivo, alimentado pela prosodia popular, trabalhado e aperfeiçoado pelos escriptores. A nós, elle sempre nos aconselhava: "Para escrever bem, leiam bons autores, e escrevam". Numa carta que me dirigiu, quando publiquei o meu primeiro livro de chronicas, dizia elle: "Com certeza, Jayme de Barros não acredita que eu esteja convencido de que um mestre de portuguez, ainda quando tente invadir os dominios da estylistica, possa formar poetas, chronistas ou fazedores de novellas. E' truismo que a aptidão para a execução de qualquer arte é congenita, não se adquire nos livros nem nas aulas. A parte que o mestre da arte escripta póde reclamar na gloria dos discipulos, e dessa não o dispenso eu, é a de lhes haver avultado incessantemente, nas paginas escolhidas dos grandes escriptores, as bellezas e os recursos da lingua, com o fito de lhes estimular o gosto no cultivo da arte da expressão. A essencia da obra, de qualquer natureza que ella seja, essa ha de ser a propria alma do artista. Nenhuma viverá se não fôr forjada no cerebro e caldeada com o sangue e com os nervos de quem a conceber".

Essa carta, que é longa, documento precioso, guardo-a commigo como quem guarda um thesouro. Ella prova o que perderam as letras patrias com o pouco que escreveu Silva Ramos, absorvido pelo que elle chamou "a pesquisa insensata do phenomeno glottologico".

O retrato final que delle nos deu o seu successor é perfeito: "A magnanimidade de Silva Ramos é attestada, não por este ou aquelle capitulo, mas por todas as paginas da existencia. Teve a felicidade immensa de ser bom: de não conhecer a perfidia, o rancor, a inveja, a belleza equivoca dos amores

(Continua na 7ª pag.)

ONZE é impar

RUBEM BRAGA

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de Santa Rosa)

Metteu a mão no bolso: duas de cincoenta, uma de vinte, tres de dez, uma de cinco. Cem, cento e vinte, cento e trinta quarenta, cincoenta, cento e cincoenta e cinco. Cento e cincoenta e cinco mil réis. Não acreditou. Conferiu: cento e cincoenta e cinco. Em que gastara quarenta e cinco mil réis? Esse estranho problema preoccupou Joaquim durante dez minutos. Metteu a mão em todos os bolsos. Encontrou mais apenas mil e quinhentos no bolsinho interno do paletot. Cento e cincoenta e seis mil quinhentos.

— Bem — murmurou — dei dez mil réis ao Soares, que estava devendo. Nove mil réis da gravata. Dezenove Faltam mais de vinte mil réis. Onde gastei o resto?

— Eu é que sei?

Quem fazia semelhante pergunta era Antonio. Os dois cursavam o mesmo anno da Faculdade, moravam no mesmo quarto, viviam a mesma vida chata e inquieta de estudantes.

— Está o diabo. Quanto é que estou devendo a você, Antonio?

— Vintão.

— Vinte? não é quinze não? Tenho de dar pelo menos cem mil réis a d. Maria. Essa idiota ainda hontem veiu cobrar. Você pagou a pensão?

— Desde o começo do mez. Você vae me pagar agora?

Joaquim estava pensativo. De repente chegou a uma conclusão:

— Não dá mesmo. Quer saber de uma coisa? Vamos ao Ideal?

— Eh... Passa os meus vinte primeiro.

— Deixa de ser besta. Vamos?

— Você me dá dinheiro para jogar? Ir lá só para tapear não vou não.

— Vamos esperar o omnibus aqui.

— Que omnibus! Vamos de taxi. Onde é que tem taxi aqui?

— Vamos esperar o omnibus.

— Não adeanta. Eu preciso, pelo menos, de trezentos mil réis. Preciso comprar sapatos, pagar a pensão, tirar o casimira do tintureiro, uma porção de coisas. Vou é jogar tudo de uma vez, na segunda duzia.

Jogou e ganhou. Tinha agora cento e trinta e cinco mil réis. Apanhou todas as fichas e parou um pouco de jogar. Fez um calculo facil; se puzesse cem mil réis no impar e desse, ficaria com duzentos e trinta e cinco. Já dava para muito. E elle não esperava receber dinheiro tão cedo.

— Preto, um!

Não jogára aquella vez.

— Diabo, eu ia jogar no impar...

— Jogo! Façam o jogo!

Ficou indeciso. Uma mulher gorda e cheia de joias espalhava fichas de vinte por uma porção de numeros. Um caréca baixote accumulava fichas no 17 e nos numeros em volta. A voz de "jogo feito" ia ser dada quando elle, em um impeto, jogou todas as suas fichas no par.

Voltou-se para Antonio, que estava calado. Murmurou:

— Deu impar tres vezes seguidas, agora deve dar par. Se der, eu caio fóra.

Antonio respondeu com uma careta que podia ser de supplica, de reprovação, de esperança ou de desespero.

— Jogo feito!

A bolinha começou a rodar velozmente.

— Preto, doze!

Esperou impaciente o pagamento. Colheu todas as fichas. Atraz delle Antonio suspirava.

— Vamos embora, Quincas. Me dá que eu vou trocar.

— Espera ahi.

E poz todo o seu dinheiro novamente no par.

— Tenho um palpite...

Foram de taxi. O relogio marcou nove mil e duzentos, o motorista recebeu dez mil réis na integra.

— Você vae jogar roleta ou campista?

— Roleta. Estou muito pesado na campista.

Joaquim trocou os cem mil réis por fichas de cinco.

— Se eu ganhar duzentos mil réis, piro.

— Me dá uma fichinha ahi.

— Toma.

Antonio recebeu quatro fichas que perdeu immediatamente. No outro lado da roleta Joaquim jogava. Antonio lançou-lhe um olhar. Esse olhar de Antonio explicou a Joaquim que as quatro fichinhas de cinco mil réis já eram propriedade da empresa Ideal. O olhar que Joaquim lhe mandou em resposta informou que lamentava esse facto e que elle, Joaquim ia mais ou menos. Antonio ia para perto delle pedir melhores informes, mas meditou que podia dar peso e resolveu aceitar um cafézinho que um garçon da empresa lhe offerecia a aguardar os acontecimentos sentado em uma cadeira.

Mas não tinha cigarro e foi pedir um a Joaquim. Joaquim esperava nesse momento a voz de um homem que por sua vez esperava a decisão de uma pequena bola branca. A roleta rodou, como é de seu officio. E a voz veiu:

— Vermelho, vinte e dois. Dois plenos de vinte.

A voz de Antonio murmurou ao ouvido de Joaquim:

— Me dá um cigarro. Como vae?

Joaquim ia com duas fichas de cinco mil réis. E a sua opinião sincera era a seguinte:

— Estou com um peso horrivel.

Saiu para dar uma volta pela sala. Os dois ficaram um momento esplando a campista. Depois sentaram.

— Dez mil réis... Vou pôr no impar.

Foi, voltou logo. Por uma curiosa coincidencia, dera par.

— E agora?

— Ora essa, vou arriscar o resto.

O resto arriscavel era quarenta e cinco mil réis. Antonio suggeriu que seria interessante voltar para casa com quarenta e cinco mil réis.

— Você está doido? Cape ao menos cem. Deixe de ser bobo.

Emquanto os outros faziam paradas elle meditava na influencia benefica que aquelle dinheiro teria em sua vida. Poderia fazer uma farra, comprar um presente para a Adelia, viver folgado pelo menos uma semana. E um calção de banho novo, e um... No meio desses pensamentos bons veiu um pensamento máo: ia perder. Resolveu tirar o dinheiro todo, não jogar mais, sumir. Estendeu o braço, mas a senhora gorda passou em sua frente, e a voz mettalica annunciou logo:

— Jogo feito!

Sem olhar a roleta, ficou considerando bestamente aquella mulher gorda, sem saber se ia odial-a ou adoral-a.

— Preto, onze!

Catastrophe. Voltou-se para não ver sua fortuna sendo arrastada. Antonio perguntou:

— Onze?

— E'. Onze.

Antonio fez uma cara de fracasso e murmurou com absoluta segurança:

— Onze é impar.

(Especial para O JORNAL)

A evolução social e politica do Brasil tem se processado lentamente, em harmonia com as nossas deficiencias economicas e as nossas crises moraes. Baseia-se esse conceito no facto da absoluta actualidade das idéas sustentadas, ha alguns annos, com fascinante bravura, pelo sr. Oliveira Vianna, nos seus magnificos "Estudos de Psychologia Social". Fôra natural que o tempo se incumbisse de destruir as theses e os postulados ali defendidos pelo illustre sociologo fluminense, por isso que essas theses ora evidenciam a inconsciencia, a volubilidade e o ridiculo com que nos temos dirigido na vida politica, ora os excessos do nosso jacobinismo e os extremos do nosso xenophilismo. Tal, porém, não aconteceu.

Homens apressados do littoral, rudes praieiros ou sertanistas resignados, todas essas vozes subconscientes da raça, identificadas pelas mesmas affinidades electivas, ainda não conseguiram neutralizar os rudimentos desse indianismo que gerou o temor da solidão e o pavor do desconhecido. Ao lado de Sylvio Romero, Euclydes da Cunha e Alberto Torres, que systematizaram os problemas sociológicos, entre nós, o analysta das "Populações Meridionaes do Brasil" reuniu dados, testemunhos e observações de alta valia para o estudo definitivo do nosso valor ethnographico e da nossa vitalidade economica. Esses caminhos obscuros e ingratos, mysteriosos e adversos, foram, aliás, tentados por diversos vultos estrangeiros, uns meticulosos como Saint Hilaire, outros puramente imaginativos como o barão de Gobineau e ainda outros dominados pelo dynamismo do espirito moderno, a exemplo de Keyserling, Siegfried e Luc Durtain.

—

Nos "Estudos de Psychologia Social", a fantasia e a ficção literaria soffrem os recalques violentos da realidade: "Percorrei o paiz de norte a sul, dos littoraes aos sertões: e vereis ainda e sempre por todo elle, na sua gente, o mesmo natural recolhido e grave, que ha um seculo tanto surprehendera a Saint Hilaire: a mesma produdencia medida e intelligente; a mesma hombridade sem alardes, a mesma capacidade soffredora; a mesma energia moderada e contida, dissimulada sob as apparencias da molleza ou do descaso; a mesma intrepidez silenciosa; a mesma probidade intangivel e sem par; a mesma hospitalidade acolhedora e confiante; e principalmente, a mesma paciencia do desconforto, a mesma rusticidade de habitos, a mesma despreoccupação da sociabilidade, o mesmo amôr da solidação e do isolamento, que é o fundo da sua natureza moral". Não será exaggerado dizer-se que o quadro rural e urbano do paiz apresenta, nos dias actuaes, identicas qualidades e defeitos. O sr. Oliveira Vianna indica uma formula decisiva e definitiva para a reconstrucção nacional: a formação de um ambiente de ampla ruralidade. Não acredita em desalento, egoismo nem corrupção, pois tudo se resume numa crise intensa e extensa dos seus meios profissionaes de subsistencia, pelo facto de as classes superiores e dirigentes do paiz se concentrarem nas capitaes. Mas, as condições geraes da nacionalidade não mudaram. Os doutores, os politicos, as classes cultas, as nossas elites continuam indifferentes áquella "pose tranquilla" dos dominios ruraes, que realizaria o seu ideal de felicidade.

—

Outra observação, fixada pelo sr. Oliveira Vianna, que o tempo manteve intacta, em toda a sua extensão, refere-se ao nosso morbido mimetismo. Imitamos em tudo os anglo-saxões, até mesmo nas suas instituições politicas, integralmente inimitaveis, mas naquillo em que deviamos e podiamos copial-os, isto é, na sua devoção desinteressada á causa publica, de modo algum o fazemos. O autor de "Raça e Assimilação" esclarece o seu pensamento, accentuando que, ao revés do americano ou do inglez, o nosso povo carece inteiramente de qualquer cultura politica e é nulla a sua experiencia democratica. "Na America ou na Inglaterra, ha uma democracia real, vivaz, actuante, culta, tradicionalmente versada no trato dos negocios publicos; aqui, o que existe é a negação de tudo isto, é uma democracia inconsciente de si mesma, absenteista, indifferente, completamente alheia á vida politica e administrativa do paiz". Com effeito, o regimen democratico jámais foi praticado nas suas linhas essenciaes, mas deturpado e aviltado por chefes occasionaes personalistas, vaidosos, de educação insufficiente e ambições desmesuradas. Servidos por parlamentos facciosos, pragmatistas, insensiveis á desordem collectiva, os detentores do poder tinham ainda a estimular a obra de desaggregação que consciente ou inconscientemente praticavam, o arrivismo, sob todas as suas formas, e a "fuga ao esforço", que, em verdade, caracteriza as gerações politicas actuaes.

Ha uma poesia grave e calma, austera e nobre, nas theorias do sr. Oliveira Vianna. Desde o mutismo dos "leaders" nacionaes, em relação ás questões basicas do paiz, desde o estranho silencio dos legisladores, cuja postura lembra, na realidade, terriveis conspiradores em temor de inconfidencias, até a persistencia, entre nós, do espirito de grupo, de clan, de facção, de directorio local, convence-nos a obra daquelle penetrante sociologo da necessidade de buscarmos novos itinerarios, de justificarmos, em summa, a nossa existencia no hemispherio occidental. A falta de capacidade de prosselytismo e de commando, resultante da inexperiencia, da incultura ou do impatriotismo tem produzido admiradores, felizmente transitorios, possuidos da mentalidade dos antigos alcaides, almotacéis e capitães móres. Além da influencia perniciosa de systemas, theorias e idéas feitas, sem correspondencia com os factos concretos do nosso meio, em que baseamos os nossos raciocinios, na justa observação do sr. Oliveira Vianna, a nossa evolução tem sido retardada, sobretudo, pela insinceridade politica e administrativa. Insinceridade, por vezes, clamorosa, porque reveladora de attitudes iniquas, denunciadora desse instincto de defesa pessoal que comprime e esmaga, afrouxando as nossas resistencias e energias moraes.

—

Uma nacionalidade que nunca praticou os principios communs da democracia não está apta para assimilar o socialismo, o communismo, o sovietismo ou o fascismo. Não temos feito outra coisa, até agora, senão fingir de republica federativa, e a verdade é que o espirito corporativista é desconhecido no Brasil, a unidade nacional constitue, apenas, uma imagem de rhetorica e temos evoluido finalmente á maneira dos agglomerados rudimentares, semi-patriarchaes e semi-industriaes.

O verdadeiro homem publico está condemnado, mercê do trabalho insidioso e subtil que se desenvolve desde o momento da sua ascensão, a intervir nos negocios do Estado como um enviado providencial ou a fracassar nos seus planos de reforma e de construcção, tal o contingente de difficuldades que crescem em todos os sentidos.

Nos "Pequenos Estudos de Psychologia Social" mostrou-nos ainda o sr. Oliveira Vianna que qualquer mudança de regimen significaria, pelo menos, o "statu quo", a parada da nossa civilização, isto é, o retrocesso, o nosso anniquilamento deante dos povos fortes, progressivos e individualistas, que estão modelando a sua imagem. Essa é a realidade brasileira. Os governos fortes não se afeiçoam á sensibilidade lyrica do escól e das massas, e a brandura das nossas leis e dos nossos codigos reflecte bem a consciencia collectiva, sempre alerta a todas as restricções ensaiadas contra as suas romanticas liberdade. Doloroso é, sem duvida, que decorridos quinze annos, estejamos ainda a debater, com leves alterações, as theses que despertaram o nosso tenaz individualismo, quando á mesma época, em Versalhes, os estadistas da guerra combinavam o pacto famoso. Nada terá de supprimir, na proxima reedição dessa obra notavel, a clara intelligencia latina do sr. Oliveira Vianna.

DOIS POEMAS EM PROSA

DE RACHEL CROTMAN

(Para O JORNAL)

(Illustração de CORRÊA DIAS)

O POETA FERIDO

A desgraça do poeta abalou o coração da cidade irreverente. Durante um dia foram esquecidos problemas graves, negocios vultosos, inquietações politicas, em homenagem ao poeta ferido.

O telegrapho pulsou 24 horas ao rythmo accelerado da consternação collectiva, e na aza do avião partiram mensagens angustiosas: o poeta está ferido! O carteiro humilde, de vencimentos magros no fim do mez, falhas nos dentes, ao meio dos enveloppes indecifraveis, levou muita carta em que se narrava a desventura do poeta.

Nos omnibus, nos bondes, nos trens, almas anonymas, rostos contrictos, curiosidades estateladas, trocavam previsões: — o poeta vae morrer!

A mãe do poeta, ao revêr o filho abatido, tinha os olhos pisados, mas uma voz lhe segredava a esperança. Os discipulos de Esculapio lutaram vigorosamente contra a morte, que avançava invisivel nas veias do poeta. Combate lento, obstinado, febril. E a cidade acompanhou, com a physionomia subitamente dominada por uma séria preoccupação, essa luta a portas fechadas. A alma das ruas, por algum tempo dobrou-se sobre si mesma, reconheceu-se grande e unida, piedosa e sincera, idealista e nobre, tão forte é o laço da desgraça. Os scepticos fortaleceram o seu scepticismo: a vida do homem não passa de um phenomeno passageiro. Os crentes redobraram a sua fé: sómente a providencia divina poderá poupal-o! E venceu a fé. O poeta foi salvo! Os homens voltaram ás suas disputas, aos seus odios, ás ambições, ás represalias, ás absurdas miragens e ás mediocres previsões quotidianas. A vida da cidade retomou o seu curso arythmico, como um grande organismo exhausto.

Foi, então, que se póde ouvir a mensagem de todos os poetas da cidade. Sobre os arranha-céos, sobre as arvores attentas das praças, sobre as torres das igrejas, acima dos sinos e das cupulas dos palacios, das estações de radio e dos obeliscos, partindo da alma amorosa e terna dos poetas, uma onda de lyrismo e de melancolia, como uma nuvem lenta e pesada, mantém inalteravel o signo da tristeza: para que os meteóros que se arriscam, céleres, na atmosphera terrena saibam que ha um canto do planeta sobre o qual pesa uma grande desgraça. E para que os passaros migratorios e os ventos passageiros atravessem reverentes o nosso céo, que ha nesta cidade um poeta enfermo.

A REVOLUÇÃO DAS ABELHAS

Imagina, minha doce amiga, se houvesse uma revolução nesta colmeia, se em cada honesta abelha sussurrante surgisse uma revoltada. Imagina uma revolução por esse tempo adoravel, emquanto as flores novas e cheirosas aguardam a festa dos insectos invasores que, mal se approximam dos canteiros, retêm piedosamente as azas alvoroçadas... Imagina as abelhas, em vez de cuidadosamente applicadas á sua delicada tarefa, fazendo "meetings" na petala vermelha de uma papoula ou no emmaranhado de uma roseira. A insurreição, surgida numa manhã fatal, cresceria em surdina e, ao cair da tarde, cada ex-operaria esforçada voltaria num vôo humilhado e suspeito ao seu favo fazio. Voltaria cansada, sem ao menos trazer nas antennas sensiveis a doce carga, para justificar a fadiga. E, como á noite, a colmeia não irradiaria o perfume activo do mel, a abelha-mãe sentiria um sobresalto tão grande, como se o bom Deus tivesse retirado a Primavera do mundo. A consternação poderia causar-lhe a morte — a morte mais tragica das abelhas. E no dia seguinte, as pequenas operarias insurrectas diriam entre si: não ha mais motivo para revolução; somos livres!

Mas, que fazer, senão a mesma coisa de sempre? Colher o nectar vagarosamente, com as azas retezas e trazel-o para a grande fermentação da colmeia? Zunir, zunir nos canteiros cheios de sol, para que o poeta ouça o canto do trabalho obstinado? (Minha doce amiga, estou certa de que as abelhas gostam dos poetas, porque elles traduzem as mensagens que ellas enviam aos homens!) Vês, uma revolução não alteraria o destino laborioso das abelhas...

A MULHER NO LAR

ESPELHO

Supponhamos tola supposição haja uma mulher que não use espelho. Se acreditarmos nos poetas, o uso de espelhos data do começo do mundo. Realmente no "Paraiso perdido" — vemos que Eva, recem-creada, olha com admiração o reflexo do céo na agua tranquilla, e logo após vê a sua propria imagem. Mas a agua não podia bastar á belleza feminina e foram então inventados espelhos de metal polido, cujo emprego se cita no "Exodo". Os egypcios os fabricaram de prata, ovaes e polidos na parte concova. Plinio menciona tambem espelhos feitos de pedra negra, brilhante. Os venezianos foram os primeiros que os fabricaram de vidro, com o que conseguiram o reflexo da imagem sem deformação. A philosophia oriental reconhece a belleza da alma na cabeça. O "Alcorão" diz: "Lava-te 3 vezes por dia e terás percorrido numa bôa parte o caminho de Deus".

Ha alguns seculos, havia um preconceito feminino de que "com rosas se faziam as rosas", e dahi o costume das mulheres francezas daquelle tempo usarem constantemente banho de rosas.

A marqueza de Maintenon desfolhava lyrios e magnolias na agua em que se banhava porque acreditava que sua tez adquiria com isso a brancura dessas flores.

Na antiga Roma, havia uma classe de escravos, chamado "alipili", cuja unica missão consistia em depilar as sobrancelhas das damas.

Os grandes escriptores romanos descrevem minuciosamente as pomadas, pintura e pós de belleza, usados pelas antigas patricias.

Na Grecia, os productos de toucador eram tão importantes que a sua fabricação e venda era regulada por um magistrado que se conhecia por "Cosmeta", dahi talvez a palavra cosmetico.

Acreditava-se entre as mulheres gregas que os perfumes possuiam qualidades ou virtudes sobrenaturaes e abusavam por esse motivo das perfumarias, a ponto de Solon as prohibir por lei.

Quanto aos cabellos pintados de claro, na Roma dos Cesares foram muito usados, pois houve uma época em que sómente a imperatriz podia usar os cabellos pretos, na sua côr natural, as outras matronas os pintavam de amarello ou azul.

Na antiguidade classica o penteado era uma das maiores preoccupações do elemento feminino. Faz-se ironia a respeito e até se diz que Helena seguiu para Troia porque o seu amado possuia uma especialista na arte de pentear cabeças femininas.

Recorda-se que desde tempos remotos o gosto pelas sobrancelhas arqueadas já era conhecida. Ovidio aconselhava as mulheres do seu tempo a acertarem as sobrancelhas e a tingirem as que tivessem claras.

No tempo de Luiz XIV, as mulheres raspavam as sobrancelhas as que tinham muito finas e botavam postiças de pelle de phoca.

Por ahi, leitora amiga, poderás ver que a vaidade é eterna e vem desde o principio dos seculos. — MARBA.

SEU UNICO AMOR

— Chevalier ganhou !

Foi a exclamação de todo o mundo quando Kay Francis annunciou sua ultima viagem á Europa.

Todos estavam assistindo, na terra do cinema, ás interessantes alternativas de um ancioso "match" sentimental. Um colossal "match" entre dois astros: Maurice Chevalier e William Powell.

O assumpto, que em qualquer outra parte do mundo teria sido muito discreto, em Hollywood faz parte do "interesse publico". Tanto é assim, que todos os habitantes do céo cinematographico se acharam com direito de dar a sua opinião sobre o acontecimento. Até se formaram grupinhos, um a favor de Powell, outro sympathico ao "chansonnier".

O mais curioso é que o movimento de "palpites" teve um inevitavel reflexo na imprensa americana, que explorou o assumpto e acompanhou o "jogo" como se se tratasse de um pleito eleitoral ou de um campeonato nacional...

Entretanto, apezar dos absurdos continuos dos acontecimentos, a rivalidade entre os dois actores, pelas suas respectivas pretenções á mão da encantadora mestiça era veridica.

Ninguem ignora, por exemplo: Chevalier, que não quiz casa em Hollywood desde que se divorciou de Ivonne Vallée, assim que conheceu a gentil Kay adquiriu um chalet fabuloso, ao qual deu o nome de Santa Monica. Não deixa de ser muito significativo que um homem "só" como é Maurice, tenha tanto interesse em montar uma casa com todo o conforto de um lar moderno... e justamente na cidade em que se demora apenas alguns mezes por anno.

Por sua parte William Powell, favorecido pela sorte, não precisou approximar-se do bairro de sua amada. Conta com a enorme vantagem de trabalhar no mesmo studio que ella, em Burbank.

Com tudo isso, cada vez que os "reporters" indiscretos perguntavam a Chevalier sobre miss Kay, elle sorria. No entanto, se se dirigiam a Powell, este com a mesma discreção impeccavel que apparece na tela, nem siquer alludia ao assumpto, evitando mesmo de fazel-o.

Mas, em compensação, a heroina do romance, que tem uma amabilidade enorme para com a imprensa, nunca se recusou a commentar a amizade e admiração que lhe votam os dois companheiros de trabalho.

— Ambos me agradam muito. São igualmente sympathicos e possuem as mesmas qualidades: não são muito jovens, são intelligentes e millionarios.

Porém não se decidia. Os "cabos leitores" de cada candidato já estavam impacientes com a demora. Até que, emfim, alguem descobriu o mysterio. Kay não aceitara nem Chevalier nem Powell porque existe um terceiro, que é o verdadeiro dono de seu coração.

E como antes, os interessados puzeram-se em campo para descobrir quem seria o afortunado. Foi ella mesma quem o revelou:

— Amo um homem que está na minha vida ha muito tempo... Um homem que pertence ao meu passado... Meu ex-marido.

Foi uma bomba que estourou !

Aquelle marido de quem se divorciara por incompatibilidade de genios, aquella sombra do passado, era o feliz amado da linda mulher. Quem diria?!

— Casei-me por amor... e me divorciei amando-o. Agora comprehendo que tudo quanto consegui, fama e gloria, nada significa, comparado áquelles dias felizes que passei ao seu lado. Kenneth, tenho certeza, é o grande amor da minha vida, meu unico amor. Nunca me casarei com qualquer outro homem, mesmo que elle seja um principe caido do céo.

Ahi está porque não aceitei os pedidos de Chevalier e Powell, "pois estou certa de que não os faria felizes".

Sensatas e ao mesmo tempo sentimentaes palavras, de uma das mais bellas e intelligentes artistas do cinema.

Kay partiu para a Europa, onde pretende repousar.

Talvez quando voltar tenha mudado de opinião, dada a insistencia com que os sympathicos "astros" lhe assestam suas "baterias" sentimentaes.

MARBA

DE ROCHAS

Com a saia marron, casaco "grege", com bonitos effeitos nos bolsos, Echarpe "beije", escura, quadriculada.

RETALHOS

DISCIPLINA DO ESFORÇO

O mundo deixa no esquecimento tudo quanto não representa uma idéa benefica para a humanidade.

Victor Hugo

O esforço é um consumo de energia que tem de se transformar em proveito material ou moral, conforme o ponto de applicação.

Orison Swett

FAZ MUITO TEMPO

Fevereiro

10-1890, Bruxellas, 1ª representação da opera "Salambô", de Beyer — 1912, morte do barão do Rio Branco — 1902, morte de Urbano Duarte de Oliveira, um dos fundadores da A. B.

11-1794, Silesia, nasce Karl Presk, erudito — 1917, morte de Oswaldo Cruz.

12-1713, França, morte de Antonio Dauvergne.

13-1879, morte do barão de Cotegipe — 1883, Veneza, morte de Wagner.

14-1896, chega ao Rio Veiga Cabral, o heroe do Amapá — 1905, Monte Carlo, 1ª representação da opera "Cherubim" de Massenet.

15-1515, entrada solemne de Francisco I, em Paris, coróado em Denis — 1869, chega ao Rio o marquez de Caxias, de volta da campanha do Paraguay — 1907, morte de José Carducci, notavel poeta italiano, autor das "Odes barbaras" e "Hymno a Satanaz".

16-1630, os hollandezes atacam Recife e Olinda — 1906, São Petersburgo, inauguração do monumento a Glinka, criador da opera russa.

Modelos originaes

Nestes 6 modelos você encontrará: um modelo em azul-marinho, para usar em casa, um "ensemble" muito original para Petropolis, Therezopolis, emfim, para as estações de verão, um elegante vestido de sêda azul natier com uma linda golla para ir de tarde á cidade, um pyjama para o seu interior, e dois graciosos vestidos para a praia

Leite concorre para a boa saúde

Iza Queiroz Santos

Reminiscencias do seu bello concerto com acompanhamento de grande orchestra, realizado em 22 de dezembro ultimo. Aguardando o momento de novo "ataque" ao teclado

CONSELHOS

CUIDADOS COM O CALÇADO

Não basta que tenhamos um calçado bem feito e elegante, é preciso que saibamos conserval-o, com o brilho do novo e para isso o methodo é unicamente cuidado — limpar sempre após o uso, usando uma folha de metal para raspal-o na sola, tirando a terra recolhida. As palmilhas dévem ser substituidas de vez em quando, fixando-as aos sapatos com uma gottas de gomma arabica, grossa, evitando assim as rugas que magoam.

Os cremes, proprios, segundo a pelle ou couro, são, um factor importante.

Para o verniz lemos que algumas gottas de leite dão um resultado notavel, passado com uma flanella, esfregando a secando depois com um pedaço de seda. Para os sapatos de antilope ou de camurça, é optimo passar uma esponja humida e esfregal-os, após com pedra especial, o que se encontra nas lojas de calçado.

PENSAMENTOS

Raramente contae com a estima e a confiança de um homem que penetra em todos os vossos interesses, se não vos conta logo os seus.

Nada é mais util que a reputação e nada a exige mais rapidamente do que o merito.

Damos barato uma medalha se não somos amadores de antigualhas: assim os indifferentes ao merecimento não prezam quasi os talentos maximos.

...argues.

A VIDA CONTA...

Guerras, revoluções... E sob o céo americano, ahi no Uruguay, a sorte pelas armas, entre irmãos.

E lembro aquella historia de Machado de Assis, em que o Diabo assenta um plano de crear uma igreja, já victorioso do templo onde se não discutirão crenças, nem se dividirão systemas.

Firme na intentona, arrancou-se da sua paizagem vermelha, e foi ter com Deus, na serenidade do céo, áquella hora cheio de uma doçura nova, porque recebia a alma de um santo: um velho que, salvando-se em mar tormentoso, e vendo um par de noivos na mesma angustia do seu naufragio, renunciou á vida, atirando a sua taboa á primavera daquelles namorados.

E' nessa perfeição de luz que o Diabo enfrenta o Senhor, dizendo da sua idéa.

Deus pergunta-lhe por que só agora attentava numa organização. E' que, respondeu, observára o manto de velludo das virtudes, rematando todos em franjas de algodão... Puxando-as por essa fragil penugem, as virtudes todas entrariam em sua igreja, e com ellas, até as de franjas de pura seda...

Deus mostrou-lhe o velho na pureza daquelle sacrificio sem publico, perguntando-lhe onde via a franja de algodão.

Subtil e negador, o Diabo affirmou que o velho déra o que aborrecia — a vida.

Então, o Senhor respondeu: "Vae, vae, funda a tua igreja, chama todas as virtudes, recolhe todas as franjas, convoca todos os homens."

O Diabo, em seguida, veiu para a Terra e prometteu aos homens "tudo, tudo, tudo, tudo, tudo, tudo"...

Depois, rodeado de multidões, disciplinou dogmas paradoxaes, em fórma subtil, ás vezes mascarada. Assim, a maldição que pésa sobre os vicios, mudou-se em louvor. Os homens, correndo atraz daquella eloquencia, mudavam, na ordem do sentimento, o aspecto de todas as coisas e abriram, consciencia e coração, a sentimentos condemnados, como um direito profundo.

Vencia a falsa bandeira, vencia em todo o terreno, tanto a fraternidade fugira do seio dos homens. Mas, um dia (tudo é o dia que vem sempre...) póde o Diabo vêr que os seus fieis voltavam á pratica primitiva.

Assombrado do desmoronamento, foi de novo ao encontro de Deus, e, raivoso, perguntou-lhe o motivo do estranho caso. Deus, incomparavelmente sábio, disse-lhe das contradições da vida — as capas de algodão tinham agora franjas de pura seda, como as de velludo tiveram de algodão...

Mal, por certo, recordei a subtileza do querido e amavel ironista, neste conto que serve como um symbolo ao momento que a vida conta.

Quando será que, no templo da humanidade, haja um tino politico, capaz de desviar os chavelhos do Diabo da elevação mental e moral, onde fraternizam os destinos humanos ?

Quando será que esse sagrado templo, cheio de fieis, com seus mantos franjados de pura seda, seja a abobada tranquilla, onde brilhem todas as estrellas, illuminando, de bôa vontade e amor, todas as criaturas ?

ACY CARVALHO

O PREÇO DO SANGUE

José JANSEN

Em Mecca, a cidade santa dos musulmanos, vivia um erudito marabu', religioso que tinha sob sua guarda rica mesquita e era profundo conhecedor da historia dos povos e dos livros sagrados.

Certa vez foi procurado por uma mulher visivelmente afflicta. Era Aiché que vinha pedir-lhe um conselho.

O velho marabu' que sempre tinha palavras de bondade para os que o procuravam pediu-lhe que contasse o motivo de suas preoccupações.

— Senhor, começou Aiché a narrar, meu marido esteve á morte e eu vendo que meus oito filhos iriam ficar orphãos pedi a Allah, o altissimo, que o salvasse e se uma vida quizesse levar que fosse a de um dos oito filhos, sacrificado para bem dos outros.

— Parece-me que comprehendo tudo, disse o religioso, estaes arrependida de tua irreflectida promessa, não é?

— Sim, falou Aiché, estou arrependida, porque Allah ouviu minha prece e salvou meu marido, agora, um de meus filhos terá de morrer para que se cumpra o promettido em troca de sua vida. Mas a idéa de morrer um dos meus filhos é tão horrivel como o foi a de morrer meu marido.

— Dize-me Aiché, perguntou o marabu', tu possues bens que te assegurem a acquisição de muitos camelos?

— Senhor, respondeu-lhe a mãe afflicta, meu marido é mercador de perolas de Ceylão e pelles do Caucaso e nesse negocio tem ganho muito dinheiro.

— Escuta, disse então o religioso, eu vou contar-te uma historia que é ao mesmo tempo uma passagem da religião do Islam:

— A morte não póde ter uma equivalente senão com a propria morte ou por uma compensação em cabeças de camelos, de maneira que uma coisa equivalha á outra. E' a esse costume que nós os musulmanos damos o nome de "diya" ou preço do sangue.

Quem primeiro applicou essa troca foi Abad-el-Mattaleb, avô do propheta na seguinte circumstancia:

Era seu desejo ser pae de dez filhos e por isso, em suas orações, pediu-os a Allah, promettendo que se tal acontecesse, immolaria um delles em acção de graças á sua divindade.

Suas preces foram ouvidas pelo Altissimo que lhe fez pae mais nove vezes.

Para cumprir sua promessa Abd-el-Mattaleb resolveu por sorte e esta caiu sobre Abd-Allah, joven de vinte e quatro annos, mas sua tribu revoltou-se contra o sacrificio e elle foi dividido por uma divindade, Aarrafa. Então, Abd-Allah foi posto de um lado e dez camelos do outro, e, novamente, a sorte foi consultada tantas vezes quantas recahisse sobre o moço, até que, na decima primeira caiu sobre os camelos os quaes já em numero de cem porque, a cada vez em que a sorte era consultada, acrescentavam-se aos primeiros mais dez.

— Como saber-se que Allah ficou satisfeito com a troca? perguntou-lhe Aiché.

— Tempos depois, continuou o marabu', Abd-Allah foi pae de um menino que veio a ser Mahomet, o propheta do Islamismo. Dahi por deante o preço do sangue ficou fixado em cem camelos.

DA JUVENTUDE E VELHICE

Nos olhos do joven arde a chamma. Nos do velho brilha a luz.

Victor Hugo.

O velho não póde fazer o que o joven faz, mas o que faz é melhor.

Cicero.

Esse antagonismo é o perpetuo contraste entre os vivos fulgores da aurora e os suaves resplendores do occaso, entre a brilhante pujança da primavera e a scena majestade do outomno fructifero.

O. S. M.

A MULHER NO LAR

VIAJANTES ELEGANTES

Nada mais elegante para ligeiras excursões — vestido de manga curta, com uma jaqueta, acabada por uma "echarpe", passada por dentro de uma casa, no vestido. O segundo, tambem para viagem, o casaco cintado atraz, a saia com pregas na frente e atraz e a "echarpe" de seda, com luxuoso monogramma. E as luvas harmonizando com a côr das saias, da "echarpe" e da fita do chapéo de palha.

MAILLOT ESCANDALOSO

Já falámos aqui sobre novos "maillots" de banho, que são feitos de renda elastica e que se ajustam muito bem ao corpo. Pois um desses taes modernissimos "maillots" foi causa de um grande escandalo na piscina mais concorrida de Cuba.

No Bello Club de Havana, varias senhoras e senhoritas divertiam-se a grande, gozando a agua tépida de sua piscina. Appareceu repentinamente uma senhorita americana — os jornaes da terra de Tio Sam não dizem o seu nome — vestida, ou antes despida, com um "maillot" de renda negra, collante.

Não se exaggera dizendo que se deu então um verdadeiro escandalo.

As outras senhoras presentes retiraram-se indignadas e reclamaram pela imprensa aquelle abuso.

A garota desappareceu de Havana, mas é quasi certo que a moda vae pegar. Toda innovação é assim: provoca protestas para depois ser aceita por todo o mundo...

CHRONICA

WHO'S WHO

Maria Augusta Ruy Barbosa Airosa

Lord Beaverbrook, magnata da industria jornalistica ingleza e actualmente nosso hospede, em sua numerosa cadeia de jornaes possue um magazine de nome "Who's Who" de elevada tiragem, cujo fim principal é fixar elementos de destaque na alta sociedade londrina.

A idéa, a meu ver, é optima, interessante, de grande alcance social, e está avassalando meu espirito.

Sinto-me dominada pelo nosso futuro "Who's Who". Será proximo ou remoto não sei. O primeiro já baila nos meus olhos. Que linda illustração esta capa. E' realmente divina.

Os numeros succedem-se uns após outros. Vultos de creaturas feminas desfilam ante o meu olhar esgazeado.

A divagação foi grande talvez fastidiosa.

Mas a idéa está lançada.

VOCÊ SABIA...

...que o velludo de séda perde o seu brilho com o uso prolongado, restitue-se-lhe a frescura, a flexibilidade e o tom vistoso, da seguinte maneira: molha-se a parte gasta com agua morna, pelo avesso, approxima-se depois de um ferro de engommar, tendo-se o cuidado de não chegar muito perto para não chamuscar. O calor evapora a agua e esse vapor, atravessando o tecido separa, aliza e levanta os fios empastados. Finda a operação, deixa-se o velludo seccar ao ar livre.

...que as moças na Dinamarca podem fazer seguro contra o risco de ficar solteiras,

...que é muito facil conservar o leite fresco durante o verão? Basta para isso collocal-o em garrafas de vidro vermelho.

...que para ter sempre as flores dentro de casa, consiste apenas em juntar á agua, que as conserva, algumas grammas de chlorydrato de amoniaco, sal muito barato; só as rosas delicadas se descoram com elle; este processo é empregado a bordo dos grandes navios para conservar as flores em perfeito estado nas salas de jantar.

Agua contendo um pouco de camphora dissolvida em espirito de vinho faz reviver as flores, que principiam a murchar.

CONCURSO ORIGINAL

As extras de Hollywood realizaram ha pouco tempo um concurso muito interessante.

Espalharam entre si umas cedulas onde se escrevessem os tres nomes de coristas de linhas mais perfeitas, que seriam consideradas então as mulheres mais bem feitas da terra do cinema.

O interesse despertado foi além da expectativa. Basta dizer que "votaram" nada menos que duas mil pessoas.

Foi classificada em 1º logar uma pequena de nome Annita Moore, parente de Collen Moore, e que trabalha, num desses corpos de baile que vemos nos films revistas.

Seguia-se uma hungara novata na terra americana e que não conta ainda 18 annos. Tem os cabellos compridos e negros. Quem tirou o 3º logar foi uma actrizinha, Lucie Levey, que já trabalhou no theatro e hoje é aluma de um professor de danças.

Todas ellas têm fórmas ideaes e mereceram tal classificação.

Commentando o facto é para pensar: como deve ser difficil escolher a mulher mais bem feita, entre aquellas fantasticas coristas americanas.

GOTTA DAGUA

Camillo

— Um filho que faz chorar sua mãe, causa-lhe o pesar maior que lhe póde causar, isto é, o pesar de ser mãe.

— A vaidade é um adorno das almas distinctas, quando se não vangloria em deslumbrar a vaidade alheia.

— A rhetorica é a arte de falar bem; mas os vicios são a arte de viver bem e alegremente.

— A innocencia, surprehendida em apparencias criminosas condemnada quasi sempre por uma especie de mulhez idiota, semelhante á do criminoso em defesa.

— O amor que durar seis mezes sem intercedencias de tédio, será absurdo se não for milagre.

Felicidade e elegancia

Constituiu um acontecimento social de relevo, na sociedade norte-americana, o casamento de miss Joan Blake, com o duque Henry Haves, realizado na igreja de Heavenly-Rest, em Nova York.

A' entrada da noiva no templo houve um murmurio de admiração por parte dos presentes, deante daquella belleza invulgar, realçada pela sua sumptuosa "toilette".

Por occasião da ceremonia, a noiva trajava um encantador vestido de "tulle" branco conforme modelo que reproduzimos, a saia com dois grandes babados, e um bouquet de jasmins, completava aquella visão diaphana.

A combinação usada, era em "lamé" prateado, cujo brilho passava através da fazenda do vestido.

Acompanhavam-na seis "demoiselles d'honneur", trazendo bouquets de gardenia, com vestidos do feitio igual ao da noiva, porém em "couleur bleu ciel".

Alegria-Mocidade

Tres graciosos modêlos especialmente para o verão. O primeiro em linho de xadrez, o decóte quadrado, abotoando com enormes botões fantasia e dois bolsos na saia que é aberta em baixo. O segundo em cambraia de linho branco com dois pequeninos bolsos, com botões vermelhos. A saia com uma grande préga do lado esquerdo e quatro botões. O terceiro, uma saia de fustão de seda branca, com duas prégas e dois bolsos e uma blusa azul-marinho abotoada na frente. Esta ultima saia tambem póde servir combinada com o costume de banho de mar, segundo a moda recentemente introduzida, nas praias "chics"

Heróes anonymos

Constantemente os jornaes noticiam o salvamento de pessoas que se achavam na imminencia de morrer afogadas, levado a effeito pelos encarregados da vigilancia nos postos de banho de mar.

Praticam, pois, aquelles abnegados salvadores, actos dignos de todo louvor e de admiração.

Não obstante o salvar vidas constituir suas funcções, nem por isso devemos deixar de render-lhes uma homenagem, á altura da intrepidez daquelles valorosos homens.

O banhista, confiante, em grande maioria das vezes, na sua resistencia physica, commette sérias imprudencias, ora se afastando em demasia da praia, ora enfrentando sem temor a furia do mar.

Por uma circumstancia qualquer, vê-se impossibilitado de voltar á praia.

O salva-vidas vae em seu soccorro. A anciedade e o nervoso apoderam-se da victima, embaraçando os seus movimentos e pondo em perigo a existencia de seu abnegado salvador. Na Assistencia, conforme a natureza do accidente, são prestados os soccorros necessarios. O salva-vidas continúa na praia, vigilante por entre o olhar da multidão admirada, aguardando opportunidade para novamente jogar com sua preciosa vida.

Com tanta frequencia se repetem accidentes dessa ordem, que desta columna faço um appello á já tantas vezes comprovada bondade do nosso prefeito, dr. Pedro Ernesto, afim de serem conferidos annualmente premios, como uma demonstração de agradecimento por parte da população carioca, áquelles humildes e desconhecidos heróes.

MARBA

ANECDOTAS

A' mesa esqueceram-se de servir Zézé, um encantador petiz de 5 annos.

— Papae, pergunta elle, admirado: Aqui então é como nos trens expressos? Passa-se sem parar nas pequenas estações?

O celebre Antonio acaba de contrahir matrimonio. E' caixeiro viajante e como tal é obrigado após uma curta lua de mel a deixar sua esposa só em casa.

Morrendo de saudades, desejou saber o que estaria ella fazendo e não achou outro meio além de ir consultar uma somnambula vidente.

— Senhor — disse-lhe a vidente com ares propheticos — sua esposa acha-se neste momento debruçada á janella como quem está esperando alguem...

— Oh! torna a exclamar o Antonio torcendo os braços desesperados, não póde ser! A senhora está enganada! Ella... me ama loucamente.

— Calma! Deixe-me continuar. Ella está tão contente. Contempla apaixonadamente quem chegou. Agora estende-lhe os braços, beija-o.

— Infame. E eu que acreditava em seu amor, em sua fidelidade, como um estupido... Diga-me por favor e elle, que faz elle?

— Está tão alegre que sacode o rabinho sem cessar...

— !!!

— E' um cãosinho.

VOCÊ SABIA...

... que os Congressos Eucharisticos, foram iniciados por Maria Martha Tamisier, uma franceza modesta?

... que a primeira embaixada do Brasil na Europa foi localizada em Vienna e a Austria foi o primeiro paiz da Europa que fez relações commerciaes com o Brasil? e em 1683 foi installado em Vienna o primeiro café da Europa, introduzido pelos turcos que o compravam de mercadores viajantes do Brasil?

... que Mitriades, que mandava a vinte e cinco nações differentes, falava em cada uma dellas, na propria linguagem interprete?

EM LONDRES

Um certamen originalissimo acaba de realizar-se em Londres entre as festas de fim de anno. As coristas theatraes organizaram uma interessante exposição de ligas que foi levada a effeito no elegante Salão de Lucio Nixon, a chronista londrina que maior nome tem no assumpto de modas femininas. Todas as "vedettes" e pequenas de theatro concorreram com variados pares de ligas. Viram-se desde as mais simples ligas de elastico de algodão até as sumptuosas ligas de metal.

O par que mais "bilhou" foi o de Dolly Davis — a garota da "maquillage" disfarçada inteiramente de "strass" bordado sobre finissimo "chinó" amarello.

Dizem que liga amarella dá sorte, talvez seja esse o motivo por que se viram nesse curioso certamen tantos pares dessa côr.

O acontecimento despertou interesse. Houve quem atacasse, dizendo que essas peças não foram feitas para serem exhibidas em publico.

Miss Dolly, espirituosa, defendeu-se: "Ora, aqui todo o mundo considera uma honra pertencer á "Ordem de Jarreteira".

Um conto de fadas

Parece um conto de fadas esta encantadora "toilette" de baile, idealizada por "Chanel": mil e uma noites e mil e um fôfos. Em taffetá rosa pallido, o decote em ponta, com uma golla original, cahindo atrás e formando um grande decóte nas costas. A saia contrastando com o corpo é inteira em fôfos e comprida até o chão. Na cintura um lindo "bouquet" de orchideas. Este vestido ficará muito original, fazendo-se bem exaggerado, e com uma ou duas saias de tarlatana para ficar armado, para bailes de Carnaval

FAZ MUITO TEMPO

Fevereiro:

3 — 1700, Roma, morte de Acciajuoli, compositor e poeta dramatico. 1852, derrota de Rosas, em Monte Caseros.

4 — 1866, chega ao Rio o sábio Agassiz, de volta de sua excursão ao Amazonas.

5—1575, começa-se a colonização de Sergipe. 1816, Roma, 1ª representação do "Barbeiro de Sevilha", de Rossini.

6—1821, dissolução da junta governativa do Rio Grande do Norte. 1871, Saint-Malo, morte de Bellier de la Chavignerie, biographo e publicista.

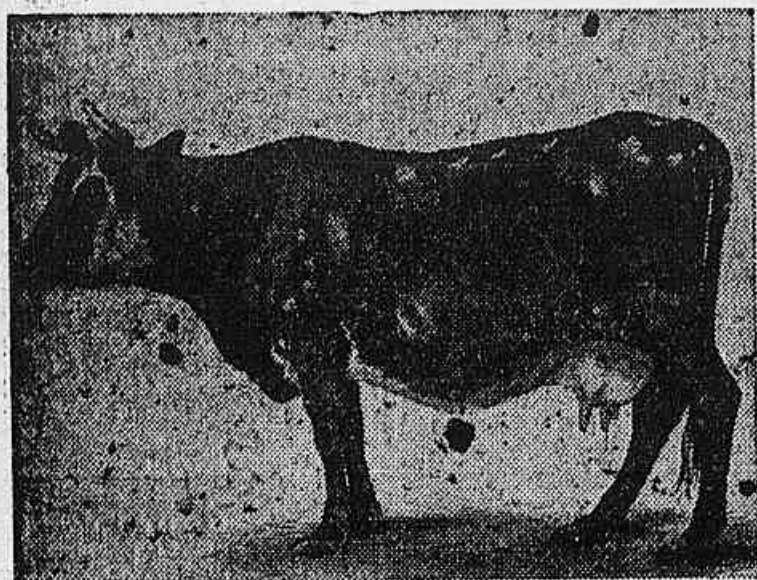
7—1633, os hollandezes tomam o forte do Rio Formoso. 1829, morte de J. H. Clasing, compositor.

8—1552, chega a São Vicente, Thomé de Souza. 1741, Liége, Belgica, nascimento de Grety.

9—1709, Matera, Italia, nasce E. R. Duni, compositor. 1860, ordem do dia de Caxias, retirando-se para o Brasil (G. P.).

Vida dos Campos

Doenças dos animaes que podem ser transmittidas ao homem

(Para O JORNAL) Por Eurico SANTOS

Aspecto geral de uma vacca atacada de tuberculose cutanea

Afigura-se-nos de primacial importancia os curiosos aspectos da zoonologia, em suas intimas relações com a pathologia humana.

Assim, vamos dar certo desenvolvimento a este capitulo, que apresenta em linhas geraes uma série de informações de caracter pratico, cujo valor seria ocioso encarecer, porque visa, antes de tudo, a defesa do individuo ante uma série de males do que póde ser victima.

E' claro que uma grande maioria de doenças, possivelmente transmissiveis, pelos animaes domesticos, têm occorrencia quasi excepcional, mas nem por isso devemo-nos alheiar do perigo.

Por outro lado vemos doenças, como a febre de Malta, de occorrencia tão restricta, com o decorrer do tempo perder seu caracter regional e transformar-se numa entidade morbida que se universaliza.

A tularemia, doença peculiar aos coelhos, ratos e outros roedores, não tem sido ultimamente observada entre os homens, a ponto de Panisset dedicar-lhe um capitulo nas suas "Conferences de Pathologie Comparée" realizadas na Faculdade de Medicina de Paris.

Reputamos, pois, de muito interesse o esclarecimento deste assumpto, não sómente no intuito de alargar o ambito dos nossos conhecimentos, como provisionarmo-nos de noções uteis á defesa da nossa vida.

Estudaremos, além das doenças infecciosas, as varias parasitoses, cuja possibilidade de transmissão está provada.

A) DOENÇAS INFECCIOSAS

Tuberculose

O enorme perigo que representam as tuberculoses animaes, especialmente a bovina, na transmissão deste mal ao homem, levar-nos-ia muito longe e assim quasi que nos limitaremos a apresentar uma vista de conjunto, resumindo o assumpto e accentuando pequenas minudencias do mecanismo da infecção.

A sciencia firmou o conceito da existencia de um unico bacillo de Kock, mas demonstrou a faculdade de adaptação desta especie em organismos diversos, constituindo assim variedades.

Por esta razão, se verifica que o microbio da tuberculose bovina póde infeccionar o homem, bem assim o porco e o microbio humano é capaz de infeccionar o cão, a vacca, etc.

Na pratica da prophylaxia, pois, o conceito da diversidade dos typos do bacillo não tem importancia, pois reciprocamente se transmittem e se adaptam.

A esta noção prendem-se quasi todos os methodos de prophylaxia da tuberculose.

L. Panisset escreve: — "O homem pode contrair a tuberculose por coabitação com animaes tuberculosos".

De certo que é isto um modo de infecção excepcional, reconhece o autor referido, mas accrescenta que o cão, após ter contraido uma tuberculose de origem humana, pode contaminar seu dono.

O maximo do perigo, no entanto, para o homem, está no leite das vaccas tuberculosas e em menor grão na carne.

Panisset é de opinião que os bacillos do leite podem provir, o mais das vezes, das materias excrementicias que maculam o leite durante a ordenha, ainda mais que do proprio leite.

Os proprios ordenhadores, que têm o habito de cuspirem nas mãos para lubrifical-as ao iniciar a ordenha, podem, tambem, infeccionar o leite com o terrivel bacillo.

Um leite infeccionado por bacillos, embora soffra misturas de muitos outros leites sãos, nem por isto deixa de se mostrar infeccioso.

Procedendo-se a pesquisas bacteriologicas em crianças tuberculosas, póde-se verificar que o typo do bacillo bovino, em crianças de menos de 5 annos, apresenta-se numa proporção de 44 % e crescendo em idade, e, assim augmentando as possibilidades de outras fontes de infecção, já a presença do bacillo bovino diminue a 27 % em individuos de 5 a 15 annos.

Em pesquisas citadas por Panisset, realizadas na Inglaterra em adultos atacados de tuberculose dos ganglios cervicaes, dos ossos e das articulações, das meningeas, da pelle, notou-se que 1|3 revelavam o bacillo do typo bovino.

Não só o leite, mas o crême fresco, a manteiga, os queijos podem encerrar o bacillo de Kock.

A cabra, embora menos sujeita á tuberculose, nem por isso deixa de offerecer perigos na transmissão do mal, tanto mais que neste animal a tuberculose, muitas vezes, apresenta suas localizações na mamma.

A tuberculose é molestia que ataca quasi todos os animaes, della não escapando as aves, nem os peixes.

Os passaros de gaiola e bem assim os papagaios apresentam tuberculoses, sendo bem commum nestes ultimos lesões osseas e cutaneas, ricas em bacillos de origem humana, que se constitue, por vezes, uma temivel fonte de infecção.

Entre os animaes domesticos, o menos susceptivel, menos ainda que a cabra, é o cavallo.

Panisset affirma que entre 50.000 a 60.000 cavallos abatidos em Paris, 4 ou 5 estavam tuberculosos, quer dizer 1 por 10.000.

Se considerarmos que além desta particularidade a carne do cavallo não alberga parasitas transmissiveis ao homem, chegamos a conclusão que a hypophagia tem suas vantagens, ao menos no ponto de vista hygienico.

A prophylaxia da tuberculose está, deante destes factos, bem esclarecida.

RAIVA

A raiva é uma doença contraida pelo homem e motivada pela dentada de um animal raivoso, quasi sempre um cão, mais raramente um gato e exepicionalmente outros mammiferos.

Neste ensejo parece-nos sufficiente referir certas particularidades mais intimamente ligadas ao contagio.

Além da mordedura, é possivel contrair-se a raiva pelo simples contacto da baba do raivoso sobre a pelle onde existem arranhaduras, feridas, etc.

Os cães novos não conhecem outro meio de brincar senão mordendo, ora, por vezes, excedem-se no brinquedo e chegam a arranhar-nos a pelle, com seus afiadissimos dentes.

Já têm sido verificado casos de raiva humana em consequencia de aranhaduras desta natureza.

Embora alguns experimentadores, como Remlinger, neguem, a raiva concepcional, ficou bem patente a possibilidade da transmissão da raiva ao feto, através de uma contaminação placentaria, não obstante o facto não se verificar com absoluta constancia, conforme testemunho de Dardillat. (1)

Mas de qualquer forma, não sendo impossivel a raiva em animaes novos, ainda não em contacto com outras, raiva transmittida no periodo da gestação da cadella é medida prudencial que se evitem as mordeduras dos cãosinhos, quando haja alguma duvida em relação á cadella que os gerou.

FEBRE APHTOSA

A febre aphtosa, doença causada por um ultravirus, que é como se dissessemos determinada por um microbio invisivel ao mais potente microscopio, mostra-se particularmente grave nos bovinos, atacando em menor escala, porcos, carneiros e cabras.

Factos diversos e experiencias, mostram que a molestia é transmissivel ao homem, muito especialmente ás crianças, nas quaes causa gastro-interites e estomatites.

Os annaes da medicina amontoam referencias a esta contagiosidade, mas por vezes, outros factos desmentem-nas, chegando-se até a affirmar a resistencia do homem ao germen aphtoso a ponto de disseminar o germen sem que este a affectasse, facto não confirmado em experiencias posteriores.

Entre outros factos abonadores do contagio cita-se o caso da doença em ordenhadores de vaccas, os quaes contrairam a aphtosa, apresentando além da estomatite, aphtas nas unhas.

Um caso de carbunculo no homem

L. Panisset relata casos de aphtosa transmittida pela vaccina janeriana colhida em estabulos onde reinava a epizootia.

A fonte principal do contagio, entretanto, é o leite dos animaes atacados, sendo que tambem se citam casos da doença transmittida pela manteiga. (2)

De qualquer fórma o leite suspeito ou não, nunca deve ser consumido cru' e os fabricantes de lacticinios devem submettel-o á esterilização antes de fabricarem qualquer especie de producto, pratica, aliás, hoje adoptada para o fabrico da manteiga e da maioria dos queijos.

CARBUNCULOSE — PUSTULA MALIGNA

O carbunculo hematico ou carbunculo verdadeiro, doença infecciosa da maioria dos mammiferos domesticos e selvagens é causada, pelo "Bacillus anthracis" sendo sempre no homem determinada por uma inoculação accidental de productos virulentos provenientes dos animaes infeccionados.

Rigorosamente falando o carbunculo não é contagioso, quer dizer o contacto ou convivencia com animaes carbunculosos não determina a doença.

Assim, o perigo da carbunculose para o homem, reside sobretudo, no trato dos animaes mortos de carbunculo, no trabalho com pelles, mesmo curtidas, oriundas destes animaes e bem assim com crinas e, sobretudo, lã de carneiros.

Ora, como se vê, trata-se de uma doença quasi profissional, entretanto, se estes são os meios frequentes de contaminação, não são os unicos.

Assim a ingestão da carne de um animal morto de carbunculo pode originar a carbunculose humana, mas seria necessario que esta carne não estivesse rigorosamente fresca, para que desse tempo a formação dos esporos.

Por outro lado vemos que o carbunculo pode ser transmittido pela mosca domestica que póde transportar a bacteria carbunculosa quer para feridas, quer para os alimentos.

Reimbert em 1869 produziu o carbunculo experimental em animaes de laboratorio com auxilio de moscas infectadas por simples contacto.

Davaine mais tarde confirmou este facto em relação á mosca zumbidora "Calliphora vomitoria".

Experiencias posteriores provaram que o bacillo do carbunculo, quando transportado nas patas e outros apendices das moscas, não mantem sua virulencia senão por 24 horas no maximo, mas em compensação, provou-se que estes germens se manteem vivos e virulentos durante 5 dias no estomago das moscas.

Quanto aos esporos do carbunculo encontrados em fézes e vomitos das moscas mostram-se virulentos até 20 dias.

Por outro lado, Hewitt affirma que moscas zumbidoras nascidas de larvas nutridas com carne infestada com esporos de carbunculo, ficavam infeccionadas e eram capazes de transmittir a infecção dois dias após terem abandonado o seu estado de pupa.

Assim se comprehende o perigo que pode existir em não se queimar os animaes mortos de carbunculo porque nelle se criam moscas que já nascem infectadas propagando o mal. (3)

Entretanto, as moscas que mais facilmente podem transmittir a carbunculose são as hematophagas, entre ellas a mosca dos estabulos, a "Stomoxys calcitrans" e as mutucas.

De conformidade com a via de penetração do germen, a carbunculose toma aspectos diversos, na infecção humana.

A forma relativamente mais commum é a pustula maligna, quasi sempre occasionada pelo trato com couros do animaes carbunculosos, mas a picada de uma mosca hematophaga, póde determinar o mesmo mal e bem assim a mosca domestica, como vimos, embora excepcionalmente, pousando em um ferimento, abre possibilidades á terrivel infecção.

Ha, ainda, a notar a infecção por via respiratoria, que tem logar, especialmente, quando se manipulam lãs de carneiro victimados pelo mal.

Esta inhalação dos esporos carbunculosos occasionam a mais grave infecção, porque é a origem da pneumonia carbunculosa, logo seguida de uma septicemia fatal.

Resumindo vemos que o homem póde contrair o carbunculo.

a) pela pelle, através de escoriações, arranhões, feridas, uma vez lide com pelles, crinas ou lãs infeccionadas;

b) pela picada de uma mosca hematophaga;

c) por moscas domesticas ou varejeiras que lhe visitem feridas ou simples arranhões.

d) aspirando os esporos carbunculosos quando no trato de lãs, etc.

e) pela ingestão de carnes oriundas de animaes carbunculosos, nas quaes existam esporos, para o que é indispensavel que a carne não seja rigorosamente fresca.

(Continúa)

(1) — Recueil de Med. Vet. Outubro, 1928.

(2) — "Revue de Pathologie Comparée". Janeiro, 1919.

(3) — Dizemos queimar, porque os animaes carbunculosos jámais devem ser enterrados. Como se sabe os esporos do carbunculo conservam-se na terra dezenas de annos e infeccionam os pastos, criando as "terras malditas" como diziam os velhos criadores.

CORRESPONDENCIA

FABRICAÇÃO DA CASEINA

Guiomar Rezende, Gengibe, escreve-nos:

"Como assignante d'O JORNAL tomo a liberdade de fazer a seguinte consulta: 1º — tenho uma fabrica de manteiga e para aproveitar melhor o leite estou com vontade de pôr uma fabrica de Caseina, por isto consulto: 1º — Se ha conveniencia, isto é, se a caseina dá bastante resultado. 2º — Se o machinismo custa caro e se ha necessidade de um technico para as machinas. 3º — Em que casa posso encontrar as machinas. 4º — Se ha algum livro sobre a Caseina e onde posso encontral-o. 5º — Se conhece alguma fabrica e onde está montada".

Resposta — 1º — Os technicos que têm escripto sobre o assumpto são unanimes em declarar que a fabricação da caseina não convém ser feita senão em grande escala.

2º — Sobre preços nada lhe posso informar, pois tal material não existe entre nós. Este material consta dum caldeirão especial que os francezes denominam "brassoir", provido de um agitador mecanico, um cortador de coalhada e outros agitadores, um moinho para coalhada; um seccador e um moinho para caseina. Estas machinas não exigem technica para o seu emprego.

3º — Dirija-se á casa Herm Stoltz, á avenida Rio Branco, Rio.

4º — Indico-lhe a obra "Les Industries Annexes de la Laiterie", de Antonin Rolet, Lib. J. B. Bailliere & Fils. rua Hautfeuille 19, Paris. A Livraria Briguiet, á rua S. José, Rio, tem á venda este volume.

5º — Não sei quem tenha no Brasil installações desta industria, mas existem.

Como complemento destas informações dou-lhe a maneira rudimentar para o fabrico da caseina segundo o prof. Castro Brown:

"O melhor processo de se obter é deixar o leite desnatado coagular pela fermentação natural do desdobramento da lactose em acido lactico, o que se verifica quando o leite attinge as proximidades 30º Dornic, soffrendo a acção do calor. Assim a caseina se apresenta sob a fórma de uma massa branca, leve e compacta, o que lhe valeu em outros paizes o nome de — queijo branco. Entre nós, dá-se o nome de queijos de leite magro, que não contém materia graxa e não são fermentados.

Depois do leite assim coagulado, se eleva a 60º c. de calor, para facilitar não só a sua coagulação mais rendosa, como tambem para separal-a do sôro; escôa-se esse sôro, que ainda póde ter outras applicações.

Lava-se a massa coagulada collocando-se sobre uma pressão regular durante 24 horas; depois reduz-se a massa a grãos num moinho proprio e faz-se seccar numa estufa á temperatura regular de 50 a 55º c. durante o tempo que fôr necessario. Assim, com esses cuidados, se obtem uma caseina de pequenas granulações e de uma alvura de neve. Tambem se obtém a caseina por outros processos: coagulando o leite por meio do coalho ou de acidos. Nós, porém, aconselhamos a abandonar todos esses processos e lançar tão sómente mão do primeiro aqui exarado.

A caseina obtida pelo coalho estraga-se facilmente, e a produzida por meio de acidos perturba toda a technica das obras de arte, e encarece demasiadamente o seu preparo pelas necessidades que ha em neutralizar o acidos para poder operar em sua dissolução".

E. S.

MORRINHA DOS CÃES

José Silva, Rio, escreve-nos:

"Tenho a opportunidade de me utilizar da vossa utilissima secção para fazer uma consulta para um cão de estimação de um anno de idade, grande, 1/2 pello, talvez tendo um pouco de raça policial preta, pois é filho de uma cadella negra.

E' um animal muito intelligente e amoroso, porém teve uma sarna forte, estando agora melhor e ficando bonito. Da sarna, porém, ficaram umas feridas na epiderme do pobre animal, principalmente nas juntas (mãos e pernas), que certamente muito o incommodam, exhalando tambem um máo cheiro caracteristico, penso eu, da lepra. Está presentemente fazendo uso de banhos de mar, que muito o alegram. Solicito muito attenciosamente de v. s. uma consulta, afim de vel-o completamente curado, bonito e sem o cheiro tão desagradavel".

Resposta — Esta morrinha póde ser attenuada com alguns banhos de solução de creolina.

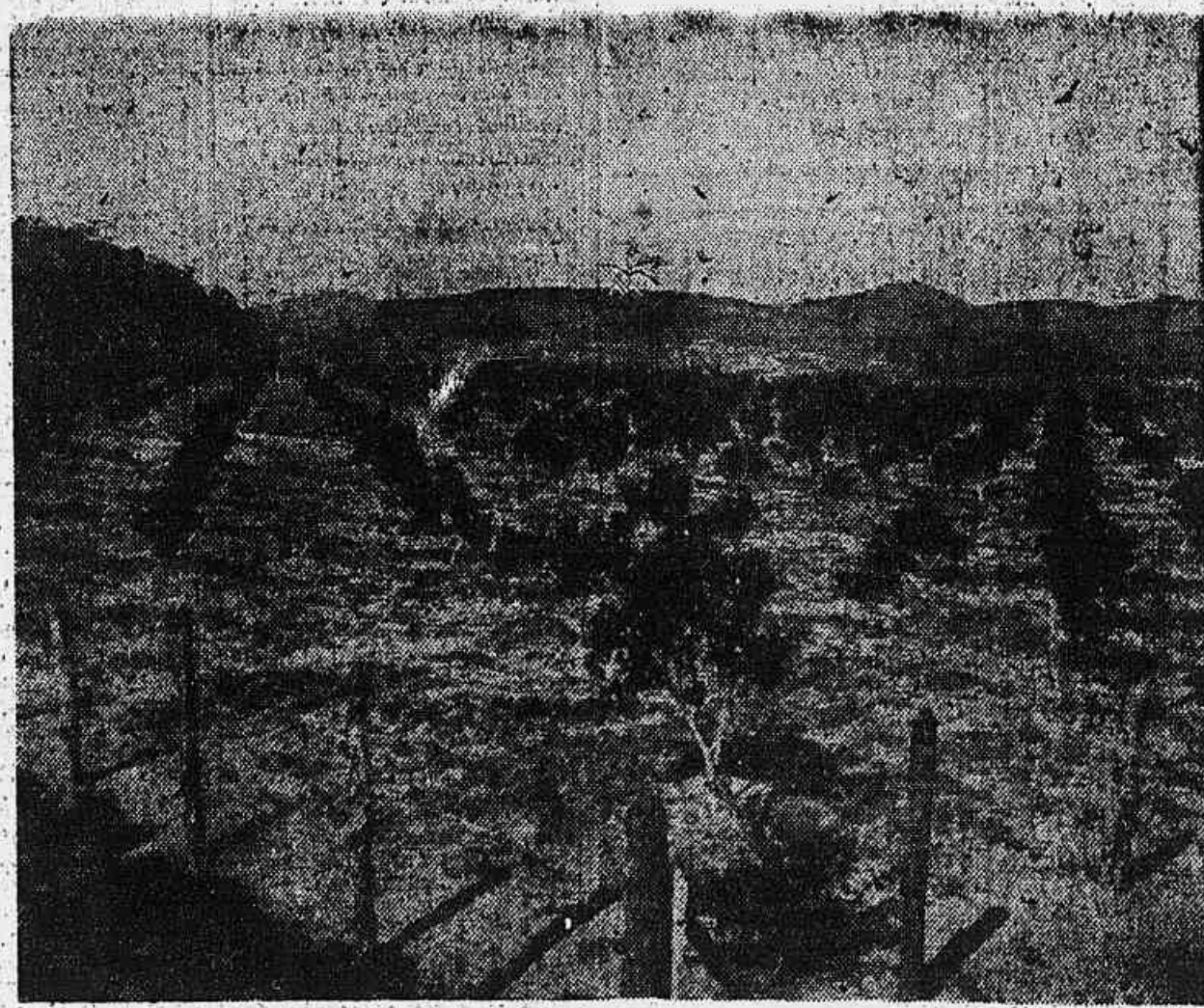
Caso a creolina não resolva o caso, poderá passar nas feridinhas a seguinte pomada:

Salicylato de methyla	1 gr.
Oxydo de zinco	20 grs.
Vaselina	30 grs.

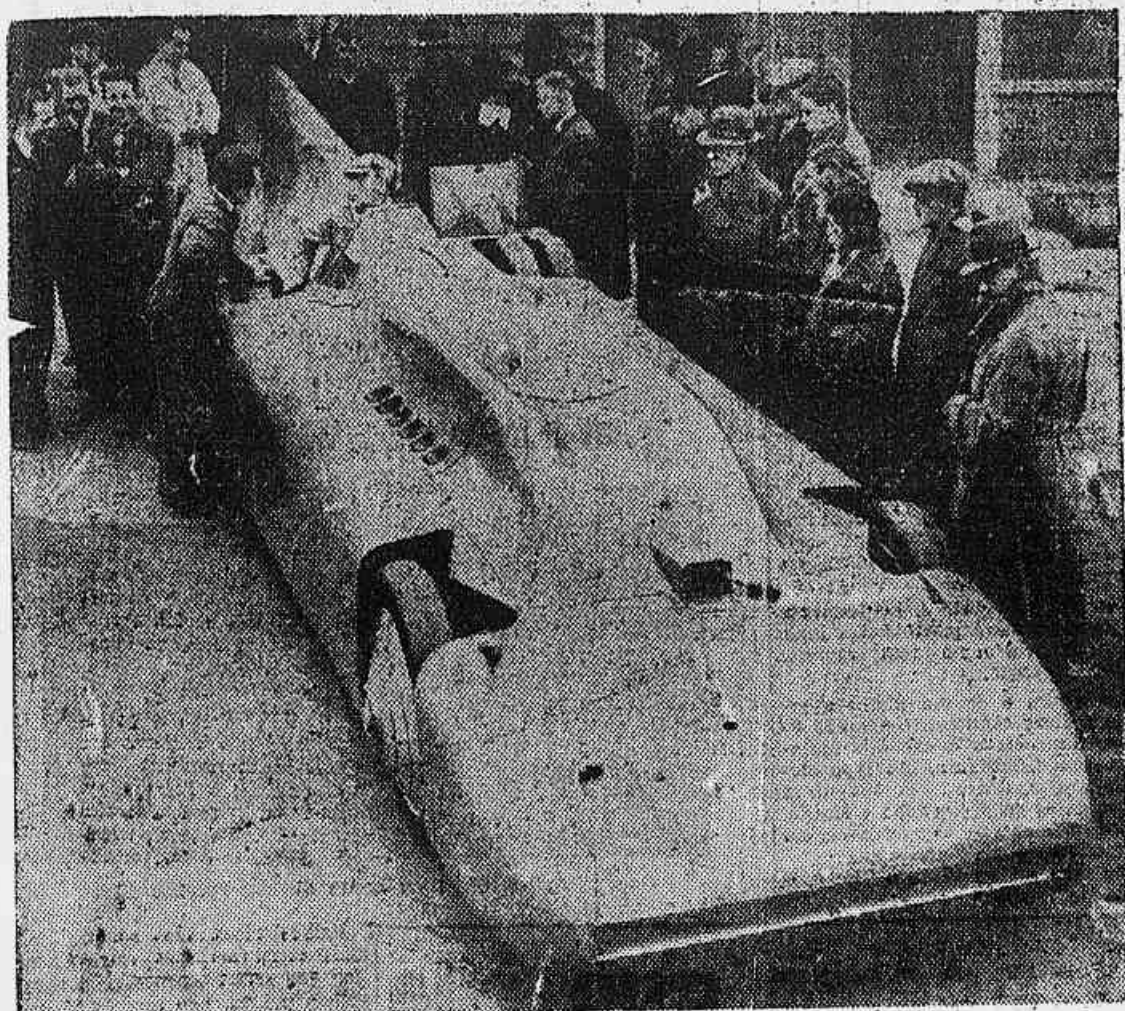
Passar no local das feridinhas.

Fechadas as feridas deve desapparecer a morrinha.

Tambem será util dar-lhe um pouco de licôr de Fowler, 1 a 5 gotas, num pires de leite. No primeiro dia 1 gota, e vae-se diariamente augmentando 1 gota até 5 gotas e em seguida volta-se a 1 gota e assim successivamente durante 15 dias, para recomeçar da mesma fórma, outros 15 dias.

E. S.

VISTA DE UMA CHACARA PLANTADA PELA CIA. SAMI

AUTOMOBILISMO

200 milhas horarias

Sir Malcolm Campbell, o famoso az do volante britannico, acaba de construir um novo carro, destinado a superar os mais altos records de velocidade até hoje conseguidos. O novo automovel obedeceu na sua construcção a um desenho original, de typo aerodynamico. Os seus eixos são mais largos do que qualquer automovel de corrida até agora construido. O volume dos cylindros é consideravel. Os pneumaticos tiveram a necessidade de ser mais largos. A transmissão e os commandos são feitos por um systema inteiramente novo. O novo carro de Sir Malcolm Campbell, nas experiencias a que foi submettido, logrou attingir a velocidade media de 200 milhas horarias. A photographia acima mostra a poderosa machina moderna de devorar distancias

O CHEVROLET LIDERA O MERCADO DE AUTOMOVEIS DE PASSAGEIROS

EM NOVEMBRO DE 1934 VENDERAM-SE MAIS AUTOMOVEIS CHEVROLET DO QUE DE QUALQUER OUTRA MARCA

Além de ser a marca de caminhões de maior venda em todos os paizes do mundo, a Chevrolet está mantendo, actualmente, a primazia tambem na venda de carros de passageiros.

De facto, segundo as estatisticas publicadas no "Automobile Topics", de 5 de janeiro, verifica-se que durante o mez de novembro ultimo, venderam-se, nos Estados Unidos, nada menos de 36.807 automoveis Chevrolet, isto é, 13.807 unidades mais do segundo collocado.

Esta notavel prova de preferencia incondicionada do publico norte-americano pelo Chevrolet revela a superioridade incontestavel do popular producto da General Motors Corp. Mais uma vez fica comprovada a excellencia de fabricação dos famosos "seis cylindros".

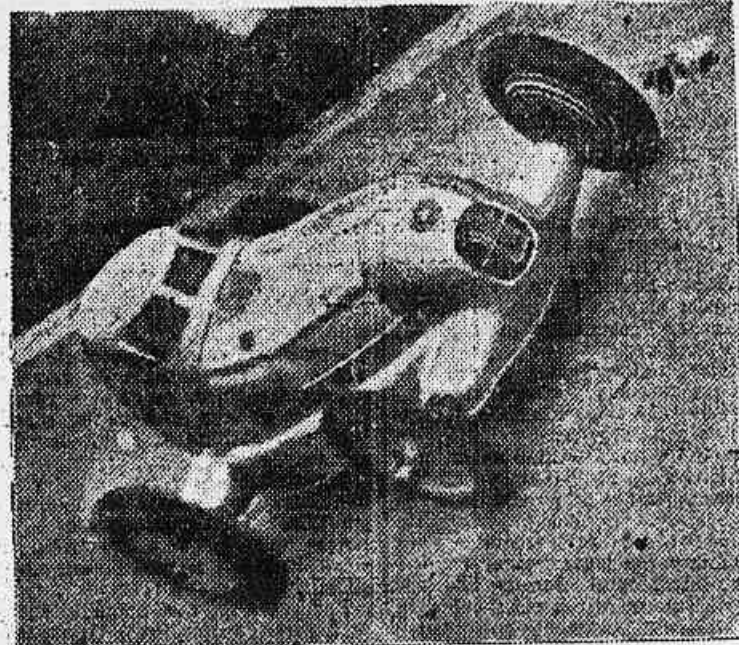
Eis, a seguir, os indices das tres mais importantes marcas de automoveis, no que concerne ás vendas do mez de novembro proximo passado:

Chevrolet	36.807
Ford	23.295
Plymouth	13.482

A PRODUCÇÃO AMERICANA DE AUTOMOVEIS

Durante os oito primeiros mezes de 1934 as fabricas americanas produziram 1.417.709 automoveis, distribuidos pelas diversas firmas na seguinte ordem:

	Posição 1934	Posição 1933	Producção 1934	Producção 1933
Ford	1	2	412,597	209,422
Chevrolet	2	1	391,229	345,441
Plymouth	3	3	230,381	163,478
Dodge	4	5	67,863	56,271
Pontiac	5	4	56,928	63,898
Oldsmobile	6	7	52,066	25,247
Buick	7	6	44,736	34,920
Studebaker	8	9	31,288	24,621
Terraplane	9	8	30,530	25,046
Chrysler	10	10	19,233	20,799
Hudson	11	20	14,604	2,809
Nash	12	13	10,591	7,670
Graham	13	14	9,751	7,378
De Soto	14	11	8,341	14,757
La Fayette	15		5,536	
Willys	16	12	5,033	12,080
Packard	17	15	4,282	6,230
Hupmobile	18	16	4,063	4,359
La Salle	19	19	3,799	2,667
Cadillac	20	18	3,644	3,002
Auburn	21	17	3,411	3,985
Reo	22	21	2,759	2,281
Lincoln	23	22	1,424	1,576
Diversos			3,618	7,606
Total			1,417,709	1,046,686

UM NOVO RECORD DE CARACCIOLA

A Mercedes-Benz, de Caracciola, com "direcção interior", para reduzir no minimo a resistencia e dar maior velocidade

E' o record internacional de 5 kilometros da categoria de 3 a 5 litros. Caracciola bateu este record no circuito de Avus, em Berlim. A velocidade média foi superior a 312 kilometros a hora.

Este record pertencia ao americano Harry Hartz e era de 234 kilometros e 846 metros. Vê-se que o record augmentou espantosamente de quasi 80 kilometros-hora.

O carro de Caracciola é doptado de "condução interior".

O PROBLEMA DA TRANSMISSÃO

Os tres Salões de Automoveis, de Paris, Londres e Bruxellas, para cital-os na ordem chronologica, permittiram um estudo mais coordenado das tendencias geralmente reveladas na concepção dos novos modelos a serem lançados proximamente. O assumpto é sobremaneira amplo, por isso desejamos apenas dar ao leitor uma idéa sufficiente dos recentes progressos da technica automobilistica, abordando-o, tão sómente, de um modo geral.

Parece que a concepção corrente do chassis — motor deanteiro com transmissão ás rodas trazeiras — será revista agora.

Duas correntes se formam: a que propugna pela manutenção dessa forma de transmissão e a que advoga a ligação do motor ás rodas da frente. Cada uma das duas correntes procura demonstrar as vantagens das suas theses respectivas e os technicos, após estudos mais ou menos penosos, estão sem saber o que decidir. A tracção deanteira offerece vantagens na viragem, mas dá aos passageiros a sensação desagradavel dos odores do óleo e da gazolina queimados. A transmissão deanteira tambem incommoda com o barulho da engrenagem e mudança das marchas. A tracção deanteira torna a saida mais difficil, mas difficulta de cerca de 12 °|° as derrapagens.

FORD LANÇA NOVO MODELO 1935

Noticias recebidas dos Estados Unidos informam que o novo Ford modelo 1935, foi lançado ha pouco em Detroit, despertando vibrante interesse no publico.

Segundo os mesmos informes, trata-se de um carro completamente novo em sua apparencia. Embora apresentando um cunho de marcada actualidade, suas linhas não se afastam da tradicional sobriedade que sempre caracterizou os productos Ford.

Um dos detalhes de maior importancia apresentado pelo novo Ford é o seu extraordinario mollejo. Os technicos da Ford fizeram modificações taes na disposição geral do chassis e da carrosseria, a ponto de resultar num conforto difficilmente igualado por qualquer outra marca de carro, mesmo os de mais elevado preço.

O novo carro Ford vem tambem com a carrosseria mais longa e mais larga, permittindo não só a accommodação folgada de tres pessoas no assento dianteiro, como proporcionando tambem maior espaço para pacotes, malas, etc.

Segundo consta nos circulos automobilisticos, está para breve o lançamento dos novos carros Ford no mercado brasileiro.

Um melhoramento revolucionario no caminhão Ford de 1935

AS VANTAGENS DA MUDANÇA DO CENTRO DE GRAVIDADE DA CARGA

O anno findo assignalou, no quadro ascensional das vendas de caminhões Ford, o periodo mais prospero e feliz, desde 1930. Para isso contribuiram alguns caracteristicos que, melhorados nos caminhões para 1935, já davam ao Ford um logar excepcional entre os caminhões de baixo preço, sendo o unico com motor de oito cylindros em V e eixo trazeiro inteiramente fluctuante.

Os novos caminhões Ford apresentam-se agora com apreciaveis innovações: freios mais rapidos, com frisos de arrefecimento, embreagem maior, novo systema de arrefecimento de alta efficiencia, e outras mais.

A mais importante, porém, digna do qualificativo de revolucionaria, é a nova distribuição da carga, obtida com a deslocação do centro de gravidade mais para a frente do chassis.

A mola deanteira e o motor foram montados mais para deante, permittindo um augmento de 16 1|2 centimetros na carrosseria, com o augmento consequente da capacidade para carga. Mas não é só o augmento de capacidade. A mudança do centro de gravidade, agora mais distante do eixo trazeiro, proporciona uma distribuição mais equilibrada da carga sobre os dois eixos, o que torna, igualmente, mais efficiente a freiagem e mais uniforme o desgaste dos pneus e dos freios.

E' mais um factor de economia e resistencia para os caminhões Ford 1935, feitos justamente com a preoccupação de proporcionar serviço rapido, economico e seguro.

UM GRANDE DISCURSO

(Conclusão da 2ª. pag.)

inconfessos e as miserias em que se afundam e suicidam".

Trecho interessante tambem do seu discurso é o que diz respeito a Thomaz Antonio Gonzaga. Sabe-se que Silva Ramos escolhera para patrono de sua cadeira a Gonçalves Crespo. Impugnado este, por haver adoptado a nacionalidade portugueza, quando lhe offereceram uma cadeira de deputado pela India ás Côrtes de Lisbôa, Silva Ramos substituiu-o por Thomaz Antonio Gonzaga. Trocou um lusitano adoptivo por outro de nascimento. E a Academia concordou.

O professor Alcantara Machado parece estranhar o facto de Gonzaga não haver soffrido, embora vivesse longo tempo no Brasil, nenhuma influencia do meio. E baseado no processo dos Inconfidentes, affirma que elle foi estranho á conspiração, mantendo, entretanto, em sua defesa, durante os interrogatorios infindaveis, dignidade que esteve á altura da de Tiradentes e do padre Carlos de Toledo. Confessa o orador sua particular devoção pelo grande martyr de 89, vendo no gesto dos que procuram diminuil-o mais uma affronta "que lhe confere a majestade melancolica de uma cruz apedrejada".

A eloquencia brasileira jamais attingiu momento mais alto do que neste trecho da peroração do successor de Silva Ramos, na Academia: "Assim, nem por gracejo se lembraria alguem de pôr em duvida o meu brasileirismo. Paulista sou, ha quatrocentos annos. Prendem-me no chão de Piratininga todas as fibras do coração, todos os imperativos raciaes. A mesa em que trabalho, a tribuna que occupo nas escolas, nos tribunaes, nas assembléas politicas deitam raizes, como o leito de Ulysses, nas camadas mais profundas do sólo em que dormem para sempre os mortos de que venho. A fala provinciana, que me embalou no berço, descansada e cantada, espero ouvil-a ao despedir-me do mundo nas orações de agonia. Só em minha terra, de minha terra, para minha terra, tenho vivido; e, incapaz de servil-a quanto devo, prezo-me em amal-a quanto posso".

Depois do discurso do professor Alcantara Machado, que nos obriga a classifical-o naquella definição do orador de Catão: — o homem de bem que sabe falar — apaga-se e desapparece a oração academica, em estylo leve e ironico, do sr. Afranio Peixoto. Esta dá uma impressão de superficialidade, exceptuando apenas o capitulo referente ao Brasil do sertão e do littoral, em que mostra como os brasileiros do littoral vendem os do sertão, que fazem o Brasil de novo, a despeito de nós, para que o vendamos outra vez.

Escolas philosophicas ou introducção ao estudo da philosophia

(Continuação da 2.ª pag.)

Interrogae a um negro da Guiné. O bello é, para elle, uma pelle escura, untuosa, olhos encovados, um nariz medonhamente achatado.

Consultae, emfim, os philosophos: elles vos responderão por metaphoras ininteligiveis" (65).

Se Voltaire regressasse ao mundo, como excellentemente, a este proposito, observa Balzagette, ainda encontraria metaphoras obscuras em muitos livros sobre o Verdadeiro, o Bello e o Bom. Mas ficaria indubitavelmente satisfeito com a philosophia que tem por principio fundamental o axioma: "Todas as nossas concepções são relativas: eis o unico principio absoluto."

Examinemos, para terminar, a concepção das causas primeiras e finaes.

Para se avaliar a inanidade de sua pesquiza, basta que se considere que todos os esforços da intelligencia humana, desde os primordios da civilização, para chegar ao conhecimento de uma só dellas, foram, até hoje, completamente infructiferos.

Além de inaccessiveis, são ainda perfeitamente dispensaveis, porquanto os immensos progressos intellectuaes, moraes e praticos obtidos, através dos seculos, desde a antropophagia primitiva até os nossos dias, o foram sem o conhecimento de uma só causa primeira.

E' que o homem para agir, melhorando-se a si proprio, e ao mundo em que se encontra, não precisa conhecer a essencia ou natureza intima dos phenomenos, mas, apenas, a maneira pela qual se passam, isto é, as suas leis, sendo, no dizer de Bacon, "as causas primeiras estereis como as virgens consagradas ao Senhor".

Eis, para não nos alongarmos demais, como alguns dos melhores espiritos dos seculos 18 e 19, para só citar alguns, encaram as causas primeiras, objecto precipuo da Philosophia Abstracta: "Ai de nós!... impenetravel véo esconde, para sempre, aos nossos olhos, as causas primeiras, esses insondaveis mysterios, que nos são completamente inaccessiveis", diz Broussais em seu tratado "De l'Irritation et de la Folie", sendo que Bichat não é menos categorico em suas "Recherches Physiologiques sur la vie et la mort", quando exclama: "Taes são, effectivamente, os estreitos limites do entendimento humano que o conhecimento das causas primeiras lhe é quasi sempre interdicto. O espesso véo que as cobre, envolve, em suas numerosas dobras, todo aquelle que tenta rompel-o (66).

Numa pagina de genio, que elle o tinha, Cabanis mostra, claramente, que "as causas primeiras são tão inaccessiveis e inuteis para o homem quanto a propria essencia das coisas. Em vão procuramos desembaraçal-as do cerrado nevoeiro que as rodeia: a cada esforço de nossa parte a obscuridade mais se adensa; e só percebemos senão fantasmas enganadores e a causa primeira foge e submerge, deante de nós, em um vago longinquo á medida que julgamos mais approximar-nos della". (67).

(Continua no proximo domingo)

Um original "test" de paciencia

Binnie Barness, numa photographia a machina de escrever

Quando, ha tempos, publicámos uma linda "pose" de Binnie Barnes a nova estrella da Universal, todo feito á machina de escrever, usando-se sómente as letras I M N V, e os signaes , (ponto-final) e : (dois pontos) — longe estavamos de imaginar o successo que encontraria por parte dos nossos leitores, successo tão mais evidente quanto é um verdadeiro "test" de habilidade e de paciencia.

Mas foi de tal ordem a aceitação desta publicação, e temos recebido tantas solicitações para repetirmos novamente as bases do concurso, que damos, hoje, novamente, a reproducção da figura, para satisfazer a todos os pedidos.

Quando da apuração do concurso, que se dará na semana antecedente á estréa do film num dos cinemas principaes do Rio, os trabalhos recebidos serão expostos no "hall" do cinema, não só como homenagem aos concurrentes, mas tambem para que todos possam julgar das difficuldades que vae ter a commissão julgadora, tal a perfeição dos trabalhos já enviados. Pedimos a todos os concurrentes aos premios, que são de 100$ para o classificado em primeiro logar, e 50$000 e cinco entradas de cinema aos collocados, respectivamente, em segundo e terceiro logares, que mandem os originaes para — Leo Reisaler, Universal Pictures do Brasil — rua Senador Dantas, 39, 2º — Rio.

"FELICIDADE PERDIDA"

Em "Felicidade Perdida", que estreará brevemente, os dirigentes da Universal acertiam terem escolhido com precisão os actores que deverão desempenhar os personagens, originados por Ursula Parot.

As principaes interpretações eram difficeis de preencher. A parte principal precisava de uma mulher que ensinasse na vida de um homem para no fim o fazer reunir-se de novo a sua esposa e a seus filhos, e não arruinou a lar delle. A mulher a ser escolhida, para este desempenho, tinha que possuir, além de belleza physica, a qualidade de comprehensão e sympathia e experiencia da vida e do mundo sem dar a apparencia de ser uma cynica, para fazer um trabalho perfeito. Após ter-se gasto muitos metros de film em provas para este desempenho, o director Edward Sloman chegou a conclusão que nenhuma das candidatas serviam.

Sendo assim, os dirigentes do Studio decidiram collocar no papel Binnie Barnes, linda actriz ingleza que acabava de assignar contrato de longo prazo com a Universal. Porém, Binnie Barnes estava na Inglaterra. Em resposta a um chamado de telephone transatlantico, ella tomou o primeiro navio para Nova York e desta cidade foi de aeroplano até Hollywood. Para o principal papel masculino, tinha de ser escolhido um homem que tivesse bastante madureza para ser pae de uma familia de cinco filhos e tambem ser o sufficiente donto para conquistar o amor da linda Binnie Barner. Quatorze possiveis actores fizeram provas antes de entregar o trabalho a Frank Morgan. A parte da esposa de Morgan, foi a mais facil de preencher. Este desempenho quando escripto, foi feito com intenção de ser de Lois Wilson, que desempenhava varios papeis celebres. Mas assim mesmo, outras actrizes receberam provas em caso de não poder-se preenchel-o com Lois Wilson.

OS FILMS DA GAUMONT-BRITISH NO RIO

A Inglaterra se adianta, na primeira fila, já nos tendo mostrado o que os seus studios estão fazendo o ma N. J. C." — representantes continuarão a fazer com o "Program ma M. J. C." Representantes de uma das maiores fabricas inglezas, a British Gaumont, acabam de firmar contracto com a Companhia Brasileira de nada menos de sete films.

A estréa se fará com — "Chu-Chin-Chow" — ficção magnifica que nos leva aos dominios dos contos de Mil e Uma Noites, e em que a figurinha de Anna May Wong encanta, na obliquidade de seus olhinhos chinezes, ao lado de George Robey e de Fritz Kortner, sob a direcção de Walter Forde.

..A seguir, "Sempreviva" (Evergreen), o romance de uma artista, que reviveu nas linhas harmoniosas da belleza explendente de sua filha, outra ella, como que copia de um retrato... Jessie Matthews faz esse papel, ao lado de Sonie Hale e de Betty Balfour. A direcção desse film é de Victor Saville; "Evensong" (Primadonna) — tambem direcção de Victor Saville, em que somos transportados para um ambiente do theatro lyrico, pelo que nos é dado ouvir lindas canções classicas. Evelyn Laye é a protagonista, que vemos ao lado de Fritz Kortner e de Carl Esmond, de "Primavera de Amor"; George Arliss é o artista principal de "O Duque de Ferro" (The Iron Duke) — em que, personalizando o Duque de Wellington, o interprete de Disraeli e de Rothschild se revela talvez um artista ainda maior e mais impressionante. A direcção tambem é de Victor Saville; "Jew Suss" — é um film cujo titulo ainda não está escolhido. Na America do Norte appareceu como "Power" — e o certo é que o trabalho de Conrad Veidt e de Benita Hume é tão sensacional, que o film permaneceu no Tivoli, de Londres, por mezes seguidos.

Boca Junior?... Não! Boca Larga!...

A vida do homem que tem boca de mais e juizo de menos!

De *Marius SWENDERSON*

Maxine Doyle e Joe Brown, em uma scena de "Pedalando com gosto"

Joseph Evan Brown nasceu no dia 28 de julho de 1892, em Holgate, Ohio. Se dissermos apenas Joseph Evan Brown... quasi ninguem imaginará de quem se trata, porém, repetindo da seguinte fórma: Joe E. Brown, não ha quem logo não exclame, com um sorriso: "Ah! O Boca Larga"! Pois é desse doido varrido que vamos falar hoje... Elle é o setimo filho da União de uma sueca com um allemão, e recebeu a primeira educação na escola publica de Toledo, onde, então, residia sua familia. Desde cedo, o menino sentia uma vontade louca de trabalhar em um circo, caminhar na corda bamba, receber applausos e lançar beijinhos para a platéa! E como, na verdade, já constituia um phenomeno, aos 9 annos era membro dos famosos Circos Maravilhosos Ashtons, acrobatas admiraveis, que constituiram a maior attracção e a maior renda da bilheteria de Ringling Brother's Circus.

Durante todas as férias do verão, o Joezinho trabalhou, com grande enthusiasmo, na "troupe" de acrobatas e, quando chegou o inverno, voltou a quebrar a cabeça deante de algarismos e datas historicas, na mesma escolazinha de Toledo. Mamãe, porém, não approvava as tendencias exhibicionistas do filho... Porém, quanto maior era a guerra que lhe faziam, maior era a embição de Joe de continuar a servir á "troupe" e accenar, com bandeirinhas, no cume da "Torre Humana", um dos numeros mais sensacionaes do circo. Por essa época, 1907, a "troupe" de acrobatas recebeu offerta de bom contracto de um circo de San Francisco da California, e para lá ia seguir, com sua pauperrima bagagem, onde o maior volume constituia a "pharmacia portatil", composta de algodão, gazes e arnica... Joe, que já tinha, então, 15 annos, bateu o pé, teimou e... já seguiu com os artistas ambulantes.

Foi um idolo das multidões, recebeu ovações estrondosas... e, o que mais o interessava, ficou com os bolsos recheiados de dollares! Porém, estando ali, tão proximo da Méca do cinema, Joe sentiu desejos de experimentar a comedia... Notava que os esgares naturaes que soffria no mais ardente das partidas de baseball provocavam riso forte... Havia de ser um comico de mão cheia. Porém, Hollywoo não se mostrou interessada por elle...

Em 1928, foi chamado para fazer "tropelias" em Croocks Can't Win. Embora fosse coisa de quatro minutos deante da machina, Joe considera esse film como o seu primeiro triumpho cinematographico! Porém, o caso é que agradou mesmo. Tanto que a Warner-First National o chamou ás falas e só o largou depois de obter sua assignatura para um contracto de cinco annos.

Segundo declarou recentemente, prefere mil vezes o cinema ao theatro, porque o seu trabalho no studio permitte-lhe dormir cedo e passar bôa parte do dia ao lado da familia. Essa familia compõe-se de Mrs. Brown, Joseph Brown, Jr. Don e Mary Elisabeth Ann. Ah! Esqueciamos de mencionar Heza Corker, um bello cão da raça Sealingham, que já venceu varios concursos internacionaes. Este animal é uma das poucas, porém vulcanicas paixões de Joe. Chama-o "meu filhinho". Joe tem cinco pés e oito pollegadas de altura, pesa 150 libras, tem cabellos castanhos e olhos pardos. Para a Warner-First National já fez: Sally, Top Speed, Hold Everything, Maybe It's Love, Going Wild, Fireman Save My Child (Fogo e fumaça), You Said, A Mouthful (Até debaixo d'agua), The Tender-foot (Valente como trinta), Broad Minded (Na corda bamba).

E' supersticioso em extremo. E', por exemplo, incapaz de vêr uma vassoura caida, sem que corra a levantal-a. Da mesma fórma, benze-se todo, quando vê algum cãozinho com a cauda cortada ou bem enroladinha...

Para terminar, diremos que isso que dizem por ahi sobre a falta de juizo do Joe é verdade, porém, ha exaggero quando affirmam que toda a vez que a Warner-First National precisa delle para alguma comedia, tem que ir buscal-o no Hospicio! A prova está na escolha que lhe fazem suas heroinas, a ultima das quaes é Maxin Doyle, que vocês vão vêr em "Pedalando com gosto".

Randolph Scott, Barbara Fritchie, uma estreante do cinema, á data da filmagem, Monte Blue, Fred Kohler e Fuzzy Knight são as figuras principaes no grupo de interpretes que a Paramount reuniu para este film, sob a direcção de Henry Hathway. O argumento descreve as façanhas da chamada "border legion", e inicia-se com um sangrento combate que determina ser varrida da California a quadrilha terrivel.

Acossado pela Justiça, innocente embóra, Randolph junta-se á quadrilha e vem a conhecer mais tarde Barbara Fritchie, ex-namorada de Blue, por ella respondido antes que elle abraçasse a sua vida de crime.

Scott e Barbara apaixonam-se um pelo outro e resolvem fugir, o que fracassam devido á vigilancia de Monte Blue. Mais tarde Scott salva a vida do chefe, e este, na hora extrema, desiste de Barbara e lh'a entrega para que os dois possam ser felizes.

A vida de Warner Baxter em cinco minutos!

Warner Baxter nasceu a 29 de março na cidade de Colombo, Ohio. O pae de Warner falleceu quando este tinha apenas um anno de idade, assumindo sua mãe, a responsabilidade de criar e educar seu filhinho. Visto mrs. Baxter não possuir sufficientes recursos para educar seu filho, viu-se ila na emergencia de trabalhar para fóra como modista. Com o grande esforço do seu trabalho, Baxter poude manter seu filho at éo curso gymnasial, porém, desde então, Warner teve que empregar-se como vendedor de machinas de lavoura para poder continuar com seus estudos.

Warner Baxter sempre se interessou pela vida de theatro, sendo immensamente conhecido de todos os empresarios.

Porém, nunca havia se dedicado sériamente como profissional, quando teve uma opportunidade de trabalhar com artista:

Em 1910, Dorothy Shoemaker, que trabalhava na companhia de Keith, adoeceu, ficando impossibilitada de apresentar-se no palco. Em vista disso, Warner foi escolhido para assumir o seu logar, conservando-se como interprete de Dorothy Shoemaker durante quatro mezes. Lopo apsó foi trabalhar novamente no commercio a conselho de sua mãe.

Dessa vez empregou-se como agente de seguros, assumiua direcção de uma garage e tentou obter uma collocação na cinematographia; porém, tudo emvão.

Depois de muitos e inuteis esforços, Warner resolveu, finalmente, entrar para uma companhia theatral sob a direcção de Oliver Morosco. Permaneceu nesse logar durante sete annos, onde fazia o papel de galã, alternativamente, com Richard Dix.

Mais tarde, Morosco mandou Warner Baxter para Nova York para desempenhar o principal papel em "Lombardi, Ldt.", tendo durante sua estadia lá, encontrando-se com Winifred Bryson, hoje sua esposa.

Durante os annos que se seguiram, desde 1918, Baxter continuou trabalhando no theatro e em 1925, depois de ter se apresentado num film, como figura de menos importancia, foi contratado como actor cinematographico.

Depois de ter se apresentado dois annos na téla, desistiu da carreira cinematographica, vendo que apesar de todos os seus esforços nesse sentido, não obtinha os resultados desejados.

Completamente resanimado, Warner achava-se em certa occasião, isto em 1928, sem emprego e sem esperanças, quando, sem esperança, a sorte lhe bateu a porta de um modo singular!

Raoul Walsh, que naquella época fazia parte do film "In Old Arizona", como "The Cisco Kid", soffreu um accidente de automovel, perdendo uma das vistas. Warner, que já era bem conhecida na cinematographia, foi chamado para tomar o logar de Walsh na Fox Studios, e tão feliz foi elle no desempenho de seu papel que recebeu as honras conferidas pela Academia, pela perfeição do seu trabalho. Desde então, o successo de Warner Baxter tem crescido extraordinario, já tendo se apresentado em mais de 40 films. Recentemente foi classificado entre os astros cinematographicos, após sua apresentação em "Such Women are Dangerous".

Warner que gosta immensamente de jogar tennis é perito nesse jogo, assim tambem como tem especial prazer em caçar.

Sua altura é de um metro e setenta e cinco centimetros, pesando 70 kilos. Tem olhos e cabellos castanhos, sendo, portanto, um typo elegante e sympathico! Possue duas lindas casas em Hollywood e Malibu Beach onde passa dias agradaveis em companhia de sua bella esposa.

Seu film mais recente é "Regeneração do medico".

Madge Evans e Warner Baxter, em uma scena do film "Regeneração do medico"

Uma anecdota de Charles Chaplin

Ha annos, aproveitando a sua passagem por Paris, Charlie Chaplin, como todos os grandes astros do écran, fez questão de conhecer Montparnase.

Bem claro, não tardou muito que lhe descobrissem o incognito. Reconhecido e calorosamente acclamado por todo o publico que enchia o café e pelo pessoal do estabelecimento, elle cumprimentou a multidão com um amplo sorriso dos seus.

Um dos seus admiradores — nada menos que o sympathico Henry Garat, a quem veremos interpretar "Bairro dos Artistas" com Meg Lemonnier — deu-se a conhecer, e referiu-se á habilidade com que Alexandre Korda conseguira precisamente reconstituir nos studios da Paramount em Joinville o cabaret em que naquelle momento estavam, contractando, para maior realismo das scenas, duzentos legitimos "montpartanos".

Esse detalhe teve o dom de interessar a Charlie.

— Indeed? — perguntou.

— Yes... Sure...

— E os "montpartanos" para retribuirem a gentileza que lhes foi feita, convidaram-nos a nós, artistas, a vir passar algumas horas hoje nos seus dominios, o que me vale agora o prazer de apertar a mão ao grande mestre...

— Old chap... — disse modestamente Chaplin.

E os dois vedetas, um maior outro menor, tendo assim feito um mais intimo conhecimento, sellaram o prazer do encontro com mais duas taças de "extra-dry".

Henry Garat, numa scena do film "Bairro dos Artistas"

Dorit Kreysler, uma nova figurinha da Ufa, é a interprete de "Gozae a vida", um film que mostra como uma joven bonita poude se fazer passar por moça rica, desfrutando de todos os prazeres e terminando com um casamento feliz

NOVIDADES DOS STUDIOS

"Happinness Ahead", que, primitivamente, se intitulou "The Right to Live", é mais uma linda novella de Somerset Maugham, que obteve exito ruidoso nos theatros da America do Norte.

* * *

A First National annuncia que "Maybe It's Love", em que Gloria Stuart e Rossa Alexander occupam os primeiros postos no "cast", já foi terminado no studio de Burbank.

"Maybe It's Love", baseia-se numa peça theatral de Maxwell Anderson, tendo sido adaptada por Lawrence Hazzard. Frank Mac Hugh, Helen Lowell, Phillipe Redd, Joseph Cawthorne, Ruth Donnelly, Dorothy Tree, Henry Travers, Maude Eburne e J. Farrell Mac Donald, occupam os demais principaes postos no film. William Mc Gann, que seguiu recentemente para passar dois annos na Europa, preparando um novo film historico para a Warner Bros First National, foi quem dirigiu Maybe It's Love.

Um novo film de George Arliss

George Arliss, em uma scena do seu recente film

Velhos ricos são sempre muito mais ranzinzas que velhos pobres. Por que será? Apenas... porque os velhos pobres, não tendo que deixar aos seus herdeiros, que o são só no sangue, desde quando não podem mais sustentar-se á propria custa, vivem da dependencia de terceiros... Ao passo que velhos ricos, deixando herança em metal sonante, desconfiam muito dos agrados que os filhos e netos lhes fazem e que levam, muitas vezes, "agua no bico"...

Acontecia assim com "O Ultimo Gentilhomem". E só porque fosse millionario, sentindo que todos o rodeavam de attecões, visando uma parte maior na divisão dos bens, depois da sua morte, deu para revoltar-se contra tudo e contra todos. Era um importuno, um "ranheta", um impertinente, mas um parente, cuja vida estava por um fio, e a quem se precisava tratar nas palminhas. "O Ultimo Gentilhomem" preparou, então, a sua vingança, e dois dias depois de baixar á sepultura, que...

"O Ultimo Gentilhomem", todos sabem, é Georges Arliss, que tem nesse impressionante film da "20th Century", distribuido pela United Artists, uma creação capaz de nivelar-se á de "A Casa de Rothschild".

O poema que ella mais amou...

O sorriso e o coração de Norma Shearer resuscitam o romance de uma poetisa...

De *Waldemar TORRES*

Norma Shearer e Fredric March, em uma scena de "The Barrets of Whimpole Street"

Em "The Barretts of Wimpole Street", essa famosa peça de Rudolf Besier que Irving Thalberg produziu com tanto carinho para a Metro, Norma Shearer, que nesse film encarna Elizabeth Barrett, mais uma vez segue na téla as pégadas de uma grande artista theatral cujo nome se tornou celebre.

Katherine Cornell, considerada uma das mais fortes personalidades do theatro dramatico de hoje, foi quem representou Elizabeth Barrett no palco.

Quando a Metro annunciou que o primeiro film falado de Norma Shearer seria a versão cinematographica de "O Processo de Mary Dugan", houve alguma apprehensão. Quando o film foi exhibido em todo mundo, Norma Shearer tornou-se uma das "estrellas" mais acclamadas do cinema falado.

Dois annos depois a Metro produziu "The Last of Mrs. Cheney", em que Ina Claire tanto brilhou no palco. Coube á eminente Norma Shearer, ainda, colher louros com esse papel no cinema. A mesma coisa aconteceu com a obra de Eugene O'Neil, "Strange Interlude" ou "Mentiras da vida". Poucas artistas se atreveriam a desempenhar o papel de Nina Leeds depois da estupenda interpretação de Lyan Fontaine na peça theatral. Norma não vacillou, entretanto.

O trabalho delicioso de Norma em "Smiling Through", ou "Amor que não morreu", fez com que a encantadora "estrella" ganhasse a medalha de ouro em 1933, outorgada annualmente pela importante revista cinematographica "Photoplay". Jane Cowl tinha interpretado o mesmo papel no palco, mas nesse anno a fama de que gozava Norma Shearer como artista dramatica alcançara tal ponto que os criticos não se deram ao trabalho de fazer comparações...

Durante a realização de "The Barretts of Wimpole Street" qundo perguntaram a Norma Shearer se receiava desempenhar um desses papeis famosos no theatro respondeu:

— Naturalmente, sempre fico um tanto nervosa ao começar uma nova interpretação. Encarnar uma personagem vivida por alguma artista notavel é tarefa difficillima. Deve-se ter o cuidado para não copiar o estylo peculiar da antecessora, porque poderia resultar desastroso. Cada artista deve interpretar seu papel tal como o comprehende e sente. E' muito difficil deixar-se arrastar pelas imitações nesse caso. Não ha duvida que se descobre com mais facilidade a falta de naturalidade, quando é exhibida na téla.

Muito antes de iniciada a filmagem de "The Barretts of Wimpole Street", o departamento de investigações da Metro iniciou uma busca completa, dedicando dias e dias a estudar os costumes, o vestuario, moveis e a historia do romance entre o poeta Robert Browning e a poetisa Elizabeth Barrett duas figuras que existiram, como se sabe, e que os inglezes veneram.

Descobriram, então, que o quarto que ha um seculo servira de ambiente para o idyllio que descreve a obra de Besier, tornou-se hoje uma coisa prosaica, uma verdadeira sala de espera de um modesto consultorio medico. A scena onde Charles Laughton, que encarna o papel do velho Barrett se oppõe ao romance de Browning (interpretado por Fredric March) e Elizabeth Barrett, foi trazida para a téla depois de estudos em differentes archivos. Algumas photographias da famosa casa da rua Wimpole n. 50, Londres, demonstraram que o aposento de Elizabeth é agora um consultorio medico, um dos milhares que existem na capital ingleza. A romantica lareira de marmore foi substituida por um aquecedor a gaz. Os livros e mobilias daquelle periodo existem só de memoria.

O salão de visitas onde o poeta Robert Browning falou pela primeira vez com o seu futuro sogro, está agora cheio de mesas de operações, apparelhos de raios X e outros accessorios proprios da profissão medica.

A sala que era o escriptorio de Edward Moulton Barrett ha um seculo, tambem é hoje, um consultorio medico. Com o correr dos annos transformou-se de tal forma a sala de jantar da familia Barrett, que discorda completamente da narrativa de Besier. Muitas portas e janellas da velha casa foram fechadas para proveitar espaço.

A rua Wimpole, que segundo descripções de 1839, era uma das ruas mais importantes onde residiam as familias aristocratas, é agora o centro de um districto medico.

Para diversas scenas de "The Barrets of Wimpole Street", os studios copiaram photographias authenticas e detalhes architecturaes. A descripção exacta dos differentes quartos, assim como da casa onde vivia Browning foi obtida de paginas escriptas pelo proprio punho de Elizabeth e pelas descripções feitas por Lord Alfred Tennyson depois de visitar a velha residencia da familia Barrett.

Do diario de Elizabeth — e que grande amorosa ella soube ser! — foram tomados os dados referentes aos vestidos e costumes da familia. Apesar de ter sido facil encontrar alguns dos detalhes mencionados, outros apresentaram um problema bastante difficil, tendo sido necessarios aos studios solicitar dados pela imprensa. As lampadas usadas no anno de 1839 as cadeiras de determinados estylos, os bustos de poetas famosos, os elegantes jogos de chá, o sofá estofado de setim, tudo foi reproduzido por meio destas ultimas informações.

Necessitava-se, por exemplo, um pequeno volume das poesias de Browning, encadernado em couro, semelhante ao que Elizabeth conservava na mesa de seu aposento. Afinal encontraram uma copia exacta do livro, que foi immeditamente enviada a Hollywood.

Foi tambem preciso averiguar se a côr do cabello de Browning era louro ou castanho escuro. Esse detalhe foi descoberto pela Fundação Browning da Costa da Pacifico, mas não antes que Fredric March passasse varias noites acordado... imaginando-se com uma cabelleira loura.

Pela primeira vez na historia do cinema, tres artistas premiados pela Academia de Artes e Sciencias de Hollywood appareceram juntos no mesmo film. Norma Shearer ganhou o premio da Academia em 1929 pela sua interpretação em "A divorciada". March em 1932, pelo seu trabalho em "O medico e o monstro", e Charles Laughton, no anno passado, pela sua "performance" extraordinaria em "Os amores

O successo da semana que hoje termina, é a exhibição do film "Allô, Allô, Brasil!" E nem é para menos, quando se trata de uma formidavel parada artistica plasmada pela Waldow Film no celluloide, com as principaes figuras das nossas P. R. e através de um enredo de autoria de João de Barros e Alberto Ribeiro. Por este, os "fans" ouvem estas canções que todo o Rio escuta diariamente como "Primavera no Rio", Foi Ella, Resguei minha Fantasia, Deixa a Lua Socegada, Cidade Maravilhosa, Muita gente tem Falado de Você, Ladrãozinha, Salada Portugueza e tantas outras.

E' uma "avant-premiére" do Carnaval, ou para falar em linguagem de cinema, um "trailer" das canções allucinantes que vão dominar a cidade nos dias da loucura collectiva...

No clichê acima, um flagrante do "Bando da Lua", que tambem faz parte do elenco, com o "Vadeco" e o pandeiro!

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 10 DE FEVEREIRO DE 1935 — NUMERO 118

As perguntas de Pedrinho

A PALESTRA DA SEMANA

AS TRISTES QUESTÕES DE FAMILIA...

Em cima da mesa de Tio Haroldo estão varias coisas: cartas dos sobrinhos, que o carteiro acabou de trazer, uns clichés que vieram da officina de gravura, um pacote que a livraria enviou, com os premios do ultimo concurso, etc.

Nas outras mesas estão diversos redactores trabalhando. Trabalhando ou conversando, ou então fazendo as duas coisas ao mesmo tempo. Os redactores dos jornaes recebem tantas visitas, tantas vezes são interrompidos, que acabam se acostumando: não sabem escrever duas tiras sem falar tres vezes.

Por isso é que as redacções dos jornaes têm esse aspecto ruidoso, que tanto estranham as pessoas que as visitam pela primeira vez.

Sobre a mesa de Tio Haroldo está tambem um copo dagua. Agua gelada, porque o calor está medonho.

A rapaziada apresenta-se corada, as faces lustrosas, a camisa humedecida, collada ao corpo. Um vento de fogo entra pelas janellas abertas de par em par, com a mesma semcerimonia com que pela porta vão entrando as visitas, os amigos do O JORNAL.

Só uma coisa não entra, nem pela porta nem pelas janellas: o assumpto para a "Palestra" de hoje.

O moço que senta defronte do velhote careca do "Supplemento Infantil", e que escreve a secção de Theatro, tambem está sem assumpto para a chronica da sua secção. E distrae-se lendo um jornal da tarde.

De repente, elle solta uma exclamação, e commenta:

— Vejam só que calamidade!... Este jornal noticia nada menos de cinco questões de familia: um irmão que surrou o outro; um filho que se queixa contra o pae...

O resto não vale a pena contar.

Mas, por que brigam tanto os parentes?

Um dictado muito conhecido diz: "dois não brigam quando um não quer". Isto quer dizer que qualquer disputa (discussão ou briga) póde ser evitada sempre que um dos contendores tem a prudencia precisa para não responder mais ao contendor que se exalta.

Por que, então, irmãos, creaturas do mesmo sangue, que se conhecem intimamente, questionam? E' o individuo A que tem a razão? E' o B? São os dois?

As mais das vezes, não é nenhum dos dois. E' pelo menos o que logo imaginam as pessoas de fóra. As familias humanas em regra são unidas. E os brasileiros, neste particular, dão verdadeiros exemplos de fraternidade. Por consequencia, a sensação de mal estar é espontanea, sempre que algum de nós sabe da discordia estabelecida em um lar.

Não é assim mesmo, querido leitorzinho?

Pois então, tenha sempre cuidado para não aceitar rixas com os maninhos. E' possivel que um delles seja um tanto irrequieto, genioso. Procure convencel-o de que está errado. E se não o conseguir, mostre-se nobre, desprezando os motivos que poderiam irritar a você.

Numa época em que os chefes das grandes nações procuram irmanar os sentimentos de povos que até hontem eram rancorosos inimigos na guerra, é necessario que cada um de nós procure estabelecer laços de indissoluvel amizade entre os filhos dos mesmos paes.

Noticias de questões de familia precisam ser cada dia mais raras nos jornaes brasileiros. Ellas sujam os nomes das victimas, enxovalham os nomes dos autores. E o menos que cada um de nós fica pensando é que o respeito proprio, a compostura e a educação faltam entre os protagonistas de scenas de resultados ás vezes tão lastimaveis.

O SACY

Hildebrando de MAGALHÃES

No amago da floresta, — onde o amerindio impéra
E a liana dos cipós nos troncos se embaraça,
— Sobre o amplo manto verde, a que a luz não traspassa
A herva-de-passarinho as longas barbas géra...

E' lá que um curumin, — o sacy, — vive á espera
Do caminheiro incauto, a quem affronta e ameaça,
Ora de mão instincto, ora por simples graça,
Com manhas de anhangá ou fremitos de féra...

Dono de uma só perna e de um só ôlho ardente,
O fôgo vem roubar, — que accendel-o não póde, —
E, si o não acha, róe de cócegas a gente.

No caitetú se escancha; e, sem que se accommóde,
Eis que doido, a assobiar qual certa ave estridente,
Laça o jaguaretê e [illegible] sacóde...

Attentar contra a propria vida é um crime gravissimo

A BOA DECISÃO DO ZE' PROCOPIO

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Narizinho, Jacyntho e outros herões que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL.

Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero avulso $200

Direcção e Administração. Rua 13 Maio, 33|35 — Tels. 2-8761—2-8840 — Redacção: rua 13 de Maio, 33|35 — 3º andar. Tels.: 2-7197—2-8238 — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 12-1º and. Tel.: 2-7899.

Sem alegria não ha saude.

UMA MENINA MA'

Alirio SERRA
(13 annos)

Era uma vez um pescador que tinha duas filhas; uma chamava-se Zilda, e a outra Yvonne. Zilda tinha os olhos pretos e bellos; a outra, Yvonne, tinha os olhos azues e era menina intolerante; Zilda, menina intelligente e applicada ao serviço domestico, era bondosa para os animaes; Yvonne sempre maltratava os animaes.

A Yvonne falava para o pae comprar **só** vestidos de seda, e o pae não podia comprar, e ella sempre respondendo para o pae, por elle não poder comprar os vestidos.

Um dia, elle fez uma bôa somma e voltou alegre para casa, e no dia seguinte falou que ia á cidade comprar alguns córtes de seda para as filhas, e chamou a Zilda e perguntou-lhe que queria que trouxesse para ella; ella falou: qualquer corte de vestido para mim ajudar minha mãe serve meu pae, chamou a outra e perguntou, que é que você quer que eu traga da cidade para você; ella respondeu: um corte de vestido de seda, o pae disse-lhe: vestido de seda não posso trazer, ella ficou zangada e o pae fez-lhe o gosto. Ella guardou o vestido no fundo de sua mala, porque ficou com dó de fazer, todos os dias ia ella visitar o vestido. Um dia a mãe amanheceu mal e morreu, a Zilda que era uma bôa filha sentiu a outra nem chorou. Um bello dia foi ella visitar o vestido e qual não foi sua surpresa a não encontrar o vestido de seda bom como ella viu a ultima vez; estava todo roido dos insectos nocivos. Foi a primeira lagrima que ella derramou, mas a Zilda como bôa mana fez calar com esta palavras: Como não choraste quando nossa querida mãe morreu e choras agora por esse corte de vestido de sedá? Ahi a irmã calou. Casaram as duas e foram bem felizes no casamento.

Aquidauana (Estado de Matto Grosso).

A VACCA PRETA

Por *Faria JUNIOR.*

UM CAMARADA — Hontem apanhei uma vacca que de um lado é toda preta.

O BOIADEIRO — E do outro lado, como é?

O DONO DA VACCA — Preta, tambem.

Abaeté — Minas.

Emquanto se prepara a filmagem

O DIRECTOR, indignado — De que se riem vocês? Sou por acaso algum idiota?

O VENDEDOR DE LEITE "PURO"

— Produzem muito leite as suas vaccas?
— Sessenta litros.
— E quantos vende?
— Sómente noventa e oito.

BELLA INFORMAÇÃO

— Mas filhinho, eu não lhe disse que não fosse mais para a escola com aquella roupa velha?
— E não fui mesmo, mamãe. Esta é a roupa nova. Hoje havia uma partida de foot-ball e eu não podia apparecer mal vestido.

Washington foi o heroe da independencia dos Estados Unidos.

AS CONQUISTAS DA BIBLIA

Qual a obra mais lida no universo? Não ha hesitação possivel: é a "Biblia". Refere-nos uma revista mensal publicada pela "Bible House", de Londres, que esse avô dos livros foi editado até hoje em 622 linguas. As duas ultimas edições são em kiriwina, lingua falada numa ilha a léste da Nova Guiné e em kwase, que se fala a sudoéste do Congo Belga.

A "Biblia" penetra em toda parte, nos paizes mais remotos, nos povos mais primitivos, graças aos missionarios protestantes.

A revista ingleza fala dos esforços que actualmente se empregam por diffundil-a no Extremo Oriente, e reproduz uma carta de certo general chinez, chefe da repartição encarregada da repressão ao commercio do opio na qual elle reconhece que a "Biblia" tem uma missão magnifica a desempenhar e pode exercer uma grande influencia nos costumes da China.

Os ninhos das aves devem ser respeitados como respeitamos os lares dos nossos amigos.

A' PRIMINHA CELICE — EM GUAPE', MINAS

Desde alguns dias que Juquinha vinha notando que a vóvózinha depois do almoço e do jantar tirava de cima da commoda um vidro bojudo de boca larga e delle despejava na mão uns confeitos rosadinhos e engulia-os.

— Sobremesa! — E Juquinha sentia que vóvózinha não se lembrasse delle com um confeito!

Por mais de uma vez atravessou o aposento roçando, propositalmente, os vestidos de vóvó para ser lembrado. E nada. Então pensou fazer uma acção feia!

Um acto feio? Mas sua fraqueza não impediria de pratical-o.

Esperou que a casa ficasse em socego, tomou de uma cadeira collocou-a perto da commoda e ia subir quando sentindo o macio arrastar de chinellas da vóvózinha, voltou-se embaraçado, desageitado.

Vóvó atravessou o quarte fingindo não se perceber do embaraço do netinho. Este, então, resolutamente, subiu, tomou de cima da commoda o cobiçado vidro, despejou as carreiras algumas amendoas na mão e mais ás pressas jogou na boca descendo da cadeira.

Mas oh decepção!

As amendoas eram pillulas e muito amargas levemente cobertas de assucar.

Juquinha triturando-as nos dentinhos sentiu todo amargor e mais amargo foi o resultado, pois que vóvózinha entrou no quarto e olhando por cima dos oculos o reprehendeu severamente.

Como é feio ser guloso e sobretudo dissimulado.

Bom Jesus do Itabapoana — E. do Rio.

Brincadeira com a mão é brincadeira de vilão.

A população da Allemanha é de 62 milhões de habitantes.

Os astros se dividem em estrellas, planetas, satellites e cometas.

O PREMIO

Felismina Sumavielle

Num dia em que o sol estava lindo e o céo com pequeninas manchas brancas, que pareciam pedacinhos de algodão, na escola reinava grande alegria, porque era dia da distribuição de premios.

Todos esperavam, ansiosos, a hora em que o prefeito do logar entrasse na sala.

Emfim, chegou a hora.

Ao entrar foi recebido com uma salva de palmas.

Começou a chamada, e, entre muitos que foram chamados, um delles foi o pequéno Rubens, que era muito pobre, mas tambem muito estudioso e applicado.

Quando Rubens chegou em casa, a mãe, uma pobre lavadeira, ficou alegre, e depois triste, e disse, entre soluços:

— Se teu pae fosse vivo, como gozariamos!...

Rio.

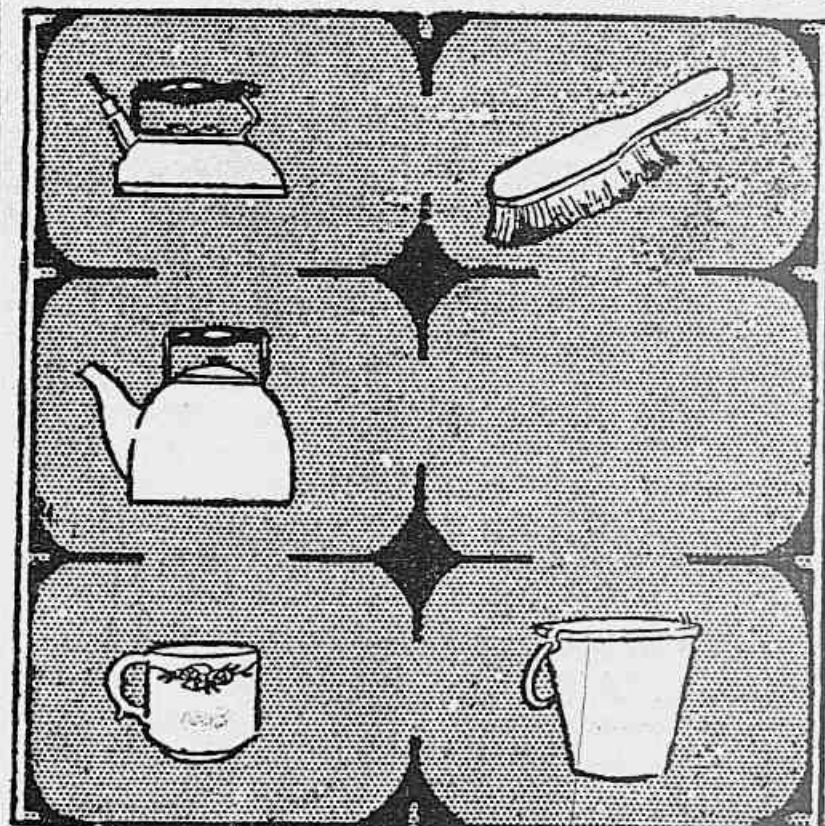
A discussão é quasi sempre inutil.

A CABRA-CEGA EM CASA

A cabra-cega é um jogo particularmente apreciado pelas crianças; mas não se pode jogar, sem perigo, a não ser em espaço sem arvores, muros, etc., e ainda menos dentro de casa. Pois ha uma variante que pode constituir, mesmo dentro duma sala, uma boa e socegada distracção. E' a chamada "cabra - cega em casa".

Os jogadores occupam na sala ou casa um logar á sua escolha, mas donde não podem sair depois de o terem escolhido. Podem trocar os factos, vestir os de pessoas de casa, agachar-se, ajoelhar, tomar posições que possam illudir o seu tamanho, o seu corpo, etc. Estes preparativos constituem já um bom motivo para risos, e gargalhadas. Entretanto a cabra-cega espera numa sala ao lado. No momento proprio, introduzido na sala a cabra cega, com os olhos vendados, no meio dos jogadores, começa as suas pesquisas. Como ninguem foge deante delle, não ha corridas nem embates perigosos. Desde que se approximou de um jogador e o apanhou, esforça-se por descobrir, pelo tacto, a sua identidade. Descobrindo-a, esse jogador occupa o seu logar. E o jogo recomeça.

N. B. — E' prohibido á cabra cega apalpar sem a devida consideração a pessoa com quem embarre; é contrario ao jogo destruir o disfarce dos jogadores, que constitue o seu principal interesse.

PROBLEMA DE CALCULO

Ahi estão cinco objectos — um ferro de engommar, uma escova de roupa, uma chaleira, uma chicara e um copo de compota, cada um occupando uma divisão de uma caixa. Ha ainda um espaço vasio.

O problema que devem resolver os leitoresinhos consiste em trocar de logar esses objectos de modo que a chaleira occupe o logar do copo de compota, este o logar da escova e esta o logar da chaleira.

As regras são as seguintes: nenhum objecto póde occupar o espaço junto com outro, mas um espaço vasio. Não se póde saltar por cima de nenhum espaço, mas sim de um espaço para o immediato, que deve estar vasio.

Os amiguinhos devem fazer os ensaios de movimento com cinco pedacinhos de cartão em que escreverão o nome de cada objecto, movimentando-os até resolverem o problema.

QUEBRA CABEÇAS

A senhora Gallinha está procurando o seu excellentissimo esposo, o senhor Gallo, que se perdeu nessa matta.

Coitada da Gallinha!... Ella põem ovos quasi todos os dias, é uma cuidadosa mãe de familia.

Os leitorzinhos querem ajudal-a?

NOVO JOGO DE BOLA

Poderia julgar-se que o jogo da bola não tinha mais variantes; pois vae indicar-se uma nova, que não deixa de divertir, constituindo um bom exercicio para os que a elle se dedicam. E' jogo para uma pessoa só, que exige habilidade e dá logar a bastante exercicio.

Uma bola, genero tennis, é presa á uma corda elastica com o comprimento de tres a quatro metros; e esta corda é fixa a uma estaca solidamente espetada na terra. O jogador pega na bola, atira-a com força para um alvo representado por uma arvore ou qualquer outro analogo. A distancia deve ser escolhida em funcção da elasticidade da corda e da sua maxima tensão. Quer o alvo seja attingido ou não, deve-a tornar a apanhar quando ella volta outra vez, devido á elasticidade da corda.

Mas a bola não volta sempre ao sitio de onde tenha sido atirada; a resistencia da estaca dá logar a mudanças de direcção, muitas vezes inesperadas, que só se conhecem na volta; o jogador deve então servir-se das pernas e dos braços para a apanhar no ar. Esta gymnastica é excellente, e além disso, interessante pela corrida a que obriga atrás da bola, depois de atirada e perdida ao longe.

Certos desportistas dizem que este jogo constitue um treino muito proveitoso para o tennis, o que é de crer, porque ensina a apanhar, com precisão, uma bola vinda de uma direcção inesperada.

O nosso desenho representa, por uma frecha, a direcção do alvo a attingir: e por duas outras frechas, em sentido contrario, as direcções provaveis da bola, quando volta áquella de onde tinha sido lançada.

Segundo já está calculado, a lua tem uma superficie de 38 milhões de kilometros quadrados.

BOM RECLAME

Um habil detective poz este annuncio:

"Investigações sempre coroadas de exito. Foi este detective quem achou ultimamente uma menina pequenina que tinha desapparecido ha quarenta e seis annos."

BRINQUEDO DE ARMAR

Collem a figura acima sobre um pedaço de cartolina e depois recortem cada um dos sete pedaços que a compõem. Com paciencia, procurem então armar a cabeça de um homem, como apparece na demonstração.

Ruy Barbosa foi o homem de mais saber e mais intelligencia que o Brasil já produziu, pois foi grande como jurista, como orador e como escriptor.

Uma linda victoria de Alceu

Como Tio Haroldo é um homem já velho, muita gente imagina que velho é tambem o desenhista que illustra as aventuras do Gibi, do Pedrinho, do Tião, e mais personagens das nossas historias.

A verdade porém é muito outra. Alceu, o talentoso artista que honra o nosso jornalzinho com o apreciado concurso da sua intelligencia, é apenas um jovem de 18 annos. Dez mezes atrás ninguem o conhecia.

O "Supplemento Infantil" foi a primeira casa que o acolheu, que lhe reconheceu as finas qualidades do seu traço inconfundivel.

Por esta razão, tem os mais fundados motivos para regozi-jar-se ao saber que Alceu Penna acaba de conquistar tres premios, no Concurso de Fantasias para o Carnaval que acaba de realiazr-se no Palace Hotel.

Os concurrentes eram muitos, os premios apenas nove. A victoria do nosso desenhista, justa, brilhante, é premicia do futuro brilhante reservado a esse mocinho que tanto tem feito pelo exito da tarefa de Tio Haroldo neste pequeno semanario.

Os paulistas chamavam aos portuguezes Emboabas, que quer dizer "pintos calçudos", porque estes usavam botas altas.

Bôa resposta

Historieta muda de *HERNANI*

As atribulações de um reporter

Mark TWAIN

O rapaz nervoso, vivo e esperto sentou-se na cadeira que eu lhe offerecia e declarou-me que trabalhava na redacção do "Trovão quotidiano". Disse mais:

— Creio que não sou importuno. Aqui vim para entrevistal-o...

— P'ra que?!

— Para entrevistal-o...

— Ah! Bem! Perfeitamente... Magnifico!

Eu não estava com muita acuidade intellectual nessa manhã. As minhas faculdades, sentia-as confusas...

Fui não obstante á bibliotheca. Depois de haver procurado uns seis ou sete minutos, fui forçado a recorrer ao moço.

— Como se soletra? indaguei.

— Soletra o quê?

— Entrevistar.

— Santo Deus! Para que diabo quer o senhor soletrar essa palavra?

— Não pretendo soletral-a, mas saber o que significa.

— O senhor me assombra, positivamente! Poderei eu mesmo dar-lhe o significado, se...

— Oh! E' justamente o que eu quero e ficar-lhe-ei muito grato.

— E-n, en; t-r-e, tre; entre...

— Espere! espere! O senhor a soletra com um e?

— Evidentemente.

— Ah! é por isso que eu a procurei em vão!

— Mas meu caro senhor, por que letra queria então que começasse?

— Não sei bem, palavra de honra. E cheguei a folhear as gravuras finaes, para ver se podia descobrir esse objectivo entre ás figuras. Mas o diccionario é de uma velha edição...

— Mas, meu caro amigo, o senhor jámais encontraria uma figura que representasse uma "entrevista", mesmo na ultima edição! Queira desculpar e creia que não tenho o intuito de offendel-o, mas o senhor não me parece tão intelligente como eu julgava. Insisto: não tenho a intenção de magoal-o...

— Ora! isto não tem importancia. Já o ouvi dizer por pessoas que não pretendiam lisonjear-me, nem tinham razão para isso. Sob esse ponto de vista sou até notavel, pode estar certo, e todos o commentam com alegria.

— Bem o creio. Mas voltemos ao caso. O senhor sabe que é agora moda entrevistar as pessoas conhecidas.

— Sei-o pelo senhor e penso que deve ser interessante. Com que é que faz isso?

— O senhor é desconcertante! Em certos casos confesso que era com um bom porrete que se devia entrevistar. Mas communmente é com perguntas que o entrevistador faz e a que o entrevistado responde. E' uma moda que faz furor. Consente em que eu lhe faça algumas perguntas, preparadas para focalizar os pontos importantes da sua vida publica e privada?

— Oh! com todo o prazer! Tenho, é verdade, uma pessima memoria, mas creio que isso nada impedirá. Quero dizer que a minha memoria é irregular, extranhamente irregular. A's vezes parte a galope, outras marca passo uma quinzena inteira num mesmo ponto. Isso me aborrece a mais não poder.

— Pouco importa. O senhor fará a coisa pelo melhor.

— Está combinado. Farei tudo por isso.

— Obrigado. Está prompto? Vou começar.

— Promptno!

— Que idade tem?

— Vou fazer dezenove em junho.

— Como? Eu lhe daria trinta e cinco ou trinta e seis annos! Onde nasceu?

— No Missouri.

— Quando começou a escrever?

— Em 1836.

— Como é possivel isso, se o senhor diz ter apenas dezenove annos?

— Não sei. Parece exquisito, com effeito.

— Exquisitissimo! Entre os homens que conheceu, qual se lhe afigura mais notavel?

— Aarão Burr.

— Mas o senhor não poderia ter conhecido Aarão Burr, pois tem apenas dezenove annos!

— Bem. Se o senhor sabe melhor a minha vida do que eu, porque me faz perguntas?

— Era apenas uma suggestão. Nada mais. Em que circumstancias conheceu Aarão Burr?

— Eu lhe digo. Achei-me um dia presente, por acaso, aos seus funeraes e elle pediu-me que fizesse menos barulho e...

— Deus do Céo! Se o senhor compareceu aos seus funeraes, é que elle estava morto. E se estava morto, que lhe importava que o senhor fizesse ou não barulho?

— A esse respeito nada sei. Elle foi sempre um maniaco nessas coisas.

— Não percebo. Mas adeante! O senhor disse que elle lhe falou e que estava morto.

— Perdão! Eu não disse que elle estava morto!

— Mas afinal, estava morto ou vivo?

— Uns affirmam que estava morto, outros que estava vivo...

— E o senhor? Qual a sua opinião?

— Isso não era da minha conta. Comprehende... não era a mim que iam enterrar...

— Entretanto... Mas vejo que não sairemos disto. Deixe-me fazer-lhe outras perguntas.

— Em que dia nasceu?

— Na quinta-feira, 31 de outubro de 1693.

— Mas é impossivel! Teria então o senhor cento e oitenta annos de idade. Como explica isso?

— Não explico coisa alguma.

— A verdade é que o senhor affirmou ainda ha pouco que tinha dezenove annos e agora apresenta-se com cento e oitenta! E' uma contradicção flagrante?

— E' exacto. O senhor notou isso? (Neste ponto, apertei-lhe a mão). Bastas vezes, effectivamente, desconfiei dessa contradicção, sem poder alliás resolvel-a. Como o senhor observa bem as coisas!

— Obrigado pelo elogio, ou o que seja. Teve ou tem irmãos e irmãs?

— Eu... eu... Creio que sim, mas não me lembro!

— Ahi está a declaração mais extraordinaria que já ouvi em minha vida!

— Ora essa! Por que? Por que diz isso?

— Como poderia eu pensar de outro modo? Vejamos... Olhe, aquelle retrato á parede, de quem é? Um dos seus irmãos, certamente...

— Isso mesmo. O senhor avivou a minha memoria. Era um irmão meu: William Bill, como lhe chamavamos. Pobre Bill da minha alma!

— Que, é?! é morto?

— Certamente. Pelo menos eu o supponho. Ninguem conseguiu jamais esclarecer o mysterio a esse respeito.

— E' triste, bem triste. Elle desappareceu, não?

— Sim, de certo modo, e geralmente falando. Foi enterrado...

— Enterrado? Sem que soubessem se estava morto ou vivo?

— Quem diabo lhe disse isto? Elle estava perfeitamente morto!

— Palavra de honra que não entendo. Se foi enterrado e se sabia que estava morto...

— Não: suppunhamos apenas que o estava!

— Ah! Quer dizer que elle voltou á vida.

— Asseguro-lhe que não!

— Pois, meu caro, nunca ouvi contar coisa igual. Um sujeito morre, é enterrado. Que mysterio pode haver nisso?

— Mas justamente ahi! Devo dizer-lhe que eramos gemeos, o defunto e eu. Pois um dia, tinhamos apenas duas semanas, misturaram-nos no banho e um de nós morreu afogado. Não sabemos qual: uns créem que foi Bill, outros pensam que eu.

— Curioso! E qual é a sua opinião pessoal?

— Deus a sabe! Eu daria tudo no mundo para sabel-o ao certo, pois esse solemne e terrivel mysterio lançou uma sombra sobre toda a minha vida. Vou entretanto revelar-lhe um segredo que nunca, até hoje, confiei a ninguem. Um de nós tinha um signal na pelle, em logar visivel, na mão esquerda. Era eu. Foi esse que morreu afogado!

— Pois, bem considerado, não vejo mysterio no caso.

— Vejo eu. Em todo o caso, não comprehendo como puderam levar a estupidez a ponto de enterrar a criança que não deviam. Mas, silencio! Não falei disso na presença da familia. Já bastam as tristezas em que vivem os meus paes, para que se accrescente mais essa!

— Pois, meu caro amigo, tenho já por agora informações bastantes a seu respeito e fico-lhe muito obrigado pelo incommodo que se deu. Declaro, para terminar, que muito me interessou a sua descripção dos funeraes de Aarão Burr. Poderia dizer-me que circumstancia em particular o levou a considerar Aarão Burr um homem notavel?

— Oh! Um detalhe insignificante. Nem uma pessôa, em cincoenta, seria capaz de percebel-o. Terminada a encommendação, quando o cortejo estava prestes a sair para o cemiterio e o corpo se achava bem confortavelmente installado no caixão, Aarão Burr declarou que tinha muita vontade de lançar um ultimo olhar á paisagem. Levantou-se, pois, e foi sentar-se á boléa, ao lado do cocheiro!

A essa altura o rapaz comprimentou-me e despediu-se. Com grande pezar meu, pois gostara muito da sua companhia.

Quem não ama a honradez e a justiça não ama sua patria.

O INVENTOR

Por ERNANI

— Afinal, depois de tantos annos de pesquizas, sempre consegui inventar um apparelho.

— E para que serve elle ?

— Isso ainda não descobri.

UM HEROE

Moacyr LADEIRA

Numa linda tarde de verão passeava ás margens de uma via ferrea um pobre homem.

Era forte, e parecia estar já cànsado de tanto andar.

Vinha de terras longinquas, onde deixar a familia, lar e todas as suas miserias e tristezas.

Estava, agora, á procura de trabalho...

Parecia muito triste. O rosto tostado pelo sol, os trajes esfarrapados e sujos, os pés inchados denotavam a longa viagem que tinha realizado aquelle homem.

Este pobre homem era um heróe!...

Poucas horas antes elle vinha andando pelas margens da via ferrea, quando notou a falta de alguns trilhos na linha.

Vendo aquillo, quiz fugir, correr e esconder-se para que não o julgassem o malfeitor.

Mas uma força divina o encorajou deante daquelles destroços.

— Que fazer? Virá, sem duvida, daqui a algumas horas, qualquer comboio e ao chegar aqui tombará, matando todos os passageiros.

Meu Deus!!... Que hei de fazer?!...

Depois de muito reflectir, resolveu salvar o comboio com todos os seus passageiros.

Desviou-se da linha, entrou na matta e cortou um páo. Procurou em seus bolsos um lenço para amarrar no páo que cortara, mas não o encontrou.

Por ultimo recurso rasgou de sua camisa, já tão suja, um pedaço de panno e o amarrou no páo.

Mas viu que a côr de sua bandeira não servia porque era branca e com bandeira branca o comboio não pararia.

Criou animo e tirando de um bolso um velho canivete, cortou com elle uma veia do descarnado braço.

Repentinamente, viu jorrar o seu proprio sangue e com elle conseguiu tingir a velha bandeira.

Logo depois ouviu um silvo agudo, da locomotiva que já se approximava. Correu para poder encontral-a mais de perto.

Com a bandeira na mão, agitou nervosamente os braços, fazendo parar o comboio.

Devido a seu enorme sacrificio elle conseguiu salvar a vida dos passageiros.

Saltaram todos do comboio, viram o homem, o heróe que salvára tantas vidas, caido desaccordado nas margens da via ferrea.

E o heróe anonymo, o trabalhador infatigavel, o coração generoso e immenos, que salvara a tantos, contentando-se com as homenagens que recebeu, agradeceu-as com um singelo sorriso...

E continuou a caminhar... á procura de trabalho...

Barroso, 21—1—935

QUE BICHO TEIMOSO!...

Nem arrastando, um pastor conseguia levar certo animal que ouvia as queixas da sua cria, até que alguem o aconselhou que levasse o filho na frente e veria como a mãe o seguiria. Os nossos leitores poderão ver qual era esse animal, traçando uma linha que passe por todos os pontos, começando pelo n. 1 e acabando pelo n. 67.

GEOGRAPHIA MODERNA

— Vamos ver: qual é o caminho mais rapido para ir de São Paulo á Buenos Aires?

— De aeroplano, professor.

Uma aventura entre os indios

Os Pelles Vermelhas levantaram-se contra os brancos!

O homem que acabava de trazer esta inesperada noticia, apenas acabou de falar, deixou-se cair em um banco, emquanto os mineiros o rodeavam, assustados. Por fim, o capataz, um hollandez athletico, capaz de esmagar o craneo de um buffalo com um murro, levantou a voz e exclamou:

— Amigos, a situação é critica. Ha mais de dois mezes que estamos neste inferno em busca de ouro, e a unica coisa que encontramos foi miseria e perigos de toda a especie. E quem é o culpado de tudo isto? Mister John Simplony...

— Um momento, Sexter.

O rapaz que assim interrompia o orador era um joven de apenas 20 annos. Seu aspecto era franzino. Sem embargo, seus olhos negros e brilhantes denotavam uma energia invulgar, que fazia notavel contraste com sua physionomia pallida. E assim elle continuou:

— Sexter, repito mais uma vez que mister Simplony chegará amanhã. Segundo sei, é um homem muito correcto, cuja palavra tem o valor de um documento.

— Isso diz você, Jimmy, porque é um ingenuo.

— Nada disso, continuou o rapazinho. Mister Simplony nos contractou a razão de 20 dollares por dia, e até aqui tem sido pontual no pagamento, apesar de que a mina ainda não deu nenhum lucro.

— Porque só temos dois mezes de trabalho. Mas tenho certeza de que esta quinzena a pontualidade não se repetirá. Elle viu que o negocio não rendia e deu o fóra.

— Bem, isso é uma opinião pessoal. A minha é differente. E desejo que della participem os demais companheiros, até o regresso do patrão. Não devem esquecer que fiquei como substituto delle e custe o que custar manterei a ordem aqui.

— Está certo, proseguiu o hollandez. Sua opinião é bonita, mas será que tem muitos adeptos? O que acha você, Dickson?

Dickson, antigo "cow-boy" no Texas, era considerado como o philosopho da mina. Tirando o cachimbo que trazia pendente do canto da bocca, elle respondeu:

— Estou com Sexter. Quem conhece mister John? Ninguem, além de Jimmy. Porque elle faz desse menino seu substituto?

— Gostaria de conhecer sua opinião — interrompeu Jimmy.

— Minha opinião é que o patrão pegou no mais bôbo do bando para lhe fazer a entrega desta enrascada. Para mim chega. Se amanhã não houver dinheiro agarro nas minhas coisas e volto para a povoação.

— Eu tocarei tambem para junto da minha gente, adduziu Sexter. Mas passarei, de ascala, por Vulcan City. Se encontrar por lá regularei minhas contas com mister Simplony a pistola. Não nasceu ainda o homem que ha de fazer pouco de mim.

* * *

Inteiramente decepcionado pela conducta dos seus companheiros, Jimmy trancou-se na sua cabana, situada a poucos metros da entrada da mina.

Elle tinha absoluta confiança no patrão. E sentia profundamente que seus companheiros não pensassem do mesmo modo.

Sexter era o culpado de tudo. Espirito sempre propenso á rebeldia, procurava todos os processos de semear a discordia. Não fôra o exemplo delle e os mineiros não iriam arrumar as ferramentas para deixar o logar.

Uma deserção desleal. Fugiam todos como sombras, illudindo o pobre Jimmy, que adormecera convencido de que o pessoal aguardaria mister Simplony até o dia seguinte.

Não tinham os mineiros caminhado mais de uns cincoenta metros, quando ouviram um cão latir.

— E' Leo, o cão de Jimmy, exclamou Sexter. Vamos leval-o comnosco.

Sexter e um outro, o Dickson, passaram uma corda no pescoço do animal e forçaram-no a acompanhal-os. Assim seguiram por uma meia hora.

Em dado momento, porém, Leo deu um salto e conseguiu fugir.

— Lá se foi o raio do cão — disse Sexter, enraivecido. Elle agora vae na certa accordar o dono, que assim descobrirá a nossa fuga.

* * *

Leo, com effeito, só parou de correr quando chegou á porta da cabana de Jimmy, onde começou a ladrar furiosamente.

— Cala essa bocca — bradou o rapaz de dentro.

Mas os latidos cada vez se tornavam mais fortes.

Jimmy appareceu com os cabellos emmaranhados, uma cara de

somno. Elle sabia que tanta insistencia era signal de que algo de anormal se passava no acampamento. E não lhe custou divisar no fundo do valle, allumiado pelo luar, a caravana dos mineiros que fugiam.

— Deixaram-me só!... Covardes!... Não faz mal. Ficasteme tu, querido cão. Havemos de vencer...

Receioso de que os Pelles Vermelhas apparecessem a qualquer momento, o corajoso moço encheu o cinturão de balas, poz nos coldres duas pistolas, e a tiracolo um fuzil. Inspeccionou cuidadosamente o horizonte, e não vendo nada que o assustasse, foi para o leito.

Estava quasi fechando os olhos quando Leo voltou a ladrar.

Levantou-se e foi espiar.

Era hora. Dez Pelles Vermelhas approximavam-se, saltando agilmente de pedra em pedra, procurando attingir a elevação ond ficava o acampamento.

Jimmy pensou que nada lhe adeantava lutar contra tantos inimigos, pois os Pelles Vermelhos seriam em breve tempo algumas centenas. Matar meia duzia, com sua certeira pontaria, significava apenas uma inutilidade. Conseguiria, quando muito, abreviar o seu proprio fim, pela irritação em que ficariam os selvagens.

Resolveu então tentar um ardil. Tomou as duas pistolas, uma em cada mão, e fez fogo sobre o local onde estavam os Pelles Vermelhas, com o cuidado de não acertar em nenhum. Acto continuo, repetiu a façanha com tres descargas seguidas de fuzil, e mais duas das pistolas.

Os selvagens tiveram a impressão de que a resistencia era feita por uma porção de homens, e procuraram esconder-se.

Mudando de posto cada dez minutos, [illegible]-os afastados até ama[illegible] dia.

Uma grande surpresa trouxe o raiar do dia: Leo desapparecera!

— Foi-se o unico com quem eu contava! — murmurou o logar tenente de mister John, acabrunhado. Elle percebeu que o mais seguro era ir com os outros!...

Este choque abateu por completo o moral de Jimmy, que não conseguira um instante de repouso durante a noite. Havia alimentos e bebidas de sobra no acampamento, mas achavam-se num barracão situado na encosta do morro, em logar perfeitamente ao alcance dos inimigos.

E as horas foram se passando. O sol subiu, subiu, depois começou a descambar. Os Pelles Vermelhas mantinham-se invisiveis, com certeza estudando o terreno e preparando reforços para um ataque sério durante essa noite.

Jimmy, incansavel, movia-se de um lado para outro. Tentou ir ao barracão dos viveres, mas teve de desistir da empresa, quando uma saraivada de balas quasi o attingiu em cheio.

O dia, quente, esgotara-lhe todas as forças. Uma sêde horrivel queimava-lhe a garganta. E para cumulo, uma febre escaldante, adquirida mezes antes naquelle inferno de trabalho, chegava para turbar-lhe a razão.

Jimmy entrou na barraca e deitou-se. Seus olhos despediam chispas. Nunca haviam brilhado com tanto fulgor. Ao lado estavam as duas pistolas. O rapaz tinha uma grande confiança em Deus, e esperava que qualquer soccorro lhe chegaria no ultimo instante. No delirio da febre, pozse a ver a mina, até ali inutil, produzindo o precioso minerio. Eram vagonetes que subiam carregados de pedra cinzenta, com reflexos de fogo aqui e ali — o ouro que tão baldadamente elles haviam buscado. Jimmy via, ao mesmo tempo, sobre um outro fundo, sua mãe e seus irmãos que o esperavam. Ouvia risos, barulho de crianças que brincavam, musicas. Ouviu tambem latidos de cão. O latido de Leo, o ingrato Leo que o abandonára na hora do perigo...

A sêde atroz fazia-lhe queimar a cabeça.

* * *

Quanto tempo durou o supplicio?

Jimmy affirma que foi uma eternidade. Elle não sabia mais em que mundo estava. Subito, os latidos se fizeram ouvir mais perto, mais perto, e por fim junto delle mesmo. E uma voz amiga lhe dizia:

— Prompto, meu bom amigo. Aqui estou eu. Bebe um góle dagua. Um góle apenas para que não succeda nada de mais. Agora outro. Muito bem. Como estás quente. Havemos de acabar com esta febre.

— Sim... obrigado... estou melhor...

— E has de ficar bom depressa. Graças ao teu cão, sabes? Appareceu-me em Vulcan City, latindo como um desesperado e saltando como dez furias. Comprehendi que coisa grave succedia por cá. Pensei logo: ou são os homens que estão fulos porque eu ainda não voltei ou são os indios. Chamei o "sherif", pedi-lhe 20 homens e toquei para cá a galope. Livra!... Que se não chego mais depressa não se salvava nada. Mas desta estamos livres. Os Pelles Vermelhas parece que desistiram de lutar. Assim que presentiram a nossa cavalhada dispararam a fugir. Sabes? O dinheiro está aqui. Pedirei ao "sherif" que pague aos companheiros que não confiaram na minha palavra e me mande ou tro pessoal. E em paga da tua dedicação faço-te meu socio. Has de ver que vale a pena. Antes de trinta dias attingiremos o filão da mina. Aposto o que quizeres. Vae ser engraçado!... Vamos ganhar dinheiro em penca!...

(PARA CARMEN RECITAR NO DIA DE SEUS ANNOS)

Mamãe e Papáe, decerto,
Hoje estão todos ufanos,
A festejar os meus annos
E o baptismo do Roberto.

Que isso é justo, não contesta
Ninguem, que, no fim de conta,
Deve ser data de festa
Um dia de tanta monta...

Risotas, lerias, banquete,
E — quem sabe? — talvez danças:
Vão todos pintar o sete,
A' custa destas crianças...

Brinquem, riam, "seus" maganos,
Que bem lhes premeia o amor
Ter filhos como os meus mane[illegible]
E filha... como esta flôr!

Dár por elles só folguedos,
Confessem, não é decente:
— Venha dahi o presente,
Soltem pra cá os brinquedos!

(1903)

ALBERTO TORRES

EDUCAÇÃO

I

Devemos ser educados
Pois é o nosso dever,
Quem tem má educação,
Boa coisa não vae ser.

II

Eu conheci um menino,
Que era muito educado,
E todos gostavam delle,
Por todos era estimado.

III

Quando o menino cresceu
E ficou homem formado,
Tinha muita educação,
Pois que tinha estudado.

IV

Mas tudo tem o seu fim
E elle de educado
Foi-se tornando malandro,
E foi ficando odiado.

V

E desse dia em deante
Ninguem quiz delle saber,
Pois tinha o peor dos vicios:
Tinha o vicio de beber.

Luiz Ferreira de Andrade
13 annos.

(Alumno do Instituto Barão de Ayuruoca.)

A pequena villa do interior, na qual eu morava, amanheceu assanhada por uma noticia corrente de bocca em bocca.

Diziam que o "Zé Fulô" coveiro, tinha o costume de cavar á noite as sepulturas recentes, para arrancar dos enterrados, joias, dentes de ouro, e objectos de valor por ventura encontrados.

Havendo elle na noite anterior penetrado no cemiterio, deparou com uma caveira a dansar sobre uma catacumba, arreganhando os dentes.

Apavorado, fugiu, apparecendo no outro dia meio abobado, a contar a tal historia.

Com o meu velho scepticismo por essas crendices absurdas, que no mais das vezes partem de pessoas medrosas, tentei desmentir a noticia, procurando explicar que talvez a caveira fosse simplesmente fogo fatuo, ou então tivesse o coveiro soffrido algum ataque de allucinação.

Ninguem aceitou o meu desmentido; as pessoas mais incultas fitavam-me admiradas, aconselhando-me a não continuar, pois chegaria a vez de eu encontrar com uma assombração.

Até meus proprios amigos mofaram de mim, dizendo que eu tambem era medroso, que contava prosa de dia, dentro de casa, mas que á noite não teria coragem de passar na estrada em frente ao cemiterio.

Essas provocações despertaram em mim a reacção. Foi quando um dos companheiros, alteando a voz, propoz:

— Pois se você tem mesmo coragem, iremos verificar. Logo mais á noite, nós quatro vamos junto até ás proximidades do cemiterio. Nós tres ficaremos afastados, de longe, e você para ser percebido, entrará no cemiterio com uma vela accesa, a qual deve ser collocada sobre o tumulo do coronel Duarte, está combinado?

— Não, falta a aposta; ganharei 10 garrafas de cerveja se fisez tudo a contento?

A proposta, como era de esperar, foi aceita festivamente, e já ansiavamos pela noite, mais por causa da cerveja.

Encontramo-nos ás onze horas da noite, os quatro, no botequim do Gironcio que por signal já ia fechando.

Resolvemos tomar a cerveja com antecedencia, e eu, como o heroe da noite, fui quem mais bebi. Achamos que outras tantas garrafas seriam ainda dignas dos nossos estomagos vagabundos e dahi a pouco foram mais oito fazer companhia ás esvaziadas, debaixo do balcão.

Compramos a vela no botequim e saimos pilheriando pela estrada.

Finalmente, approximamo-nos do cemiterio.

Um companheiro accendeu a vela que eu segurava meio tremulo. Em seguida, afastaram-se calados, ordenando silenciosamente que eu iniciasse a aventura.

Caminhei com facilidade, pois sentia o corpo muito leve, em virtude dos effeitos da cerveja que começava a subir para a cabeça.

Abri o portão fechado só por um trinco e entrei. Approximei-me da catacumba do coronel, quando de subito, auxiliado pela luz da vela que tremelicava, vi com estes olhos que a terra ha de comer, uma caveira a dansar sobre o tumulo.

Minha cabeça estava meio confusa, a vista um tanto embaçada; passei os dedos nos olhos e a visão continuou na mesma coisa.

Inda desconfiei que não estivesse vendo nada, que fosse tudo resultado do medo com que eu estava, mas não tive tempo para tirar nenhuma conclusão das minhas desconfianças; era muita coragem de mais estar ali presente.

Mexi com as pernas para ver si ellas ainda podiam andar, e ao scientificar-me de que estavam em condições favoraveis, fugi numa carreira doida.

Não olhei para traz, corri, tropecei, cai, corri mais, e ao romper o portão do cemiterio pouco distante, fui saudado por uma estrepitosa vaia dos meus amigos que previamente haviam preparado a scena, com uma caveira natural, suspensa por um cordel.

Depois desse dia, quando eu ouvia contar um caso de assombração, e, havia necessidade de dizer alguma coisa a respeito do assumpto, eu dizia:

— E', não acredito nessas coisas e nem desejo acreditar; que fiquem ellas para lá.

Crúz, credo, disconjuro.

LEVY ROCHA

Dayla Esther Camargo Portella, Ourinhos, S. Paulo — Tio Haroldo aprecia muito as meninas ajuizadas, e fica muito satisfeito com o conhecimento que faz hoje. Você ha de ser uma grande pintora, visto que tão bem se apresenta, aos 4 annos de idade. Seu desenho será publicado muito breve.

Darcyleu Ferreira, Macahé, E. do Rio — O novo desenho já está melhor. Mas não póde ainda ser aproveitado. Olhe: compre papel proprio para desenho, e escreva o enredo em tiras separadas para podermos fazer as necessarias emendas. O amiguinho escreveu, por exemplo, "mala-ndro", "altomovel", "Marreco" e outras coisinhas que ficariam mal, se publicadas. A linguagem precisa ser portuguez correcto. Mas, não desanime que Tio Haroldo está aqui para ajudal-o.

Roberto Venerando Carvalho Pereira, Lavras, Minas — Muito obrigado pela justa interpretação dada aos conselhos deste seu velho amigo. Mas, porque enviou outro desenho copiado de estampa de livro? Não serviu, outra vez. Escute: tire uma vista da sua casa de residencia, de um aspecto natural qualquer.

Ruterica Maria da Silva, S. Paulo, — Uai!... Tio Haroldo é capaz de jurar que tem respondido todas as suas cartinhas. Será que você perdeu algum numero do "Supplemento", em que alguma missiva ficou sem resposta, mesmo? Tudo é possivel. Menos que Tio Haroldo esqueça a "carioca braba" na terra das bandeiras. "Chuvas" deve sair domingo.

Naziva Bonhid, Volta Grande, Minas — Já estão approvados o seu desenho e o do Eduardo. O do Salim e o do Wehil eram grandes demais; não davam reducção.

Martha Botelho, Araxá, Minas — Por esta vez Tio Haroldo deixa sair o seu desenho. Mas, já sabe: só queremos trabalhos "inventados" pelos proprios amiguinhos.

Nagib Bittar, Barbacena, Minas — Aquellas caricaturas da sua ultima carta eram copias de revistas ou foram tiradas do natural? Neste caso, Tio Haroldo pede-lhe para remetter outras, feitas a nankim e com os nomes das pessoas. Você é um desenhista de futuro, e deve ajudar-nos: o nankim será encontrado com facilidade ahi mesmo na sua escola. Diga ao dr. Diaulas que Tio Haroldo, que o conhece pessoalmente, deseja-lhe muitas felicidades.

Wilson Corrêa, Rio — Ha varios contos já compostos, aguardando espaço na propria "Coisas das Crianças". Muito provavelmente ahi estará o trabalho a que se refere o amiguinho. Sempre dissemos nesta secção o destino de todas as collaborações recebidas.

Neuza Oliveira, Guarará, Minas — Você é uma collaboradora de primeira ordem. Seus ultimos trabalhos foram immediatamente approvados.

Antonio Calil Farah, Conceição de Macabu' — "O susto de Joãosinho" já está revisto, e prompto para sair. Um vidro de nankim custa 3$ ou 4$. Emballagem e Correio, registrado, uns 700 réis, mais ou menos.

Maria Nilda da Silva, Demetrio Ribeiro, E. do Rio — Desenhos em côr não dão reproducção.

Léo Pinto, Rio — Muito obrigadinho pelo desenho. Muito breve vel-o-á nas nossas columnas.

Laís e Nelly Baunilha, Rio. Celina Reis Carvalho, Tres Pontas, Minas. Aristides Domingues Couto, Rio. Milce Barreto, Rio. **Ayrton Cesar** (?). **Nilza Coelho Marques,** Tres Corações, Minas. **Yolanda Jorge,** Rio. **Ignez, Therezinha, Joel e José Carraca,** Juiz de Fóra, Minas. **Antonio Corrêa,** João Pessôa, Espirito Santo. **Maria Luiza Fernandes, Rio** — Os trabalhos dos queridos sobrinhos, depois de examinados com attenção, foram approvados. Será motivo de satisfação para Tio Haroldo a publicação dos mesmos nas nossas columnas.

TIO HAROLDO

Desenho para colorir

ALICE NO PAIZ DAS MARAVILHAS

A BARCA TRAGICA

Por MOACYR LADEIRA
(13 annos)

Numa noite, noite encantadora, com paraizos de velludo e prata, diante do mar raivoso e immenso, uma tragedia se desenrolava.

Qualquer viandante que por ali passasse, ficaria, sem duvida, cheio de commoção e dirigiria ao Creador uma prece fervorosa para os que tinham caido naquelle abysmo tenebroso.

Era noite calma — dessas longas noites interminas.

O mar, como um leão esfaimado, devorava num segundo algumas de suas victimas.

Uma barca incendiára-se no mar, cheia de passageiros que naquella noite se dirigiam para suas moradas, cheios de alegrias e de felicidades.

Era conduzida por um capitão que levava, o seu filho unico de seis annos apenas, em sua companhia.

Dado o alarme o capitão salva algumas pessoas e as transporta para a praia.

Esquecera, sómente, de salvar seu proprio filho...

Animado e com fé ardente em Deus, atira-se novamente nagua em direcção da barca.

Entra na barca que ainda não tinha afundado á procura de seu filho. Vê-se um vulto entre as labaredas que repentinamente desapparece com o afundar da barca.

Uma senhora, na praia, arquejante, com os olhos lacrimojantes e fitos naquella dolorosa scena, chora lamentavelmente.

Um grito revoltante e o corpo molhado da infeliz mãe e esposa, oscilla e cáe desamparado...

COUSAS DAS CRIANÇAS

Edith Lopes, 10 annos, Minas — Mauricio Moraes Teixeira 9 annos, Santa Rita do Sapucahy — Christovão Colombo, por Eunice Martins Marques, 11 annos, Rio

A RECOMPENSA

(Dedicada ao avôzinho do meu coração) F

M. Amelia G. FERRAZ
(11 annos)

Paulo tinha uma vontade louca de estudar, mas seus paes não podiam pagar um collegio, por serem muito pobres.

Paulo tinha por vizinho Ricardo que além de rico era vadio e muito orgulhoso; não conversava com Paulo por este ser muito pobre e elle rico. Paulo soffria muito por ver como era tratado por Ricardo.

Paulo arranjou um emprego proprio para a sua idade, em casa de um senhor muito rico; no fim de um anno já tinha juntado a quantia necessaria para pagar um anno inteiro no collegio. Paulo foi para o mesmo collegio em que estava Ricardo. Elles iam de manhã, e de tarde, quando voltavam, Paulo ia trabalhar para ajudar os paes e Ricardo ia brincar e depois estudar com um bom professor, pois Ricardo era muito vadio e seu pae queria que elle passasse de anno, porque a tres annos que elle era repetente. A' noite, emquanto Ricardo brincava Paulo cansado de tanto trabalhar dormia.

Já estava chegando o tempo dos exames. Paulo á noite não estudava por não ter luz em sua casa, mas como tinha muita vontade de ganhar o concurso que ia haver no fim do anno. Elle morava bem em frente ao lampeão da rua e ali ficava a noite inteira estudando.

Paulo estudou muito e fez um bonito exame. Ganhou o concurso e teve por premio a terminação do curso gratuitamente.

— Eis a recompensa de um menino applicado.

Fernando Juarez Pitanga Tavora
(7 annos)
Santos — S. Paulo

O TEMPO

Lorice CARONE

Quanta significação encerra esta palavra! Se todos soubessem aproveital-o, não haveria tanta pobreza em certos logares.

Quanta razão não tem os inglezes em dizer que o tempo é ouro!

Por que, nós brasileiros, não havemos de pensar do mesmo modo?

Muitos, têm o vicio de deixar tudo para amanhã e que ao contrario acontece aos inglezes que prosperam dia a dia. Por que havemos de deixar que esse povo passe á nossa frente?

Porém, isto não acontecerá, pois o Brasil possue valorosos filhos.

Devemos, aproveitar bem o tempo, não só para servir a nossa querida patria, mais tambem para mais tarde termos boas recordações!

Viva o Brasil.

Rio.

Maria da Conceição Pinto
(13 annos)
Pitanguy — Minas

O MENINO DISTRAHIDO

Tabyra de Souza Pinto
(10 annos)

Zézinho era muito distraido. Uma vez, passeava num campo; depois deitou-se na grama e dormiu.

Chegou um macaco, tirou a camisa delle e amarrou duas pernas de pavão em sua cabeça, e pôz um arco de taquara e uma flexa em sua mão e pintou sua cara de vermelho, de modo que elle ficou um indio.

Quando acordou, viu a flexa e o arco que tinha trazido de casa.

Dahi por deante ficou sendo indio em poder de um macaco. Pensou que era verdade, mas era sonho.

Pouso Alegre (Minas).

O ORGULHO DA LUZIA

Alda Teixeira de Oliveira
(9 annos)

Luzia era uma menina de 10 annos, cabellos cacheados, olhos pretos. Apesar de ser bonita, tinha um grande defeito: ser muito orgulhosa; não gostava dos pobres. Sua mãe a corrigia, mas nada valia. Um dia, ella foi passeiar no campo e se perdeu. Vendo-se sózinha, começou a chorar. Uma menina pobre foi que lhe ensinou o caminho. Dahi em deante Luzia prometteu não ser mais orgulhosa, tornando-se muito bôa para os pobres.

Arraial de Sant'Anna.

HISTORIA DE UM FURTO

Nair M. SILVA
(14 annos)

Era uma vez um padre que tinha um empregado pretinho que se chamava Antonio. Na casa deste padre tinha uma gaveta de campainha que era de guardar o dinheiro. Uma noite já alta, quando o padre dormia foi Antonio a gaveta para tirar dinheiro e fez barulho na campainha, nisto o padre acorda e vae ver quem era, dá com o pretinho na gaveta. O padre perguntou: O que é que você está fazendo, Antonio?

Eu tá estudano sim sinhô.

Uê? Estudando no escuro?

Ah! eu parpa ca mão, conheça a letra.

O padre de uma sova no pretinho e elle nunca mais roubou.

Arantes — Minas.

Milton da Costa Velloso
(8 annos)
Rio

Maria Conceição Villela Teixeira, 11 annos, Lavras, Minas — Nelson Pereira Alcantara, 11 annos, Piscamba, Minas — Maria Uazareth V. Goveia, 10 annos, Lavras, Minas

UM PERFIL

Maria Stella Vieira Pereira

Vou fazer o perfil de minha amiguinha Maria da Conceição. Tem ós cabellos castanhos sempre caidos sobre um rosto da côr da neve, em que estão encerrados dois olhos da côr do ébano e de uma maciez divina.

Tem boca pequena, cujo sorriso encanta, deixando vêr pequenos dentes brancos.

Ella é de minha idade, differença de mezes. Andamos sempre juntas, como bôas amiguinhas.

Dansamos juntas no carnaval. Eu e ella vamos ser collegas no Collegio Immaculada Conceição. Estou afflicta para que chegue este dia, até chegar março, com certeza, vae custar muito.

Eu desejava que Tio Haroldo a conhecesse para vêr como ella é bonitinha.

Barbacena (Minas).

MINHA TERRA!

Lorice CARONE

Minha terra! Quanta significação encerra estas duas palavras!

Qual a pessôa que, por mais ignorante que seja, não tem ao menos, um pouco de amor á sua patria?

Ninguem. Basta dizer que ella é nossa segunda mãe.

Quantos abandonam certas coisas, com um ardente desejo de selvil-a!

Nas occasiões em que ella é ultrajada, não falta quem se offereça para defendel-a, derramando o seu sangue e tendo como divisa: "Que importa morrer?" Ella é digna de veneração, e não ha quem não lhe tribute as mais vivas homenagens.

Que prazer sentimos ao vêr a bandeira, symbolo da patria, balançada pelo vento, no alto de uma igreja!

Empolgamo-nos ante esta scena, e nosso coração dita as palavras: "Desprenda-se dahi, vôa e vá pedir ao Supremo que derrame, em profusão, as bençãos celestiaes para a nossa terra. Quando nos separamos da terra natal, que melancolia sentimos.

Apesar de em outro logar termos tudo semelhante, a nostalgia nos domina impiedosamente.

A nossa terra é mais bella, a natureza desperta differente, e, emfim, tudo é superior.

Devemos, pois, nós, brasileiros, trabalhar sempre para maior progresso da nossa querida patria.

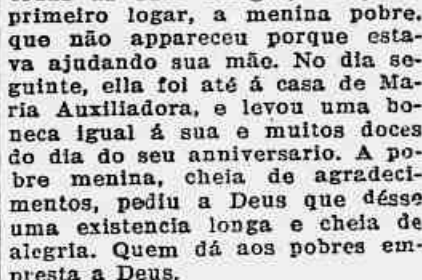
Viva o Brasil!

Rio.

A BOA MENINA

Nazira BONHIDE
(11 annos)

Havia numa cidade, duas meninas chamadas, uma Erte, que era rica, e outra Maria Auxiliadora, que era pobre. No dia do anniversario de Erte, ella ganhou uma boneca muito grande, presente de seu pae. Ella convidou todas as suas amigas, mas, em primeiro logar, a menina pobre, que não appareceu porque estava ajudando sua mãe. No dia seguinte, ella foi até á casa de Maria Auxiliadora, e levou uma boneca igual á sua e muitos doces do dia do seu anniversario. A pobre menina, cheia de agradecimentos, pediu a Deus que désse uma existencia longa e cheia de alegria. Quem dá aos pobres empresta a Deus.

Volta Grande (Minas).

Alberto de Abreu
Rio

VOOU PARA O CÉO!

Thelio Salgado Bajad
(12 annos)

Quando eu lanço o meu olhar de criança sobre a esphera celeste e vejo as lindas estrellas, tenho uma saudade immensa do meu irmão Zizi. E me vem uma correnteza de lagrimas aos olhos, que me molha o peito. Zizi teve a existencia de uma flôr, de um passaro!

Quando me assento na cadeira, na varanda, e começo a recordar delle, o rio começa a sussurrar, os passaros a cantar e uma coruja, com o seu pio triste, ajuda-me mais a entristecer.

Elle ficou no mundo sómente sete mezes, e, um dia, içou vôo e nos deixou mortos de saudades, tristes e banhados num mar de lagrimas.

No céo, elle canta com tanta suavidade, que Deus pôi-o junto do côro musical-celeste.

Zizi! joga em mim e nos nossos paes muitas rosas e bençãos do céo.

Santo Antonio do Gramma.

Maria de Lujan, 8 annos, Viçosa — Nicomedes Barreto, 7 annos, Rio — Jorge Carreia Dias, 12 annos, Rio

RECORDANDO 1934...

Newton Freire MAIA

E' bom recordar, porque, recordando-se, vive-se o que já se viveu. E foi pensando nesta phrase, curta mas certa, que eu me dispuz a fazer este trabalho.

1934, foi terrivel para o Brasil no ponto de vista scientifico e literario. A morte eterna destruidora, ceifou brasileiros illustres, quer nas sciencias quer nas artes.

Miguel Couto, "essencialmente sacerdotel na sua profissão", no dizer de Fernando Magalhães, foi uma das victimas mais pranteadas. A 6 de junho, o illustre academico, a maior summidade medica do nosso paiz, deixava as nossas vistas para permanecer em nosso pensamento. Miguel Couto — o homem em toda a extensão da palavra.

Coelho Netto, o principe dos nossos prosadores, tambem falleceu a 28 de novembro. Sim, Coelho Netto — o autor de livros, que são monumentos eternos elevados no terreno fertil da literatura brasileira; — o homem, de quem disse Renato Vianna: Um artista da tua tempera e do teu coração, não morre: parte.

Sete dias após, Humberto de Campos morria, deixando, em profunda tristeza, o seu Brasil querido. Humberto de Campos! O escriptor que fazia de sua dôr cruciente, um poema maravilhoso! O homem que deixou o nome escripto no coração da patria e rodeado por estas tres phrases esplendidas:

Grande na alma! Grande no cerebro! Grande no coração!

Tambem Carlos Chagas entrou no ról dos que se foram... Carlos Chagas o scientista, o escriptor, o sabio!

Medeiros e Albuquerque partiu, tambem, para o além, deixando, para que dissemos quem foi elle, as suas obras maravilhosas.

D. Julia Lopes de Almeida, autora de livros inegualaveis, tambem desappareceu... desappareceu como os outros.

Todos morreram, ou melhor, partiram, mas suas imagens e suas obras permanecerão, para todo o sempre, gravadas no coração estremecido do povo brasileiro.

"A TRIBU YUÊSSUS"

(Para Ernani Ayres Borges)

Anthero ZANOLA

Numa tarde quente de abril, passeava eu por uns mattos proximos, quando, de subito, ouvi desesperados gritos:

— Ai! Me acudam.

Corri, mas nada vi. Fiquei muito impressionado com aquillo, e puz-me de volta. Quando havia andado um bom pedaço, com grande surpreza, vi surgirem dentre os arbustos, diversos indios, que tinham grandes cabellos, e o corpo todo pintado, a gritar:

— Uêxyss, uêxys!

Logo a seguir, uma setta cravou-se em meu corpo; e perdi os sentidos.

. . . .

Era madrugada, quando acordei, ainda extremunhado daquella horrivel visão. Junto a mim, deitado sobre umas palhas, havia um homem joven ainda. Perguntei-lhe o que fazia ali. Disse-me que a famosa tribu Yuêssus, o havia aprisionado. Perguntei-lhe ainda sobre os gritos, e respondeu-me que fôra elle proprio quem os déra. E virando-se para mim, accrescentou:

— Quer saber de uma coisa? fujamos daqui, emquanto é cedo.

Quando chegámos á casa, depois de uma louca correria, já era noite.

E' esta a ultima lembrança que tenho desta famosa tribu, que, por um milagre, eu e meu companheiro conseguimos fugir, depois de aprisionados.

Frutal (Minas).

TARDE JUNINA

Newton F. Maia — Dores

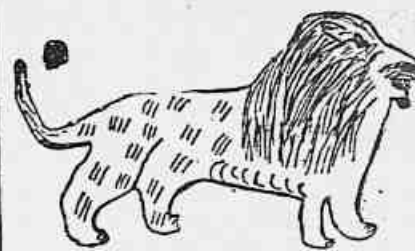
Para o Dr. Fernando Maxime — alma bôa e amiga.

O sol descamba no horizonte e lança beijos derradeiros á aldeia perfumada. O desthronar tristonho do monarcha das luzes é acompanhado pela orchestração sublime dos sabiás das selvas, a mesma orchestração que o saudou maravilhosamente ao romper alviçareiro da madrugada, quando elle, cheio de vida, aspirando o odor estupendo da juventude, cantava, emocionado pelo espectaculo do amanhecer, a canção suave da mocidade.

Os sinos do campanario bimbalham tristonhamente, e seu som maravilhoso, qual criança brejeira, rodopiando pelo ar saturado de perfumes subtis, annuncia a morte de um mendigo. Velhinhas bondosas persignam-se ao ouvir o som argenteo do bronze distante. Uma turma de crianças canta, alegremente, canções em voga.

Ali, sobre um velho moirão carcomido pela acção destruidora do tempo uma andorinha sauda, com o seu cantar melancolico, o termino da viagem do incansavel sol. E um patativo brejeiro responde á andorinha, com um trinado alegre, deixando transparecer por elle, a sua alegria infinda.

...Passam-se minutos, e é noite.

...A terra vestida com o seu "manteaux" salpicado de estrellinhas luzentes, sorri, e, seu sorriso esplendido, envolto no cantar dos astros, é embalado pela canção maravilhosa do plenilunio apaixonado...

O Leão Nero
Por Elio de Carvalho Pereira
Prados — Minas

O SABIA'

Amarantes FILHO

O Brasil é um paiz onde a natureza como logar algum foi muito prodiga e variada.

Das muitas qualidades de passaros cantores, isto é, que cantam, pode-se notar o sabiá.

Os sabiás se subdividem em outras especies e dentre ellas, o mais bello e mais canoro é o sabiá da laranjeira, cujo nome scientifico é "turdus sabia".

E' elle um passarinho de côr escura, tendo o peito amarellado. Mede uns vinte centimetros da ponta da cauda ao bico, mais ou menos. Tem a cabeça de côr castanha.

Não é arisco como os passaros da Amazonia: o uyrapuru', o "topetope" e muitos outros.

Não é bravio e nem foge a passagem de alguem.

Tem um porte magestoso que causa até inveja aos outros passaros.

E' inofensivo ao homem, vivendo especialmente de frutos.

Logo que elle pousa em um galho, saltita de um lado para outro, meio impaciente e não raro se põe a cantar a sua melodia tristonha...

A hora de sua maior predilecção é ao finda da tarde.

Muitas lendas attribuem ao apparecimento do sabiá.

Uma dellas, diz que o sabiá nasceu de um castanheiro em flor numa tarde silente.

E essa é a causa do passarinho possuir a côr do crepusculo e gostar de gorgear nesta hora nostalgica...

Ha mais uma lenda que diz ser elle anjo tutelar porque elle canta quasi sómente nesta hora sagrada da oração da tarde.

E' esta, uma das muitas razões porque nunca se deve matar um sabiá.

Os processos do Tião